

# Eurico de Goes

Do Instituto Histórico Brasileiro Professor da Faculdade de Philosophia e Letras do Rio de Janeiro  
(antiga Academia de Altos Estudos)

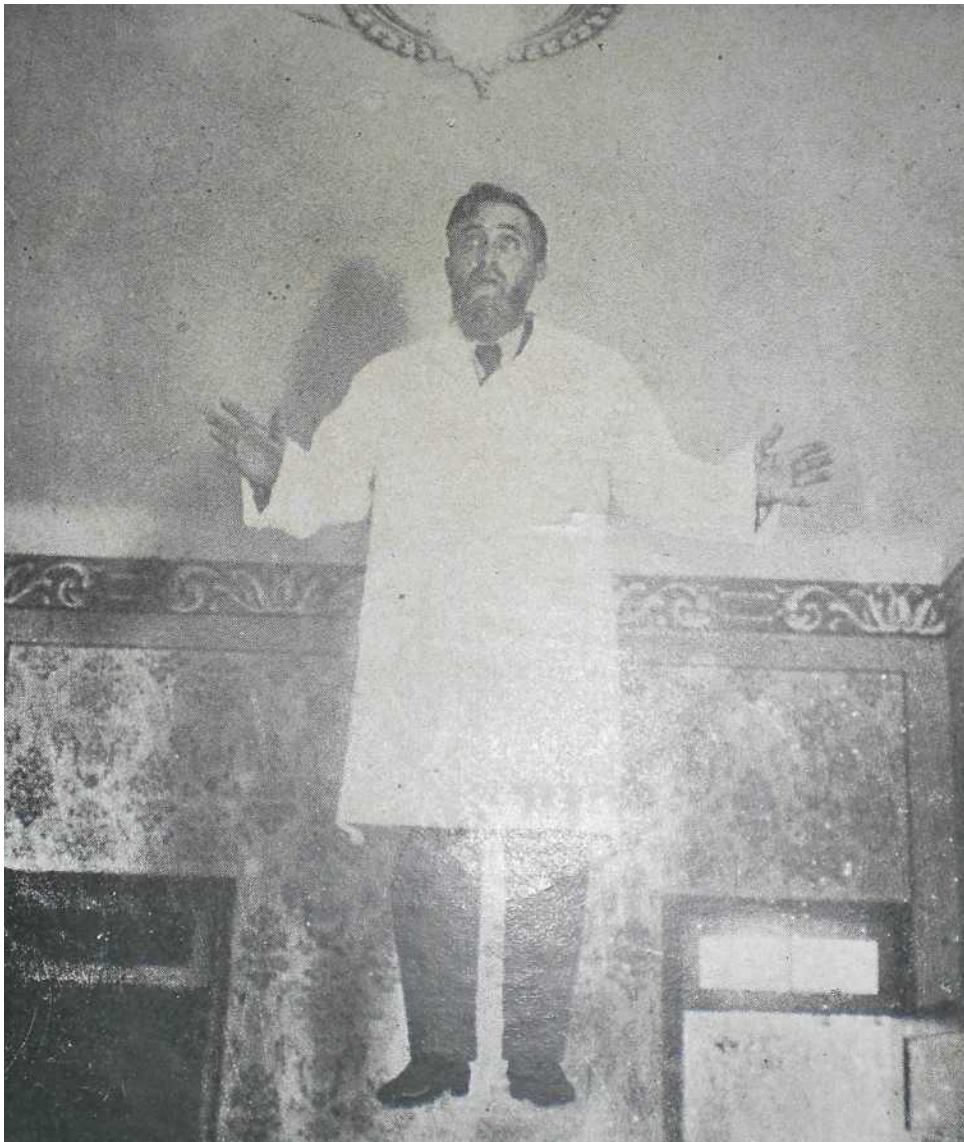
Doutor em hermetismo, **ad honorem**, pela Escola Superior Livre de Ciências Herméticas de Paris  
Director aposentado da Bibliotheca Pública Municipal de São Paulo

## Prodígios da Biopsychica obtidos com o Médium Mirabelli

EXPERIÊNCIAS COM O FAMOSO METERGICO E DOCUMENTADO ESTUDO DE  
PSYCHISMO PHENOMENAL

Observações pessoais  
Pesquisas de caracter científico  
Comprovações photographicas  
Julgamentos de notabilidades estrangeiras  
e de revistas européas e americanas

SÃO PAULO  
TYPOGRAPHIA CUPOLO  
1937



**Levitação (metarsismo) do psychodynamo Carmine Mirabelli, verificada no Instituto Psychico Brasileiro (São Paulo), achando-se o médium em estado inconsciente. Como se vê, a cabeça quasi attinge o tecto do salão. Photographia tomada em pleno dia.**

À luminosa e doce memória de  
*Luiz Mirabelli*,  
pastor evangélico, de origem italiana,  
que habitou os Estados Unidos  
e que, depois de excursionar por mares e terras e de haver contrahido núpcias em Cosenza,  
com senhora catholica, cujo credo favoreceu e acatou sempre,  
no cultivo de uma das mais bellas flores do jardim da Humanidade — a divina e  
immarcescivel Tolerância —  
se fixou no Brasil; onde conviveu longa e respeitavelmente,  
na sociedade paulista, formando vigorosa prole, de vinte e oito filhos.  
dos quaes o mais célebre ê o estudado neste livro e surgido no theatro da vida,  
entre exacerbadas discussões mundanas,  
como o mais eloquente assombro para os reaes pesquisadores e como o mais cabal desafio  
para os preconcebidos theoristas.

E. de G.

"Le vrai rôle de la science est de découvrir la vérité, de la chercher partout où on peut la trouver, de la poursuivre par les chemins de traverse et les grandes routes; et, quand elle l'a rencontrée, de la proclamer complètement et sans crainte, sans se préoccuper de ce qui fait autorité de la mode ou des préjugés."

WILLIAM CROOKES, edição francesa das **Nouvelles Expériences sur la Force Psychique**, pág. 110.

"Or, j'affirme que la critique moderne la plus sévère, celle qu'on appelle aujourd'hui **Phyper-critique**, ne peut nier l'existence d'un certain nombre, si petit qu'il soit, de véritables phénomènes spirites, à moins qu'elle refuse d'être logique et sincère, en accord avec ses méthodes générales d'investigation, à moins qu'elle préfère fermer les yeux à la pleine lumière du soleil. Et, ce sont précisément ces faits authentiques, si rares et si peu nombreux qu'on les voudra, qui constituent le spiritisme moderne, et qui exigent de nous que nous examinions le problème de leur nature". "En vain nous voudrions nier à priori, en vain nous tenterions de combattre à posteriori ce caractère anormal des faits du spiritisme: chassé par la porte, il rentre par la fenêtre. On pourra, si l'on veut, restreindre son champ d'action: mais jamais on ne pourra le supprimer entièrement."

DR. GIUSEPPE LAPPONI (médico de Suas Santidades Leão XIII e Pio X), **L'Hypnotisme et le Spiritisme**, estudo médico-crítico, págs. 240 e 242.

"La lotta per il vero è la missione dei forti." Sentença do cientista dr. ROCCO SANTOLIVIDO, director geral da Saúde Pública e conselheiro de estado da Itália, na dedicatória que abre o livro **Rincarnazione**, de GINO TRESPIOLI.

# I

## A PSYCHODYNAMIA DE MIRABELLI, ATRAVÉS DE MAIS DE VINTE ANOS PARA A ACTUALIDADE

### CRITÉRIO DA OBRA

Depois dum largo período, que vae alê m de dois decennios de estudos e observações, afinal entrego á publicidade este livro, sobre psychismo experimental e, em particular, sobre o médium Mirabelli. Versando o assumpto, examinando phenomenos, registrando factos, comparando as manifestações, assignalando os effeitos, pesquisando as causas, — não me arrastaram prejuízos de crenças ou de escolas, nem me obnubilaram theorias aprioristicas. Apenas me conduziu a bem intencionada curiosidade científica, e naturalmente me tentou o muito humano e justicabilissimo desejo de soerguer ou penetrar, um pouco, o véo diaphano, inconsutil e lampejante da Verdade eterna...

Para apresentar uma idéa geral do conjunto, para submetter a outros espíritos investigadores as experiências conscienciosamente feitas, não hesitei em reunir, neste trabalho, as annotações e as documentações realizadas por pessoas de responsabilidade, que me inspiram fé e cujos testemunhos e conceitos se tornam, de algum modo, interessantes no relacionar ou expor a matéria. Soccorri-me, assim, de vários relatos produzidos, não só em livros e folhetos, como em jornaes e revistas, e ainda das respectivas actas, publicadas ou inéditas. Prezando e favorecendo a authenticidade, conservo-lhes a forma redacional e a sequênci a das enumerações. Mantenho, dessa maneira, a espontaneidade, a cultura e os juízos de cada um, apesar de nem sempre estar eu de acordo com as conclusões scientificas, ás vezes, ahí expendidas. Questão de ponto de vista próprio ou de apreciação philosophica, interpretadora, que não invalida, aliás, o evento ou o succeder dos phenomenos. Nesse entremear de concatenações, diligencie i exhibir os capítulos, num esforço de cabedal documentador, para a biopsychica e para o médium Mirabelli, numa ordem, tanto quanto possível, chronologica. Melhor meio, ao meu ver, de considerar, nos seus surtos e nas suas depressões, na sua evolução plena, ora mais eruptiva, ora mais adormecida, essa psychodynamia ou essa mediumnidade, após longos annos e por innumeras pessoas pesquisada.

### REMEMORANDO O PASSADO

Permanecia eu, em 1916, na cidade de São José dos Campos, onde minha fallecida mulher, durante alguns meses, tentava melhorar, numa infructifera estação climática, — quando me surgiu pela primeira vez, diante dos olhos, através dos jornaes da capital paulista, o nome de Mirabelli. Foi em meio ao irromper, tumultuoso e inopinado, das suas impressionantes faculdades metergicas, ou vulgarmente ditas mediumnicas, que effervesciam os jornaes, pró ou contra, nas notícias de sensação e campanhas espectaculosas.

De um lado, por um velho orgam da imprensa, dois estimados amigos meus — o primeiro, brilhante poeta, crítico e escriptor, e o segundo, talentoso theatrólogo, contista e affavel secretário de redacção; aquelle, em artigos-rajadas de polêmica; este, em demonstrações burlescas, de prestidigitador improvisado — se esforçavam para provar que todos os phenomenos, jocosamente chamados mirabellianos ou mirabellicos, não passavam de embustes ou mystificações. Embora, na própria redacção da conceituada folha — o *Correio Paulistano* — se conhecesse a evidência de alguns factos espantosos, sujeitando-se, até, o médium a ser

examinado minuciosamente e photographado, ali, em trajes menores, ao centro de um grupo de conhecidos cavalheiros de respeitabilidade. E, além de não conseguir, quem quer que fôsse, reproduzir as levitações, os transportes, as communicações polyglotticas, a variada série, emfim, de phenomenos, já então attribuidos a Mirabelli, — JAMAIS NINGUÉM PROVOU haver sido elle apanhado, em flagrante exercício de burla, com os taes "pelotes de cera" e "fios de cabello", de que alguém se serviu, para imaginar a apregoada farsa de arlequim!

Do outro lado, entre os jornaes e a multidão dos que viam ou observavam as cousas sem má-fé e sem preconceitos, pessoas ou religiosos, inseria em vivas "manchettes" *A Gazeta*, de 14 de junho de 1916: "O sr. Mirabelli é realmente "o homem mysterioso". "Campanha de diffamação movida por gratuitos desaffectedos". "Si o "homem mysterioso" lança mão de "trucs", força é convir em que é o maior magico do mundo!" "O testemunho das pessoas que têm assistido em São Paulo ás suas assombrosas experiências". E seguia-se, dia a dia, o relatório sensacional das curiosas manifestações. Nesse interim, esteve Mirabelli internado no Hospício de Juquery, para ser observado. A sua casa, em São Paulo, foi apedrejada por energúmenos. Elle, barbaramente espancado, á noite, na praia de São Vicente, por inimigos occultos. E apupado, em rua central da metrópole paulistana, pela massa ignara que, com a mesma facilidade, ora applaude os potentados que galgam o galarim da fama, ora achincalha os que d'elle descem, desprotegidos pela sorte caprichosa e momentânea!...

Infelizmente eu, que me encontrava retido em São José dos Campos, meses a fio, junto ao leito de padecimentos de minha consorte, não podia compartilhar das ruidosas e edificantes investigações. Via-me na contingência de contentar-me com a apprehensão, indirecta, dos factos observados. Entretanto, pela natureza delles; pela semelhança incontestável com os estudados por grandes psychistas, de reputação mundial, cujas obras eu conhecia e possuía; pelas experiências que eu próprio havia effectuado no Brasil e no estrangeiro, dentro desse campo empolgante, perigoso e tentador da sciência transcendente, — eu nutria a vigorosa intuição de que Mirabelli constituía um psychodynamo, ou um médium real.

Verificou-se, mais tarde, esse pensamento, quando providencial acaso me approximou de Mirabelli, facultando-me as possibilidades de estuda-lo de perto e, mais ou menos, continuamente. Havia cêrca de um anno que eu perdera minha mulher. Encontrámo-nos quasi á meia noite, ao recolhermos, á porta do hotel em que ambos nos hospedávamos, em São Paulo. Ao entrarmos, juntos, no saguão illuminado, eu o reconheci pelo retrato, diffundido outrora pelas columnas dos jornaes. Elle morava, ou também mantinha casa, em São Vicente. Eu estava de passagem pela capital. Em vésperas de emprehender extensa viagem de estudos por todo o litoral paulista, abrangendo a zona dos sambaquis, das cachoeiras e das grutas do Ribeira de Iguape, attingindo Cananéa, rente ao mar, duma parte, e as cercanias de Yporanga, rio acima, de outra parte. Tornámo-nos amigos, eu e Mirabelli. E tive ensejo de observa-lo como médium, pela primeira vez, estando elle consciente, na sua casa do recanto vicentino. Conforme consta da entrevista, que forma o capítulo immediato. Eu residia no Rio, nesse tempo e até 1924. Porém, passando frequentemente por São Paulo, antes e depois de alongadas viagens, e tendo interesses presos no Estado, principalmente em Santos, numa das duas cidades convivia eu com Mirabelli, durante uma ou duas quinzenas, todos os annos e, não raro, de seis em seis meses. Segundo vem referido, no penúltimo capítulo deste livro — *Evocando factos maravilhosos*. Assim, podia eu observa-lo, com utilidade cada vez mais crescente. De 1925 em diante, volvi a residir em São Paulo, occupando o cargo, para o qual eu fôra convidado, de organizador e primeiro director da Bibliotheca Pública Municipal, então

creada por lei da edilidade. Continuei, como sempre o fiz e sempre o faço, a estudar as faculdades supranormaes de Mirabelli. E o acervo das minhas pesquisas augmentou, consideravelmente, como é óbvio suppôr.

## TEMPORADAS INTERRUPTORIAS

Approximadamente, de princípios de 1930 a fins de 1934, fôsse porque influências extranhas, nefastas ou egoístas se interpuzessem entre nós, fôsse porque Mirabelli se ausentasse de São Paulo, indo viver em Nitheroy e no Rio, ou percorrer alguns Estados, — estivemos separados durante esse interregno,' O que motivou um hiato nas observações. Todavia, timbrando em manifestar, de público., um traço de alma que os meus adversários, sejam quaes forem, nunca me poderão recusar — a de me manter cavalheiro e, portanto, leal até para com os meus possíveis inimigos — ha tempos, ou datada de São Paulo, a 30 de setembro de 1934, enderecei para a competente séde (rua Voluntários da Pátria, 270, Rio), a seguinte carta:

"À Academia Brasileira de Metapsychica, dirigida no Rio, scientificamente, pelo dr. Thadeu de Araújo Medeiros, "com a collaboração do prof. Carmene Mirabelli", agradeço a remessa de um exemplar do *Plano e Estatutos* da sociedade, através de cuja exposição escripta e de cuja documentação photographica vejo renovarem-se, ao exame dos pesquisadores de consciência e de equilíbrio, que collocam a verdade acima de tudo e, por conseguinte, além dos preconceitos e dos resentimentos, as qualidades realmente extraordinárias que, ha muitos annos e durante longo tempo, tive innumeraveis ensejos de observar na pessoa do médium Mirabelli.

Comquanto afastado do seu convívio, outrora estreitamente fraternal, por circunstâncias occasionaes, íntimas ou particulares que nos separaram, — jamais deixei de reconhecer e proclamar, diante de quem quer que fôsse e, mesmo, diante de oppositores terríveis, a veracidade eloquente dos factos que controlei, dos quaes alguns, pela sua transcendência inatingivel, ou pela sua imposição flagrante e innegavel, constituíram o que os meus olhos de observador sincero e independente conseguiram ver, até hoje, de mais maravilhoso, como phenomenos espectaculares, no campo da sciência não convencional e não limitada e na esphera do psychismo superior.

(Assignado). — *Eurico de Goes*, director da Bibliotheca Pública Municipal de São Paulo."

## OPPOSIÇÕES NEGATIVISTAS E DIFFAMADORAS

A vista do que antecede, deprehende-se que sou individuo, qual me prezo de ser, dêsses que pensam pelo seu cérebro, e não se deixam suggestionar facilmente, como tantos. Mormente em matéria de sciência e de consciência. Si não ha, para mim, passividade ou fanatismo qualquer, político ou religioso, que me force a faccioso partidarismo ou a cegamente adoptar este ou aquelle credo, — também não me constranjo, nem respeito illusorias ou indignas conveniências de affirmar e defender, publicamente, aquillo que julgo a verdade.

Em contraposição, individuos ha que, por paixão pessoal, política ou religiosa, na maioria sem o haverem investigado jámais e, até, sem o conhecerem de viva voz, negam a Mirabelli as suas faculdades mediumnicas; a elle conferem attestado de charlatão e mystificador; e lhe atacam a reputação, ou a honra particular, do modo mais escandaloso e desabrido! Muitos mesmo, das minhas relações, dando-se ares de superioridade, lamentam que eu me envolva

"nessas coisas" e perca tempo "com essas baboseiras"! São elles, por certo, os grandes espíritos, os grandes clarividentes, os grandes illuminados!

Bem sei que Mirabelli, por umas quatorze ou quinze vezes (e agora, ainda, passa por isso), tem sido cornpellido a depoimentos e processos policiaes, pela prática do que o Código Penal, sem comprehender e sem definir, satisfatoriamente, denomina "espiritismo" e pelo chamado "exercício illegal da medicina", relacionado com a diagnose psychica ou espiritual de moléstias, com a "fruição" de innocuas botijas ou garrafas de agua potável e com a distribuição de remédios homeopathicos, em favor dos necessitados . . . Quando vemos que até médicos e cirurgiões se valem delle, como auxiliar cryptopsychico ou clarividente diagnosticador e prognosticador, qual, no Rio, o dr. Thadeu de Medeiros, da Saúde Pública federal, — ficâmos admirados de que isso, algures, aconteça de contrário!<sup>1</sup> Nem todos pensam de igual fórma, está claro. Os preconceitos sociaes e da sciência das academias são, de facto, ainda enormes! Também (força é reconhecer), não se pode negar se pratiquem, aqui ou ali, muitos abusos e explorações, em tal sentido. E eu comprehendo a acção coercitiva e preventiva das autoridades *de boa-fé*, que verdadeiramente e moralmente velam pela segurança e pelos bons costumes da comunidade.

Fôsse, no entanto, Mirabelli um famigerado Luigi Vampa, da Calábria, ou um Al Capone; um Landru ou um Bonot; um Dellinger ou um Baby Face; qualquer temível *gangster* norteamericano: desde que elle apresente as faculdades, raríssimas ou excepçionaes, consubstanciadas no seu corpo physico, no seu apparêlho physiologico, ou na sua privilegiada psychê incomparável, — a obrigação, o papel indesistivel da Sciência é estuda-lo devidamente, em beneficio delia própria! Disso não ha fugir, si ella quer merecer, devéras, o nome com que, muitas vezes, emphaticamente se rotúla!<sup>2</sup>

## PSYCHOLOGIA DO MÉDIUM

Não sendo eu anatomista, nem dissecador de almas, não me proponho, aqui, a expor os defeitos (que todos nós os temos), nem a revelar as anomalias mais secretas da psychê de Mirabelli, encarado como médium e como homem. O meu fim, para que melhor o comprehendam, é deixar entrever alguns modos de ser, certas peculiaridades de character, vários tiques ou extravagâncias no pensar, no sentir ou no agir. Refiro-me, sem dúvida, á personalidade normal, e não ao estado mediumnico, sobretudo inconsciente, em que se manifestam influências ou personalidades, ao meu ver, a elle fundamentalmente extranhas.

A sua expansibilidade, na alegria ou na cólera, é geralmente gesticuladora e estrepitosa. Passa, com extrema rapidez, de um a outro dêsses dois poios íntimos. Essa mobilidade assignala-se, frequentemente, nos seus desígnios. Ás vezes ri, canta e mesmo brinca, qual uma criança, e outras esbraveja e se enfurece, qual um possesso. Tem exaggerados pruridos de sensibilidade e uma tendência natural para a violência, ou para a impulsividade, quando o impacientam ou o contrariam. Já o conheci, nos primeiros tempos, mais calmo, mais resignado, mais alegre. Porém, elle também se mostra em phases evangélicas ou profundas, de paciência, de tolerância e de resignação. Si se enraivece ou se exterioriza com furor, sabe, correlatamente, perdoar e esquecer o mal que lhe fazem. E' simples, amoroso, magnânimo, não raro duma ingenuidade

<sup>1</sup>Tal faculdade poder-se-ia identificar, em linhas geraes, ou em última análise, com a clarividência (ou *Hellsehen* dos alemães), com a *telesthesia* de Myers, com a *cryptoesthesia* de Richet ou com a *metagnomia* de Boirac e Sudre, etc.

<sup>2</sup>Ao entrar no prelo este capítulo, soubemos haver sido Mirabelli impronunciado, pelo juiz da 5ª vara criminal, nas accusações feitas contra elle, jámais tendo soffrido qualquer condemnação.



infantil. Demonstra, naturalmente, o seu amor-próprio ou as suas legítimas vaidades de homem ou, melhor, de médium, na verdade inigualável. Não gosta que o depreciem, injustamente, nesse terreno. Não obstante, costuma dizer: "Quem quizer acreditar — é um favor. Quem não quizer acreditar — são dois favores"...

Bohemio, aprecia, as boas iguarias, os jantares e as ceias em cantinas ao ar livre, de preferencia longínquas (apesar de diabético). Fuma horríveis charutos "brizagos". Não faz questão de cama. Dorme pouco. Protege as flores, os cães e os passarinhos. Faz-se acompanhar sempre, nos automóveis e nos restaurantes, por uma cachorrinha de raça, de que não se separa, nem para dormir. Quer-lha extremamente. Ama a camaradagem alegre, loquaz, anecdótica; as músicas de ópera (Verdi, Gomes, Puccini, Wagner), sendo Rossini o favorito; as poesias e os discursos inspirados; as viagens de automóvel pelas estradas ermas, principalmente a horas mortas ou de madrugada, quando prefere iniciar as suas distantes excursões. Adora a paisagem sertaneja; a pompa solenne dos montes, das praias e dos occasos; e o silêncio mysterioso e grandiloquente da Natureza, a qual, mais do que tudo, para elle exprime Deus — o ineffável Revelador e o sublime Artista!

De sentimento malleavel, cambiante, activíssimo, a sua inteligência é de excepcional penetração, de instantânea comprehensão e de enorme capacidade de realização, nos projectos, nos planos e mesmo no acabamento de um tentamen. Havendo viajado, por prazer, quasi todo o mundo, a sua instrucção é primária. Algo do nosso idioma (linguagem popular ou commum); algo de italiano e alguns dialectos, pela rama ou de outiva; as quatro operações arithmeticas; e outras noções elementares de rapazelho de grupo escolar. Devotadíssimo ao trabalho, a que se entrega com ardor indominavel e sem desfalecimentos, desde as primeiras horas da manhã, não ha quem o vença em diligência e actividade commercial, correndo a praça, a pé ou de automóvel. Tem desempenhado, pelo destino ou por fôrça das circumstâncias, innumeradas profissões e representações industriaes na vida. Sempre com proveito e melhora ascendente. Uma estrêlla favorável, uma protecção occulta o sustem, nas peripécias que surgem e nos embates moraes, e o conduz para a consecussão de negócios felizes, de resultados imprevistos e inimagináveis. Assim enriqueceu. Trabalhando. Economizando. Augmentando. Multiplicando os empreendimentos e os haveres. Mas, não gozando, absolutamente, o sossêgo de espirito e o confôrto material e moral que as suas posses lhe poderiam proporcionar. Trabalha, trabalha, trabalha e... preocupa-se ainda, com as suas fazendas, as suas casas, os seus terrenos, as suas hypothecas!

Satisfaz-se em presentear os amigos, com frangos das criações, com queijos e uvas das propriedades, etc. Frequenta cinemas e theatros. Compra diversos jornaes do dia, os quaes lê por alto, ou na exposição editorial dos títulos. Commemora datas cívicas, com festas, no Instituto Psychico. Guarda, em casa, uma galeria de quadros, com retratos de homens célebres, na maioria brasileiros e italianos. Adquire, duma só vez, dez ou doze ternos de roupa e outros tantos pares de sapatos, usando, quasi sempre, um só delles e dando, ao cabo de algum tempo, os demais. Conserva dois rádios no domicilio, um caríssimo e grandioso e outro menor.

Possue farto archivo, ciosamente colleccionado. Mantém numerosa correspondencia. Escreve a machina, mediumnizado. Porém, a sua calligraphia é péssima, instável, desordenada, ora pingando os ii, ora não, e variando na assignatura do próprio nome. Poz, num filho varão, o nome feminino de *Réjane*. Deturpa, no falar, alguns substantivos próprios e communs, como: Bocai, em vez de Pocai; Alzira, em vez de Zaira; Bethusa, em vez de Arethusa, *lutcha*

(pronúncia figurada), em vez de *luce* (em italiano) ; *commissiona*; em vez de *commissione*; *educaziona*, em vez de *educazione*; *instruziona*, em vez de *istruzione*, etc. Mesmo falando em português, no estado natural, a sua linguagem não é nem phonetica, nem grammaticalmente correcta. Apesar de tudo, no estado psychodynamico ou mediumnico, seja discursando imprevisivelmente, seja escrevendo qualquer mensagem, em difficil língua viva ou morta, Mirabelli transfigura-se num orador ou num conferencista insuperável, ou num sábio a explanar communições de alta sciência ou de alcandorada philosophia!...

## VARIÉDADE PSYCHODYNAMICA

Além da qualidade, ou da natureza, elevada e singular, das manifestações metérgicas produzidas, alternativamente, durante mais de um quarto de século, pelos dons hypernormaes de Mirabelli, forçoso é assignalar a phenomenal, assombrosa multiplicidade da sua psychodynamia. Tanto uma, como outra dessas irrivalizaveis características — tornam-o, sem exaggêro e sem favor, o maior médium actual e jámais conhecido no mundo, em todos os tempos! Através das sessões scientificas, das pesquisas pessoases, feitas por argutos e rigorosos experimentadores, de actas fidedignamente lavradas, de livros e inqueritos publicados, de artigos de revistas e diários, — a mediumnidade verificada é de todo em todo, polymorphica.

Reproduzem-se, com elle ou por elle, indubitável e innumeravelmente: as penetrações telepathicas, as leituras de pensamento; as previsões, as prophcias, os factos premonitorios. Mirabelli exterioriza, ainda, consciente e corriqueiramente, á primeira vista: revelações arcanicas, ou segredos intimos, de pessoas e famílias, abrangendo, ás vezes, gerações; diagnósticos e prognósticos, que se confirmam, impressionantemente, como si possuísse elle raios X nos olhos ou na alma; communições oraes e escriptas, numa infinidade de idiomas, vivos e mortos (*xenoglossia*, de Richet e outros)! Descreve, pormenorizadamente, visões de defuntos, delle em absoluto desconhecidos e, após, identificados, por meio de retratos ou de informações dos respectivos parentes! Transmite, quando é caso, recommendações espirituaes e incumbências de fallecidos, para que se comprovem ou se cumpram.

Mirabelli tem sido photographado, mais duma vez, com a physionomia completamente desfigurada, qual si outra pessoa fôsse, ou outro espirito se asylassse, momentaneamente, no seu corpo: como aconteceu com o retrato exhibido, logo no início do livro *O Médium Mirabelli*, entre as págs. 8 e 9. Realiza ou tem realizado, edificante e espantosamente, com o mais severo controle e em minutos (conforme observei, ante a surpresa dos technicos ou especialistas) : trabalhos de carpinteiro, de electricista e de mechanico, e também analyses chemicas e fórmulas pharmaceuticas, de laboratório. Na sua presença, a distância, obtem-se escriptas directas, a lápis, de mensagens, sem o contacto dos seus dedos (subentende-se). Também moldagens de mãos e effigies, que não as próprias, em farinha de trigo, em carvão e em paraffina, de membros perfeitos ou aleijados. E rapes (ruídos typtologicos), deslocções espontâneas, apportes, transportes e retransportes de objectos, aos milhares, de não importa que recinto ou lonjura, e através da solidez de qualquer movei ou cofre de aço, fechados a chave, ou de segredo!

Nas experiências ou nas observações biopsychicas, levadas a effeito em redor ou por intermédio de Mirabelli, teem-se comprovado infinitas, ou quasi inclassificáveis, modalidades de manifestações. Não as descreverei, neste capítulo inicial. Somente as relacionarei, como aqui se verá, pelas principaes differenciações. Levitações incontáveis de

objectos e, várias vezes, metarsismo ou levitação do próprio médium, em compartimentos fechados e, até, ao pleno ar e á luz do sol, qual numa das praias de Santos. Diminuição de pêso, após alguns phenomenos de vulto. Bilocações da personalidade do médium. Desmaterialização, visível, do seu corpo physico, e rematerialização em commodo vizinho, cerrado a chave, ou para ambientes situados a considerável distância. Curas espontâneas ou rápidas, no seu corpo, de hemoptyses inexplicáveis ou imprevistas, e cicatrizações de feridas ou talhos profundos, operados por instrumentos cortantes, nas mesmas condições.

Corporificações dum sem número (seguramente, mais duma centena!) de entidades mortas, nacionaes e estrangeiras, muitas de enorme celebridade; outras, de parentes do médium, ou de conhecidos e desconhecidos das pessoas que compunham as sessões. Dessas materializações, umas trinta e tantas (até hoje, meados de 1937) não são controladas, examinadas anatomicamente, photographadas, sem a menor interferência de dúvida, de sugestão e, muito menos, de fraude. Algumas delias tem occorrido de dia. Outras, com a permanência de cêrca de 1 hora ou mais; falando; passeando na sala ou no recinto; sujeitando-se a toques e a confrontos; deixando ver signaes ou cicatrizes que tinham em vida, o tecido dos trajes costumeiros e anteriores ao fallecimento, mesmo objectos particulares (como anéis, correntes e medalhas) ; vivamente fazendo sentir o hálito, o bater do coração e a temperatura, alem de distribuir flores, abraços e beijos aos assistentes! Qual aconteceu, em mais duma oportunidade, com a presença de Luiz Mirabelli, progenitor do médium ora minuciosamente estudado neste livro.

Execução, original e pictorica, de trabalhos a óleo, à *crayon*, a aquarella, etc, ou reprodução mediumnica de quadros pintados, há vários decennios, por pintores nacionaes e estrangeiros fallecidos, de sítios jamais vistos por Mirabelli, que não aprendeu desenho, nem pintura! Elle tem executado uns 300 quadros, sob taes influências extra-pessoaes, sendo que, desses, uns 50 foram conduzidos á Hollanda e expostos, em Amsterdam, pelo psychista H. Theunisse, com quem conversei pessoalmente e que observou Mirabelli, com grande entusiasmo pesquisador. Igualmente, sem conhecer música, nem canto, já produziu o médium, em estado de transe: trechos de óperas, cantados, com voz de tenor, de barytono ou de baixo; músicas ao piano e ao violino, em sanfona e em violão; sons de corneta e de soldados em marcha, e arrastar de correntes marítimas, quaes se ouvem nos desembarques ou atracções de um cões de porto! Um dia, véspera de São João, do anno de 1923, na praça 13 de Maio, em São Vicente, o dr. Frederico Alvim (médico), o commendador Freitas Tinoco, o major Osório de Barros, o capitão Antonio Azeredo e outros, com estarrecido pasmo, viram-no passar, em transe mediumnico, sôbre e entre as chammas duma fogueira que crepitava para o espaço estrellado, dando estupafacientissima prova de incombustibilidade! Além duma quantidade, inarrolavel, mas impressionantissima, de phenomenos de theurgia (magia branca) contra a goecia (magia negra), os quaes tenho sinistramente presenciado, de maneira indubitável, porém inenarrável, e dos quaes, em absoluto, não me occuparei nestas páginas, que se pautam por um critério mais restricto, mais scientifico e menos terrivelmente mystico ou phantasmagorico.

#### PARALLELO COM OUTROS MÉDIUMS DE NOMEADA

Nas experiências a que tenho assistido ou de que tenho tido a iniciativa, dentro e fóra do país, jamais encontrei um médium da efficiencia e da pluriphenomenologia de Mirabelli. No Brasil, entre uma chusma de mediums e suppostos mediums, menos conhecidos, convivi com a chamada "Santa Dica", de Goyás, criatura franzina e chlorotica, sensitiva e inculta, que, através

do somno, proferia mensagens e rezas em idioma antigo, delia ignorado. Com a interessantíssima psychodynamia senhora Anna Prado, casada com o sr. Euripedes Prado, a qual observei de passagem, na cidade de Belém do Pará, quando excursionei pela Amazonia, e cujas principaes e variadas manifestações, de ectoplasmias, moldagens em paraffina, corporificações psychicas, etc, se acham referidas no *Trabalho dos Mortos*, do dr. Nogueira de Faria (Rio, 1921). E com a celebrada Linda Gazzera, hoje respeitável componente da sociedade paulistana, sob o nome do seu fallecido marido, e antes estudada na Europa, por Lombroso, Geley e Richet, conforme as obras que se occupam da sua individualidade.

Nem esses mediums, nem mesmo Florence Cook, Eusapia Paladino, Mistress d'Esperance, o extraordinário Home, Ofélia Corrales e quaesquer outros, de mundial fama, superaram ou igualaram, siquer, Mirabelli! Para elle, os phenomenos produzem-se e reproduzem-se, cinematographicamente, durante o dia ou durante a noite, em logar emparedado ou em meio á natureza. E, apesar da aparelhagem, scientifica ou comprovadora, com que o rodearam, outrora, na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, ou nos demais instinctos subseqüentes de que fez parte, como médium (isto é: das lâmpadas vermelhas favorecedoras, das algemas, das balanças apropriadas, das máchinas photographicas, dos ampliadores de sons, etc, etc), — Mirabelli sempre dispensou taes precauções, apparatus ou restricções. De gabinetes isolados, e mesas adequadas, de cortinas vedadoras, de obscuridade completa ou semi-obscuridade ambígua, com que, em geral, trabalham os mediums e os sábios de além-mar...

### CONFERÊNCIAS BIOPSYCHICAS

Diversas palestras, prelecções ou conferências, a respeito de psychismo experimental, realizei eu, na capital de São Paulo, em Santos ou no interior do Estado, tendo por foco ou centro a personalidade mediumnica de Mirabelli. Todas foram proferidas de improviso, e absolutamente gratuitas. A unica, em que se pagaram entradas, para fins caritativos ou philanthropicos, foi a effectuada no Theatro Vasques, de Mogy das Cruzes, a 12 de outubro de 1928. O integral producto, verificado em dinheiro, foi entregue ao então prefeito da cidade, em prol de instituições beneficentes locaes. Essa dissertação scientifica, sôbre os factos, reaes e transcendentales, do espiritalismo, também não redigida, obedeceu á these e ao summário seguintes.

THESE: — "As observações maravilhosas da psychologia phenomenal e o médium Mirabelli".  
SUMMÁRIO: — "Evolução do espiritalismo no mundo: no Oriente, na índia, no Egypto, na Grécia, em Roma, etc. O espiritalismo na *Biblia* e através da vida dos santos do catholicismo. O espiritalismo nos tempos medievaes. A irrupção eloquente do moderno psychismo, nos Estados Unidos e na Europa. As experiências dos sábios contemporâneos, com os diversos mediums. Os phenomenos psychicos no Brasil. As faculdades prodigiosas do médium Mirabelli, reconhecidas já nos centros europeus de intellectualidade: *a)* videncias e audições várias; *b)* levitações de objectos e da pessoa do médium; *c)* transportes de objectos, de locaes cerrados e distantes, e interpenetrações da matéria; *d)* encorporações de personalidades múltiplas, de variadas culturas e em innumerous idiomas; *e)* materializações de entidades, antes invisíveis, e desmaterializações; *f)* desdobramento e exteriorização consciente da personalidade do médium; *g)* música transcendental. Conclusões."

Falou, em seguida, externando impressões da conferência, o dr. Fernando Tancredi, advogado residente na cidade e cavalheiro distincto e culto.

## CONCEITOS DUM MEMBRO DA SOCIEDADE METAPSYCHICA DE SAO PAULO, RELATIVOS A MIRABELLI

No n. 3 da *Metapsiquica* (agosto-setembro de 1936), publicação bimestral da sociedade ora indicada, sob o título *A photographia no controle dos phenomenos metapsychicos* — conferência ali proferida pelo sr. Pery de Campos — encontramos o trecho infra transcripto, da pág. 108 (1.<sup>a</sup> e segunda columna):

"Mas, não precisamos ir á Polónia para avaliar da utilidade da fotografia no controle dos fenômenos ectoplasmicos. Em 1922, quando muito se falava em São Paulo do pretenso médium Mirabelli, tive em mãos duas fotografias de "fantasmas" de sua produção, fotografias essas como sinete em relevo de certo "centro de estudos psíquicos". Numa, a "entidade" era o celebre poeta lírico do século dezoito, Giuseppe Parini, com vistosa cabeleira postiça. Na outra, o califa Harum-Al-Raschid, o Emir dos Crentes a figura máxima das "Mil e Uma Noites". Al-Raschid muito bem barbeado, ou melhor imberbe, quando no Oriente não havia maior deshonra para um homem, nos dias gloriosos daquele califa sanguinário, do que ter a barba feita, raspada, tanto que só os *derviches* e os mendigos do deserto é que a depilavam. Harum-Al-Raschid orgulhava-se dos bastos adornos capilares do seu mento. O califa figura na "Galeria" de Anstett com a sua exuberante barba, símbolo islamita da virilidade. Berrante o truque do pseudo-medium Mirabelli, infantil mesmo, mas, crédulos espiritas de São Paulo, alguns, dos quais doutos e até professores de escolas superiores, não hesitaram em proclamar a legitimidade do "fenomeno". Quanto a mim, não me agradando que o califa raspasse a barba no outro mundo, resolvi remeter as ridículas fotografias ao mais abalisado metapsiquista daqueles tempos, o Prof, Charles Richet, da Universidade de Paris e membro do Instituto de Franca.

"Com efeito — respondeu-me — as fotografias revelam o truque". (En effet les photographies révèlent le truc, mais en réalité jamais les photographies n'ont de valeur que si Ton connaît les conditions expéninentales").

Não conheço, pessoalmente, o sr. Pery de Campos. Pelos seus escriptos ou as suas produções, considero-o moço intelligente. Manejador habilidoso, desenvolto e elegante do nosso idioma, com um ou outro absolvível descuido. Demonstra, ademais, leitura actualizada dos livros de metapsychica, além de revelar apreciáveis noções de óptica e de technica photographica. Examinemos,, todavia, por partes, algumas das suas afirmações ou negações, que nos interessam ao caso, ou especialmente a Mirabelli.

Em primeiro lugar, de forma nenhuma consta haver elle observado esse médium, em qualquer tempo, nem mesmo assistido a qualquer sessão, á qual estivesse presente a pessoa de Mirabelli. Por que, pois, o classifica de "pretense médium" e "pseudo-medium"? Por que., diante de duas photographias, apanhadas em visíveis e testemunhados momentos de transe, o inquina de truquista ou mystificador? Será porque alguém, ou porque alguns incrédulos ou negativistas apaixonados o convenceram disso? Será por mera supposição, falha de base experimental e evidentemente apriorística na desvirtuadora conclusão? Cumpre, entretanto, não olvidar que muitíssimos outros indivíduos, de cultura intellectual e de responsabilidade social, affirmaram exactamente o contrário. E que as photographias das corporificações psychicas incriminadas — do poeta Giuseppe Parini e do kalifa Harun-Al-Raschid — não constituem manequins paramentados a caracter, nem figuras de *grand-guignol* ou de João-minhoca, — porem se

obtiveram na presença dos controladores conhecidíssimos, que ahí apparecem: os drs. Carlos de Castro e Olegario de Moura, médicos, e Francisco Guazzelli, cirurgião-dentista; além da senhora do segundo desses facultativos, do commendador José de Freitas Tinoco, que operava como photógrapho; e além de outros assistentes, que ora seguravam, ora inspeccionavam o médium transfigurado e contorcido, no rictus característico! (Vejam-se essas estampas, intercaladas no texto).

Insurge-se o sr. Pery de Campos, na sua conferência, particularmente, contra uma cabelleira postiça, desalinhada e doméstica, com que se materializou o poeta italiano, do século XVIII, Giuseppe Parini. Assim como contra a barba, raspada, com que se apresentou, também psychicamente corporificada, a figura do famoso kalifa ou emir de Bagdad, contemporâneo e amigo de Carlos Magno, Harun-Al-Raschid. Ambos em sessão da Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, de São Paulo, por intermédio das faculdades mediumnicas de Mirabelli. Ataca e ridiculiza uma e outra caracterização, por suspeitas ou inverosímeis.

Com relação a Parini, que, mais duma vez, se manifestou a mim, através de Mirabelli, produzindo phenomenos indubitáveis e predições importantes, ao depois inteiramente confirmadas, — não se lhe póde tachar de falso um accessorio da indumentária, embora postiço, visto saber todo o mundo que as cabelleiras ou perucas, empoadas ou não, de uso caseiro ou de cerimonia, faziam parte da moda corrente no século XVIII. Ainda mais, O meu prezado amigo dr. Carlos de Castro, facultativo competente e cavalheiro da mais acatavel honorabilidade, autor dum livro em que condensa observações, duma série de annos, relativamente a Mirabelli, asseverou-me, até, haver procedido a exame, na corporificação de Parini, com o qual dialogou; tendo-se manifestado o mesmo poeta, noutra pose photographica, declamando versos! Conforme consta de nova gravura, exposta neste livro. (Veja-se).

Quanto ao celebrado kalifa Harun-Al-Raschid — espécie de Mecenas ou de Medicis do Oriente, homem inclinado a sumptuosidades e refinamentos intellectuaes, a cujo esplendor ou a cuja época se attribue a eclosão das narrativas resplandecentes das *Mil e Uma Noites* — foi, também, tocado pelo dr. Castro e mais pessoas idóneas e cultas, da assistência, que lhe ouviram as emissões da voz! O facto de se manifestar essa entidade sem barba, ou de barba feita, independia, como independe, de qualquer núcleo de pesquisadores, dignos desse nome. Os chamados "espíritos", ou as personalidades psychicas materializadas, apresentam-se como entendem, como podem, ou segundo as leis que regem esses phenomenos, ainda muitíssimo mal conhecidas pelos intitulos homens de sciência.

O que eu posso garantir, baseado no que venho observando, com a minha experiência pessoal, é que a *mesma entidade* se manifesta, ás vezes, sob *aspecto differente*. Não, no meu entender, segundo as circumstâncias apparentes, occasionaes ou locaes. Porém, segundo essas próprias entidades *querem*. Assim: a mesma pessoa, morta, póde apresentar-se, nas materializações, ou corporificações psychicas, seja vestida com o habitual trajo commum, ou, não raro, uniformizado ou de gala, seja mediante um simples sudário, brancacento e esvoaçante. . . Noto ainda, a propósito, que: ha formações humanas parciaes; outras, integraes, ou de corpo inteiro; outras, reduzidas em tamanho, quaes bonecos, ou miniaturas; outras, que se esvaem, diminuindo de volume, até desaparecerem totalmente. Convindo, sem dúvida, acrescentar que essas entidades interpenetram, facilmente, a matéria compacta, e afeiçoam e desafeiçoam qualquer fórma plástica, por assim dizer, ao seu livre arbítrio! Si me desviei nessa digressão, ou nessa incursão, pelo mundo *subjectivo* e, ao mesmo tempo, *objectivo* do Além e do

Pensamento, foi para fazer ver que existem possibilidades, illimitadas ou inimitáveis, dentro das *leis* cósmicas. E Harun-Al-Raschid, sem a superveniencia de um infantil ou grosseiro truque, poderia apresentar-se, psychicamente, *como entendesse*, na orbita dessas leis.

Demais, inverosimilhança nem sempre equivale a inverdade. Diz, num tópico, o sr. Pery de Campos: "Não e por isso que devamos admitir que todo fenomeno seja verdadeiro desde que se apresente com aspecto absurdo". De acordo. Mas, invertendo as idéas ou as palavras, poderemos replicar: "Não será que, por se apresentar *com aspecto absurdo*, devamos admittir que todo fenomeno *extranho* NÃO seja verdadeira". Interessantíssimo, e naturalmente sem lógica, é o appêllo dirigido pelo sr. Pery de Campos ao notável physiologista e biopsychista Charles Richet, para que opinasse, diante dessas duas photographias, a elle daqui então enviadas, sobre a veracidade, ou não, daquelles phenomenos de corporificação! Interessantíssimo, porque Richet, não tendo estado presente ás sessões, nem havendo controlado o médium, os observadores e o desenvolvimento completo das, por elle assim denominadas, formações ectoplasmicas, absolutamente não se encontrava em "condições experimentaes" ou científicas de opinar a respeito, longe da observação directa dos factos! Desprovido de lógica, esse appêllo de quem-mar, porque, no seu exaggerado e audacioso negativismo o sr. Pery de Campos esquece-se de que accusa o próprio Richet (no qual, por isso, não deveria confiar), de haver sido fraudado pela médium Eva Carrière (pseudonymo de Martha Béraud), na rumorosa materialização do phantasma de Bien-Boa, em Villa Carmen, na Argelia!

Ora, apesar de haver attribuido a suspeição de truque a photographias, que nós, pelo texto insatisfatório ou inexplicito, não ficámos sabendo quaes sejam, é Richet o primeiro a explicar que: as provas photographicas "só teem valor *quando se conhecem as condições experimentaes*"! Essas condições, ao meu ver, para o caso de Mirabelli, foram incensuráveis e sufficientes. Como esclarece entidade psychica, que se assignou Lumen, ao fim de mensagem emittida pela mão de Mirabelli, com referencia ao ponto ventilado: "A photographia cumpre desempenhar função de prova *subsidiária* no conjunto de outras, fundamentaes: entre estas, a observação *científica* das experimentações, exercida de maneira a escoima-las da menor possibilidade de mystificação."

De extranhar é, concomitantemente, a, por outro lado, louvável franqueza com que o sr. Pery de Campos, quasi no exórdio da sua conferência, declara: "... a minha contribuição em matéria de metapsiquica objectiva *seria forçosamente nula*, pois os *únicos fenômenos* dessa natureza a que assisti *foram os de movimento sem contacto* (telecinesia), na cidade de Engenheiro Brodowski, *decorridos já treze annos*." Por ahi se vê que o estudioso sr. Campos, não obstante armazenar cabedal sobre a matéria, tem sido infeliz nas pesquisas, e não tem conseguido avançar na aquisição de experiências pessoas e directas. Ao que me informam, devido ao seu (parece que, ulteriormente, condemnado) desembaraço em criticar observações científicas e pretender deprimir vultos dos metapsychistas mais afamados, inclusive o próprio Richet, — é que teem surgido commentarios como este, em relação ás directrizes ou ás finalidades da Sociedade Metapsychica de São Paulo, inserto na 2ª página do *Mundo Espirita*, hebdomadario que se publica no Rio e correspondente á última semana (25) de janeiro de 1937:

*"A Sociedade Metapsychica de São Paulo, fôco de materialismo e de confusão?"*

Do nosso brilhante collega "O Clarim", de propriedade e direcção do nosso muito querido

Cairbar Schutel, transcrevemos a seguinte nota:

"A Sociedade de Metapsychica de S. Paulo, pelo que estamos informados, está se tornando um fóco de materialismo e de confusão.

Nós, que comparecemos em character official a essa instituição, que chegou a fazer a sua inauguração do dia de Allan Kardec para homenagear o Missionário da Revelação das Revelações, retiramos o nosso apoio moral a essa Sociedade, que parece ter por escopo propagar que — "não ha manifestações espiritas, tudo é mystificação, ainda mesmo as que se deram com Crookes, Lodge, etc".

Não se tratasse da pessoa de Cairbar Schutel, nenhum reflexo teria para a S. M. S. P. a nota transcripta, — mas, partindo ella de tão illustre confrade, sempre commedido nos seus gestos e sempre escrupuloso no agir, ficou em cheque a Sociedade Metapsychica de São Paulo.

Aguardemos, pois, os acontecimentos.

### "MIRABELLI EM TRÊS LIVROS NACIONAES, QUE TRATAM DE ESPIRITISMO OU PSYCHISMO

Innumeraveis livros e revistas, do Brasil e de além-mar, teem-se occupado, na íntegra ou apenas em tópicos e passagens especiaes, da personalidade psychodynamica de Mirabelli. Antes de tratar da bibliographia mirabelliana, propriamente dita, que relacionarei sob a epígraphe immediata, desejo referir-me, aqui, a três livros onde ha capítulos sobre as faculdades ou sobre a pessoa do popularizado metergico.

O primeiro, em ordem chronologica, é o da autoria do sr. A. de Lima Fróes — *O Espiritismo na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro* — apparecido em Pelotas, no anno de 1928, e editado pela conhecida e conceituada Livraria do Globo, daquella cidade rio-grandense-do-sul. O capitulo VII, de 12 páginas, é consagrado a Mirabelli. Resume experiências e resultados recolhidos, em São Paulo e Santos, pela Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso. e que constam do inquérito sahido a lume, em 1926, sob o titulo — *O Médium Mirabelli*. Livro de exposição scientifica de alguns phenomenos metapsychicos; de crítica ás prevenções systematicas da medicina official e a oppositores negativistas; de documentação e de combate ponderados, completamente favorável a Mirabelli.

A segunda obra, impressa em 1931, é assignada, de collaboração, pelos drs. Leonidio Ribeiro e Murillo de Campos, docentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Intitula-se; *O Espiritismo no Brasil*. Tem como subtítulo elucidativo: "Contribuição ao seu estudo Clinico e Medico-Legal". Não discutirei o ponto de vista doutrinário, nem o accúmulo documental, cheio de nomes próprios estrangeiros, graphicamente desfigurados pela revisão. Outros já o fizeram, mais ou menos extensamente, como o dr. Carlos Imbassahy, no seu volumoso trabalho — *O Espiritismo á Luz dos Factos*. Direi, somente, que a orientação da obra é contrária ao psychismo experimental. Em menos de três páginas, esses dois autores excerptam e quintessenciam o que escreveu o sr. Lima Fróes, no livro citado, relativamente á mediumnidade de Mirabelli. Os "factos maravilhosos", produzidos, sob severo controle de homens cultos e



portadores de diplomas científicos, pelo médium que estudámos, são pejorativamente equiparados, na opinião dos dois estimáveis médicos, a meras "habilidades" de pelotiqueiro! Não é dito isso, concludentemente, no texto. Porem, é declarado em legendas, á margem ou abaixo de duas photographias reproduzidas. Numa, é apresentado Mirabelli de frente e de perfil, com explicação de que as photographias provêm do "Gabinete de Investigações da Policia de São Paulo, em 21 de março de 1929, ao ser preso por exercer o falso espiritismo". Donde se póde concluir que ha um espiritismo verdadeiro. Figura a outra um aspecto, parcial e já mencionado aqui, da sessão em que se corporificou, psychicamente, o poeta Giuseppe Parini. Gostosamente informa a legenda explicativa: "Giché extrahido da these do Dr. Brasilio Marcondes Machado, *reprovada* pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1922". (Outro livro em que ha referencias passageiras a Mirabelli, e cujo titulo é: *Contribuição ao Estudo da Psychiatria — Espiritismo e Metapsychismo*).



**Mirabelli amarrado, antes de se submitter ás experiencias nos primeiros tempos da sua vida psychodynamica.**



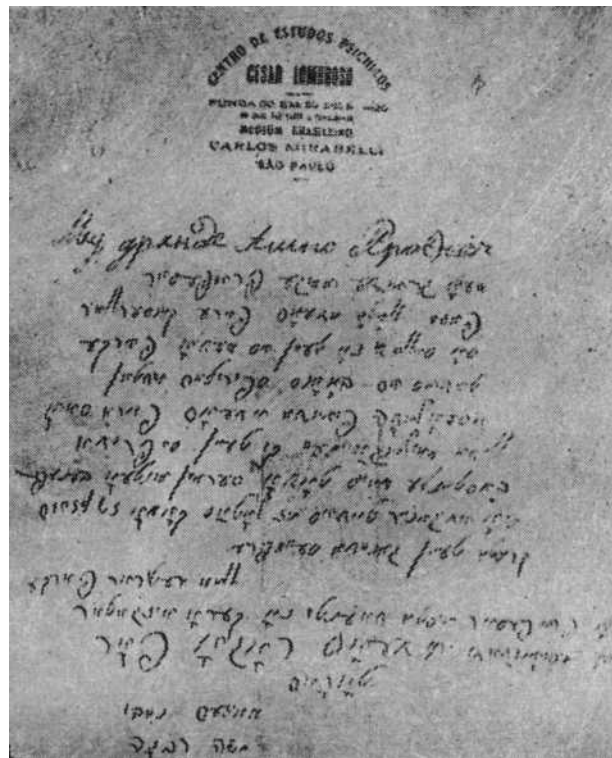
Uma sessão científica, na Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (São Paulo), em plena luz, vendo-se o médium seguro, de ambas as mãos e controlado por observadores e facultativos.



Durante a campanha anti-Mirabelli: o médium, antes de se submeter a uma experiência, é cuidadosamente examinado pelos srs. drs. Carlos Niemeyer e Alegretti Filho, conceituados médicos; o barão de Ergonte, literato e conhecido estudioso de sciencias psychicas; dr. Sylvio de Campos, advogado illustre e prestigiosa figura do Partido Republicano Paulista; dr. J. Motta, director do jornal "São Paulo", distinto advogado e jornalista, e outros cavalheiros de alto conceito social. (Do livro — Resultado de um Inquérito).

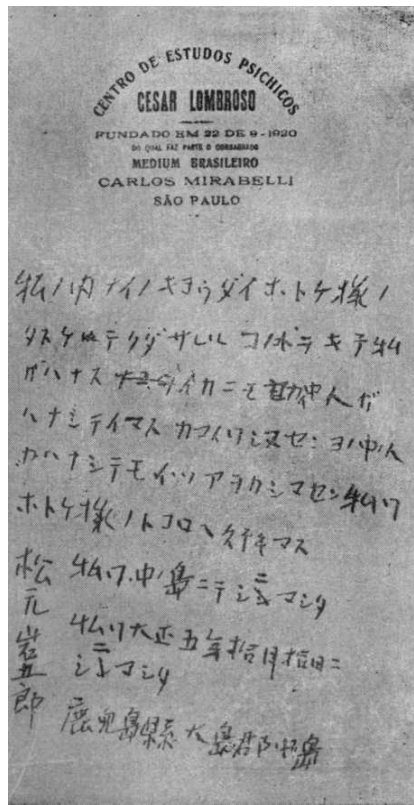


Durante a campanha anti-Mirabelli: sessão experimental organizada pelo sr. dr. Augusto Corrêa Lima, ex-deputado federal pelo Ceará, com a presença do sr. dr. Leopoldo de Freitas Bulhões, vendo-se os ante-braços do médium parcialmente desmaterializados. (Do livro — Resultado de um Inquérito).

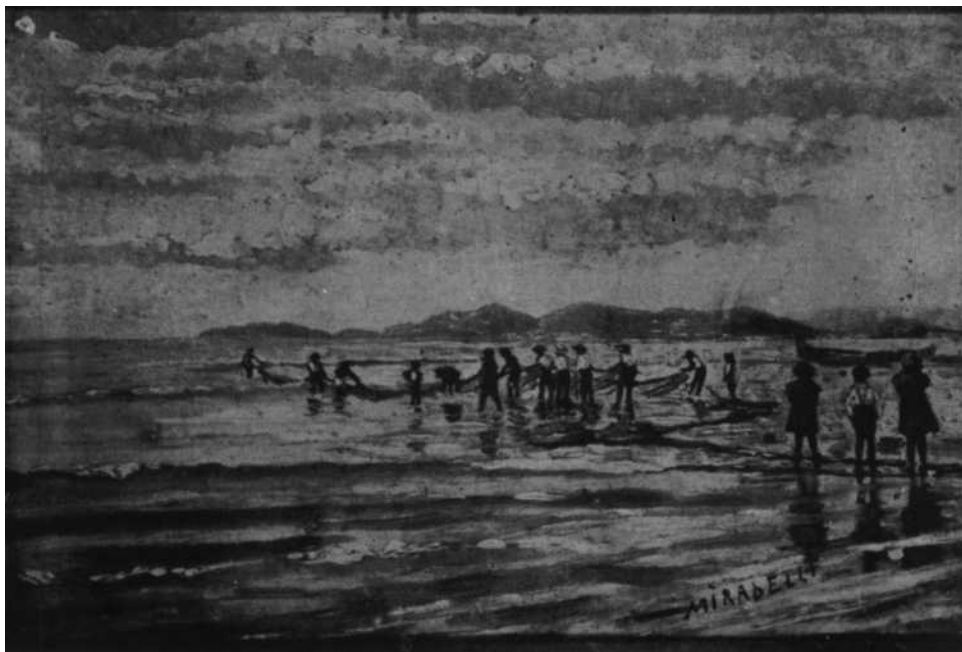


Trecho manuscrito, produzido em sessão, pelo médium Mirabelli.

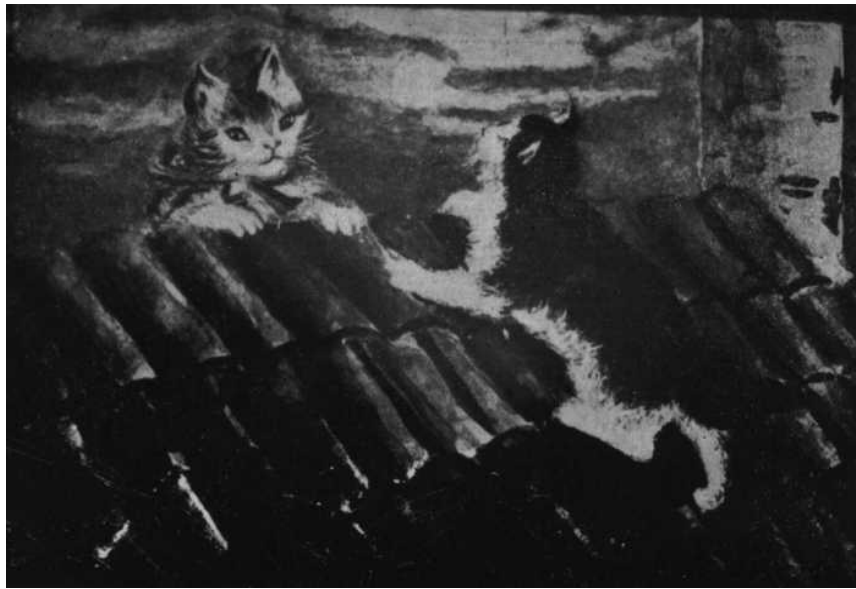




Comunicação transmitida pelo punho de Mirabelli.



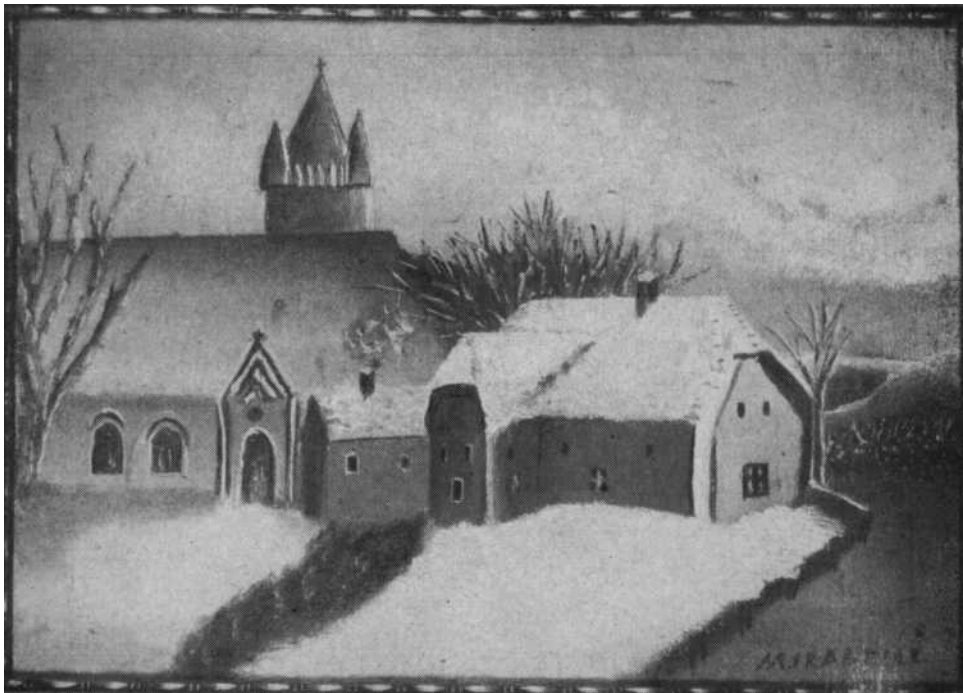
Marinha executada por Mirabelli, em estado de transe, na Praia Grande, próxima a Santos.



Quadro representando um casal de gatos, num telhado do presídio da Imigração (São Paulo), pintado por Mirabelli em transe, quando ali esteve preso, ao triunfar a revolução de 1930.



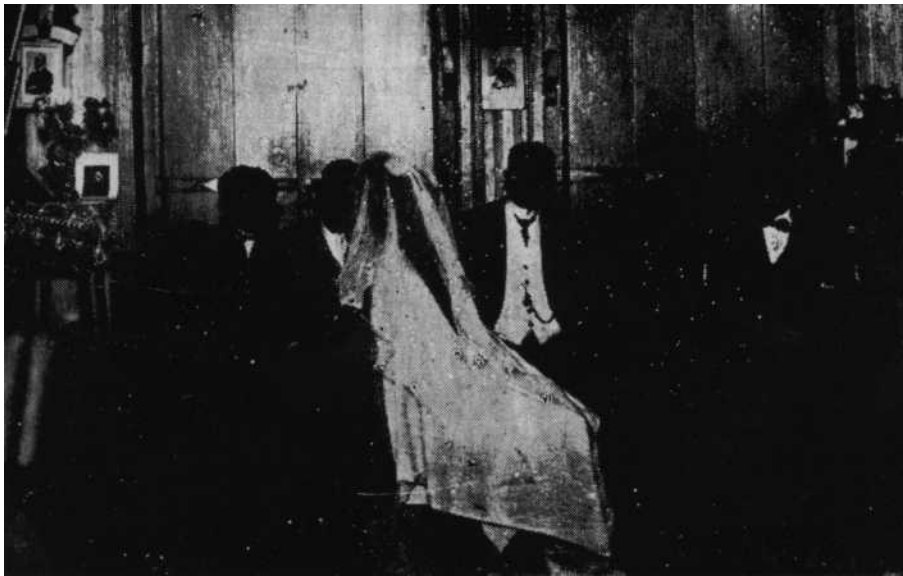
Suggestiva scena pictórica, em negro, delineada por Mirabelli mediumnizado e reproduzindo O Beijo da Avó, de um pintor de além-mar.



Expressiva tela característica, pintada à óleo, por Mirabelli em transe, que diz servir-se da sua mão o artista italiano Rizzieri, outrora residente na Rússia. A paisagem nivosa representa uma Igreja orthodoxa de Gorlit, nos arredores de Reval (Esthonia), e uma casa de moradia ou de villegiatura, onde passava temporadas o escriptor Tolstoi.



Na Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (São Paulo). Primeira evolução dum corporificação phantasmal. Sustem o médium, em transe, o dr. Carlos de Castro.



**Na Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (São Paulo). Segunda evolução duma corporificação biopsychica. Veem-se, através duma gaze ou dum sudário, os cabellos duma entidade feminina.**



**Na Academia de Estudos Psycicos César Lombroso (São Paulo). Terceira evolução duma corporificação biopsychica, completa, sempre com o médium em transe e absoluto controle.**

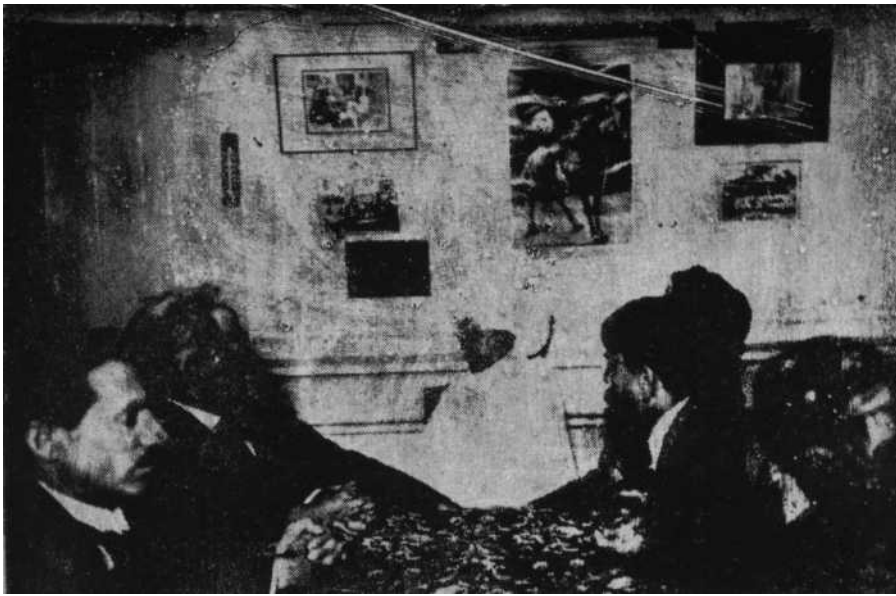




**Na Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (São Paulo). Corporificação integral e demorada, do poeta Giuseppe Parini, entre o médium em transe e o dr. Carlos de Castro.**



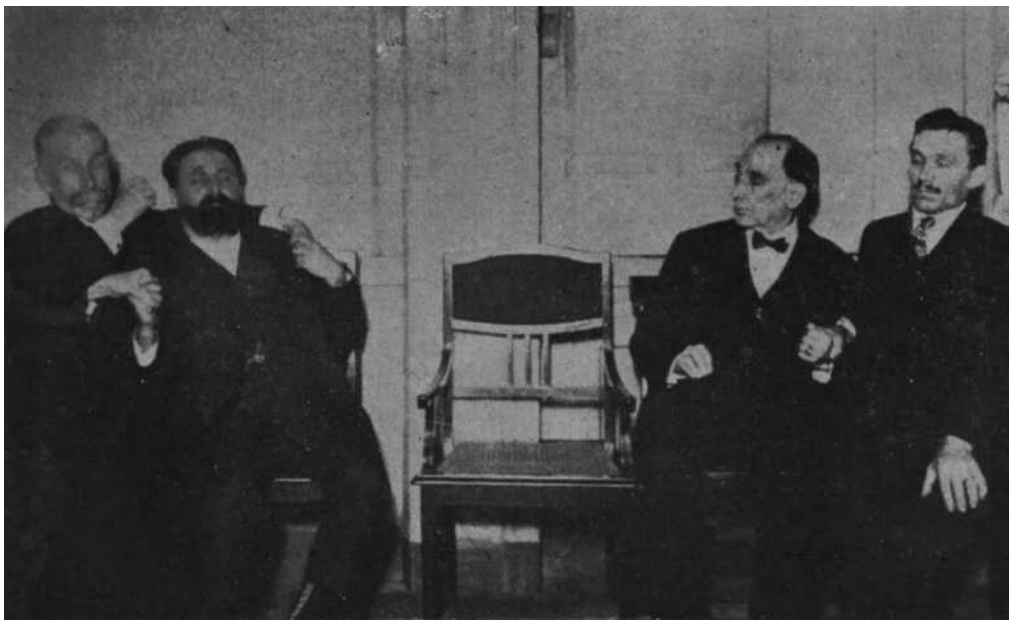
**Na Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (São Paulo). Parini, corporificado biopsichicamente, declama versos entre o médium em transe e o dr. Carlos de Castro.**



**Materialização do intitulado kalifa Arunal-Raschid, na Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (São Paulo), entre o médium inconsciente, o dr. Carlos de Castro, o dr. Olegario de Moura e outros controladores do phenomeno.**



**Materialização viva do esculptor Petruccelli, diante do médium inconsciente, do dr. Carlos de Castro e outros, na Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (São Paulo).**



Em meio á sessão de phenomenos phisicos, na Academia de Estudos Psychicos CesarLombroso (São Paulo), operou-se uma corporificação humana que se desvanecera no momento de ser batida a chapa photographica, junto ao medium em transe.

Voltando à photographia da identificação de Mirabelli e á respectiva legenda que a margeia, na alludida obra desses facultativos e professores, que devemos presumir sejam cavalheiros, — encontrámos o seguinte desmentido formal, á pág. 79, do livro *Cultura Espiritual sem Fanatismo*, publicado por Miguel Karl, em 1932, com a destruição summária da inculpação: "A legenda é capciosa, porque não corresponde á verdade dos factos e evoca duvidas em detrimento do médium. Senão vejamos. A photographia em questão não foi tirada em 1929 e sim em 8 de Julho de 1930. Não foi tirada na policia para identifical-o como delinquente, mas a seu requerimento, para ser applicada a uma carteira de identidade, que desde então traz no bolso e tem o numero 48. 543, e a data de 8 de Julho de 1930, sendo assignada pelo Chefe do Serviço de Identificação, sr. João Lopes da Silva." Ante isso, verifica-se que nem todos que se propõem a historiadores sabem, fielmente, escrever a história...

A terceira obra, que se occupa de Mirabelli, em dois capitulos differentes, é o erudito e substancioso livro *O Espiritismo á Luz dos Factos*, do dr. Carlos Imbassahy (Rio, 1935), de 528 páginas. Primeiramente, commenta, com vantagem, as divagações depreciadoras de um chronista jocosos e borboleteante, de São Paulo, acerca do médium. Depois, em epígrafe subordinada á vasta secção de *Mediums e experimentadores*, sob o nome de *Cario Mirabelli*, descreve episódios espontâneos e admiráveis de psychismo, testemunhados pelo autor, na sua própria residência e na Federação Espirita do Estado do Rio. Em ambos os commentarios e explanações, comquanto julgue esse médico-escriptor possuir Mirabelli "uma espécie de mediumnidade auto-agressiva", ou de ser (diz elle) "o que em linguagem espirita se chamaria *um individuo mal acompanhado*", — o dr. Imbassahy, afinal livre do receio nutrido pelo quebra-quebra das suas porcelanas e dos seus crystaes, termina assim a opinião expendida, ás páginas 382-383 desse livro:

"Se Mirabelli fraudou algum dia, não o sabemos. E' de supor que a sua mediumnidade sofra eclipses; é de crer, mesmo, que os seus operadores ocultos não sejam dos mais bem intencionados. Muitas conjecturas se poderão fazer a seu respeito. O de que não nos resta dúvida, como não tem restado aos que já presenciaram fenômenos como o a que assistimos, é que elle é um poderoso médium.

Possa, um dia, compreender a alta missão que lhe cabe, perceba o muito que se exige de um médium, saiba as responsabilidades que lhe pesam sobre os ombros, medite nos sacrifícios que se deve impor, e poderá prestar á Ciência e á Humanidade inestimáveis serviços. "

## BIBLIOGRAPHIA MIRABELLIANA

Exclusivamente no tocante a Mirabelli, ou ás suas qualidades psychicas, hão apparecido estes volumes ou folhetos singulares:

Editorada pelo sr. Rodolpho Mikulasch (Estabelecimento Graphico Radium, Santos, 1926), abre a série a primeira publicação, copiosamente documentada e satisfatoriamente synthetica dos phenomenos — *O Médium Mirabelli*, Em subepígraphes: "O que ha de verdadeiro nos seus "milagres" e a sua discutida mediumnidade posta á prova". "Resultado de um inquérito pela Academia de Estudos Psychicos César Lombroso".

Pelo dr. Carlos Pereira de Castro, venerando médico, hoje residente em Mogy das Cruzes, e decano dos observadores nacionaes de Mirabelli, foi entregue ao publico, em 1930 (Sociedade Impressora Paulista, São Paulo), sobriamente aprimorada brochura, de razoável desenvolvimento, reunindo e descrevendo seguidas observações suas, bem como outras, de phenomenos interessantísimos, verificados na fazenda Santa Rita, do seu collega dr. Olegario de Moura, no município de Porto Ferreira: *O Espiritismo Scientifico e as extraordinárias mediunidades do sr. Carlos Mirabelli*.

Da autoria do sr. Miguel Karl, e por elle editadas em São Paulo, teem sahido as seguintes obras: *Mensagens do Além, obtidas e controladas pela Academia de Estudos Psychicos César Lombroso, atravez do celebre Médium Mirabelli* (Heros Graphica Editora, 1929); *O Médium Mirabelli Mystificaf* (Papellaria Riachuelo, 1929); *Martyrios e Acrisolamento do Médium Mirabelli* (Heros Graphica Editora, 1930); *Mantendo a Verdade* (Heros Graphica Editora, 1930); e *Cultura Espiritual sem Fanatismo* (Sociedade Impressora Paulista, 1932).

O dr. Thadeu de Araújo Medeiros fez imprimir, em dois folhetos, no anno de 1934, uma entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* e um artigo que inseriu no *Correio da Manhã*, ambos jornaes do Rio, referentemente a Mirabelli. Intitulam-se esses resumidos trabalhos: o 1.º) *As Faculdades Metergicas do Professor Mirabelli*; e o 2.º) *Academia Brasileira de Metapsychica — Plano e Estatutos*. A parte essencial delles é trasladada neste volume.

Na Typographia do Globo, de São Paulo, foi impressa, em 1935, uma collectanea de appellos e agradecimentos, dias antes estampada em diários do jornalismo paulistano, sob o titulo — *Carmene Mirabelli, o maior metergico do século*.

E presentemente surgem, á luz da publicidade, estes *Prodígios da Biopsychica, obtidos com o Médium Mirabelli*. Supponho ser o trabalho mais completo, ou mais scientificamente documentado, sobre o psychodynamo brasileiro.

Pelo extincto jornal *A Platéa*, de São Paulo, no decorrer dos annos de 1920 a 1922, houve intensa divulgação dos phenomenos observados junto á pessoa de Mirabelli, pelos controladores da, então já fundada, Academia de Estudos Psychicos César Lombroso; drs.

Carlos de Castro e Olegario de Moura, médicos; dr. Henrique Braga, advogado; dr. Alfredo Navarro, engenheiro; dr. Francisco Guazzelli, cirurgião-dentista; major Osório de Barros; e outros. Tornaram-se, nos seus relatos, ardorosos propagandistas das manifestações rigorosamente testemunhadas.

Considerável número de artigos, de informações, de notícias appareceram, não só entre nós, como ainda no estrangeiro. Alguns figuram neste livro, em capítulos destacados. E, para se avaliar o vultosissimo acervo das pesquisas, as quaes, durante annos e annos, se multiplicaram, basta dizer que, no montão de livros de actas existentes, foram consumidos uns quatorze, em devorador incêndio, ateado, ao triumphar a Revolução de 1930, nas officinas da folha *A Capital*, que funcionavam nos baixos do mesmo prédio onde habitava Mirabelli, em São Paulo!

#### PARA ASSUMPTOS NOVOS, PALAVRAS NOVAS. CONCLUSÃO, EM SYNTHESE.

Afim de não alongar mais esta introdução, que é uma espécie de prefácio, ou antecipada visão do total da obra, deixarei de definir ou explicar, melhor, a significação de alguns vocábulos scientificos, que empreguei, dos quaes vários foram por mim formados — para exprimir idéas novas, ou substituir palavras dúbias e imprecisas, na technica da parapsychica ou da parapsychologia. Refiro-me a: *psychodynamo*, *psychodynamico*, *psychodynamia*. Em vez de, respectivamente: *médium*, *mediumnico*, *mediumnidade*. Assim também, *apporte* (em lugar de *transporte*, espontâneo ou sem contacto, dos objectos vindos de além, ou de fora); *cryptosychia* e *cryptopsychico*, etc, identificados com a lucidez occulta, ou penetração espiritual ou psychica, a distância; *rapes* (do inglês *rap*), sons typtologicos, nos móveis, no interior das habitações (vocábulo esse, aliás, já empregado por outrem, em portugûês, como o sr. Lima Fróes, no livro a que alludi). Ficará isso, com a explicação e a preferencia das palavras *biopsychica* (em vez de *psychismo*, ou *metapsychica*, etc, igualmente usadas no livro) e *cosmosophia* (ideada por mim), para ser explanadoo remate do volume, no capítulo final, antes da *Bibliographia* de obras consultadas.

O que eu tenciono consignar aqui, ao encerrar esta exposição introductoria, é que, da minha parte, jamais emprehendi esses estudos e jamais prosegui no seu penoso itinerário — induzido por qualquer dogmatismo, levado por esta ou aquella preocupação religiosa. Só comprehendendo os phenomenos biopsychicos, ou as manifestações *reacs* do denominado espiritismo, no terreno seguro da natureza (não do sobrenatural), da observação conscientissima e plena, do controle absoluto. Por conseguinte, e apesar da insólita extranheza, dentro dos horizontes possíveis e indemarcaveis da Sciência.

Da parte de Mirabelli — o psychodynamo estudado por mim e por tantos scientists de renome, inclusive pelo meu eminente amigo, o philósopho Hans Driesch, da Universidade de Lipsia, ou de Leipzig, que lhe fez diversas referencias, quaes, por exemplo, na sua *Parapsychologie*, recebida recentemente da Alemanha — ha quem affirme ser axioma, em metapsychica, não existir médium que não commetta simulações, uma vez ou outra. Seja pela força de querer persuadir; seja porque falhe, no momento, a mediumnidade; seja por não importa que circumstância. Pecuniariamente folgado, míllionario várias vezes, que prazer poderá ter Mirabelli em exercer a mediumnidade, quando isso acontece com sacrificio ou soffrimento seu? E que lucro poderá ter, quando lhe seria mais proveitoso dedicar o seu tempo em outros misteres? A verdade é que, na expressão, psychographada, do dr. Almeida Nogueira, não

obstante "a descrença de uns, a indiferença de outros e a má-vontade de muitos", — a consistência, a inabalabilidade e a culminância do monumento erguido, pelos dons naturais de Mirabelli, através das turbilhonantes e multiformes demonstrações, que tem dado ao mundo, fazem delle o maior sensitivo e o maior motor psychico, de todos os tempos, nessa esphera!

Não se querem convencer disso os nossos patricios frívolos, politiqueros ou ingratos, que não souberam homenagear, na própria terra, um reconhecido gênio universal como Santos Dumont! Pensem, entretanto, como pensarem. Façam o que fizerem. Ha um luminoso e perenne Poder, superior ás machinações e ás contingências humanas ! O que tem de ser — será. Pois, conforme sentenciou Kardec, em mensagem transmittida perante a Academia de Estudos Psychicos César Lombroso, ha tantos annos: "Cest à Mirabelli qui incombe une grande mission, selon aux vues de la spiritualité et de la volonté de Dieu. Laissez les controverses et les dissensions de toute jalousie sans raison d'être, puisque Mirabelli, ce qu'il est, il est non parce qu'il le veut, mais parce que nous, mandataires de celui qui peut tout, le lui imposons. Ralliezvous autour de lui, pour éblouir le monde avec la preuve finale. M'exhaussez, mes frères! Avec Dieu. Par Dieu (*sic*)"

## II PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES COM O MÉDIUM MIRABELLI

*(Diário de Santos, de 2 de dezembro de 1917)*

### UMA ENTREVISTA COM O TALENTOSO ESCRIPTOR DR. EURICO DE GÓES, OS PHENOMENOS MEDIUMNICOS.

O dr. Eurico de Góes é um nome feito nas letras e os seus trabalhos têm merecido a atenção dos estudiosos.

O seu livro sobre a Bandeira Nacional provocou, ha alguns annos, discussão na imprensa e lhe valeu entrar para o Instituto Histórico Brasileiro, sendo que pertence ainda o distincto intellectual a importantes associações litterarias e scientificas, nacionaes e estrangeiras.

Intellectual de reputação, o dr. Eurico de Góes viajou pelos paizes europeus e ahi viu muito e muito observou e estudou, adquirindo uma cultura philosophica solida, revelada em um de seus trabalhos publicados ha cerca de quatro annos.

E' um espirito aberto ás mais exigentes investigações scientificas. E estudando, com amor, os phenomenos do "psychismo", diz a verdade sem rebuços, sendo um desses espiritos independentes que preferem a verdade com toda a sua nudez forte, sem os mantos doirados da phantasia, a transigir, acceitando tudo de accordo com as conveniências pessoaes.

Conhecendo o illustre escriptor, o seu espirito recto e claro, procurámos ouvil-o sobre a personalidade original e notável do afamado médium brasileiro sr. Carlos Mirabelli.

Sabíamos que o dr. Eurico de Góes assistira a uma manifestação mediunica do reputado "médium" e quizemos que, com franqueza, nos expuzesse a sua impressão sobre o sr. Mirabelli, que produz phenomenos mediunicos interessantíssimos e surprehendedentes, digno de estudo scientificos, como attestam nomes como o dr. Seabra e Horacio de Carvalho.

Dirigimo-nos á praia do José Menino, onde está hospedado, no Palace Hotel, um dos mais confortáveis hotéis do Brasil, o sr. dr. Eurico de Góes, e, depois de encantadora palestra, dissemos ao que iamos.

E, promptamente, o brilhante escriptor respondeu ás nossas perguntas.

— Qual a sua impressão do conhecido médium Carlos Mirabelli?

— A minha impressão é de que elle é um verdadeiro médium, do gênero desses que têm sido celebrizados nas experiências e nos trabalhos de William Crookes, Lombroso, Aksakof, Flammarion, Paul Gibier (discípulo de Pasteur, commissionado para estudar a febre amarella em Havana) e tantos outros.

A propósito, vem a indagação do que seja propriamente um médium. No meu entender, considero-o um individuo duma organização nervosa especial, mixto de vehiculo e propulsor, duma vibratibilidade extraordinária. Assim como, na esphera physica, por exemplo, ha bons e

maus conductores de electricidade, também ha, na esphera psychica, indivíduos mais ou menos vibráveis, em que a força anímica ou (si quizerem) a faculdade mediunica se condensa ou se desloca, em maior ou menor grau.

Mirabelli apresenta, sobre a generalidade dos seus emulos, duas particularidades interessantes: 1.<sup>a</sup>) não cae em estado completo de transe, isto é, numa attitude cataléptica, lethargica, ou somnambulica (pelo menos, nas occasiões em que me foi dado vê-lo) ; 2.<sup>a</sup>) os phenomenos psychicos, obtidos com a sua interferência, realizam-se, geralmente, á plena luz.

Por um conjuncto de circumstancias e, principalmente, devido a essa ultima particularidade, Horacio de Carvalho — o mais profundo e o mais consciencioso conhecedor dos estudos psychicos no Brasil — o considera o maior médium até hoje apparecido.

— Quaes foram os phenomenos?

— Na sessão em que tomei parte, consistiram no seguinte. Estalo nos moveis e impressão auditiva de que alguém estava tocando na louça da cozinha. Sensação de que me sacudiam a manga do paletó e de mão invisível que deslizasse pelo meu braço. Uma toalha pendurada levanta-se, á distancia, sem o menor contacto, por duas vezes. Um papel, pendente da parede, ergue-se como si fosse agitado por uma briza ligeira e apresenta o aspecto de que se vae enrolar. Folhas de crotons, num vaso onde ha flores, movem-se e encurvam-se, elegantemente, diversas a um tempo. Uma caixa de papelão, pousada na palma de minha mão, gyra vagarosamente. A aba do casaco da cunhada de Mirabelli, de pé e immovel junto a mim, do meu lado esquerdo, dobra-se para cima, estando o médium ao meu lado direito e immovel também. O meu chapéo é levitado e tombado suavemente sobre a mesa, a meu pedido. Igualmente a meu pedido, é rasgado no ar, sem contacto algum visível e depois de examinado por mim, um papel que eu mantinha seguro, ficando um retalho na minha mão e o outro cae ao soalho. (Conservo esses dois pedaços de papel, em que nenhum signal se encontra de extranho ou suspeito).

Sei que outros phenomenos muito mais suggestivos teem sido comprovados por pessoas de cultura e merecedoras de crédito. Da minha parte, porém, apenas relato o que observei.

— Tendo assistido a esta manifestação mediunica, póde affirmar que não existe nenhum truque na producção desses phenomenos?

— Posso affirmar que não houve truque, tanto quanto tenho consciência de que, nessa occasião, eu estava, como estou agora, em plena posse da minha razão. O pretexto de allucinação ou suggestão deve ser posto de lado, mesmo porque eu fortalecia o pensamento preconcebido de não me deixar suggestionar. Eu não perdia um só dos movimentos do médium, que se conservava sempre a meu lado e, ás vezes, até, preso por mim, quando os phenomenos se manifestavam á distancia. A mesma fiscalização exerci sobre as outras pessoas da casa, e é bom não esquecer que os phenomenos se observaram, quasi todos, sob a acção da luz. Demais, não houve encenação ou apparatus de espécie alguma. Foi surprehender o médium deitado e indisposto. E eu já me ia retirar, quando os phenomenos, repentinamente, começaram a evidenciar-se, registrando-se todos no curto espaço de meia hora a 40 minutos, no máximo. Si o que vi não é realidade, então o brilho do sol, o movimento do mar, as mutações atmosphericas também constituem illusões.



— Assistiu, já, a alguma sessão de mediunidade, antes de sua visita ao sr. Carlos Mirabelli?

— Tenho assistido, aqui no Brasil e na Europa, a muitíssimas sessões de mediunidade ou de intitulada mediunidade. E (com pesar ou prazer para a sciencia o confesso) o que até hoje tenho observado, em reuniões particulares ou em sessões de vários denominados "centros va já longa, e deixámol-o á entrada do Palace Hotel, satisfeitos pela sinceridade com que nos falou a respeito das extraordinárias manifestações mediunicas do sr. Carlos Mirabelli.

Na praia, o mar, espumando, extendia-se em ondas sobre ondas, enquanto, entre um sulco de nuvens, sorria o céu no seu esplendoroso azul...

### III

## EXTRAORDINÁRIOS FACTOS DE BIOPSYCHICA, OPERADOS EM SANTOS

*(No Diário de Santos, de 27 de janeiro de 1918)*

*ACTA da grande sessão de phenomenos, realizada pelo notável "médium" brasileiro professor Carlos Mirabelli, na noite de 26 de Janeiro de 1918.*

Aos 26 dias do mez de janeiro de 1918, a convite do sr. dr. J. Marcondes de Souza, com a presença dos srs. dr. Carlos Augusto, prof. José Panucci, cel. Maximiano Torres, cel. Arthur da Silveira, pharmaceutico Francisco Barbosa, Fernando Maia, Isaac do Amaral, Luiz Mendonça, Antonio Tortora, Raphael Alvarenga, eng<sup>o</sup>. Oswaldo de Castro, Antonio Paranaguá, Angelo Salvatti, Vicente Villas-Boas, Noé Calsner, Antonio Brusel, Adolpho J. Lourenço, Salvador da Cunha, Joaquim Pereira Dário, prof. Antonio Di Fellucci, José Maximiano da Costa, Maciel Ferreira, Frederick Tranches, Ermelindo Fontes, Alberto Pinto Loureiro, Pasqual Tognoccio, constructor, Pedro Franco Pacheco, capitalista, Domingos dos Santos e muitas outras pessoas, inclusive distinctas senhoras, cujos nomes não podemos notar, — o sr. prof. Carlos Mirabelli realizou a sessão que vamos noticiar.

sessão, porém, taes provas foram além: um leque, que se achava sobre a mesa, foi visto levitar-se, abrir-se e mover-se como se mão delicada o sustentasse; em seguida, uma campainha recebia quatro fortíssimas pancadas.

7.º phenomeno: — Este phenomeno, aliás verdadeiramente assombroso, põe em relevo as extraordinárias qualidades mediunicas do sr. Carlos Mirabelli.

Pela importância do phenomeno que abaixo. constatámos, a individualidade do illustre médium, que já foi estudada por distinctos cientistas de São Paulo e do Rio, se apresentou na modalidade de um phenomeno, que até hoje, não foi verificado no Brasil.

Eis o phenomeno:

O sr. Carlos Mirabelli estava, como acima dissemos, amarrado e, ao mesmo tempo, cercado por pessoas presentes.

Repentinamente, começou, em plena claridade de uma lâmpada de cem velas e outras, de cinquenta, ás vistas assombrosas de todos, a desaparecer aos poucos, até sumir-se da sala, ouvindo-se, então, um forte rumor no gabinete de estudos.

Correram todos ao gabinete. Este, porem, estava fechado á chave, e, aberto, com surpresa geral, viram que o médium Carlos Mirabelli estava cahido em transe, dentro do gabinete, sendo constatadas as pulsações pelo dr. J. Marcondes, julgando todos que estivesse morto! Depois de cerca de 15 minutos, o médium Carlos Mirabelli voltou a si. Os circumstantes ficaram verdadeiramente impressionados, pelo que viram! Foi uma perfeita desmaterialização que se operou, sendo que este phenomeno, como se lê nas obras dos grandes mestres, é rarissimo, demonstrando a alta potencialidade mediunica do sr. Carlos Mirabelli.

As pessoas presentes felicitaram-no por este assombroso phenomeno, merecedor de ser

amplamente divulgado, por se tratar de um facto sensacional, e que só surprehende aquelles que não têm estudos de psychismo.

Este extraordinário phenomeno vem confirmar os excellentes resultados dos profundos estudos de scientistas illustres, como os srs. drs. Alberto Seabra, Horacio de Carvalho, Carlos de Castro, Capote Valente, Vital Brasil, Eurico de Góes e Felipe Aché, que já têm estudado e emittido abalisadas opiniões sobre o conhecido médium brasileiro.

#### IV

### TRANSMISSÕES PSYCHOGRAPHICAS SCIENTIFICAMENTE CONTROLADAS A QUESTÃO SOCIAL, OS REGIMENS POLÍTICOS E A SITUAÇÃO INTERNACIONAL DO MUNDO, COM A EXALTAÇÃO DA ITÁLIA, SOB A CHEFIA DE MUSSOLINI, PREVISTA CERCA DE 15 ANOS ANTES.

COMMUNICAÇÃO ATTRIBUIDA ACAVOUR.

*(Das Mensagens do Além, editadas por Miguel Karl)*

A mensagem seguinte foi obtida em 25 minutos, no dia 17 de fevereiro de 1923, na sede da Academia, estando presente, entre outros, os seguinte senhores:

Pharmaceutico Romeu Pereira  
José de Freitas Tinoco  
Henrique Orsini  
Lauro Sampaio Vianna  
Celeste Sampaio Vianna  
Carlos Teixeira Pinto  
Álvaro Teixeira Pinto  
Dr. Carlos de Castro  
Serafino Zagotti  
Dr. Manfredo Gallucci  
Dr. De Simone  
Dr. Moreira Machado  
Dr. Olegario de Moura  
Dr. Affonso de Carvalho, eng.  
Dr. Rubens Soares.

Todas as cousas do engenho humano, artes, industrias, sciencias ou política, todas tiveram as suas várias phases de evolução, passando pelo obscuro cahos da noite primitiva, para chegar á Renascença, e emfim ao apogeu do triumpho final, que só chega quando a opinião popular as proclama e as leis lhe consagraram, apoio e sancção.

Indistinctamente, todos os systemas philosophicos, todas as innovações ou ideias conheceram essas escadas consecutivas da ascenção, e, dentre todas as questões que hão apaixonado a opinião dos homens de todos os tempos, a maior, indiscutivelmente ha sido a evolução da forma de governo.

Vinda com a origem do mundo, a autoridade era em inicio exercida pelos mais fortes, passando mais tarde aos anciãos e depois á casta sacerdotal, que em apparencia se desobrigou d'essas funcções, entregando taes poderes a monarchas, seus filhos predilectos, aos quaes annuia a aureola de semi-divindade, afim de melhor mantel-os inabaláveis em seus postos.

Demasiados poderes em mãos de um só homem fatalmente haviam de degenerar em tyrannia, e os abusos que, durante séculos ennegreceram as paginas da historia, provocaram a reacção proporcional. A creação de parlamentos, no emtanto, em nada diminuiu a autoridade autocrática dos déspotas, cujos abusos redobraram, certos da unidade e da inabalabilidade do

poder que enfeixavam em suas mãos, não sendo o regimen parlamentar tomado em conta alguma, pois que, geralmente composto de favoritos, era dominado pelo poder executivo, ou com presentes e favores, ou então com ameaças e coacções violentas; é assim que vemos Cromwell condemnar Carlos I, por intermédio mesmo da constituição parlamentar, sem que houvesse sequer uma corrente contraria, quando a favor desse réo histórico militavam poderosos órgãos. Tão nulla é a acção d'essa instituição, que os historiadores quasi que jamais a mencionam, nos episódios históricos, onde sempre a voz activa pertenceu, sem outra razão melhor, a um favorecido pelo destino que o fizera nascer de sangue real, e este homem não era mais sábio, mais virtuoso e nem melhor que os outros, e da sua nescia orientação nasciam os males que flagellaram as primitivas gerações; dos seus caprichos nasciam as guerras, e seus passatempos predilectos eram cruzadas, em que esbanjavam as posses das nações que tinham a desgraça de estarem sob a sua directriz, para em seguida esmagarem-n'a com tributos tyrannicos e oppressivos, não só com o intuito de refacção financeira, como também para resgatar prisioneiros, e sempre eram nobres, que se achavam em mãos inimigas.

Um monarcha exercia funcções e dispunha de poderes que hoje nos parecem fabulosos; a vida e as posses de seus súbditos não eram mais que joguetes e nem sequer sua honra ou suas famílias se respeitavam, e isto com o mais cynico e despótico menosprezo pelo direito natural, que se acha impresso em todas as sciencias: só os loucos e os idiotas não dispõem de raciocinio sufficiente para distinguir o bem do mal, e todo o homem que abusar da autoridade sem ser affectado por algumas dessas pathologias, prevarica; agora, não ter integras as suas faculdades mentaes é incidir no capitulo das incapacidades, e não sendo licito suppôr que a um ser destes se confiêm poderes governamentaes, concludo que todo o soberano ou toda a autoridade que prevarica, opprime e coage, exerce a tyrannia.

A liberdade é a liberdade; o romantismo, sob a chefia do papado, reteve captiva durante séculos essa suprema base da razão, para poder manter o poder temporal, o que no emtanto não conseguiu, devido á pertinácia da Reforma, que logo entrou no terreno superior do racionalismo e da liberdade, proclamando uma fé que não era obrigatória, e ainda, não lhe dando o cunho de exclusivismo, mas antes, affirmando a omnipresença de um Deus, cujo templo seria em toda parte onde estivesse a boa intenção e um coração sincero em prece; a reforma religiosa, não exigindo que essas preces, para serem validas, fossem feitas em seus templos, não só golpeou a auctoridade religiosa, mas também a temporal, o que só se veio a sentir mais tarde. Abalado o prestigio dos açambarcadores da graça divina, os autocratas, seus protegidos, também se viram despidos da aureola de divindade, para apparecerem aos homens como seus iguaes, dotados de privilégios que nada justificava nem explicava.

A instituição parlamentar, embora inefficaz, era já um fraco degrau, e tão fraco que ninguém se lembrou de supprimil-a, e assim, despercebida e sem prestigio, desenvolveu-se atravez dos tempos e emfim reclamou os seus direitos e exigiu que todo o acto de constituição, a qual seria a norma estricta a ser seguida pelo executivo, sem outros privilégios, e sua infracção não seria nunca um direito, mas sempre uma arbitrariedade.

Comtudo, só a Revolução Francesa, com seus cortejos de carnificinas e barbaridades ferozes, conseguiu firmar o principio da igualdade dos homens, e o seu exemplo foi um incentivo vivo ás outras nações e foi assim que pode verdadeiramente viver a instituição republicana, consolidada com o massacre de uma casta que desde a origem do mundo se attribuiria o direito de massacrar. Voltaire, Robespierre, Danton e Marat, eis os formidáveis executores da obra, da

qual não foram senão instrumentos, ás ordens de poderes que ainda vos são incógnitos. Talvez seus nomes sejam execrados, sem lembrança de que a casta feudal que derribaram, havia commettido monstruosidades que a penna se nega escrever.

O regimen democratico-constitucional abraçou pois, durante o século XIX, quasi todo o mundo, e todas as monarchias tornaram-se constitucionaes e o parlamento adquirio poderes reaes, e hoje realmente legisla.

A nova forma de governo durante tão longo tempo anhelada, não realisou ainda o ideal sonhado por tantos apóstolos da liberdade, tantos livres pensadores e philosophos, porque da ambição surgiu mais um obstáculo á expansão da doutrina do governo do povo pelo povo: a política. A política, com o seu espirito de sectarismo e de dominio, não fez senão modificar os horizontes da antiga autocracia, creando a burocracia, o proteccionismo.

O regimen que geralmente prevalece, é o de uma facção política, preponderante que suffoca todos os impulsos das facções antagonicas. O povo é realmente representado no legislativo? Quasi. Assim digo, porque a facção situacionista é sempre quem escolhe os seus candidatos, muitas vezes typos impopulares, e fal-os serem votados, pois, para assim procederem, dispõem de um eleitorado bem disciplinado e que segue sempre, rotineiramente, a mesma orientação. As reacções, quando conseguem collocar a sua representação, e ainda em escala paupérrima, aos poucos vêem-se enfraquecidas pela deserção dos seus eleitos os quaes, paulatinamente, vão procurando as suas conveniências pessoaes.

Em relação á política internacional, essas facções dominantes vão sendo domesticadas pelo sábio machiavellismo das chancellarias e embaixadas estrangeiras, e assim, com honrarias protocollares, empréstimos com condições especiaes, allianças ou apoio moral, uma nação perde para vis especuladores aquillo que o sangue de martyres consolidara. Eis o que bem exemplifica a parábola dos vendilhões do templo!

A Itália! Sim, vejamos a Itália; é bem a ella que se enquadram estas exposições; quanto soffrimento ahi confrangi os corações, quanta oppressão supportou o seu povo, sob o jugo dos fidalgotes que o governou, sem siquer saber libertal-o do dominio austríaco! quantos martyres! Santarosa, Gonfalonieri, Pellico, Menotti, Manin, Nazario Sauro, Battisti e Guglielmo Oberdan! Quanto sangue, quantas amarguras e quanto martyrio! A grande Roma dos Césares de sua passada gloria não conservou siquer os louros! Que é pois d'aquella raça formidável que reinou no mundo! Não haverá mais Cincinatos? Sim, era fielmente *este* o lamento, o suspiro que partia de todos os corações patriotas, ao findar a conflagração mundial, que, financeiramente fallando, reduziu a Itália a uma nullidade, com o cambio desacreditado, com a producção estagnada e quasi reduzida á miséria, dando emfim a impressão de uma decadência tremenda, avivada pelas luctas partidárias que envenenaram a sua ordem. Os homens que compunham o seu governo, apoz terem sacrificado tudo o que a pátria possuía de vitalidade, não souberam siquer defender os seus interesses, reclamando aquillo que era italiano por todos os títulos e que um século de martyrios não conseguira libertar, inutilizando assim todo o esforço feito e desilludindo mais uma vez a esperança dos patriotas.

Os estadistas itálicos, esquecendo a grandeza das tradições que representavam, não tiveram força moral bastante para impor respeito ás suas alliadas, que se fizeram surdas ás suas pretenções e deram azo á ambição mais desenfreada, apoderando-se de tudo quanto podiam,

cuidando somente de si. Não teriam ahi cabimento considerações sentimentaes acerca da ingratição dos que hontem mendigaram o socorro, não, mas seria necessário que um homem de extraordinário alcance se empenhasse numa violenta campanha diplomática e exigisse, sem mais formalidades, aquillo que constituía um onus real para com a Itália; surgiu D'Annunzio, é verdade, e quiz, usando de força, apossar-se d'aquillo que de boa mente não lhe queriam conceder, e no entanto, o próprio governo italiano, esquecendo a lição de Vittorio Emanuele e de Carlo Alberto, cedeu á pressão anglo-franco-americana, e o expulsou, com os seus patriotas, d'esse reducto santo em que palpita o coração da pátria.

Carcomida pelas luctas políticas internas e minada pelos falsos manejos da política vendilhã de suas aliadas, a pátria italiana precisava de um homem, digo de um homem, e ella encontrou-o na pessoa de Benito Mussolini, que ao patriotismo de D'Annunzio junta todo o tino político de Bonaparte e o alcance administrativo de Colbert; sóbrio e independente até o excesso, é elle uma d'aquellas grandes temperas de chefe, que tanto se fazia mister. Não accetando favores, para não dever obrigações, Mussolini conserva toda a sua força moral para dizer verdades, e mesmo desagradar, sempre que o interesse da pátria o exigir, e as suas intempestivas conferencias com os representantes de suas aliadas, têm comprovado a sua tempera máscula. Financista e guerreiro, em sua presença tremem os diplomatas de salão, que só aprenderam o agradável torneio de palavras, e por isto, ou vol-o proclamo, oh! raça martyr e opprimida, que podeis estar descançada, pois encontrastes o vosso chefe. Uma nova phase de progresso e desenvolvimento se engendra e a Itália vae renascer sob um outro destino: Mussolini a guia, e é bastante!

Fallei da questão capital da forma de governo, e agora relembro-vos, meus caros ouvintes, que Mussolini, ao constituir o seu gabinete, introduzio uma completa reforma na burocracia vintennista, desbancando essa política nefanda que imperceptivelmente vinha estabelecendo a reconstituição da autoridade absoluta, quando a sua essência é sêr relativa, e assim é que o seu gabinete é uma sábia selecção, dos homens mais *capazes* de cada partido. Os séculos futuros nos dirão algo sobre um Benito Mussolini, que veio dar um remate, uma confirmação á ideia de 789, introduzindo o direito natural, em toda a sua expansão, n'aquillo que não constituía senão um monopólio partidário, aquillo que não é senão o feudalismo sob outros pontos de vista.

Vou-me, embora vos quizesse expor completamente as consequências dos golpes de Mussolini, porquanto o instrumento que me traduz está exgottado, com o systema nervoso fortemente combalido, por contratempos íntimos que lhe roubam toda a vitalidade; seja pois para outra vez. Adeus.

*Cavour.*

CONCEITOS SOBRE MIRABELLI E A ESPIRITUALIDADE, VEHICULADOS ALÉM-MAR, SUBTILMENTE COMMENTADOS POR UM SUPERIOR ESPIRITO GAULEZ.

COMMUNICAÇÃO ATTRIBUIDA A SAINT SIMON

(Das *Mensagens do Além*, editadas por Miguel Karl)

Acta da sessão de psychologia phenomenal, ou de observação scientifica de phenomenos psychicos, realizada no arrabalde "Brooklyn Paulista", residência do Snr. Bernardo Pritze,

procurador do Banco Alemão Transatlantico, em São Paulo. Às 8 horas e 25 minutos da noite, o médium Carlos Mirabelli manifesta-se em transe, aparentemente tranquilo. A transição operou-se com suavidade, pois estava conversando, no salão de jantar, numa roda de mais 5 pessoas, as quaes, todas, assignam esta acta. Tomando umas tiras de papel e um lápis, o médium declarou acharem-se presentes e ao seu lado duas personalidades desencarnadas, differentes: uma, o marquez de Scalea, que se manifestava, em puro italiano, pela voz do médium; e outra, que se utilizava do seu braço para escrever certa mensagem, dirigida em resposta a uma carta do Snr. Pascal Forthuny, endereçada a Mme. Pritze, da vivenda sita em Montmorency (Seine et Oise), França. Essa mensagem escripta foi assignada pelo nome célebre de Saint Simon, escriptor e philósopho francêz do século XVIII e dos primeiros decennios do século XIX. O facto mais interessante é que, enquanto o braço direito do médium escrevia, em dez minutos, a mensagem, num elevado francês clássico, com uma lógica e uma ironia inexcediveis— a voz de Mirabelli se dirigia aos ouvintes, num requintado italiano de salão, fazendo commentarios a respeito de passagens relacionadas com o médium, com a carta e com o que se havia passado e se iria passar na Europa, em relação á reputação do médium, ou á veracidade dos phenomenos que lhe eram attribuidos num folheto impresso e divulgado ! Duas coisas diversas, realizadas ao mesmo tempo, por intermédio da personalidade do médium.

A carta foi lida, em seguida, e admirada. Prescreveu o marquez de Scalea se tirassem cinco copias e se reconhecessem as firmas das pessoas presentes a esta sessão, devendo serem as copias enviadas a diversos pontos da Europa. Depois disso o marquez de Scalea dirigiu-se, em versos italianos rimados, a cada uma das pessoas signatárias, referindo-se a factos peculiares, de per si, a cada um dos assistentes.

Antes de terminar a communicacão oral, o marquez de Scalea, assim intitulado, pediu ao dr. Eurico de Góes desse uns passes magnéticos no médium e impuzesse a mão direita, agitada, sobre um copo de agua, afim de a fluidificar, para que o médium bebesse, o que foi feito, attendendo ao seu estado de depressão de forças e de saúde abalada pela diabetes progressiva.

Voltando o médium ao seu aspecto normal, sentou-se de novo no meio mais próximo da assistência, da qual estava destacado. E continuou, como antes, a tomar parte na conversação, quando se deu um transporte bastante interessante — phenomeno classificado entre os factos chamados de telekinesia. Uma cigarreira de tartaruga, pertencente ao proprietário da casa (objecto que se achava guardado numa gaveta cerrada, em um quarto distante, fechado a chave), foi, depois de annunciada e vista, astralmente, pelo médium, muito tempo antes, transportada e atirada a um canto do salão. Nesse quarto o médium não havia entrado.

Eis os factos comprovados por nós, com as luzes accesas e em condições de ausência de fraude e grande rigor de observação, notando-se que o médium é de instrucção limitada. Eu, Eurico de Góes, director da Bibliotheca Publica Municipal de S. Paulo, redigi esta acta e assigno-a, com as demais pessoas presentes.

São Paulo, 30 de agosto de 1928.

Eurico de Góes, Director da Bibliotheca Publica Municipal de São Paulo.  
Bernardo Pritze, Procurador do Banco Alemão Transatlântico.  
Herbert Osborne, sócio da firma Oscar Mors & Co.  
Brigida Pritze.



Yolanda Martins.

## MENSAGEM ASSIGNADA POR SAINT-SIMON:

Mes frères.

Ici, en haut, auprès Dieu, le Créateur, ou nous sommes, au règne de la spiritualité la plus pure, resonnent vos appels secrets, pour que quelqu'un vienne vous porter un message que soit à un temps une affirmation ou un démenti, sur les faits de la spiritualité, à vous tous manifestés par les merveilles dont est dynamisateur le medium Mirabelli qui me reçoit et vous transmet selon il lui est possible ce que je crois, ce que les esprits tous savent à l'Espace, et ce que tout le monde devra connaître dorénavant.

Le défi crétier de tout ce que vienne bouleverser les principes établis de la science, ne peut être condamnée, et est le moyen le plus sûr de mettre en preuve définitive tous les affaires plus ou moins invraisemblables, comme sont, par exemple, les phénomènes dites mirabelliens.

Voilà, mourir... et revivre encore, cette est la Loi établie par Allan Kardec.

Essayer, défier... et essayer encore, tel me semble d'être la règle scientifique de quelqu'un d'outremer qui vous adresse de lettres que vous cachez si soigneusement pour le monde et vos connaissances, mais pas pour nous que voyons même les pensées et les intentions!

— Oui, monsieur le douteur, douter donc, et doutez jusqu'à que nous vous donnerions ces preuves que tout à la portée quelles sont, ne devraient point avoir échappé à votre perception de scientifique et chercheur expérimenté...

Eh, donc, qu'il a été facile à quel touriste brésilien, de vous convaincre que les faits dont il fit un des témoins principaux, ne soient que supercherie et mystification! Et vous tous, des hommes expérimentés que vous êtes, porteurs de noms et d'un haut degré de responsabilité, vous vous avez laissé attraper si facilement, par un qui, ayant combattu les faits, les a plus tard acceptés comme vrais, dans une contradiction que a surpris l'opinion publique au Brésil, notamment après que son nom a été trompé dans tous les journaux et affiché partout dans les villes de Santos, São Paulo et Rio de Janeiro, sans qu'il eût osé protester, sans qu'il eût osé contredire sa confession publique!!!

Et à présent le voilà, qu'il va à Paris, et cherche ses connaissances et quelques hommes qui se presument intelligents, et bien murmure à l'oreille que les faits qu'il a témoigné ne sont que mystification! C'est curieux!

Non. C'est drôle!

Eh Dieu; comment peut être que lui, expérimenté et intelligent qu'il est, nie les faits auparavant, et cherche de prouver et y réussit — selon il affirme — que tout ce que Mirabelli faisait n'étaient que jeux de scène, combinaison de fils, et prestidigitation, pour s'en dédire ensuite après avoir assisté à une séance presque secrète et à laquelle il a pris toutes les préventions possibles, se confessant *spontanément* convaincu de l'authenticité des faits auxquels il venait d'assister, tout en excluant la moindre possibilité de fraude ou mystification?

Et après, cette confession, aurait-il fait d'autres séances ou il lui ait été possible obtenir quelques preuves de prestidigitacion, et avoir, conséquemment, une raison d'ordre scientifique pour dédire sa première confession? A-t-il fait cela? A-t-il des preuves en contraire? A-t-il attrapé le jongleur?

Non! Non! Non!.

Mais il y a de plus. Ceux qui se sont mis à l'étude des facultés de Mirabelli, se sont après valu de son nom comme un des plus insuspects témoins et dont la confession portait la plus profonde empreinte de *sincérité*, et avait été faite à des amis, sans qu'il pensait à la possibilité de que tout cela venait à la connaissance du public et de la presse! Il a donc parlé sans quelque idée préconçue: donc, il a dit la *vérité*.

Et plus tard encore, voilà son nom aux vitraux des boutiques, dans les trams, dans les chemins de fer, sur les murs des maisons et dans les annonces des journaux: sa confession! sa confession! Après avoir prétendu prouver la jonglerie, il s'était retracté et confessait la *sincérité des faits, auxquels il avait assiste*. Et comme tout d'autres, il avait pris toutes les précautions pour ne se laisser tromper!

Et l'homme visé par tout cela, ne prononça par un mot de démenti! Pas un mot!

Et à un ami qui lui a demandé l'opinion sur les faits, après confession, il répondit textuellement: — "Je doute des hommes, mais je ne peux plus mettre en doute la spiritualité"! Et l'ami auquel il a dit cela est un de ses plus intimes... Demandez lui s'il ne s'en rappelle, ou s'il veut que nous le lui rappellions, Il aura peut-être la mémoire un peu affaiblie par le voyage!..

Eh donc! S'il se sent obligé de démasquer le prétendu jongleur, c'est si facile; à son retour au Brésil, il pourra répéter *par écrit dans la presse à qu'il appartient*, tout ce qu'il a murmuré à Paris et en Italie.

Ici, où les événements controversés ont eu lieu, il trouvera Mirabelli toujours prêt à se défendre *par la presse* des accusations qu'on lui fit, j'en suis sûr.

Car, c'est évident que Mirabelli ne pourrait aller jusqu'à se défendre en France, des intrigues de quelqu'un qui n'a pas assez de courage et de caractère pour venir l'accuser publiquement à São Paulo! Ce serait que de donner à ces intrigues une importance qu'elles n'ont et n'auront jamais!

Qu'il vienne accuser à São Paulo, où il y a bien de gens que connaissent sont amitié et la *raison des fréquentes visites qu'il fait à l'évêque de São Paulo*, lequel, par devoir d'office, est un grand ennemi de tout ce que soit spiritisme ou spiritualité...

Non discussions l'intérêt matériel que chacun peut avoir...

Donc, mes frères, faites savoir cela à vos connaissances de France, que vous écrivent des lettres, que vous cachez à tous, excepté à nous.

Car a la fin, je ne sais pas qui serait à blâmer, si celui que trompe, ou ceux que se laissent tromper.

En retournant chez moi, là Haut, où tout est certitude, já prierei pour vous, mes amis. Adieu.

*Saint Sitmon.*

## EXPLANAÇÃO RELATIVA A JESUS, A DEUS E Á ORGANIZAÇÃO SOCIAL. COMMUNICAÇÕES ATTRIBUIDAS A S. BERNARDO E OUTROS.

(Das *Mensagens do Além*, editadas por Miguel Karl)

Relação dos factos e phenomenos observados na noite de 17 de novembro, na residência do sr. Bernardo Pritze, em Brooklyn Paulista, S. Paulo, com a presença do médium Mirabelli e a assistência (entre outras pessoas) do dr. Mauridio de Medeiros, conhecido médico e parlamentar do Brasil.

Na sala de jantar e de recepção. Luz profusa de lâmpadas eléctricas. O médium, que se acha doente, com um furúnculo ou erupção no pescoço (lado posterior, esquerdo), naturalmente em consequência do seu estado diabético, manifesta alguma febre e cae em transe.

Nessas condições, escreve as mensagens seguintes, em português, em francês, em inglês e em alemão, assignadas por: Bernardo de Clairvaux (S. Bernardo), Louis (S. Luis, de França, que foi rei), Luthero, E. Knox (?), subintitulado "The Quaker" e Harun al Raschid; além de outra mensagem recolhida á parte. Isso emquanto, mediumnizado, conversava em italiano com a assistência, sob o nome de marquês de S. Giuliano.

Depois, ainda em plena luz e sob as facilidades do maior rigor de observação, operaram-se os transportes, violentos, de dois objectos, que se encontravam em compartimentos differentes, para a sala de jantar, onde, na occasião, estavam apenas o médium e o dr. Maurício de Medeiros: um ladrilho aporcelanado, espécie de enfeite, foi transportado de longe, de uma sala dos fundos; e um quadro, com photographia, collocado no corredor da entrada, foi também transportado para a sala de jantar, citada, *cujas portas se achavam todas fechadas*, comprovando-se, por conseguinte, *a passagem da matéria através da matéria*.

S. Paulo, 17, novembro, 1928.

Maurício Medeiros (nos termos de carta que escrevo proximamente).

Eurico de Góes.

Além das pessoas da casa.

### JESUS É DEUS?

Vagamente assim o affirma o fallivel catholicismo; inutilmente o discutem todos ou quasi todas as seitas e doutrinas philosophicas e feitiçarias, e sem proveito nenhum polemicas se empenham, gastam-se tinta e pennas, papel e material cerebral; e no emtanto, após o debate, os adversários ainda e sempre se fazem a pergunta, deixando de parte a empáfia que publicamente os fizera defender causas de que não tinham convicção.

Reunem-se concílios e ahí proclama-se o que não se sabe; autores, partidários de ideias extremistas, enchem volumes formidáveis de ensaios mirabolantes de rhetorica, sem nada definirem: ao vulgo se faz também a pergunta e tende a affirmativa, por sêr, quasi sempre, incapaz de conceber a forma immaterial de Deus, por ser inacessível á comprehensão da perfeição suprema, pelo que acha então em Jesus a solução, emprestando-lhe os attributos inherentes á divindade, e Deus toma então, a seus olhos, forma definida e concebível.

Mas, dos concílios, a memória ingrata é apagada pelo pó dos séculos; as obras hyperbolicas dos extremistas estão d'antemão condemnadas a servirem de pasto ás traças, no recanto sombrio e poeirento d'algun belchior; as acrobáticas sophias e philosophias que conduzem as mentes dos seus adeptos por inextricáveis labyrinthos, onde jamais a lendária Ariadne guia á sahida com o seu novello de linha, estas, apoz terem feito a ruina de muitas esperanças, são votadas á execração social e encontram em seus filiados, os seus maiores antagonistas e aos seus autores succederá o que succedeu com Voltaire.

Que o Supremo d'elles se apiede: "dormiam in pace..."

Deixando longe á nossa retaguarda o archaicismo d'essas cousas, que não são mais compatíveis com o progresso do século XX e que breve não terão outro valor que histórico, para a descripção da evolução religiosa e philosophica do mundo, então vel-as-hemos como se em rápida nave delias nos afastássemos, n'um sulco de espuma fervente, e ellas, que hontem se nos afiguravam serem montanhas himalaycas, amanhã não serão mais que um ponto pequenino, perdido no horizonte, apenas visível sobre a crista saltitante das aguas!

Encarando a questão sob o espelho do moderno Espiritismo, inútil se torna esta discussão sem alcance, e qualquer raciocínio a respeito logo assume o característico do sophisma, que procura com elegantes volteios de linguagem modificar o character natural e consequente das cousas, porém, deixando á parte a forma, a redacção o exterior, para encararmos o fundo, então se nos deparará toda a puerilidade d'essa apparencia que só labora e se cimenta sobre theorias e possibilidades, ao envez de cingir-se á analyse dos factos, que são puras realidades e que fatalmente são o resultado de um conjuncto de leis em acção: do estudo d'essas leis, somente, resulta o conhecimento da verdade, aliás já antecipadamente comprovada por factos.

Porventura o plenipotenciário será o rei á quem representa? O mandatário será o próprio mandante, de quem apenas executa as ordens? O representado será ou não pessoa distincta da do representante?

Os quesitos acima, cuja resposta é sempre e invariavelmente a mesma, inteiramente se coadunam e condizem com as asseverações messiânicas, pois Jesus sempre affirmou que era filho, e que o seu pae, que estava nos céus, tinha mais poder que elle, e se, em suas parábolas, tomava a sua pessoa como ponto de partida, assim o fazia, não porque procurasse por qualquer modo fazer-se crer Deus, porquanto em nenhuma valia tinha a sua personalidade, mas afim de que a populaça d'então, material e ignorante em excesso, pudesse de alguma forma conceber a grandeza de Deus que elle personificava em sua bondade, carinho e amor, e incital-a a imitar este exemplo. Deus e Jesus eram uno, porque este era a expressão perfeita e plena de toda a grandeza e do infindo amor daquelle, e entre ambos nenhuma discrepância havia. Duas pessoas com opinião inteiramente similar só têm uma opinião, embora sejam duas pessoas. Eis o eureka

da questão.

"Non plus ultra".

Em resumo, vol-o digo, oh! pesquisadores, que o vasto edifício mystico e luxurioso apparáto de credos, que durante uma phase multiseccular dominaram o mundo, não eram senão instituições de caracter occultistico-politico de um lado, no profundo silencio de seus mosteiros pardacentos, entregavam-se á toda a sorte de praticas de magia negra, e punindo a outros que, sem pertencerem ao seu gremio, ousassem emprehender taes estudos por conta própria. Quando o tempo fôr chegado, decifrar-se-hão todos symbolismos que a antiguidade vos legou e então a Historia escreverá episódios ainda inéditos, revelando os arcanos e fins d'essas instituições que triumpharam no antigo orbe e que arrastaram a humana grey ao mais sombrio e cego dos fanatismos. De outro lado, o poder temporal andava a parallels com o espirital e possuía uma verdadeira rede diplomática, de maneira que facilmente de tudo se inteirava, dirigindo consequentemente com facilidade a sua estratégia.

Assim pois Jesus Christo não é o próprio Deus, mas, sendo sua exacta expressão, o perfeitíssimo modelo de sua eternidade, constituem um harmônico conjuncto. Deus é o Senhor e Jesus é seu primeiro ministro.

Deus é força primitiva que creou este e outros mundos, o Universo, e é um ser mysterioso e indefinível, somente comprehensivel para os puros espíritos, para os archanjos e seraphins, e de todo o sempre foi sua lei a pratica do Bem.

Jesus, um dos rútilos archanjos da celestial manhã, teve por missão vir a este planeta, afim de ahí infundir uma doutrina que pudesse leval-a a trilhar a senda da evolução.

Adeus, meus queridos, e crede na sinceridade de

Bernardo de Clairvaux.

Tout à l'heure je contemplais les beautés indiscriptibles dont on peut seulement jouir à la planète Jupiter, lorsque Bernard, le saint abbé de Clairvaux, l'homme le plus formidable et l'orateur le plus puissant que les siècles ont vu, m'appela.

Oui, il m'a demande, cet être lumineux et éblouissant dans ses mille feux, de vous dire ce que je pensais en égard de la divinité ou non du Maitre Qui, moi? Qu'estce que je suis visàvis lui pour mettre une opinion autre que la sienne? Ce qu'il dit est tout à fait selon la vérité, cette même lumineuse vérité d'amour et de Bien dont il était l'apôtre depuis le temps ou il ,avec sa parole de feu, dominait l'Europe et guidait l'église.

Je suis trop petit pour parler ici, adieu.

Louis.

Não é apenas, Luis, oh! não! E' Luis de Valois, XII de nome, Rei de França, canonisado pela Igreja. E' o insigne juiz que dava audiência aos seus súbditos debaixo de um carvalho, nos arredores de Paris. Eis o *rex luminis*, que, á sua riqueza, preferiu uma vida de pobre e morreu sobre um monte de cinza, em misero catre, quando pudera dirigir os destinos da Europa. Não é pois apenas Luis...

B. de Clairvaux.

Was kann ich euch sagen iiber das grosse philosophische Rätsel, ob Jesus der Gott ist?

Bernhard von Clairvaux, der grosse Weise kann ca viel besser ais ich explizieren, und das Wesen könnt ihr euch nach seinn Worten richten, da ich heute nicht mehr als damals. Phantasien auftrage. Heute glaube ich nur an den Spiritismus unh bin kunding geworden, dass ich garnichts kenne.

LUTHER.

As well as Valois and Luther I have been called, but as well as them it should be impossible to me, not saying the same wherefore their sayings are the most true expression of sincerity with a feeling of deficiency, when, on the contrary, nobody is more capable than they, therefore I can do no more than confirm all M. B. de Clairvaux's doctrines for its auctor knows better than I what is truth, as he already reached the lightest places in sky among the angels and nearer of God than Fm.

Good bye.  
Bible and sword.

G. Knox.  
The Quaker.

Allah esteja entre vós! Como representante que fui, em vida, da doutrina de Mahomet, o propheta alcoranico, é com a maior das alegrias que neste instante confirmo a minha renuncia e abdicação em matéria de fé, para não deixar subsistir outra que não seja o espiritismo, crença suave e de fagueiras promessas, qual o sol matutino, que pela manhã atravessa a folhagem da tamareira para ir saudar o viajor do grão-deserto e á tarde quando paira, rubro, no horizonte, parece acenar-lhe um adeus inconsolável.

Um grande luminar da vossa raça acaba de dizer-vos varias verdades, esquecendo tão somente uma: que elle próprio, tão bem quanto o propheta a quem se refere e que é Jesus de Nazareth, foi igualmente um enviado grandioso, e reformou o seu século, embora de modo e por atalhos e meios diferentes, adeus.

Harun al Raschid.

# NUMA VIVENDA DO BROOKLYN PAULISTA. PHENOMENOS E COMMUNICAÇÕES.

(*Das Mensagens do Além*, editadas por Miguel Karl)

Dia 4 de Novembro de 1928

Relação dos phenomenos scientificos, observados na casa do sr. Bernardo Pritze, no Brooklyn Paulista, com o médium Mirabelli, espontaneamente, durante a tarde:

- 1) Emquanto o médium dormia, o seu chapéo foi arremessado ao jardim, através da porta, fechada, do corredor da entrada.
- 2) Um quadro oval, com photographia, que se encontrava em commodo distante, foi atirado de encontro ao peito do médium e, resvalando, bateu, com violência, na frente do dr. Eurico de Góes, sentado ao lado.
- 3) Logo em seguida, com espaço duns 4 a 5 minutos, deslocam-se diversos objectos, como: 1 faca de mesa, que é espetada num movei da cozinha; 1 navalha que, com a annunciada visão de Santa Teresinha, por parte do médium, é collocada entre as flores, depositadas num vaso; 1 facão é fincado no portal da entrada; 1 relógio é levitado de sobre a parte baixa de um buffet para o alto do mesmo; um bonné sahiu do cabide e, elevando-se, foi localizar-se á beira do alçapão que dá acesso ao telhado.
- 4) No jardim, um botão de açucena foi jogado aos pés do médium, que se achava sentado, conversando com o Dr. Góes. Immediatamente, apresentou-se mediumniza-do e levou as pessoas presentes a verem, a dez passos, mais ou menos, o hastil da planta donde se havia desprendido o botão.
- 5) Ao jantar, servido ao ar livre, uma garrafa de vinho Chianti é arremessada, sozinha, ás mãos do médium, que a aparou no ar, como quem aparou uma bola.
- 6) Por fim, com aviso prévio do médium em transe, e sentado no jardim, desmaterializou-se uma tampa de bonbonneira, que se achava longe, na sala de jantar, dentro da crystalleira fechada a chave. O médium declarou vel-a, astralmente, e transportar-se para um angulo do telhado da frente da casa, onde foi encontrada pelo proprietário, sr. Pritze, com o auxilio de uma escada.

Depois, á noite, na sala de jantar, manifestou-se o espirito do cardeal Rampolla, que falou em italiano, durante todo o tempo em que o médium escrevia uma linda mensagem, em calligraphia gothica allemã, a qual foi assignada — Ricardo Wagner. Antes, ouviu-se musica transcendental, com sons metallicos e de campainhas.

S. Paulo, 4 de novembro de 1928

(Assignados)

Eurico de Góes

Bernardo Pritze

Brigida Pritze

Alfeo Zucchi  
Edméa Mirabelli  
Carlos Mirabelli

NOTA. — Deixa de sahir, aqui, a communicacão attribuida a Wagner, porque foi muito mal reproduzida, do original manuscripto, e muito mal composta, nas *Mensagens do Além*, em caracteres latinos, com innumerous erros orthographicos e idiomáticos.



## SURPREHENDENTES CASOS DE MEDIUMNIDADE DE EFEITOS PHYSICOS. FACTOS QUE MAIS IMPRESSIONAM, GERALMENTE.

(Destacado do folheto *O Médiun Mirabelli, Resultado de um Inquérito*, edição de Rodolpho Mikulasch, Santos, 1926).

**1.º CASO.** — Neste caso, o phenomeno de levitação se confunde com o de transporte á distancia: Achando-se o Exmo. Sr. Senador Moniz Sodré no prédio n. 20, da Rua Campos Salles, São Paulo, em companhia do médiun Mirabelli, e Srs. Eurico Fonseca, funcionario federal e conceituado representante da Agencia Americana, e Dr. Eurico de Góes, conhecido litterato, ambos membros autorisados da Academia, eis que o Médiun declara "estar vendo no espaço, desmaterialisado, um objecto pertencente ao Sr. Senador Sodré". Minutos apoz tal declaração, sob a anciosa expectativa dos presentes, cahe na sala, mesmo sob os olhares estupefactos das pessoas referidas, um objecto que o Sr. Senador reconhece como seu, dizendo tel-o deixado fechado á chave, junto com uma lapiseira, em uma gaveta, no appartamento que occupava no aristocrático Esplanada Hotel, para onde se dirigem todos immediatamente; e, aberta a gaveta a que S. Exa. se referira, lá estava, bem visível, a lapiseira, exactamente no logar indicado, mas, vasio o que de vera estar occupado pelo outro objecto o qual tinha gravada a inscripção "Sodré", o que impossibilitaria confusão ou substituições.

Na mesma occasião, achando-se ainda no aposento de S. Exa. as pessoas que o tinham acompanhado da Rua Campos Salles, as quaes discutiam varias hypotheses que lhes suggeria o facto que vinham de constatar, quando se ouve um ruido, qual um zumbido produzido por altas vibrações, fora do aposento, e com uma repentinidade comparável á velocidade da luz, apparece no mesmo uma lâmpada eléctrica, pairando no ar, levitando, sem nenhum ponto de apoio ou sustentação, e avançando, se detém por instantes sobre a cabeça de S. Exa., reviravolteia em forma de zig-zag pelo aposento, bate emfim, no hombro do Médiun, cahe e se despedaça.

Mesmo diante da vehemente evidencia do facto, foi no emtanto, com acanhamento e por desencargo de consciência, como uma mera satisfacção ao publico, feita a verificacção de praxe, não se encontrando, nem no vestuário do Médiun nem no soquete da lâmpada quebrada, vestigio algum de cordão ou elástico, cujo manejo aliás teria sido completamente impossivel, e qualquer tentativa nesse sentido seria até ridicula. Nenhuma explicacção commum se pode adaptar ao verificado.

**2.º CASO.** — Em São Vicente, visinho á cidade de Santos, em sessão especial, pela Academia dedicada aos illustres homens de sciencia Srs. Drs. Mário Alvim e Annibal de Menezes, para fim exclusivo de estes poderem verificar, na forma que entendessem, si verdadeira ou não a discutida faculdade "mediumnica" do Sr. Mirabelli, e achando-se presente elevado numero de pessoas, conforme consta em forma devida, apoz ter o Médiun, completamente tolhido nos seus movimentos, produzido phenomenos que os illustres visitantes declaram importantes, foi o mesmo desalgemado, por se achar com os pulsos e tornozellos congestionados, e sem alterar a sua posição, permaneceu sentado na poltrona em que se encontrava, rodeado pelos experimentadores. Essa poltrona agita-se e move-se do logar. Isto poderia ser causado pelos pés do Médiun — assim se suppoz. Mas não. O Médiun volta a face para o alto, de olhos extacticos e braços abertos, inteiramente transfigurado, a poucos centimetros do solo.

Immediatamente todas as atenções estão empenhadas na fiscalisação do phenomeno, e o Médiu é observado nos pés, nas mãos e nos lados, mas a poltrona vae-se elevando gradativamente no ar, em balouço cadenciado, até, sob espanto geral, pairar na altura de dois (2) metros do solo. Os illustres visitantes referidos atravessam o espaço sobre o qual pairava aquelle movei. Contados a chronometro, decorrem dois minutos, e os assistentes, vêem a incrível evidencia do facto, e sob essa expectativa angustiosa, a poltrona, sempre levitada no ar, sem ponto de apoio, se move em determinada direcção, sempre seguida pela assistência, e apoz ter-se distanciado dois metros e trinta (2,30 cm.) do logar da sua ascenção inicial, desce lentamente até pousar no solo; o Médiu, que ainda permanece extático e de braços abertos, falia com suppostas "entidades", chama por nomes, como Galileo, Newton, Dante, Lombroso e Jesus, de permeio com trechos de orações e appellos á Divindade. Ás suas palavras são entrecortadas, a respiração curta e imperceptível, temperatura a 36,6, e ha anesthesia parcial da epiderme. Conforme foi publicado — o exame do local fora rigoroso, *inquisitorial*, nada escapando á meticulosa e arguta inspecção de nossos illustres visitantes: mesas, cadeiras, quadros, poltronas, bibelots, livros, assoalho, paredes, nada deixou de ser examinado. E inúteis todas as hypotheses e conjecturas explicativas; também procurou-se a fraude, mas inutilmente. Só uma cousa poude ser verificada, por confirmação unanime: a chocante evidencia do facto.

O Médiu, voltando ao estado consciente tudo ignora; inteirado do succedido, e como lhe fosse pedida uma explicação, disse, como habitualmente o faz: "estar agindo pela graça dos Céos", e "não ser elle o autor dos phenomenos, mas sim Deus, que se apraz a confundir a presumpção dos homens" e outras quejandas cousas, inteiramente da sua convicção religiosa.

Os nossos illustres visitantes externaram a opinião certa de terem assistido a factos cuja explicação lhes escapava.

**3.º caso.** — Em Santos, na sede da Academia, estando a mesma representada pelos Srs. Drs. Estanslau de Camargo, Alberto Ribeiro dos Santos e J. F. Schmidt, com a presença de numerosos visitantes illustrados, conforme consta em forma devida e foi publicado, ás 9 horas do dia procede-se primeiramente a uma minuciosa vistoria nas installações do aposento, que mede 10x11, fica situado n'um rez de chão, tendo diversas janellas lateraes, todas fechadas com solidas grades de ferro, fôrro e assoalho de taboas estreitas, encaixadas umas nas outras, sendo verificado estar tudo em ordem, não havendo possibilidade de outro "truc" sinão o de atravessar a própria massa das espessas e fortes paredes, ou de arrombar portas solidamente embutidas em granito e trancadas com pesados ferrolhos.

O Médiu, sentado, sem nenhum contacto com outro objecto qualquer, começa a ficar exageradamente pallido, de olhos esbugalhados, e estertora como si lhe comprimissem a garganta. O transe aos poucos vae se tornando profundo e o Médiu cahe n'um verdadeiro lethargo, entremeiado de sobresaltos violentos. Estado geral do mesmo, irregular. Temperatura 36,2 grãos. Pulso a 128, sem cadencia, precipitado. Respiração oppressa, angustiosa. Rápida queda progressiva do pulso. Temperatura baixa a 36,1 grãos. Pupillas dilatadas. Olhar vitreo. Epiderme completamente insensível. O estado do Médiu inspira cuidados. Suor frio abundante. E' evidente que o organismo todo do Médiu está fazendo enérgico appello a todas as suas reservas de energias vitaes latentes, para fazer face a uma crise tremenda, cuja causa nos é obscura. Nisto, 3 batidas se fazem ouvir sobre uma mesa situada na sala, e uma voz infantil chama "Papae". O Dr. Ganimedes de Souza, um dos presentes, mal teve forças para declarar que reconhecera a voz de uma sua filhinha, fallecida na Capital Federal, por occasião da

epidemia da gripe. Estavam todos n'um crescendo espanto, quando dentro do circulo, ao lado do Médiu, sem que se pudesse explicar como se déra, appareceu uma menina. O Dr. Ganimedes, aos soluços, duvidando dos seus sentidos, abandonou o circulo e foi ao seu encontro, chamando-a de filha, e estreitou-a longamente nos braços.

E passou-se uma scena commovente, que confrangeu o coração de todos os presentes. O pae, aos soluços, reavivada toda inteira a dôr daquela perda inestimável, constataba, com os olhos embaciados de lagrimas e a voz entrecortada de soluços, que era mesmo sua filha que elle tinha nos braços, e que o vestido era também o próprio com que ella fora sepultada.

Só lhe achava differença na côr, agora sempre cadavérica. Enquanto isto succedia, o Médiu parecia prestes a exhalar o ultimo suspiro: encarquilhado, tez cêrosa, relaxamento muscular completo, respiração fraca e sibilante, pulso nullo. A assistência se mantinha com a attenção tensa como em momentos supremos. A vida de cada qual parecia estar concentrada toda nos olhos, e nesse afan, nessa sede do mysterio, de gravar bem na retina esse sonho, até o arfar da respiração se continha. O Coronel Octavio Vianna, excitado e decidido, levantou-se e quiz pessoalmente ver o inacreditável. Tocou a creança nos traços, tomou-lhe o pulso, vio-lhe o olhar, profundo e triste, fallou-lhe e obteve respostas, n'uma voz monótona e sem expressão, respostas melancholicas, cheias de bom senso e de grande serenidade. Inteiramente estatelado, voltou ao seu logar, confirmando realmente tratar-se de uma creatura humana, embora isso fosse contra toda a razão aceitavel. O Médiu continuava prostrado. O Dr. Ganimedes, sempre estreitando contra o peito a creatura a que dava o nome de filha, relembra-lhe mil episódios de sua infância e de assumptos íntimos, recebendo sempre respostas plausíveis. Providenciou-se para que fosse obtida uma chapa photographica do phenomeno que se estava desenrolando, tendo-se para isto a creança apartado dos braços do Dr. Ganimedes. Depois de photographada, começou levemente a adejar no espaço, pairou no ar, em levitação, e assim moveu-se durante alguns minutos, com arrancos cadenciados, dando ideia dos movimentos natatorios de um peixe.

A assistência, de pé, a attenção concentrada no máximo sobre a creatura que pairava no ar — a facil alcance da mão —, e o Médiu, que a cada movimento desse ente, agitava os antebraços, como que n'um tremor nervoso. Assim fluctuou mais uns segundos, e repentinamente desapareceu. Essa apparição esteve visível, em pleno dia, dentro de um circulo de pessoas cultas, sob uma fiscalisação severíssima, durante 36 minutos, tendo todos se certificado tratar-se de um ente humano perfeito. O Dr. Ganimedes de Souza, desolado, ainda affirma ter tido entre os braços a sua filhinha perdida.

O Médiu voltou a si, sob os cuidados dos presentes.

— Cumpre accrescentar que a maioria dos presentes eram pessoas vindas da Capital, e especialmente prevenidas por maus commentarios que têm sido tecidos sobre a tão discutida faculdade do Sr. Mirabelli, para por meio de um controle rigoroso pôr em cheque as suas pretendidas habilidades de escamoteador, nada verificando, no emtanto, senão que os phenomenos lhes pareceram continuar inexplicáveis, e a sobrepujar e esmagar toda a prevenção e todo o raciocínio. São essas pessoas os Srs. Dr. Ganimedes de Souza, engenheiro; Dr. Alberto Ribeiro dos Santos, e Paulo Lisboa, advogados; Drs. Horacio de Oliveira Bastos, Bernardo de Albuquerque, Ataliba de Oliveira Aranha, Odassio Sampaio, Altino Fernando, Stanislaw de Camargo, Ademar Ramos, Giovanni Rabizzi, Wilson Leite, Gualberto J. Marinho, Lúcio

Serpa, Urbano de Azeredo, Gusmões Redondo, Eduardo Alves Barros, Leonardo Brazão, Oscar Paiva, e os cavalheiros prof. Basilio da Cunha, Coronel Octavio Vianna, prof. Evangelista Parada, Tertuliano Rebouças, Coronel Joviano Silveira, Coronel Domingos Rodrigo, prof. Júlio Lamare, Coronel Francisco Tagib da Conceição, prof. Raul Hypomogeno, Major João Dias de Abreu, Capitão Antonio Furtado, Coronel Ernesto Ferreira, prof. Heitor Villalva, Eugênio Durval Bittencourt e Carlos Orazzine, além de outros.

4.º CASO. — Refeito o Médiu do grande esforço dispendido com a experiência anterior, longamente tiritou, com o systema nervoso chocado pela alta tensão que soffrera. Não estava ainda o Médiu restabelecido nas suas energias, que começaram a ser ouvidas violentas pancadas dentro de um armário no qual se achava fechada uma caveira destinada a estudos. Era a própria caveira que, movida por uma força invisível, se debatia furiosamente, parecendo querer forçar a porta de sua prisão. Uma pessoa vae encaminhar-se para abrir o armário, quando as suas portas espontaneamente se escancaram, e de dentro sahe, ante os olhares attonitos dos presentes, a referi/la caveira, batendo os maxillares um contra o outro, como si quizesse morder, e começa a levitar no espaço, sempre rangendo os dentes. O Dr. Ganimedes de Souza se pergunta, mentalmente, porque é que, si estava presente a caveira, não apparecia também o restante do esqueleto. Como que respondendo a essa pergunta, começam a formar-se as vértebras do pescoço, depois a caixa thoracica e os braços, o prolongamento da espinha dorsal, os ilíacos e a bacia, as pernas, e emfim, toda a ossatura dos pés. O Médiu, seguro por ambos os braços, parece estar com delirio, expelle em abundância uma saliva espumarenta, e debate-se freneticamente na sua poltrona. Todas as veias do seu corpo estão engorgitadas e latejantes. O Médiu começa a rescender fortemente a cadáver em adeantado estado de putrefacção, e esse fétido se espalha na sala toda e permanece, apesar de atravez das grades das janellas se formar perfeito arejamento do apartamento. A assistência manifesta-se incommodada. O esqueleto continua de pé, e põe-se a andar pela sala, com grandes passadas tremulas e incertas, qual uma ave pernalta desageitada. Procura equilibrar-se, como si receiasse cahir. O Dr. Ganimedes mais uma vez duvida da evidencia visível, vae e toca o esqueleto, palpa uma ossada consistente e sebosa, tendo então forte abalo nervoso, vindo sentar-se. O Médiu estertora e cada vez se agita mais, sendo necessário força para contel-o. O esqueleto rangendo as juntas, continua o seu passeio macabro, lançando no ambiente uma impressão lúgubre, tétrica pavorosa, e todos os assistentes, incitados pelo exemplo do Dr. Ganimedes, sobrepujando a sua repugnância, um a um, levados por uma curiosidade bem mais forte que os escrúpulos, vão apalpar aquella tristemente tão perfeita configuração da morte e do nada. E todos voltaram aos seus logares abalados e de physionomia apprehensiva. O cheiro de cadáver continua forte; o estado moral dos presentes é de depressão e angustiosa expectativa: a todas as mentes parece dominar o significado daquelle triste quadro, que relembra vivamente o destino dos homens. A opinião de todos se traduz n'uma impressão impossível de ser descripto. O esqueleto começa a se desfazer pausadamente, a minutos contados, principiando por onde terminara, até só restar novamente a caveira pairando no ar, agora, já não mais batendo os maxillares e finalmente cahe sobre a mesa, e fica inanimada. O Médiu, sempre seguro, tem um grande espasmo, suspira dolorosamente e volta a si, desengorgita-se-lhe a circulação, normalizam-se as demais funções e resta-lhe somente uma grande fraqueza, verdadeira exaustão.

Longamente discutiram-se os pormenores do phenomeno que se passara; trocaram-se opiniões, ventilou-se a hypothese de tratar-se de um auto-sugestão collectiva, e o armário foi cuidadosamente examinado, sendo o mesmo feito com o próprio Médiu, não obstante ter elle estado seguro durante todo o tempo. A caveira, examinada, também nada tinha de anormal.

Pois bem. Tudo isto passou-se ás 9,45 horas do dia, com a claridade que resplende o ardente sol santista, sob um controle de semi-inquerito policial, diante de uma pleiade de pessoas intellectuaes, durante 22 minutos contados. A lógica dos factos mais uma vez mandou calar a razão e desafiou todo o raciocínio investigador.

Ou estamos loucos visionários, ou a relatividade dos nossos sentidos visuaes, auditivos e sensitivos chegou a essa enormidade de nos fazer ver, ouvir e palpar o que não é. No entanto, estamos acordados, e sentimos capazes em nossa mente as faculdades da analyse e do raciocínio.

**5.º CASO.** — Continuava a discussão do facto anteriormente verificado, quando o Médiu, novamente indisposto, declara estar vendo no espaço o corpo do conhecido bispo D. José de Camargo Barros, fallecido no naufrágio do vapor "Sirio", o que faz todos voltarem ao silencio, sendo tomadas as precauções regulamentares. E vae-se prolongando a expectativa, quando um suavíssimo perfume de rosas se torna sensível em toda a sala. O Médiu empallidece, e cahe na poltrona, sendo logo seguro pelos Srs. Ataliba de O. Aranha e Odassio Sampaio.

Vão em crescendo as manifestações physiologicas anormaes do Médiu, até attingirem o gráo alarmante já antes descripto. O cheiro de rosas, suavíssimo, enche de enlevo os presentes. Sobre uma poltrona é divisada uma tenue nevoazinha, como vagas espiraes de fumaça, sobre a qual desde então convergem todos os olhares. O Médiu continua seguro por ambos os braços. A névoa a principio divisada, e sobre a qual pairam todas as atensões, condensa-se, e repentinamente torna-se em espessa e rutilante fumaça amarello-ouro, brilhante, qual uma aureola dourada, a qual vae-se desfazendo lentamente, a minutos contados, e delia vae emergindo, sentada, uma figura de prelado, sorridente, com o barrete episcopal, e demais insígnias de sua dignidade, e diz, em voz alta e a todos intelligivel, ser o conhecido prelado acima referido, e levanta-se da poltrona. Nem mais vestígios restavam de nebulosidades ou irradiações, e si não fora unanime o testemunho geral, cada qual estaria propenso a crêr ter sido victima de uma illusão. O ambiente, agora mais acclimatado, nada demonstrava da presença de um sêr de origem indefinível; um extranho que entrasse naquelle instante, sem prevenção, nada de anormal perceberia. Ainda uma vez o Dr. Ganimedes de Souza se levanta, agora já sem hesitações, dá alguns passos, pára, e encara de frente o mysterioso recém-vindo.

Este, sempre sorridente, nada diz e também fita aquelle investigador, que, depois de alguma hesitação se lhe aproxima, toca-o, palpa-o demoradamente, sente-lhe o hálito, bate-lhe nos dentes, fal-o abrir a bocca, para verificar a existência de saliva, e toca com o dedo no palato, ausculta-lhe o coração e o rythmo respiratório, ajoelha, encosta os ouvidos ao ventre do pretendido prelado, e demoradamente ausculta-lhe os borborygmos produzidos nos intestinos, examina-lhe as unhas e o globo ocular, detendo-se na constatação da rede capillar dos vasos de irrigação sanguínea de sua parte interna, e por fim recua um passo, e novamente o encara, como que mal resignado a uma verdade difficil de aceitar, e então, cabisbaixo e pensativo, volta ao seu lugar. Era bem um homem que alli estava.

Outros seguem o exemplo do Dr. Ganimedes, e a todos o mysterioso visitante se presta docilmente, e todos voltam certos de não serem victimas de um ludibrio, mas de estarem tratando com um ser humano, anatomicamente perfeito. Depois de estarem todos convictos, um sentimento de espanto infinito, de estupefacção indescriptivel se expressou em todas as

physionomias. Fallou então o mysterioso visitante, em portuguez absolutamente correcto, e em bello estylo, sobre vários assumptos. Depois de finalizar a sua peroração, accrescenta: "Observae bem a minha retirada", e então encaminhou-se para o lado da poltrona em que o Médiu se achava, sempre seguro e em transe, no que foi acompanhado por todos os presentes, que se tinham levantado, para de perto apreciarem e controlarem o ponto principal da experiência: a desmaterialisação. Chegado junto do Médiu, que continuava inconsciente, inclinou-se sobre o mesmo, pousou-lhe as mãos, e ficou algum tempo em silencio, fitando-o. Os assistentes cercavam-n'o de todos os lados. Repentinamente o corpo do extranho visitante foi sacudido por alguns estremeções violentos, e começou a encolher, a contrahir-se, à diminuir. O Médiu, sempre seguro, começou a suar frio e a estertorar ruidosamente.

A apparição, ou como quizerem chamar-lhe, diminuiu até ter a altura de 30 centímetros, mais ou menos, e de repente, com uma rapidez de que nenhuma palavra pode dar ideia, desapareceu.

Novamente o cheiro de rosas, suave e muito sensível, se faz sentir, e o Médiu desperta, ficando longamente em estado de semi-inconsciencia, alheio a tudo.

A sala toda, novamente examinada com a máxima minúcia, nada revelou que pudesse trazer o menor esclarecimento ao occorrido.

Como se vê, essa mediumnidade de Mirabelli, que tanto tem sido discutida e posta em cheque apesar de todas as reservas e precauções da mais rigorosa desconfiança, continua produzindo factos, mas factos de uma natureza tal, firmados nessa authenticidade baseada em mil e uma experiências, cada qual mais própria para desmascarar um charlatão de que para a mera constatação da veracidade de factos, que já agora, quando até os instrumentos, na sua lógica fria e mecânica, como adeante se verá, os attestam, continuar a negal-os quando são simplesmente evidentes, e que até os nossos próprios sentidos attestam essa evidencia, seria uma fraqueza imprópria de espíritos que se dizem fortes ou se julgam esclarecidos e razoáveis.

**6.º CASO.** — Também em Santos, na sede da Academia, ás 15,30 horas, achando-se presentes innumeras pessoas vindas da Capital, e algumas do Rio de Janeiro, além de muitíssimas desta cidade, cujas assignaturas, em numero superior a sessenta (60), constam do livro de presença, e a Academia representada, para a observância das indispensáveis formalidades regulamentares, pelos Srs. Coronel Feliciano Bicudo, Dr. Estanislau Grumbitsch, illustre cientista, Dr. Gustavo de Oliveira Gusmões, engenheiro agronomo, Dr. Octacilio Moreira Cavalcanti, e cavalheiro José de Freitas Tinoco, grande industrial e M. D. presidente da Academia, verificou-se o seguinte: os referidos representantes da Academia, deixando o Médiu sentado sob a vigilância dos Srs. Drs. J. Amarante e Archimedes Mendonça, percorreram a sala, examinando mais uma vez o assoalho e o fôrro, e verificando, com pancadas em toda sua extensão, acharem-se firmes, sem alçapões, sem frestas de um millimetro siquer; os quadros existentes no salão foram deslocados um a um, e sondada a parte da parede que cobriam; as grades de ferro e as janellas também foram verificadas; a commissão percorreu todas as dependências da parte inferior do prédio, examinando tudo, rigorosamente, e a conselho do Dr. Coriolano Ribas y Asuncion, um visitante illustre que também tomara á peito a constatação dos factos, foram amarradas com cordel as portas de alguns pequenos armários envidraçados que ahi se encontravam, e todas as portas que do dito pavimento térreo dão acesso ao quintal, sendo esses cordéis cuidadosamente lacrados e sinetados pelo citado visitante. Em seguida, conduzido o Médiu a um

compartimento separado, ahí é completamente despido, são examinadas todas as peças de sua roupa, e em seguida, sempre observado, volta á sala, toma assento em uma poltrona, são-lhe algemados os pés e mãos, e ficam todos em expectativa. A luz diurna clareava perfeitamente a sala toda. O Médiu soluça alto, repetidamente, contorce-se e finalmente fica enteiriçado sobre a poltrona, hirto, de punhos cerrados, em estado semi-cataleptico. Aos poucos, os seus músculos vão sendo tomados por uma contracção fortíssima, e o seu corpo fica inteiramente immovel.

O pulso baixa extraordinariamente, a 42, e a temperatura desce a 36,08. Suor frio generalizado, epiderme fria, respiração penosa, muito lenta. O Dr. Estanislau Grumbitsch, á vista do estado do Médiu, fica junto a este, acompanhando a marcha das suas funcções orgânicas, e opina que, si a queda do pulso e temperatura continuassem, melhor seria suspender os trabalhos. No mesmo momento, a attenção da assistência volta-se para uma forma esfumaceada, qual um fogo-fatuo muito condensado, que surgira como por encanto junto a uma das paredes. Essa forma, sem tornar-se mais distincta, parecendo por vezes a retracção da luz solar n'um espelho, circula pelo salão em todos os sentidos, entra no circulo organizado pelos investigadores, e repentinamente, com uma rapidez de que nenhuma palavra pode dar ideia, toma a forma humana. Estava alli, sob centenas de olhares ardentes de irreprimível curiosidade, uma moça, de formas delicadas, trajando um vestido de gaze muito leve, quasi transparente, a qual, dirigindo-se aos assistentes, disse: "Sou Walkyria, sou Walkyria Ferreira, não me conheceis ?" Diversos dentre os presentes declaram que a configuração da moça presente corresponde exactamente, traço a traço, á da fallecida senhorinha professora Walkyria Ferreira, que fora victima pela tuberculose. Immediatamente o Dr. Grumbitsch arma um complexo e moderno aparelho amplificador de sons que recentemente trouxera de Hamburgo, Allemanha. A extranha visitante tosse prolongadamente, sob um silencio espectral, e o amplificador de sons logo trepida fortemente, e vae accusando as vibrações produzidas na atmosphaera pela sua voz. O Dr. Grumbitsch, munido de lápis e papel adequados, vae organizando um schema de graduação das vibrações que, ampliadas, se ouvem perfeitamente. O Sr. J. Freitas Tinoco prepara uma chapa photographica e confia-a aos Srs. Ribas y Assuncion e J. Amarante, que, servindo-se do aparelho para esse fim existente, focalisam a mysteriosa visitante, que ora pula, ora passeia, e finalmente conseguem bater uma optima chapa, de frente, a qual logo é entregue ao Sr. Freitas Tinoco, para proceder á respectiva revelação, que foi positiva, e demonstra ter realmente sido photographada uma creatura corpórea. A assistência está agitadíssima, algumas pessoas levantam-se e approximam-se, e outras procuram occultar as lagrimas de emoção que lhes correm pelas faces. O Médiu, estacionário no estado anteriormente descripto, soluça alto e continuamente, sempre hirto e contrahido. A mysteriosa visitante, ora rindo, ora tossindo, falia aos assistentes, depois começa a pairar no ar, em plano inclinado, e durante cinco (5) minutos contados, volteja, sem contacto com o solo ou qualquer objecto, torna-se novamente inconsistente, etherea, e ao chegar junto ao logar onde primeiro apparecera sob forma de vago luzeiro, torna-se cada vez menos densa, mais etherea, até ficar completamente invisível. Os Drs. Grumbitsch e Ribas y Asuncion precipitam-se nessa direcção, mas encontram pela frente uma parede massiça e concreta, que nada revela ás suas pancadas e sondagens. O amplificador de sons começa a registrar, com regularidade, como que vibrações de correntes eléctricas, com cuja causa não atinamos.

O Médiu emfim desperta, e de olhos fitos ao alto, longamente fica em mudo êxtase, como si fôra alheio a tudo quanto vinha de occorrer, e chamado repetidamente, nada responde, parece não ouvir, e permanece extático.

A simples descripção do occorrido dispensa quaesquer commentarios.

**7.º CASO.** — Minutos após a constatação do caso anterior, o Médiu[m] cahe novamente em dormência, tem alguns sobresaltos violentos, debate-se, mas é logo seguro. Sobre uma mesa singela, a qual se achava ao centro do circulo, estava uma campainha de mão. Essa campainha oscilla, produzindo ruido, o que chama attenção dos presentes, e em seguida levita, paira no ar, e agitada por força invisível, começa a tocar. Com o tinir argentino da campainha, o Médiu[m] desperta, e olhando em direcção á mesa, diz aos presentes "estar divisando, junto á mesma um vulto de velho, de barbas brancas, aspecto majestoso, envolto em amplo roupão branco, e contornado por largo halo de luz côr azul celeste, entremeiado de nuvens brancas, alvíssimas, e tudo contornado por rutilantes fôcos côr de ouro". A campainha, sempre no ar, continua a tinir com som crystallino. Innumeras pessoas levantam-se e aproximam-se do circulo composto pelos representantes da Academia e pessoas gradas. De repente, com susto de todos os presentes, ouve-se um forte estrondo, como um bater de tacão de bota contra o chão, e — duvidando da primeira vista — todos procuram vêr melhor, si é ou não illusão, a presença, junto da mesa, de um ancião, com todos os característicos antes descriptos pelo Médiu[m], e que empunha a campainha que continua a tinir ainda por instantes. No mesmo momento os Srs. Coronel Joaquim Soares e Dr. Octavio Moreira Cavalcanti declararam estar alli presente o Dr. Bezerra de Menezes, conhecidissimo clinico de saudosa memória. O recém-vindo, com maneiras affabilissimas, modos de perfeito cavalheiro, se dirige aos presentes, falia-lhes de sua pessoa, e confirma a sua presença. A sua linguagem, tão elevada quanto distinctas eram as suas maneiras impressiona a todos. O amplificador de sons accusa a sua voz. Diversas chapas photographicas foram batidas, e os Drs. Asuncion e Archimedes Mendonça, apoz estas preliminares, dirigiram-se ao vulto encamisolado e fizeram-lhe um exame completo, o qual durou quinze (15) minutos, findos os quaes, em voz alta e sob sua responsabilidade, declararam aos presentes, tratar-se effectivamente de uma pessoa, normal e organizada como qualquer outra, e cuja constituição anatomica e funcções orgânicas eram perfeitas. E o próprio visitante, com o evidente intuito de melhor frisar a sua real presença, apertou a mão a todos os presentes, apezar do retrahimento que a maior parte manifestou. Estava descalço. Fallou novamente, annunciando a sua partida e logo pendeu, em plano vertical, até ficar fluctuando no ar, deface voltada para o chão, qual um dirigível, e então começaram a desapparecer os seus membros inferiores, as pernas e o ventre. Restavam só o busto e os braços fluctuando no ar, quando o Dr. Archimedes Mendonça exclama: "Mas, isto é demais!" e precipita-se, agarra aquella metade de corpo humano, dá um grito agudo, cahe inanimado, e aquella metade de corpo que pairava no ar desapparece immediatamente. Correm todos e trazem o Dr. Mendonça para um gabinete reservado, onde lhe são prestados soccorros que o fazem voltar a si, o qual então relata lembrar-se de ter apertado entre os dedos uma massa flácida e esponjosa e ter recebido um choque formidável, não se recordando de mais nada.

Estando o Médiu[m] abatidíssimo, foi desalgemado, a commissão volta a percorrer as portas lacradas, encontrando todos os sinetes intactos.

A opinião dos assistentes foi unanime quanto aos factos, declarando-os simplesmente inexplicáveis.

**8.º CASO.** — Em sessão da Academia, achando-se presente o conhecido escriptor e ex-deputado pela Bahia, o Exmo. Sr. Dr. Eurico de Góes, além de innumeros visitantes cultos, como consta



do livro de presença, alguns dos quaes vindos da Capital Federal, foi declarada aberta a sessão de estudos quando o Médiu começou a manifestar symptomas de sua anormalidade, ou como mais queiram intitular a faculdade de que é dotado, e logo cahe em profundo transe, sob absoluto silencio da assistência. Percorrem os Srs. Drs. Eurico de Góes e Carlos de Castro todo o aposento, e procedem á mais rigorosa inspecção de todas as dependências; verificaram o assoalho, as paredes, o fôrro, removem do logar vários moveis, cerram á chave as portas, ficando com as respectivas chaves, fecham também as janellas, e finalmente communicam aos demais presentes, não haver nada de anormal no referido compartimento, que permita presumpção ou possibilidade de fraude quanto a qualquer phenomeno que eventualmente viesse a verificar-se. Um dos presentes, visitante, alvitra mais, para melhor se garantir a authenticidade de quaesquer factos, que o Médiu seja algemado, no que logo é attendido, na forma regulamentar, sendo para tal fim utilizadas as algemas já para isso existentes. O mesmo visitante, animado, pede permissão e amarra as pernas do Médiu á poltrona em que o mesmo se achava sentado, o que mereceu a approvação de todos. O Médiu continua em transe, resonando alto. Já decorrera o lapso de 44 minutos, quando o mesmo desperta, e se vê tolhido nos movimentos, levanta os olhos ao alto, e como sempre dirigindo-se a invisíveis e para nós hypotheticas entidades, declama "Oh! Lombroso! Com teu saber maravilhaste teus contemporaneos, e maravilha também os hodiernos, manifestando-lhes a graça do Pae", e depois recita seguidamente a oração denominada Padre Nosso, tão usada pelos crentes do Christianismo. Os observadores, formando circulo ao redor do Médiu, que se encontra justamente sob um poderoso fóco eléctrico, não perdem um só dos seus movimentos, mas este, possuído de mania religiosa, intercala orações e invocações com melopéas tristonhas, e parece nem notar os circumstantes. Assim decorrem doze minutos, quando o Médiu subitamente estremece e cahe em transe, perdendo os sentidos. Dada a sua incommoda posição, o Sr. Dr. Eurico de Góes se levanta, e se dirige em sua direcção, afim de collocar-o em posição mais favorável á livre circulação do sangue, quando, estupefactos, julgamos não mais ver o Médiu em sua poltrona, e ouvimos o ruido das algemas, como que cahindo ao chão. Todos se levantam, e se entreolham, em muda interrogação, e ninguém ousa formular uma pergunta, porque cada qual se crê victima de uma illusão, e é o Dr. Góes quem levanta a voz para communicar aos assistentesque, duvidando dos seus sentidos, tinha a communicar-lhes que o Médiu Mirabelli acabara de deaspparecer do aposento. Esta formal declaração foi recebida em silencio pela assistência attonita. Muitos dos assistentes, de natureza sensível, estão pallidos e com a respiração arquejante. A emoção é intensa: todos parecem acabrunhados, e ninguém ousa formular uma observação. E' ainda o Dr. Góes quem levanta a voz, pedindo calma, e appellando para que os presentes, pondo de lado preconceitos e convicções, verifiquem com a calma necessária o que é que realmente acabara de se passar, pois o caso era gravíssimo, e muitíssimo ridículo seria si uma sessão de observadores pudesse ser illudida por um acto de magia theatral.

Ante tal declaração todos *a una voce* recuperam a presença de espirito e se estabelece vivíssima discussão, enquanto os dois representantes officiaes da Academia, e mais o intransigente visitante que amarrara o Médiu pelos joelhos, se dedicam a um paciente estudo do local em que o mesmo desaparecera: o microscópio apenas revela vestígios de que este estivera presente, as algemas fechadas estavam cahidas no chão, e o cordel continuava enlaçando a poltrona, sob a qual não seria possível a um homem esconder-se; no assoalho do local também não existia alçapão, e nem sequer uma fresta: tudo solido e consistente.

Volta-se a examinar o aposento, e o Médiu é procurado inutilmente; as portas trancadas e as

janellas fechadas attestavam que por ahi ninguém passara.

Finalmente, a unanimidade, á falta de outra solução, admite esta aberração do impossível: o facto de ter o Médiun Mirabelli estado no recinto do compartimento — dentro do circulo de observadores, e de ter o Vahi desaparecido, de maneira inteiramente inexplicável, deante de todos os olhares.

Volta a estupefacção, que ainda augmenta, quando a voz do Médiun é ouvida em ponto distante da sala, cantando em tom monótono. Aberta uma das portas, ficam cinco pessoas na sala, e as demais sahem, á procura do Médiun, que é encontrado em gabinete retirado, cahido sobre uma chaise-longue, e ainda lhe foi ouvido este fragmento de cântico em latim "Ad Domine voci mea clamavi".

Para que repetir que estamos de surpresa em surpresa, e que os factos são inexplicáveis?

**9.º CASO.** — Por terem sido constatados por seus agora filiados', e sob uma forma que em absoluto se coaduna com o Regulamento, ficaram incorporados como constatados os seguintes trabalhos plasmicos, obtidos com auxilio da faculdade do Sr. Mirabelli: sob a direcção do Exmo. Sr. Dr. Eurico de Góes, e com a presença de innumerous visitantes, entre os quaes os Srs. Drs. Antonio Faria Feitosa, major-medico da Força Publica do Estado, Brazil Costa, Francisco Guazzelli e Clementino Monteiro, cirurgiões-dentistas, Isaac Augusto de Azevedo, agrimensor, Scipião Biggi, funcionario de secção technica do conceituado organ "O Estado de São Paulo", Drs. J. Barbosa de Oliveira e Evaristo Lobato de Souza, médicos, realisa-se sessão em que ao espirito arguto do Dr. Eurico de Góes, occorre lançar mão de meios de prova mais concretos, e assim é que, apoz se terem verificado diversos phenomenos, S. Exa., tomando em consideração a affirmativa do Médiun, de que o "espirito" de César Lombroso desejava dar a sua impressão manual sobre gêsso ou farinha, fez que trazido fosse um prato de porcellana, contendo farinha de trigo, a qual, por todos bem examinada á forte luz existente, nada denunciou na superficie que se parecesse com qualquer impressão.

Posto esse prato dentro de uma pequena caixa de madeira, a qual se achava vazia, foi a mesma fechada á chave, e collocada sobre uma mesa, onde permaneceu durante quinze minutos. A caixa fora fechada á chave pelo Sr. Dr. Brazil Costa, perante os assistentes, e ficou por inteiro fóra do alcance do Médiun. Apoz decorrido o lapso de tempo referido, communica o Médiun ter se realisado o phenomeno da implantação de impressão manual na farinha, e, aberta a caixa, é constatada a exactidão dessa asseveração: lá estava, bem nitida e visivel, uma forte impressão de mão de homem. Procedido o confronto, essa impressão não correspondeu á conformação da mão de nenhum dos presentes, e foi photographada.

**10.º CASO.** — Também por ter sido verificado sob condições adequadas, incorporamos como constatado outro phenomeno de idêntica natureza, obtido em sessão de experiência chefiada pelo Exmo. Sr. Dr. Luiz M. Pinto de Queiroz, lente da Escola de Pharmacia do Estado, e que consistiu no que segue: no decurso de sessão, manifestando o Médiun, com os seus dizeres habituaes, que o "espirito" de determinada pessoa desejava dar aos presentes prova de alli estar presente, deixando o molde de sua mão plasmado em matéria apropriada, foi trazido um prato de porcellana, contendo uma camada de farinha de trigo, de alguns centímetros de espessura, que não tinha impressão alguma. Apoz bem examinado, é o mesmo collocado sobre uma estante, dentro de um circulo de observadores, a pedido do Médiun, e este em seguida

concentra-se, permanece largo espaço de tempo em completa abstracção, e depois, como que volvendo a si, exclama: "Deus permittiu que fosse attendida minha supplica".

O Sr. Dr. Queiroz retira o prato da estante, sob as vistas de todos, e apresenta-o aos assistentes, que constataam a existência, bem visivel, sobre a camada de farinha, de uma impressão manual, fina, de traços delicados parecendo ser de pessoa do sexo feminino. Ninguém tivera contacto com o prato, pois todos se haviam mantido afastados.

Mantendo a linha de reserva que adoptamos como norma, com relação a tudo que se afaste do terreno das constatações palpáveis ou objectivas, e a mero titulo de registo, informamos que o Médiu asseverou tratar-se de impressão da mão da senhora de distinctissimo cavalheiro, já fallecida, e este, sciente do facto, apressou-se em examinar o molde fixado, affirmando, sem constrangimento, ser extrema a semelhança da mão de sua fallecida consorte com a impressão moldada na farinha.

Este é um daquelles casos em que, não obstante o testemunho do cavalheiro referido, que occupa posição de alto relevo nas letras nacionaes, será julgado singularmente pela opinião pessoal de cada um dos leitores.

Só uma cousa: o facto da impressão verificada em si, e destituído de especulações interpretativas, é real<sup>3</sup>.

**11.º CASO.** — Em sessão da Academia, representada esta pelos Srs. Drs. Carlos de Castro e Alfredo Navarro, Major Osório M. de Barros, e prof. Dr. Olegario de Moura, ex-lente da Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo, em aposento antes examinado e controlado na forma regulamentar, com o rigor já repetidamente descripto, achando-se também presentes muitas pessoas gradas, todas intellectuaes, foi verificado não existir nenhuma pre-enscenação, verificando-se depois vários phenomenos, dos commumente produzidos pelo Sr. Mirabelli. Em seguida, estando o Médiu sentado em sua poltrona, em estado extático, dentro do circulo de observadores, e quando menos se esperava por uma manifestação de tal natureza, eis que, com formidável estrondo, como que cahindo do fôrro, cuja altura é superior a três metros, e como que por encanto, surge de pé, sobre uma mesa posta ao centro do circulo de observadores, um vulto de homem, typo de árabe ou marroquino, e de braços erguidos, dirige-nos a palavra em idioma árabe. Não fora necessário referir o espanto de que todos se viram possuídos, e cada qual procurava resolver as duas hypotheses de sequênciã forçada: si era real a presença daquelle homem na sala, e, si o era, por que modo alli se pudera introduzir. No emtanto, o recém-vindo, de olhar coruscante e com modos altaneiros, desce da mesa, e senta-se á mesma entre os observadores, e assim fica, em attitude sobranceira e impassivel.

O Sr. Dr. Olegario de Moura levanta-se, dirige-se ao extranho visitante, e toca-lhe a fronte; este, sem perder a sua sobranceira, deixa-o fazer. Aquelle investigador então, animado, com aquella proficiênciã de mestre que é nas cousas de sua profissão, faz-lhe um exame, um verdadeiro exame clinico, que durou meia hora, sob a curiosa attenção da assistênciã. Findo o exame, declara o examinador aos presentes, estar-se em presença de um homem normalmente constituído, e perfeitamente vivo. Deante dessa affirmativa, os Srs. Dr. Carlos de Castro e Major Osório de Barros se levantam, e vão examinar as janellas e as portas, cujas chaves estão

---

3 NOTA. - Trata-se da moldagem, num prato contendo farinha de trigo, da mão direita de minha fallecida mulher, Regina Loureiro de Araújo Góes, cujo contorno e cujas particularidades anatomicas, diante da photographia que possuo, não reluto em identificar. — E. de G.

com este ultimo, sendo tudo encontrado fechado. Durante essa inspecção, prepara-se a machina photographica, e minutos apoz, esplendida chapa é obtida. Todos, um a um, se approximam do vulto, e este, sempre reservado e altaneiro, de fronte erguida, perora em árabe.

Não obstante a frequente repetição de casos desta natureza, a anciedade e a excitação que despertam é sempre igual, mormente quando se aproxima o instante final da experiência, porque então, a se tratar de truc, os mysteriosos visitantes difficilmente se poderiam retirar do recinto sem ser descoberta a fraude.

O mysterioso árabe, do qual só se poude entender chamar-se Harun Al Raschid, sobe á mesma mesa sobre a qual apparecera, e d'ahi, de braços distendidos, novamente falia no seu idioma. O Médium, que por momentos adquirira estado semi-consciente, quando o visitante se sentara a seu lado, volta a cahir em transe, aos soluços; os observadores fecham circulo ao redor da mesa e fitam com olhares ardentes o personagem que sobre a mesma está, e parece que todos contém até as pulsações, tal é o silencio. E eis que parece estar-se vendo uma cousa de sonho: o mysterioso árabe repentinamente levita no ar, paira uns 10 a 12 segundos, e n'um relâmpago nada mais se vê. Todos fitam ainda o vácuo, como que esperando mais algo de extraordinário, mas nada de anormal se verifica. Todos estão confundidos, e procuram se certificar bem si realmente estão conscientes de si próprios. O Dr. Olegario de Moura reafirma a organização do corpo que examinara e que todos haviam palpado; o Dr. Castro e o Sr. Major Osório de Barros confirmam a inspecção feita ás disposições do apartamento, e por fim, depois de exgottadas todas as hypotheses explicativas do facto, é, como sempre, unanimemente admittida a realidade do facto em si.

O Médium, que difficilmente desperta, por longas horas permanece em estado de exaltação nervosa, chegando-se a temer pela integridade de suas faculdades mentaes.

E' esta mais uma das tantas experiências em que as prevenções se accumularam, mas em que a sobrepujante evidencia dos factos, como que n'uma irrisão, annullou todas as previsões do raciocínio, e provou a relatividade do actual saber, tão facilmente posto de quarentena pela acção de uma força, de acção e explicação muitíssimo discutiveis, mas cuja existência, deante dos factos, centiformente comprovados — na sua estabilidade muda e tão eloquente — será negavel tão somente por aquelles que, talvez levados por razões nem sempre confessáveis, fujam a esse modo bem simples de indagar do que vimos de affirmar: experimentando.

Senhores, deixamos que outros investiguem e experimentem, e depois digam si erramos ou exageramos.

— Isto tudo, que ahi dito ficou, é uma parte minima do muito que succedeu no decurso dos trabalhos, pois, as corporisações importantes que se deram foram varias, entre as quaes avulta uma, que foi, pelo doutorando em medicina Brasilio Marcondes Machado, relatada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ao defender a sua these, intitulada "Contribuição ao estudo da Psychiatria", que no emtanto não foi approvada, não obstante tratar-se de uma exposição brilhante como documento scientifico.

Já o dissemos, a descripção mais extensa dos factos só viria nos obrigar a uma repetição que se tornaria monótona, sem poder alterar um só ponto do que paginas atraz asseverado ficou.

Assim, vimos dar ao publico essa resposta por que tão anciosamente anhela. Essa resposta, eil-

a:

*Os phenomenos são reaes.*

(Fim de capitulo, no inquérito O *Médium Mirabelli*).

## VI COM O POETA E DIPLOMATA DOUGLAS AINSLE

CONHECIDO POETA INGLÊS, ADDIDO Á EMBAIXADA BRITANNICA EM PARIS,  
VEM ESPECIALMENTE AO BRASIL PARA CONHECER MIRABELLI E ASSISTIR A  
EXPERIÊNCIAS PSYCHICAS.

*Relação dos phenomenos observados na residência do sr. sr. Bernardo Pritze, em Brooklyn Paulista, São Paulo, na noite de 21 de setembro de 1928, com o médium Mirabelli.*

Ao chegarmos ao portão da chacara, em automóvel, o médium é tomado por um espirito, que declarou depois chamar-se Giovanni Bellardi. Recommendou elle fosse revistado o médium e o dr. Eurico de Goes, que o acompanhava, o que se verificou. Quando attingiram a porta principal, onde se achava madame Pritze, ahi se encontram reunidos: o casal Pritze, o médium, sua mulher, o poeta inglês sir Douglas Ainslie e o redactor destas linhas. Ahi, junto á porta da entrada, e antes de penetrar na casa, onde Mirabelli não tinha ido, havia dias, o medium declarou acabar de operar-se o transporte e a materialização, no corredor interno, de um pequeno relógio de mesa, pertencente ao poeta Ainslie, do Hotel Esplanada para a residência do casal Pritze. Esse relógio havia-se desmaterializado na véspera, de dentro duma valisa, sem contacto humano no momento, e a sua rematerialização fora annunciada, consciencemente, ahi, pelo médium. Verificou-se que o relógio, achado sobre a prateleira de um movei, no corredor da entrada, trabalhava normalmente, tendo o seu dono reconhecido ser o mesmo que desaparecera na véspera do seu quarto, no Esplanada.

Emquanto Mirabelli, mediumnizado, discorria, em italiano, sobre a Guerra Européa e a personalidade manifestada, de Giovanni Bellardi, a assistência o ouvia, através duma palestra agradável, em que foram ditos, de momento, versos improvisados em italiano, allusivos ás pessoas presentes.

Manifestou-se, depois, a individualidade dum soldado francês desconhecido, que morreu em Verdun e não quiz deixar o nome. Dirigiu elle, em francês, com letra bem clara, a lápis, uma mensagem ou saudação ao poeta forasteiro, ora de passagem no Brasil. Ao passo que a entidade psychicamente manifestada escrevia, assobiava, ora a *Marselhesa*, ora toques militares. Não falava, o imaginado militar, sinão por mímica: havia ficado surdo, durante a guerra, e também se manifestava mudo. De vez em quando, fazia saudações militares. Apresentava uma physionomia característica, abatida e com a cabelleira em desalinho.

\* \* \*

A segunda parte da sessão, realizada na sala de jantar, foi, talvez, mais interessante. O espirito de César Lombroso declarou apossar-se do médium. Dirigia os trabalhos. Formou-se uma corrente de mãos. Tentava-se uma corporificação, apesar do estado de saúde e enfraquecimento do médium. As luzes foram um tanto diminuídas, porém com claridade sufficiente para distinguir qualquer pessoa ou objecto. O médium, possuído por Lombroso, declarava ver diversas materializações no ambiente: a imagem astral da mãe, ainda viva, do poeta sir Douglas Ainslie, e alguns espíritos violentos e maléficos, que deslocaram, transportaram e quebraram diversos objectos: quadros, garrafas, vasos, etc. Aliás, sem contacto algum e a distancia (convém observar). Quando esses factos, successivos, se realizavam, um após outro

(transportes de flores, de vasos, etc), o médium, ou o espirito manifestado de Lombroso affirmava ver entidades psychicas desencarnadas, as quaes, todavia, não foram vistas, com a sua forma pessoal, pelo poeta Ainslie, nem pelos outros assistentes, aos quaes se havia juntado, no meio da sessão, o sr. Alfeo Zucchi, amigo do casal Pritze.

O médium, quasi desfallecido, voltou ao seu estado consciente. Depois de tomar alimento, operaram-se vários phenomenos de transportes, de compartimentos fechados a chave, para outro. Entre elles, o duma imagem da Santa Teresinha do Menino Jesus, que foi postar-se entre as flores de uma jardineira, collocada sobre á mesa da sala de jantar. Depois, o médium cahiu num estado de prostração e de somno profundo.

\* \* \*

Factos importantes verificados: de manhã, havia-se effectuado o transporte dos óculos de madame Pritze, para o alto de um guarda-casaca existente no aposento do dr. Eurico de Goes, á rua Itambé n. 21 (Hygienopolis), onde se achava o médium, ás 10 horas, emquanto falava o dr. Eurico ao telephone com o sr. Pritze, para o banco em que se achava elle trabalhando. Madame Pritze, que dera, de dia, pela falta dos óculos, confirmou o facto, ao chegarem os três á noite, á sua casa, localizada a uns 12 kilometros de distancia e onde não havia estado o médium, ha vários dias.

Á mesma hora, o médium exteriorizou-se, conscientemente, vendo madame Pritze, que trabalhava, na sua casa (ou aqui, nesta residência) em diversos misteres da casa. O médium descreveu particularidades da visão, sobre as quaes insistiu ou indagou, antes, o dr. Eurico de Goes, e que foram absolutamente confirmadas, pela senhora Pritze, após as perguntas feitas pelo dr. Eurico de Goes.

\* \* \*

Em tempo: quando se davam, nos commodos interiores, os transportes de objectos, Lombroso pediu á entidade invisível, manifestada ao lado, que, si fosse um esoirito, batesse dez vezes a garrafa contra a mesa, o que foi feito. Dez pancadas foram dadas e, depois, a pedido, outra mais forte, que quebrou a garrafa. Etc. Etc. O poeta e diplomata Douglas Ainslie, cuja profunda impressão transparecia, confessou-se verdadeiramente maravilhado e convencido, diante do que presenciara.

S. Paulo, 21 de setembro, 1928.

- Eurico de Goes.
- Douglas Ainslie.
- Edméa Mirabelli.
- Carlos Mirabelli.
- Brigida Pritze.
- Alfeo Zucchi.
- Bernardo Pritze.

Segue a mensagem ou comunicação, supra mencionada, com os erros idiomáticos e de orthograpia do original.

"Mon cher ami,

Que vous soyez le bien arrivé ici chez moi! Nous sommes bien flattés de vous savoir ici, en étant que M. Mirabelli s'en sent très heureux! N'en vous faites pas à cause de sa santé qui n'est pas parfait, mais l'occasion ne vous manquera pas, et, lorsqu'il ira mieux du diabète, il ira vous voir, soit en Angleterre, comme en Italie ou en France, pour se donner le plaisir et le charme de votre aimable compagnie.

En tout cas, avant de vous quitter S. Paul, il ne manquera pas l'occasion de passer une demi heure ensemble dans mon petit chez-moi.

Veillez m'excuser les fautes que pourra-je avoir fait car qui écrit n'a pas les capacités intellectuelles que vous avez, même par-ce-que le médium Mirabelli est fatigué par les luttes supportés dans la vie depuis l'âge de 14 ans.

Je ne suis donc qu'un simple soldat mort à la campagne de Verdun pour la liberté et la grandeur de ma Patrie, qui malheureusement seulement maintenant je vois que la meilleure Patrie est celle là de la fraternité de tous peuples.

*Soldat inconnu."*



## VII EXTRACTO E RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS DE UM MÉDICO

CURIOSÍSSIMAS OBSERVAÇÕES VERIFICADAS PELO DISTINCTO FACULTATIVO DR. CARLOS PEREIRA DE CASTRO E CONTIDAS NO SEU LIVRO: "O ESPIRITISMO SCIENTIFICO E AS EXTRAORDINÁRIAS MEDIUMNIDADES DO SR. CARLOS MIRABELLI", PUBLICADO EM 1930.

OPINIÃO DOS HOMENS MAIS NOTÁVEIS DE TODO O MUNDO. (TRANSCRIPÇÕES TEXTUAES).

São esses factos e inumeros outros, que se acham relatados em actas e assignados por todos os assistentes que os presenciaram, que garantem a efficiencia e legalidade desses phenomenos, obtidos com as diversas mediumnidades do sr. Mirabelli, que nos fazem repetir o conceito, que homens dos mais eminentes e notáveis já fizeram de suas prodigiosas faculdades: que o médium brasileiro Carlos Mirabelli deve provocar inveja aos demais de todo o mundo; tal a diversidade de phenomenos produzidos, e tal a superabundância dos mesmos, obtidos a qualquer hora do dia e da noite, nas casas particulares, nos hotéis, nas pharmacias, nos hospitaes, nas ruas, nos bondes, nas estradas de ferro, e por toda a parte, em que elle esteja ou se encontre. Essas notas que para aqui traspasso, são apenas de factos insignificantes passados com o sr. Mirabelli; porque o que está guardado em seus archivos, excede em importância a tudo que se poderia imaginar e dizer resumidamente, como agora o fazemos, nas poucas paginas desta pequena brochura. Porque a historia e factos de toda essa phenomenologia que registram o poder e a veracidade de suas faculdades mediumnicas, está. escripta e só á espera que outros a publiquem, para tornal-a mais conhecida e divulgada por todos que se dedicam aos estudos da psychologia transcendental.

### HEMORRHAGIA PULMONAR (*Phenomeno mediumnico*)

Vamos relatar aqui outros dois dos mais importantes phenomenos, que a assombrosa mediumnidade de Carlos Mirabelli produziu, em dias do mez de Novembro de 1921, em sua residência, rua Cel. Seabra, 18, também "Centro de Estudos Psychicos César Lombroso".

O médium apresenta-se de momento tomado de pallidez característica, suores frios, pulso muito fraco e logo depois estado syncopal, que o faz cahir no chão sem sentidos. Em seguida a esses symptomias alarmantes, o doente começa a vomitar sangue, depois de ligeiro acesso de tosse. Pelos caracteres clínicos apresentados no momento, diagnosticamos uma hemoptise ou hemorragia pulmonar. O enfermo havia expellido nada menos de meio litro de sangue pela bocca!

Com todo esse quadro de uma moléstia aguda e gravissima o doente, sem tomar medicamento de espécie alguma, restabelece-se por completo, dentro de meia hora, sentindo apenas um gosto exquesito; pois, em absoluto ignorava o que lhe acontecido. Comtudo, o sangue era perfeitamente natural, humano, anatômico.

Este phenomeno fora produzido no médium por um Espirito frequentador do "Centro S. Luiz", de S. Vicente, que, sendo tuberculoso, fallecera em consequência de uma hemoptise pulmonar e

quizera dar-nos com esse caso, um exemplo de que a nossa pathologia terrena ignora o mecanismo, mas que a physiologia astral, póde effectuar, para confundir a nossa sapiência...

O facto acima, fora authenticado pelo cirurgião dentista sr. Francisco Guazzelli, o pharmaceutico major Osório de Barros, que estavam presentes na occasião; e pelo autor deste relato, que foi publicado dias depois, por um dos jornaes da capital.

### FERIMENTO LINEAR NO DORSO DO PÉ (*Phenomeno mediumnico*)

Em outro dia, o médium fora golpeado sobre o dorso do pé esquerdo, com um ferimento que media de dez a doze centímetros de comprimento por um de largura. O doente sentiu todos os symptomas que apparecem nos casos recentes de ferimentos: dôr local, inflammação e febre. Todos esses phenomenos mórbidos foram por nós observados desde nove horas da noite, mais ou menos, momento em que elle recebeu o ferimento. Depois de um curativo ligeiro, o paciente dá signaes dos incommodos que padecia, e deitou-se ás dez horas, sem ter podido dormir todo o resto dessa noite. A's quatro da manhã, do dia seguinte, tendo de viajar para Santos, onde ia todas as semanas, procura sahir do leito e o faz, não sem grande espanto, porque notara que seu pé estava leve, e sua ferida não mais lhe causava dôr, parecendo não ter soffrido qualquer traumatismo.

O sangue dessa ferida fora também examinado por nós, e constatado como hemorrágico e natural, tal como o fizéramos anteriormente, por occasião da hemoptise acima descripta.

Essa golpeadura cicatrizára em poucas horas, sem ter deixado a crosta ou cascão, que se nota quasi sempre depois que as feridas saram. Entretanto, ficou bem visível a cicatriz linear, para attestar que esta era, não recente, mas a de um antigo ferimento ha muito tempo curado. A cicatriz parecia antiga, mas a ferida fora recente.

Ficámos surprehendidos em vêr o médium ás seis horas da manhã do dia seguinte, quando embarcava na Estação da Ingleza, calçado e vestido, como se nada lhe houvesse acontecido! Foi nessa occasião, e, em companhia do pharmaceutico major Osório de Barros, que comnosco viajava para Santos, nesse dia, que pudemos verificar a cicatriz daquella celebre ferida, que, para outros, podia ser considerada de cura milagrosa; mas, para nós, que estudávamos toda aquella phenomenologia transcendente, devida ás poderosas e extraordinárias qualidades do médium Mirabelli, bem sabíamos que havia sido uma ferida causada por um Espirito malévolo, tratada com a máxima presteza por um Espirito bondoso, devido á sua potente vontade e os apropriados fluidos do "*doente*"!

Assim fazia Jesus, o divino e extraordinário Mestre, quando impunha suas mãos sobre os lázaros e paralyticos, curando de momento aquellas chagas antigas, e aquelles velhos enfermos, com o poder de sua vontade, e o seu amor dedicado em alliviar os soffrimentos de todos!

### AUDIÇÃO DE CANTO E MUSICA ASTRAES. O MUSICO PATAPIO SILVA

Vamos relatar os phenomenos extraordinários que se deram na tarde do dia 19 de Fevereiro de

1920, em casado médium Mirabelli. Achavamo-nos na sala de jantar, quando ouvimos um som vago e indistincto que nos pareceu ser o produzido por uma corda grossa de violão.

Dizendo isto ao médium, que também ouvira os mesmos sons, pediu-me elle que passássemos á sala de visitas, onde, provavelmente, ir-se-iam produzir outros muito mais nítidos. De facto, assim aconteceu e eram mesmo de violão. O médium pediu ao Espirito, que já por vezes se tinha ali manifestado, tocando flauta, que nos fizesse ouvir uma de suas mais predilectas composições, mas em tom um pouco mais forte, para ser ouvida por todos. Isto fôra-nos concedido, e foi escutada a musica que o autor tocava em vida terrena, e muito apreciada. Nessa occasião, o médium foi tomado pelo espirito que dissera ser o de Giuseppe Verdi, que confirmou ser essa a musica que Patapio Silva, flautista brasileiro, mais gostava, pois era elle o musico astral ali presente.

Nesse momento, o marechal Floriano Peixoto baixou, para nos dizer que iríamos ouvir o toque da fanfarra militar, que lhe havíamos pedido em outra occasião, e que por motivos independentes de sua vontade, não fôramos attendidos naquella época; mas que sua promessa ia ser agora satisfeita.

O marechal tomou o médium, perfilou-se e reproduziu as vozes de commando para ser ouvido o toque militar "de presença de general". Com a maior emoção além da que já estávamos possuídos, ouvimos clara e distinctamente o som da fanfarra, tocada pelo violão astral!

Disse-nos o marechal Floriano, que o executor da musica fora o mesmo Patapio Silva, que attendera á sua ordem.

Por elle também foi ordenado o toque do "hymno nacional" e o "hymno de Garibaldi", que muito nos comoveram

Em seguida, compareceu um outro musico, que disse ra ser Carlos Gomes, e pedira também a Patapio que lhe tocasse o "Guarany", no que foi promptamente attendido.

### A MÃO MATERIALIZADA DESSE ESPIRITO

Devemos referir aqui um phenomeno que foi por nós observado, *in loco*, e por todos que assistiam a essa phenomenologia musical: Verdi pedira a Patapio que cantasse, acompanhado de violão, aquella sua canção apaixonada, e que puxasse a cadeira para mais perto de nós, para que melhor pudéssemos ouvir-a; pois, eramos nós que iamos relatar todos esses phenomenos musicaes. A cadeira fora arrastada por mão invisível até a porta da *toilette*, sendo o arrastamento desse movei ouvido por todos os presentes.

Mais ainda: pedimos ao marechal Floriano, que era nessa occasião o director das manifestações espiritas, e que nos foram concedidas espontaneamente, si era possível materializar o musico Patapio, para que nós o tocássemos. Foi-nos dito, que em parte seríamos satisfeitos e iamos ter materializada a mão desse musico. Nós, em primeiro lugar, seguramos a mão materializada de Patapio, examinamos o seu pulso, verificando os seus batimentos. O médium que, nesse momento, estava consciente, faz o mesmo, e em seguida todos os demais assistentes, tocaram a mão do Espirito.

É de notar-se que, quando nós segurávamos a mão materializada do Espírito, o médium segurava a minha mão direita com a sua esquerda, e com a outra a golla do meu paletot; exigindo isso o presidente dos trabalhos, para que não causasse a menor duvida, pois que era realmente a mão do Espírito que tocava a nossa mão esquerda.

Esses importantísimos phenomenos vieram pôr em relevo uma nova era para os estudos práticos do espiritismo, reveladas com essas composições musicas bem brasileiras e nossas conhecidas; pela voz de um cantor nosso patricio, e recitadas em estylo nacional bem caracterizado. Tudo isto executado e ordenado por Espíritos de além túmulo.

Accrescendo mais uma circumstancia: em casa do médium, não havia instrumento algum de metal ou de cordas, e nem pessoa alguma de sua família que soubesse tocal-os; além de que, nas vizinhanças de sua residência, rua Coronel Seabra, 18, (Moóca) nenhuma musica se ouvia que pudesse ter a minima semelhança com as que foram percebidas nessa tarde, não só dentro da casa do médium, como também nas vizinhanças, a música e as modinhas brasileiras tocadas por Patapio Silva, Espírito.

Como de costume, não apenas a sala do "concerto astral", mas também todas as dependências do "Centro de Estudos", pois que era na mesma residência do médium, achavam-se fartamente illuminadas por poderosas lâmpadas eléctricas.

### UM CHAPÉO DESMATERIALIZADO

Um outro phenomeno de desmaterialização e de transporte foi verificado nessa occasião, e quando ainda ouvia-mos a musica de Patapio: o chapéu de cabeça do relator destes phenomenos, sahira do cabide a travessou a porta fechada da sala de visitas, vindo pousar sobre a cabeça do médium.

Vamos dar aqui o nome dos cavalheiros que estiveram presentes a essas manifestações de musica astral: dr. Carlos de Castro, Joaquim Goulart Filho, Silvestre Pinto. Nomes de outras distinctas pessoas, que no dia 11 desse mesmo mez, já tinham ouvido o som da flauta astral de Patapio: Dr. Alfredo Navarro, cel. Antonio Alves da Cunha, professor José Castro, Eduardo Coelho e João Gomes, negociantes.

### A ECTOPLASTIA

É mais ou menos a theoria histológica ou orgânica da formação de filamentos ou saliências no corpo protoplasmico cellular, á custa de sua própria substancia.

Segundo a opinião de alguns modernos *metapsychistas*, a materialização dos phantasmas se produz á custa do próprio corpo do médium, como se elle fora uma massa de protoplasma cellular divisível...

E' como se sua plástica anatômica fosse semelhante a uma *ameba polypodia*, e os prolongamentos desta cellula se destacassem do médium, e fossem produzir os differentes phantasmas, que assim formados apparecem.

Já se vê, por essa theoria, que as entidades que se materializam por esse modo seriam, não

individualidades independentes do médium, mas filamentos, saliências ou brotos seus, que delle se separam, se destacam, e vão formar os corpos dos phantasmas...

Parecem-se esses phenomenos, segundo a moderna metapsychia a uma espécie de karyokinése cellular humana, em que o corpo do médium se divide e multiplica por segmentação ou por scissiparidade...

Também se poderia comparar ao facto bíblico, que uma costella derretida do médium, possa formar um corpo semelhante ao seu. Tal como em outros tempos ensinava a antiga Escripura Sagrada, que uma costella de Adão formara o corpo de sua companheira Eva...

## PHOTOGRAPHIA DOS ESPÍRITOS

Como é que se explica o facto da producção de ectoplasmas quando, nas photographias, não só os astraes como o médium, sahem perfeitamente nítidos e independentes, e suas figuras não demonstram ter havido quaesquer ligações entre elles? Porque, é preciso convir, o aparelho photographico não se presta a obter uma imagem por outra, e nem a supprir os ectoplasmas que porventura se tivessem formado no corpo do médium. Além de que, não ha a menor semelhança entre os Espíritos que se tem materializado e photographado, ás nossas vistas, com o médium Mirabelli, em o nosso "Centro de Estudos Psychicos".

Quer-nos parecer que essa theoria dos ectoplasmas, foi imaginada para negar a existência dos Espíritos, e dar força áquella antiga convicção positivista, de que tudo se extingue com a morte do corpo carnal; e que somente este é capaz de provocar, com suas múltiplas funcções biológicas, toda a phenomenologia transcendente, que, a nosso ver, pela convicção adquirida no curso pratico de nossos estudos e experimentações, só com a intervenção dos Espíritos desencarnados, se podem originar e explicar.

## SYNTHESE DOS PHENOMENOS DEVIDOS ÁS EXTRAORDINÁRIAS FACULDADES DO MÉDIUM MIRABELLI

A parte pratica e observada do espiritualismo moderno e scientifico, com a phenomenologia transcendente, produzida pelo deslocamento de objectos sem contacto visível; e transpondo estes, paredes, commodos, salas e espaços differentes, em varias direcções e alturas; a desmaterialização desses objectos e sua passagem através de qualquer matéria compacta e obstáculos; o transporte dos mesmos de uns lugares para outros, vencendo ás vezes distancias consideráveis; a visibilidade astral desses objectos, pelo médium, antes que qualquer dos assistentes pudesse perceber-os, durante o percurso que os mesmos faziam antes de se materializarem e se tornarem visíveis; as communicações escriptas dadas pelos astraes, em linguas estrangeiras e desconhecidas, não só do médium como de todos os assistentes; as communicações faladas pelo médium e igualmente, por inspiração dos astraes, homens eminentes de nossa Pátria e também do estrangeiro; em idiomas ás vezes estranhos a todos os presentes; as inaterializações de Espíritos de diversas raças, nacionalidades, cores, categorias e posições sociaes differentes; e de ambos os sexos; a visibilidade, audição, sensibilidade e attracção mediumnicas para poder se communicar com os Espiritos; e ultimamente, a mediumnidade desenhista e musical ; a authenticidade que lhe dão os Espiritos, e os assistentes, quando falam ou escrevem por seu intermédio; sobre os differentes assumptos e themas

variados, escriptos rapidamente sobre problemas de philosophia, literatura e sciencias diversas; medicina, engenharia e jurisprudência, aviação, poesia e musica; todos ignorados pelo médium, que recebeu apenas instrucção rudimentar; são realmente phenomenos de multiplicidade tão rara e assombrosa, que jamais foi partilhada por qualquer médium nacional ou estrangeiro, da Europa, da America, da Ásia, da Oceania e da África ou de qualquer outra nação conhecida do planeta! Foi preciso que a Providencia fizesse nascer no Brasil, e no grande Estado de S. Paulo, o mais importante médium, que a historia jamais havia conhecido!

*(Final das transcrições, extrahidas do livro do dr. Castro).*

## VIII SENSACIONAL REPORTAGEM ESPIRITUALISTA

(Duas publicações da *Vanguarda*, do Rio, nos ns. de 7 e 8 de fevereiro de 1933).

### NAS FRONTEIRAS DO OUTRO MUNDO

*Como o sr. se tornou espirita e qual o facto mais maravilhoso que já observou na sua vida? O sensacional depoimento de uma dama nictheroyense — Uma sessão recente em casa de Mirabelli — Materialização de S. Francisco de Assis.*

#### 1º ARTIGO EDITORIAL

O depoimento de hoje tem muito interesse para os leitores desta secção, não só porque os factos que constituem o objecto dessa narrativa são verdadeiramente sensacionaes, como porque elles se passaram muito recentemente.

Trata-se de vários phenomenos extraordinários observados por dona Adelina Lago, dama da melhor sociedade de Nictheroy e verificados em torno do *médium* Carlos Mirabelli, de quem já nos temos occupado varias vezes.

Dona Adelina Lago é funcionaria publica e reside na vizinha capital, á rua Mariz e Barros, 210, Icarahy.

Esteve em S. Paulo ha poucos dias e os phenomenos a que ella se refere, verificaram-se a 30 do mez passado.

#### UMA VIAGEM A S. PAULO

Eis como nos falou dona Adelina Lago:

— Eu fui a São Paulo especialmente para conhecer o *médium* Mirabelli, na esperança de que elle me pudesse proporcionar a verificação de algum dos phenomenos que se têm produzido na sua presença e aos quaes VANGUARDA já se referiu por diversas vezes.

Consegui falar, facilmente, ao sr. Carlos Mirabelli, que me recebeu com estas palavras:

— Eu já a esperava.

E como eu o olhasse surpresa, elle apanhou um caderno, e mostrou-me: nelle estava escripto toda a minha vida. Factos que só eu ali conhecia. Datas intimas. Referencias exactas aos que me cercavam. Emfim, um relatório completo de tudo quanto se tem passado commigo, desde quando existo.

A minha surpresa não conhecia limites. E elle continuou:

— Essas notas todas foram-me dadas por meu pae, que possui grandes affinidades com a senhora e m'a recommendou. particularmente.

Logo marcou, para esta mesma noite, uma sessão na sua residência, á rua Natal, 11, na Estação de Tucuruvy.

## UMA SESSÃO EM CASA DE MIRABELLI

— A esta sessão, compareceram, além do *médium* e de mim, duas pessoas mais: uma senhora de nome Edméa e o sr. Miguel Karl, amigo intimo de Mirabelli.

A sua casa não differe em nada das outras: é simples e modesta. Elle accendeu todas as luzes e nós ficamos em um ambiente de bastante claridade. Conversamos um pouco. A certa altura da conversa, houve um silencio. O médium tomou uma attitude de concentração, olhando o retrato do seu progenitor, o sr. Luigi Mirabelli e falou em italiano, várias vezes:

— Vem! Vem!

Eu vi formar-se a pouca distancia assim como uma névoa que se ia adensando. Isso por duas vezes. Mas não chegou a tomar nenhuma forma.

Mirabelli levantou-se.

— Vamos até a sala — convidou-nos. E sahimos todos. Ao chegar á sala, fortemente illuminada também por lâmpadas eléctricas, eu vi entre mim e o corredor, quasi aos meus pés, estender-se uma mancha branca como de uma luz, sem irradiação, mas muito branca. Rapidamente, aquella mancha foi-se elevando e condensando, como se fosse de neve. Através delia eu via as coisas do outro lado. E foi tomando formas — a forma de um vulto humano de pé. E foi-se adensando, adensando. Até desenharem-se todos os contornos. Estava em minha frente a figura de um homem — uma figura que eu tenho visto muitas vezes em quadros bentos e em imagens de santuário, como sendo de São Francisco de Assis.

Elle me olhava, e eu o via de perto, como estou vendo aqui ao senhor, na minha frente. Vivo. Palpitante. Com uma expressão muito calma e doce. Apenas, elle era branco, como se fosse de mármore. Mas eu bem que via, perto como estava a luz clara da lâmpada de alta voltagem, que elle parecia de carne e osso, como qualquer um de nós.

Ao meu lado, estavam Mirabelli, a senhora Edméa e o sr. Miguel Karl. Mirabelli não estava em transe completo e me falou:

— Approxime-se. Francisco de Assis tem umas flores para você.

Eu olhei. Não vi flores nos seus braços, que estavam cruzados.

Mas approximei-me. Elle descruzou os braços, lentamente. E deixou cair um grande molho de rosas.

Mirabelli falou, novamente:

— Respire, São Francisco! Respire forte, para que ella creia, para que ella veja como você está



vivo.

Elle respirou. O peito arfou. Os lábios se entreabriram, levemente. As azas das narinas palpitarão. Os seus olhos brilhavam mansamente. E o sorriso bom continuava a adejar nos seus lábios.

Depois, elle começou a desmaterializar-se, pouco a pouco, sob os meus olhos. O vulto foi-se desfazendo, como se a matéria se fosse dissociando. E á proporção que ia perdendo a sua densidade, ia diminuindo a sua altura. Até desaparecer, completamente, sob as minhas vistas.

As lâmpadas continuavam accesas. A sala clara. Tudo isso se passava a dois passos de mim, sem a interferência de uma cortina, de um biombo, de uma sombra. Tudo ás claras. Inclusive o médium que não sairá da minha visão, nem os seus dois companheiros. Não podia haver *truc*. Nem mesmo é possível imaginar qualquer hypothese neste sentido.

## 2.º ARTIGO EDITORIAL

### NAS FRONTEIRAS DO OUTRO MUNDO

*Continua o depoimento de d. Adelina Lago — Dois casos de transporte — Urna receita de Oswaldo Cruz — Outros phenomenos.*

— Nessa mesma noite, tive oportunidade de assistir a outros phenomenos, igualmente interessantes. Em um dos aposentos próximos, o sr. Carlos Mirabelli tem, entre outras coisas, uma imagem de Theresinha do Menino Jesus. Essa imagem foi transportada, em minha presença, por mãos invisíveis, para a sala em que nos encontrávamos.

A sala era um aposento commum e estava fartamente illuminada. Insisto neste pormenor para que se saiba que não havia possibilidade de "*truc*".

A imagem, um pouco grande e pesada, appareceu, subitamente, entre nós, a uma altura regular. E veio baixando até tocar, suavemente o solo. Eu examinei-a, de perto.

Que força mysteriosa poderia transportal-a de uma sala para outra, mantel-a no ar e deixal-a cair, docemente?

### OSWALDO CRUZ

— Eu continuava de assombro em assombro, quando senti como que algo tocar-me as espáduas, á altura do pulmão e do coração.

Mirabelli, sem que eu nada dissesse, informou-me:

— Oswaldo Cruz está aqui, entre nós. E acaba de auscultal-a. Elle está dizendo que a senhora está abusando de um remédio que agora mesmo traz consigo. Elle vae...

Não terminou a phrase. Ouviu-se um barulho de vidros partidos. Era um frasquinho de Atophan que fora atirado, violentamente, por mãos invisíveis e se partira de encontro á parede. O frasco de Atophan eu o trazia dentro da minha bolsa.

— Oswaldo Cruz — continua a voz de Mirabelli — está dizendo que a senhora se receitou com um *médium*.

Pode continuar a tomar este remédio que o espirita lhe receitou.

Ouviu-se outro barulho. E caiu no meio da sala, com violência, outro frasco de remédio — o vidrinho de Antimopolis que eu trazia, também, dentro da minha bolsa.

Mas este, apesar de ser jogado com toda a força, não se partiu.

### A BORBOLETA DE PAPEL

— Outro facto que me impressionou. Nós conversávamos, tranquillamente, na mesma sala, quando Mirabelli disse, de repente:

— Um transporte! E é para a senhora. Poz a mão á altura da cabeça e me deu um pequeno papel que eu reconheci immediatamente: era o desenho de uma minúscula borboleta, recortada no papel.

Vou explicar ao senhor — continuou dona Adelina Lago — porque eu reconheci, immediatamente, este pequeno recorte de papel.

Uma das creanças das minhas relações tem o habito de colleccionar figuras de revistas. Pega da tesoura e recorta-as, cuidadosamente.

Um dia, eu a vi recortando, em uma revista, o desenho de uma pequena borboleta. Mas quebrou um pedacinho da cabeça do insecto. Por isso, a creança deixou a pequenina figura mutilada no chão. Eu a levantei e guardei-a dentro de um livro.

Pois era esta mesma pequenina figura mutilada que Mirabelli me extendia, na sua mão aberta. Não podia haver duas iguaes. E demais ninguém sabia que eu a tinha guardada.

Outro pormenor curioso deste phenomeno é que, ao regressar á minha residênciã, á rua Mariz e Barros, 210, em Icarahy, Nictheroy, constatei que uma empregada ouvira que uma das gavetas foi aberta, inexplicavelmente. Justamente, a gaveta onde estava o livro dentro do qual se encontrava a curiosa figura de papel.

Dona Adelina Lago mostrou-nos o desenho da pequena borboleta que ella deixara fechado no livro e o trouxera de volta, comsigo, de S. Paulo...

## OUTROS PHENOMENOS

— Nesta mesma noite, ainda se produziram outros phenomenos. Apareceu um vulto de homem. Mirabelli disse que era um espirito mystificador. Quiz fazel-o sair. Mas não conseguia tocal-o, porque o vulto se poz a correr na sala. Numa das voltas, eu o senti empurrar-me, violentamente, para dar-lhe passagem.

Mas era, apenas, um vulto que dispunha de força physica. Afinal, elle desapareceu. Também appareceu outro espirito amigo. Este resolveu concertar a victrola de Mirabelli que, ha muito tempo, não funcionava.

A victrola poz-se a andar, a agulha feriu o disco, ouvimos a musica, sem que nenhum dos presentes houvesse nella tocado.

São estes os phenomenos mais notáveis que tive occasião de apreciar na residência de Mirabelli.

Acho que os scientists brasileiros devem procurar conhecel-o e estudal-o, conscienciosamente. Elle é um caso formidável para a sciencia explicar.

Estou certo de que elle é o melhor documento vivo da verdade do Espiritismo — uma verdade tangível, irrecusável, tão scientifica quanto qualquer outro facto de fácil verificação.

Mirabelli está prompto a prestar-se a qualquer experiência séria, com scientists de verdade, sob o mais rigoroso *controle*, aqui ou em qualquer parte. Só quer que lhe paguem a passagem e as despesas de hospedagem, porque elle não dispõe de meios para fazer esses gastos.

Foi o que nos disse dona Adelina Lago.

**IX**  
**IMPORTANTÍSSIMA E FECUNDÍSSIMA SESSÃO, REALIZADA NA PRESENÇA E**  
**COM A ASSIGNATURA DE UM SCIENTISTA GERMÂNICO, O DR. BRUNO**  
**HECKMANN**

*Comunicações oraes e escriptas, em idioma extranho; phenomenos luminosos; desmaterialização, rematerialização e levitação do médium; e materialização, falante e oratória, do Patriarcha da Independência.*

(Tudo conforme se lê no seguinte editorial da *Vanguarda*, do Rio, de abril de 1933).

*Extraordinários phenomenos espiritas verificados em São Paulo — O "medium" Mirabelli, controlado por vários intellectuaes, realiza coisas sensacionaes — A materialização de José Bonifácio.*

O sr. Miguel Karl, presidente do Instituto Psychico Brasileiro, de S. Paulo, enviou-nos a seguinte carta, acompanhada do importante documento que transcrevemos abaixo, conforme temos promettido nas edições anteriores:

A VANGUARDA — o diário carioca, pioneiro da divulgação da actividade espirita, em nossa terra, offereço a copia fiel de uma acta, abaixo transcripta, de uma reunião memorável, que se realizou no Instituto Psychico Brasileiro, sito em São Paulo, no Bairro de Tucuruvy, á rua Natal, 5.

Essa acta, lavrada com todos os requisitos scientificos, exigidos pelo homem culto, para lhe merecer fé, foi assignada por 26 cavalheiros de alto destaque nos meios da nossa elite intellectual e social.

O grande médium sr. prof. Carlos Mirabelli acaba, assim, de dar mais uma das innumeradas provas das suas fantásticas faculdades. É o "metergico" mais completo da actualidade. E' o thaumaturgo do século vinte!

Essa acta, que offerecemos á VANGUARDA, em primeira mão, deveria ser transcripta em todos os jornaes do Paiz, não só pelo fantástico do seu teor, como pela rutilante phalange de scientists que a testemunharam.

Os signatários dessa peça memorável estão acima de qualquer suspeita de simulação, ou mesmo de serem elles próprios ludibriados em sua boa fé. Contra essa possibilidade fala bem alto a sua cultura e intelligencia, que garantem a lucidez das suas observações.

O nosso Instituto acaba, pois, de provar a efficacia da sua existência, dando ao mundo mais um testemunho dos princípios que propugna — testemunho aliás digno de nota nos annaes metapsychicos do universo.

Bastam esses commentarios e façamos seguir o teor da acta:

## ACTA DA REUNIÃO REALIZADA EM 3 DE ABRIL DE 1933

Aos três dias do mez de abril do anno de mil novecentos e trinta e três, ás oito horas e meia da noite, estando presentes e reunidos os srs. drs. Guilherme J. Alves Lima, José Epaminondas, Oswaldo Ezequiel, Antonio Schmidt, Francisco Oliveira Cunha, Ganimedes Sampaio, Nicolau Rubião, Alfredo Mascarenhas, Alberto Novaes Sorianno Guedes, Archimedes Marcondes, J. Ruy Paranhos, Torquato Tarandi, Feliberto Castro, J. Pereira Magalhães, Olegario Arruda de Almeida, Aristoteles Azevedo, Nicolau Rubião, Alfredo Mascarenhas, Alberto Novaes Sobrinho, Aureliano Camargo, J. Esteves Bueno, Bruno Heckmann, que abaixo assignam a presente acta, todos sob a presidência do sr. dr. Miguel Karl, que dirigia os trabalhos da directoria, verificou-se estar o recinto do salão, onde se effectuam os trabalhos scientificos, profusamente iluminado por força equivalente a seiscentos watts de energia eléctrica e ter as portas e janellas completamente fechadas, sem que houvesse qualquer outro accesso possivel ao local, estando as respectivas chaves em poder do sr. dr. Guilherme J. Alves Lima, o qual, ainda, lacrou todas as portas e janellas, com annuencia formal de todos os presentes, de maneira a evitar-se qualquer duvida sobre a honestidade dos trabalhos effectuados e a não se poder inquinhar de má fé as manifestações mediumnicas do professor Carlos Mirabelli, também presente, na qualidade de instrumento principal da phenomenologia. Iniciados, em seguida, os trabalhos, a cargo do referido professor Mirabelli, constatou-se por seu intermédio o *primeiro phenomeno*. O médium, pallido, transfigurado, começa de subito a falar em allemão, num tom differente, forte e aspero, que não o seu, como que adquirindo uma personalidade, que não a sua, e, simultaneamente, ao passo que doutrinava, a escrever uma longa mensagem de quinze paginas, em trinta e cinco minutos, tratando de thema transcendental e referente ao momento político da actualidade, sob o thema "A evolução e a involução politico-social", notável por todos os títulos e brilhante pela lógica inatacável de sua argumentação.

Em seguida, deu-se este *segundo phenomeno*: Grande foco luminoso dirigia-se em direcção á cabeça do médium, sem que se pudesse materialmente saber-lhe a origem; e, de súbito, inexplicavelmente, sumiu-se o professor Mirabelli, desaparecendo, completamente, da vista dos circumstantes. Immediatamente foi ouvido formidável e estrepitoso barulho no aposento contíguo, que serve á Secretaria do Instituto, para lá se dirigindo todos os presentes, tendo á frente o dr. Guilherme J. Alves Lima, que, com os outros, examinou, antes, meticulosamente, todas as portas e janellas, sem que deparasse qualquer ruptura nos sellos e lacres anteriormente collocados. Lá, então, na referida secretaria, deparou-se o médium Mirabelli suspenso no ar, a três metros do solo, como que se librando sobre si mesmo e sem qualquer ponto de apoio, vindo, então, docemente, pelo ar, até pousar sobre uma mesa existente na mesma sala. Constituiu o phenomeno uma das mais brilhantes e incontestes demonstrações psychicas da capacidade do sr. professor Mirabelli, palavras estas que espontaneamente surdiram da bocca do sr. dr. Bruno Heckmann, um dos presentes, que disse nunca ter encontrado, quer em suas viagens pela Europa toda, quer visitando os demais centros cultos do mundo, médium que superasse, ou mesmo egualasse o professor Mirabelli.

Voltados os presentes á primitiva sala, recollocados todos em seus logares respectivos, e novamente fechada e lacrada a porta que se abriu para a constatação do phenomeno anterior, manifestou-se o *terceiro phenomeno*: Uma nuvemzinha se ia formando e accumulando, aos poucos, por cima da mesa do centro, tornando-se cada vez maior e mais compacta.

Á medida que a sua densidade augmentava, ia-se esboçando uma figura humana, cuja nitidez e

perfeição, para logo, adquiriram o auge, impecavel e anatomicamente perfeita e completa, com vida própria, movendo-se voluntariamente, e, enfim, com todos os caracteres inherentes á própria natureza humana. Pelo sêr que ali, então, surgia a desafiar todas as theorias philosophicas e ontológicas que buscam suas premissas na materialidade apenas, foi, com êxtase completo dos presentes, inebriados pela physionomia sympathica do ancião, declarado ser elle José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarcha da soberania e independência do povo brasileiro. E, de facto, estava tudo a attestar-lhe a authenticidade, a roupa, os galardões, o semblante do grandioso varão nosso ancestral. José Bonifácio dissertou, então, sobre os successos por que, dolorosamente, atravessa a humanidade e, em particular, o povo da nossa pátria, terminando a oração, verdadeiro monumento de arte rhetorica, por uma brilhante peroração em que annunciava, como que para compensar os árduos padecimentos do presente, uma mansa e favorável bonança para o porvir.

Terminado o phenomeno, com o desapparecimento da figura de José Bonifácio, pela mesma maneira por que se formara, pediram os presentes a palavra para declarar que attestavam, com a sua palavra de homens probos e honestos que são, a completa veracidade de todos os phenomenos acima descriptos, declarando-se mesmo alguns delles, materialistas até então, irmanados no seio da doutrina espiritista, tão grandemente lhes impressionaram os referidos phenomenos, e declararam, outrosim, todos, autorizar o Instituto a fazer uso da presente acta para os fins de publicidade e outros consentâneos com o seu escopo.

Nada mais havendo a tratar, foi então pelo dr. presidente encerrada a reunião, mandando que, para constar, se lavrasse a presente acta, a qual, lida e achada conforme, vae por todos assignada juntamente com elle e o senhor professor Mirabelli."

(Seguem as assignaturas).

De v. s. amigo e admirador. — *Miguel Karl.*"

NOTA. — Da minha parte, eu, Eurico de Goes, com a exigência e a responsabilidade de um pesquisador consciencioso, tenho a declarar que li, examinei e confrontei essa publicação estampada na *Vanguarda*, do Rio, com o respectivo documento original, onde se encontram o inteiro e fiel teor e as assignaturas pospostas, ás fls. 1 a 2 verso, do competente livro, archivado no Instituto.

## EXTRAORDINÁRIOS PHENOMENOS PSYCHICOS, EM SÃO PAULO.

CURIOSÍSSIMA SESSÃO, RIGOROSAMENTE SCIENTIFICA, EM PLENO DIA, COM ALGEMAMENTO COMPLETO DO MÉDIUM E ESTANDO PORTAS E JANELLAS FECHADAS E LACRADAS. PRODUZIRAM-SE: DESLOCAÇÕES E ENVIOS ESPONTÂNEOS DE OBJECTOS; COMMUNICAÇÕES ORAES, EM SYRIO E EM ALEMÃO, POR ENTIDADES ESPIRITUAES EXTRANHAS, IDENTIFICADAS PELOS PARENTES INTERESSADOS; IMPRESSÕES EM FARINHA DE TRIGO; DESMATERIALIZAÇÃO E REMATERIALIZAÇÃO DUMA BANDEJA; TRANSPORTES DE FLORES RECEM-COLHIDAS E DE PESADA IMAGEM DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS; ETC.

Acta da Reunião celebrada em 12 de abril de 1933.

Aos doze dias do mez de abril do anno de mil e novecentos e trinta e três, ás nove horas da manhã, no recinto do salão de experiências científicas do Instituto Psychico Brasileiro, aberta a sessão pelo Presidente, Dr. Miguel Karl, verificou-se estarem presentes, digo, aberta a sessão pelo Dr. Cícero Freire, a cuja direcção o Dr. Presidente entregou os trabalhos desta reunião, afim de que este melhor pudesse controlar a marcha e o desenrolar dos referidos trabalhos, verificou-se estarem presentes os srs. Dr. Cicero Freire, prof. Geremias Caldeira, Cel. Edmundo de Vasconcellos, Dr. Arthur Guazzoni, prof. Mário de Almeida Moura, Major Luiz Fonseca Jr., D. Leonor Vasconcellos Mascarenhas, D. Odilia de Oliveira Sampaio, Dr. Nilton Xavier Fontoura, Dr. Nelson Taborda Filho, Cel. Bellarmino C. Tavares, prof. Dagoberto Duarte, prof. D. Josephina Pimentel, Dr. Diogenes Pompeu Azevedo, Dr. Melchiades Boaventura, Cap. Jeronymo Baptista Macedo, Dr. Victorino Alexandre Bovio, prof. Felipe Nasti, Dr. Frederico Baima, Dr. Antonio Augusto Baima, prof. D. Beatriz da Costa, Dr. Abrahão Nagib, Dr. J. Alencar Almeida, Dr. Carlos Alberto Rebouças, agronomo A. Martinho Neves, Cap. Antenor Coimbra, Dr. Sebastião de Arruda, Dr. J. Cintra Sobrinho, Dra. Florisbella Vaz Cunha, Dr. Marcos Pitombo, Commendador Daniele Camerini, Dr. Giovanni Donati, prof. Ercole Avalloni, Dr. Demetrio de Benedettis, Dr. Horacio Paes Andrare, Dr. Oscar Schmidt. A presente reunião, convocada e solicitada pela maioria dos presentes, devera realizar-se, como effectivamente se realizou, durante o dia, de accôrdo com os próprios termos da solicitação, cujos signatários allegavam, para justificar esse *desideratum*, dispor, á luz do dia, de elementos capazes de plena e satisfatoriamente fiscalizar e controlar todo o andamento dos trabalhos, em quaesquer particularidades e minúcias, as quaes lhe poderiam, talvez (*sic*), escapar si celebradas á luz artificial da electricidade, cujos effeitos e tonalidades poderiam toldar-lhes os meios perceptivos de que dispunham, não obstante os dispuzessem da maneira a mais afinada possível, e que, assim, lançavam mais um repto á capacidade mediumnica do principal elemento do Instituto, sr.prof. Carlos Mirabelli, desafiando-o a colher, de dia, os mesmos phenomenos que se verificavam á noite, do que propriamente uma exigência tola e descabida. O sr. Mirabelli accedeu, promptamente, á convocação-repto, considerando que, se, por um lado, a finalidade das experiências é unicamente a diffusão e o alargamento do campo scientifico, por outro lado devia attender ao que lhe era solicitado, afim de esparecer quaesquer duvidas ou incredulidade dos companheiros de reunião. Dando inicio propriamente aos trabalhos, pelo Dr. Cicero Freire, servindo de presidente, foi alvitrado, para maior segurança scientifica, proceder-se ao algemamento do médium Mirabelli, de maneira a afastar-se qualquer duvida de agir este por meios materiaes sobre os factos a se verificarem. Obedecendo á lembrança proposta, procedeu-se ao algemamento do prof. Mirabelli, o qual, ficando então de pés e mãos amarradas, achava-se total e absolutamente impossibilitado de fazer qualquer movimento com os braços e com as pernas. Tolhida, assim, a liberdade locomotora do médium e outros meios de acção

material, assim manifestou-se o *primeiro phenomeno*: De uma moringa que se achava collocada sobre um movei existente no salão, saltou, de súbito, a respectiva tampa, indo chegar-se até o meio dos circumstantes, um dos quaes, não obstante a expontaneidade com que se tinha verificado o phenomeno, tratou de, como que desconfiando da honestidade do facto, promover uma vistoria na referida moringa. Então, para attestar a inexistência de qualquer embuste, saltou-lhe esta repentinamente ao rosto, com grande susto de sua parte e admiração geral dos presentes, espatifando-se de encontro ao solo e derramando a agua que havia em seu bojo. Apenas se tinham refeito os presentes da atonia causada pelo phenomeno antecedente, verificou-se este *segundo*: Propoz o Dr. Carlos Alberto Rebouças se reunisse um pouco de farinha numa bandeja, afim de que, collocada esta em lugar hermeticamente fechado e inacessivel a quem quer que fosse, se obtesse o phenomeno da configuração de uma mão aberta e espalmada. Obtida a farinha e a bandeja, aquella dentro desta, foram ambas cuidadosamente coílocadas no interior da gaveta de uma escrivaninha, cuja fechadura foi corrida pelo Dr. Presidente *ad-hoc*, ficando em seu poder a respectiva chave, tudo isso feito ás vistas dos circumstantes, os quaes também examinaram estar a farinha collocada naturalmente na bandeja e não conter qualquer signal artificial. Após quinze minutos de espera, ouviram-se três pancadas de aviso. Abrindo-se, então, a gaveta, deante de todos, o pasmo e a admiração foram totaes; eis que lá, na farinha, estavam os signaes todos de uma mão aberta, perfeitamente, gravada. Recollocada a bandeja, juntamente com a farinha, no interior da referida gaveta, pouco após reaparecia ella na superficie de uma mesa. Aberta novamente a gaveta, nenhum indicio foi visto de ter estado lá. Explica-se o transporte por um poderoso processo de desmaterialização e consequente materialização. — *Terceiro phenomeno*: Um odor magnifico se desprendia pelo recinto. Um divino perfume, uma celestial essência. Inquirido o médium de onde provinha tão agradável cheiro, foi dada a resposta pelo astral que houvera accorrido á reunião. O perfume desprendia-se das flores do jardim que circumda o edificio.

Annunciava ainda o astral a próxima chegada destas, e, apenas o disse e embora portas e janellas estivessem fechadas e lacradas, eis que no alto do salão vinham apparecendo, em grande cópia, os mais lindos cravos, as mais bellas e variadas rosas e camélias, cujos pistillos e pétalas attestavam a frescura plena das flores recém-tiradas das respectivas plantas! A belleza do phenomeno a todos transportou. Não estava, porém, completo. As flores eram apenas as mensagens da noticia da chegada de uma estatua, imagem de Santa Therezinha, a qual se encontrava fora; noutra construcção existente, perto do edificio do Instituto. A estatua, de facto, chegou e, docemente, pelo ar, foi pousar, de mansinho, no salão, e novamente foi transportada para o mesmo lugar onde estava, onde, também, as portas e janellas estavam fechadas! Este segundo transporte da imagem, isto é, a volta ao lugar de onde proveio, foi constatada pelos presentes, parte dos quaes ficou no recinto do salão e parte no interior do referido oratório. E' bom consignar também, nesta acta, que o peso da estatua é de oito kilos, approximadamente, e que durante o phenomeno, quer antes, quer depois da sahida de alguns dos circumstantes, as portas eram sempre fechadas e cuidadosamente lacradas. *Quarto phenomeno*: De súbito, operou-se profunda mudança no physico do médium, transfigurando-se por completo; e, de sua bocca, começaram a jorrar, aos borbotões, expressões num syrio castiço e puro. Seu olhar e seus gestos dirigiam-se, então, a uma das pessoas mais incrédulas, porém não menos honrada, o Dr. Abrahão Nagib, que, commovido ao extremo, os olhos cheios de lagrimas, conseguiu, balbuciando, explicar ser o espirito de sua velha mãe, morta ha vinte annos, digo, vinte e oito annos em Beyruth, sua terra natal, a qual não conseguira ver depois de morta, devido á distancia enorme que separa a America da Syria. E attestava-o, debaixo de juramento solenne, porque as palavras, a voz, o conhecimento das suas coisas mais intimas e preciosas e,



especialmente, o grande cunho de amor e affecto que continham aquellas palavras, tudo isso só poderia ser daquella que lhe dera o ser! E o mesmo Dr. Nagib, como prova cabal da veracidade do phenomeno, declarou-se doravante adepto fervoroso da doutrina espirita, declarando ainda mais que, se, como dissera, não poudesse ver sua mãe quando morreu, sentia-a agora espiritualmente, ouvia-lhe as palavras e a voz e experimentava aquella antiga felicidade do seu doce aconchego. *Quinto phenomeno*: - Dr. Oscar Schmidt, a quem fora incumbida a leitura da acta da sessão anterior, verificou-se na impossibilidade de fazel-o, em virtude de ter deixado, por esquecimento, o *pince-nez* em sua residência. Antes, porém, que se excusasse da leitura, viu-se o médium Mirabelli transfigurado, em estado de transe, e ouviu-se uma voz, que declarava ser o pae do Dr. Schmidt, dizer: "Espera, meu filho; não tardarei a transportar de tua casa, do aposento onde o deixaste, o teu *pince-nez*. Eu sou teu pae e teu protector". Incontinenti, três pancadas soaram no tecto, e o *pince-nez* do Dr. Schmidt ia pousar-lhe ás mãos. Este, profundamente emocionado, tomou-o e, collocando-o nos olhos, ia simultaneamente, a voz embaraçada, agradecendo a ineffavel graça que lhe fora propiciada. O médium transmittia ao Dr. Schmidt as palavras paternas na sua linguagem vernácula, no mais perfeito allemão. Pelos presentes, foi então dito que, além de agradecer a graça de poderem apreciar, como apreciaram, tão bem, as manifestações do médium Mirabelli, attestavam, em juramento solenne, a veracidade de todos os phenomenos supra relatados, cuja manifestação por todos foi presenciada, á claridade natural do dia, tão bem como se desenrolam á noite, e pediam vênia para que fosse lançado na presente acta um voto de profundo reconhecimento ao prof. Carlos Mirabelli que, com sacrificio da própria saúde, se promptificára a servir-se de sua capacidade psychica durante o dia, sem que se molestasse pela desconfiança que alguns delles chegaram até a externar, protestando-lhe ao mesmo tempo desculpas por todas as provas, algumas até ridículas como a do algemamento, a que o tinham submettido durante uma semana inteira. Pediam mais que, pelo adeantado da hora, eis que já era uma hora da tarde, e afim de que o médium Mirabelli não viesse a resentir-se do grande esforço que vinha expendendo, fosse encerrada a sessão. Pelo Dr. Cícero Freire, que ainda servia de presidente, foi declarada encerrada a sessão, mandando que se lavrasse a presente acta, cujo uso, para quaesquer fins, foi pelos presentes autorizado ao Instituto, a qual, lida e achada conforme, vae por todos assignada, tendo ainda o mesmo Dr. Freire, com annuencia de todos, aconselhado ao prof. Mirabelli continuar o tratamento a que o submettia o seu medico assistente, Dr. Octavio Fidelis, illustre facultativo e especialista desta Capital, por quanto isso o requeria o seu estado actual de sanidade, e pedia, outrosim, ao presidente do Instituto, Dr. Miguel Karl, que prohibisse, daqui por deante, que se submettesse o médium a pedidos tolos de algemamento, durante as manifestações psychicas, no recinto do Instituto. Accordando todos com os dizeres desta proposta, assignam a presente acta, juntamente com o prof. Carlos Mirabelli e o Dr. Miguel Karl.

(Seguem-se todas as assignaturas citadas, no início).

NOTA: — Transcripta, esta acta, das fls. 2 verso a 5 verso, do respectivo livro, verificado por mim e existente no archivo do Instituto). — E. de G.

## XI

### AS FACULDADES METERGICAS DO PROFESSOR MIRABELLI

IMPORTANTES PHENOMENOS DE DESMATERIALIZAÇÃO E CONSEQUENTE RECOMPOSIÇÃO DE CORPOS, ENCARADOS SCIENTIFICAMENTE POR UM CONHECIDO MEDICO DA SAÚDE PUBLICA.

*Utilidade e duplicação daquellas faculdades na arte de curar — O papel do magnetismo ante os diagnósticos difficeis — O mecanismo da phenomenologia da metapsychica, fora das hypotheses do espiritismo — Agindo como Pasteur.*

*Como vem estudando o importante assumpto o Dr. Thadeu Medeiros, que a respeito concede interessante entrevista ao "Jornal do Brasil".*

(Na parte editorial do *Jornal do Brasil*, do Rio, de 12 de janeiro de 1934)

O Dr. Thadeu Medeiros é bastante conhecido. Medico de nomeada, com innegavel autoridade, mercê de seu elevado cargo no Departamento da Saúde Publica, havendo seguido cursos nas faculdades estrangeiras, espiritoculto, tem-se familiarizado com todos os assumptos, mesmo os estranhos á sua profissão. Distinguiu-se em importantes commissões de prophylaxia nos Estados, na campanha contra a febre amarella. A segurança dos seus diagnósticos já mereceu os maiores louvores por parte do Dr. Theophilo Torres, um dos nossos mais conceituados hygienistas, em nota prévia dirigida á Academia Nacional de Medicina, relativamente á commissão de prophylaxia de febre amarella no Estado do Espirito Santo. O doutor Thadeu entrega-se igualmente ao estudo das sciencias psychicas, applicando o magnetismo á clinica, como um heróico meio therapeutico, tendo com isto obtido assignalados triumphos.

Ninguém, pois, melhor do que elle para nos esclarecer sobre os phenomenos que, segundo ouvimos, com a presença e sob a acção do Professor Carlos Mirabelli, em pleno dia, se tinham produzido no sobrado, da rua de São José n. 100, onde tem o seu escriptorio, maravilhando a quantos foram testemunhas oculares dos prodigiosos factos.

Assim pensando, procuramos ouvir o Dr. Thadeu, a quem fomos encontrar no seu gabinete, e que amavelmente nos recebeu, depois de uma ligeira demora ocasionada pela necessidade de attender e despachar um dos seus clientes.

Logo ás nossas primeiras palavras relativas ao empolgante assumpto, disse-nos aquelle conceituado profissional:

— Não sou, como talvez se supponha, um estranho ás sciencias psychicas; ao contrario, ha muito consagro a minha attenção aos seus phenomenos e procuro estudal-os e investigal-os. Algumas pessoas tenho conhecido, dotadas de faculdades sensitivas e intuitivas e de exteriorização. Por meio delias e com a applicação dessas faculdades, tenho obtido a realização de phenomenos transcendentos de desdobramento e outros, que me têm facilitado a comprehensão da natureza intima e do mecanismo da phenomenologia da metapsychica fora das hypotheses do espiritismo.

O Professor Carlos Mirabelli não constitue, assim, um caso isolado. Como já disse, ha pessoas dotadas desse raro privilegio de actuar sobre objectos e perceber, á distancia, radiações de factos e sentimentos. Confesso, porém, que nunca tive diante dos meus olhos um individuo tão

completo e perfeito nessas faculdades metérgicas como Carlos Mirabelli. Trata-se, de facto, de um ser privilegiado, dentro das possibilidades humanas. As suas faculdades podem ser de ímense utilidade, para as sciencias em geral, e sobretudo no campo vasto da medicina, que todos os dias se enriquece com descobertas novas e novos auxílios e aquisições. Mirabelli representa, para o scienista e experimentador, um verdadeiro laboratório. Poderão sorrir e zombar aquelles que desconhecem a natureza de taes phenomenos, sempre explicáveis, embora de apparencia anormaes, mas sem a duvida e a ignorância dos scepticos nunca pôde existir a consagração.

Scientistas dos mais notáveis, de nacionalidade estrangeira, têm verificado o poder maravilhoso de Mirabelli e têm dado publico testemunho do seu assombro ante as radiações obtidas pelas suas faculdades.

Vou citar alguns factos, que, melhor do que as palavras, terão o poder de demonstrar a existência dessas faculdades extraordinárias, a que me venho referindo:

Quando, pela primeira vez, me encontrei com Mirabelli, elle, que jamais me conhecera e que nem sequer me fora ainda apresentado, immediatamente communicou ás pessoas presentes, sem erro possível, as suas pesquisas sobre a minha própria natureza, com todas as suas preferencias, não tendo para elle mysterios o meu mundo espirital.

A partir desse momento, tornaram-se excellentes as nossas relações, e já no dia immediato elle me procurava em meu escriptorio, datando dahi a longa série de acontecimentos singulares, determinados pelas suas extraordinárias faculdades.

## A MARAVILHA DOS PHENOMENOS

— Vou enumerar alguns dos principaes factos, continuou o Dr. Thadeu Medeiros, afim de que se possa ter uma idéa approximada da maravilha desses phenomenos:

1.º caso. — Logo da primeira visita que me fez em meu escriptorio, Mirabelli, apenas sentando-se no divan, experimentou uma indefinível sensação, como si influencias malélicas, ali espalhadas, se assenhoreassem subitamente do seu corpo. Tendo verificado a origem de taes influencias e sentindo-se mal, tive, por minha vez, de medical-o, não com remédios usuaes, mas utilizando-me de passes magnéticos, que rapidamente produziram o desejado effeito.

Como é sabido, a magnetização exalta sobremodo certas faculdades, e assim aconteceu, como não podia deixar de acontecer, com Mirabelli. Exaltando-se o seu poder, elle viu numa forma indefinida, um corpo fluctuante, a certa altura, atravessar a sala em que nos achávamos, de lado a lado, indo chocar-se num armário do compartimento visinho.

Ouviu-se distinctmente o ruido do choque e verifiquei, não sem admiração, que era uma pequena escultura de minha mesa de trabalho que assim abandonara o seu lugar para fornecer aos scepticos essa prova extraordinária de um poder nada vulgar.

Parece que esse phenomeno tinha sido determinado pelo choque entre as radiações de Mirabelli e aquellas de que se achava presumidamente carregado o ambiente e haviam sido com

segurança por elle presentidas, actuando sobre a estatueta, formada por uma liga de metaes radiantes, antagônicos, talvez, ás do professor. E assim se explica, provavelmente, a violência do phenomeno. A sua projecção sobre o vidro do armário existente no próximo compartimento foi, de certo, motivada pela propriedade que possui o vidro de reter as irradiações magnéticas.

2.º caso — O segundo caso parecerá a muitos inverosimel, tal a sua prodigiosa singularidade. E' mais uma prova, que se offerece á attenção dos estudiosos, da possível desmaterialização dos corpos e da sua quasi repentina recomposição.

Palestrávamos, o Sr. Mirabelli e eu, inteiramente despreoccupados de qualquer producção de phenomenos, quando, subitamente, no próprio compartimento do escriptorio, sentimos activamente, em ondas esparsas, um cheiro bem semelhante ao gaz sulphydrico e que para logo despertou, como é natural, a nossa attenção.

Quiz saber a sua origem e então o meu empregado, que nesse instante voltava de outro compartimento, declarou que fora testemunha da queda inexplicável de uma ampola, que elle bem sabia achar-se, juntamente com outras, guardada dentro de um armário iechado e cuja existência eu ignorava.

A queda não se effectuara sem que ouvíssemos o estampido peculiar aos choques contra o chão.

Procedemos á verificação e constatamos tratar-se de uma ampola de sulfo-arsenol. Comprehendemos então que fora necessária a inteira desmaterialização do corpo, pois seria inexplicável que de outro modo pudesse elle atravessar a madeira de uma gaveta, solidamente trancada.

Phenomenos dessa natureza têm sido frequentes vezes observados. Creio, porém, que este se destaca de todos e assume um alto valor scientifico, pois denunciou todo o mecanismo da desmaterialização e a duração de tempo necessária para operar-se. Bastará dizer que, pelo cheiro do gaz sulphydrico, oriundo do enxofre existente na ampola, foi possível perceber-se a decomposição desse corpo, em seus elementos iniciaes, alguns momentos antes de produzir-se a sua recomposição e consequente queda no solo.

Esse admirável phenomeno foi evidentemente produzido pelo choque das irradiações positivas de Mirabelli sobre o enxofre e o arsênico, contidos na ampola e cujas irradiações são igualmente de natureza positiva.

A interpretação que demos a tal phenomeno foi corroborada por outro factio occorrido em casa de respeitável e distincta família de nossas relações, residente em Copacabana, á Avenida Elizabeth.

Ahi, depois de vários outros phenomenos que se produziram, todos dessa natureza, provocados pelas faculdades metergicas do Professor Mirabelli, e em presença de todos quantos ali se achavam, deu-se a queda, no meio da sala, de uma ampola de nucleo-arsitol, de cuja existência na casa nenhuma pessoa da família tinha qualquer conhecimento.

Mirabelli descobriu, então, pela simples applicação ao caso das suas raras faculdades, que essa ampola, juntamente com mais duas, achava-se dentro de uma caixa, totalmente esquecida por

cima de um velho armário, existente no segundo pavimento do prédio.

Verificaram todos immediatamente a exactidão do facto.

O professor declarou-me que o arsênico era, para a sua natureza, um perigoso veneno, que o intoxicava, e era precisamente o arsênico que se continha na ampola!

Fora elle advertido, por meio das suas faculdades, da presença do toxico prejudicial ao seu organismo. E por esse modo parece ficar explicado o phenomeno.

### UM PRECIOSO AUXILIAR DA MEDICINA

Creio que os factos narrados são sufficientes para se ter uma ideia das forças do Professor Mirabelli, que se diriam mysteriosas, si essa palavra exprimisse alguma coisa. Mas ella nada explica, porque tudo é mysterio e segredo na natureza, competindo ao homem paciente estudioso ir pouco a pouco se apoderando das leis que regem taes phenomenos.

O pleno conhecimento dessas forças naturaes, subordinadas a um plano geral de trocas e relações, abre um vasto e novo campo de applicações á sciencia medica.

Mirabelli significa um instrumento natural de pesquisas e applicações diversas, e tanto basta para que seja um homem extraordinário, precioso auxiliar da medicina e quiçá de outras sciencias.

Mas, como todo o instrumento de summa delicadeza, não se torna vibratil manejado por indivíduos scepticos e que pensam tudo refutar com um simples sorriso de zombaria. O instrumento privilegiado carece, exige um manejador hábil, tão privilegiado quanto elle; e todas as vezes que o encontrar elle se tornará dócil e sonoro em todo o teclado das suas vibrações.

Exigia-se, outrora, para o doutoramento, um perfeito conhecimento do magnetismo. Faziam tal exigência a Dinamarca, a Prussia e outros paizes. De posse de taes conhecimentos, que prestam o mais valioso dos auxílios á arte de curar, pode-se facilmente comprehender os prodigiosos phenomenos de que fui testemunha e que não hesito em relatar, no interesse geral, do estudo e conhecimento de taes phenomenos, tendo feito na clinica uma larga applicação.

Não se acredite, comtudo, que tão possantes faculdades se applicuem apenas á producção de phenomenos de desmaterialização, levitações, transportes e choques, ou a percepção dos caracteres e natureza intima dos corpos, á visão dos factos pretéritos ou futuros.

A sua applicação traz os maiores beneficios á humanidade em geral, como um meio seguro, infallivel de diagnosticar os males ainda imperceptíveis ao mais acurado exame dos profissionaes, que não dispõe de aparelhos tão sensíveis como esse, humano e insubstituível.

Depois das descobertas do radium e dos raios X, ninguém mais duvida de que todos os corpos constituem uma fonte perenne de irradiações. Como bem accentuou Madame Curie, a irradiação é um phenomeno universal, existindo e estando sempre presente no grão de poeira dos desertos e na gotta de agua dos oceanos.

A lei, sendo geral, alcança também o nosso próprio organismo, que é um composto de saes mineraes, convindo accentuar que, além dessa lei, a que se subordina materialmente o nosso corpo, elle é também possuidor de uma irradiação physiologica — a força vital ou força neurica, differente das irradiações electro-magneticas dos mineraes.

A perfeita saúde individual resulta do completo equilíbrio das forças psychicas.

As lesões somáticas são as consequências lógicas do desequilíbrio dessas forças.

A sensação de dor em qualquer órgão, quando se faz notar, revela perturbações anteriores, que se vinham processando no dito órgão.

Assim a circulação capillar de um estômago e a sua innervação sympathica são affectadas muito antes de se manifestarem os primeiros alarmantes symptomas de uma ulcera ou de uma simples dyspepsia.

A intuição humana nos ensina que remotas são as causas das origens de qualquer moléstia. Dahi o dizer-se que dia é sempre insidiosa.

Considerando a moléstia e a saúde dependentes das condições boas ou más da energia vital, cuja medida é possível obter-se na actualidade, o Dr. Knock emittiu o seguinte conceito:

"Em todo o indivíduo aparentemente são ha sempre um doente que se ignora.

O conhecimento e applicação dos meios radio-electronicos e da energia vital constituem a medicina preventiva por excellencia, permittindo despistar a moléstia latente e remedial-a, antes que tenha trazido uma séria perturbação no organismo.

Para a verificação das irradiações radio-electronicas existem actualmente aparelhos de grande precisão e bastante applicados na clinica. Elles, entretanto, não podem perceber as alterações de ordem physiologica tão admiravelmente como consegue fazel-o o aparelho humano, dada a affinidade entre o agente e o paciente".

Tive em meu escriptorio a confirmação plena de tudo quanto acabo de expender.

Em uma de minhas clientes viu Mirabelli os primórdios de uma lesão cardíaca e perturbações renais, além de causas moraes, que bastante concorriam para o abatimento da enferma; e na mesma occasião diagnosticou sérias perturbações do plexo solar em outra doente.

Quer em um, quer em outro caso, nem de longe emit-ti, em presença do professor qualquer opinião relativa ás enfermas — mas é de justiça deixar aqui consignado que as suas palavras vieram plenamente confirmar os diagnósticos que eu próprio já fizera anteriormente, ao examinal-as.

Assim, muitos outros casos.

## MIRABELLI RECORRE Á SCIENCIA MEDICA

Não quero, porém, terminar, sem me referir ao mais importante de todos, e em que Mirabelli aparece, não somente como o instrumento singular, dotado de magicas propriedades, como também sendo o próprio enfermo, que recorre á sciencia medica, pedindo allivio para os seus padecimentos.

Mirabelli, tendo enviado a exame a sua urina, veio ao meu escriptorio. Ahi, applicando-lhe eu passes magnéticos, afim de conseguir o pleno desenvolvimento das suas forças e diagnosticar-se a si próprio, teve elle alguns momentos de concentração e logo após viu o seu organismo assolado por desordens do fígado e dos rins, o que foi plenamente confirmado pela analyse urinaria. Esse facto foi presenciado por pessoas que o acompanhavam, além de outras, que se achavam ali presentes.

Essas lesões eram, comtudo, apenas apparentes, não representando nenhuma moléstia grave, sendo apenas desordens oriundas do exhaustivo trabalho das suas irradiações. Também para as mesmas concorria certamente a existência de uma solitária, que, num posterior exame e sob a acção de passes magnéticos, Mirabelli conseguira lobrigar dentro do seu estômago e de que eu já tinha suspeitado, no decorrer dos exames, a que o submetti. Jamais, anteriormente, ella fora de leve pressentida, quer por elle, quer por outros distinctos profissionaes, que o haviam examinado e tratado.

Aguardei a phase lunar propicia, que é o quarto minguante, e appliquei-lhe o remédio próprio. Usando eu, mais uma vez do magnetismo, dentro de meia hora, mais ou menos, eliminava elle a tenia responsável por taes desarranjos, de alguns metros de extensão, e que elle zelosamente guarda dentro de um vidro de álcool, para a confusão dos descrentes e prova insophismavel das phantasticas faculdades que recebeu da natureza.

Torna-se, assim, evidente o papel importantíssimo que cabe ao magnetismo, no diagnostico difficil, como no caso que acabo de negar, e bem assim no tratamento das moléstias em geral.

Qual a relação entre taes factos e os phenomenos espiritas?

Penso que nenhuma. Tudo se pode explicar de modo natural, com o simples concurso de leis já conhecidas e de outras que, dia a dia, vão se desvendando, conseguindo libertasse de todas as sombras de mysterio.

Aos que duvidam e me interrogam, referindo-se a casos que ainda parecem inexplicáveis, respondo, como Pasteur: "Je ne sais pas... Je cherche..."



**Durante a campanha anti-Mirabelli: impressão manual e imagem de Jesus Cristo, plasmadas sobre gesso obtidas em sessão organizada e dirigida com o verdadeiro rigor policial, pelo senhor dr. Armando Franco Soares Caiuby então delegado de polícia em São Paulo. (Do livro – Resultado de um Inquérito).**



**Diversas Corporificações psíquicas, atrás ou al lado do médium, em estado inconsciente. Da esquerda para a direita: um militar materializado; uma personagem feminina; e um homem semi fotografado.**





**Da cadeira vazia à cabeceira da mesa (Academia de Estudos Psíquicos César Lombroso, São Paulo) e ao lado do médium em transe acabara de esvair-se uma personalidade materializada.**



**Fotografias de Personalidades psíquicas corporificadas na presença do médium**



**Várias fotografias de corporificações materializadas diante do médium**



***Diferentes materializações fotografadas, estando presente Mirabelli***



**Mirabelli preso de pés e mãos, antes de sessões científicas (últimos tempos)**



**Corporificação psíquica do arquiteto Paschoal Mirabelli, avô do médium e falecido na Itália, sendo a fotografia tomada post mortem, no Brasil.**



**Corporificação duma falecida tia de Mirabelli e reconstituição de um Crânio, dias antes esfacelado na Academia Brasileira de Metapsíquica (Rio).**



**Fotografia de Mirabelli mediunizado, em trabalho pictural.**



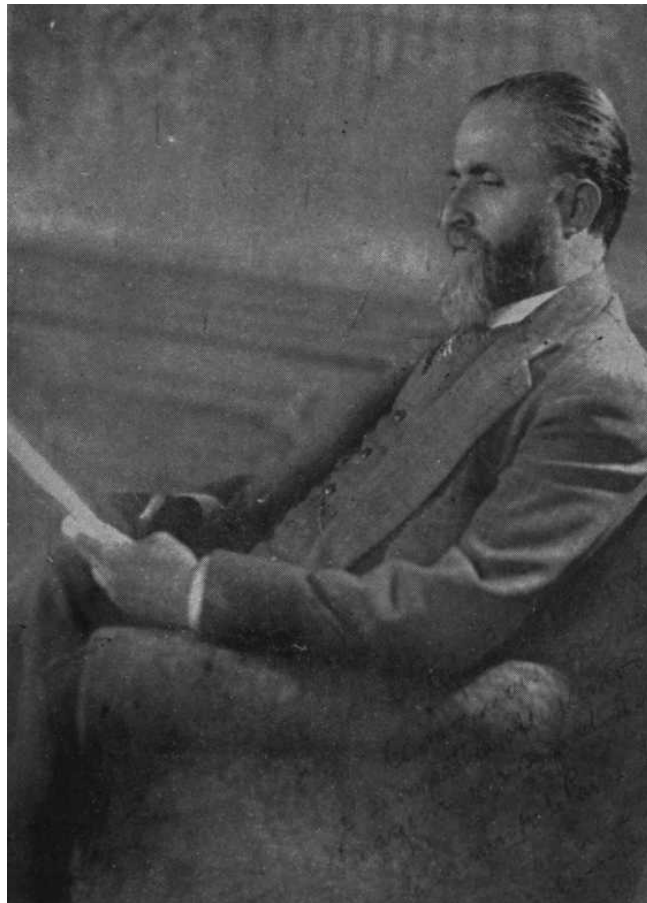
**Fenômeno verificado com o retrato da mae do Thadeu de Medeiros. (Academia Brasileira, de Metapsíquica, Rio).**



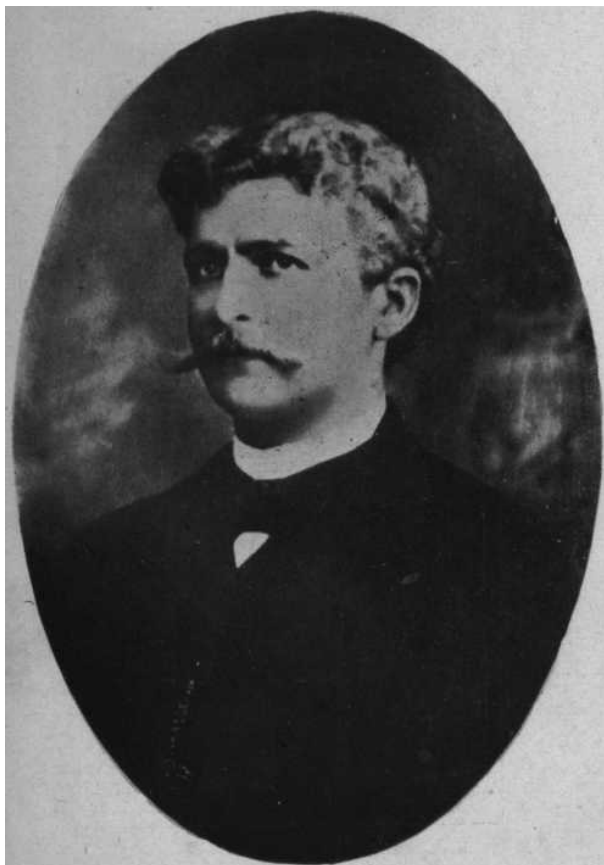
**Complemento do fenômeno fotografado na presença do dr. Thadeu de Medeiros. (Academia Brasileira de Metapsíquica, Rio).**



**Casa em que nasceu o médium, à rua Amando de Barros, Botucatu (São Paulo).**



**Retrato de Mirabelli, de perfil.**



**LUIZ MIRABELLI**

**Falecido pastor protestante, pai do médium e principal personalidade psíquica favorecedora dos fenômenos e das manifestações.**



**Fotografia de materialização feminina, obtida no habitual ambiente de Mirabelli.**

## XII MIRABELLI

Artigo do dr. Thadeu de Medeiros, publicado  
no *Correio da Manhã*, do Rio, a 10 de junho de 1934.

O nome desse extraordinário metergico é mundialmente conhecido. Ha alguns mezes, em entrevista publicada no "Jornal do Brasil", tive occasião de me referir a phenomenos maravilhosos que se tinham operado em minha presença e ante os olhos attonitos de insuspeitos testemunhos, phenomenos esses produzidos pela simples applicação das faculdades do afamado professor. E então salientei que taes faculdades poderiam e deviam ser aproveitadas pela clinica em geral, facilitando ellas immensamente o pleno conhecimento das moléstias, nas suas mais remotas origens, illuminando, miraculosa lâmpada de Aladino, os impenetráveis segredos do organismo humano.

Assim, como o aproveitamento de tão notáveis faculdades que penetram as mais intimas origens dos males, maiores elementos fica tendo o medico, para qualquer diagnostico e prognostico, o que não teria sido alcançado sem difficuldade pelos meios propedêuticos usuaes.

O valor metergico de Mirabelli acha-se constatado por muitos scientists, quer allemães, quer hollandezes, italianos, portuguezes e também tchecoslovacos, que a tal respeito dissertaram proficientemente em varias revistas scientificas. O titulo de professor foi-lhe conferido, em notável solennidade, em São Paulo, por scientists e professores das Escolas Polytechnicas e de Pharmacia daquela cidade, após a realização de notáveis conferencias, feitas por Mirabelli, em vários idiomas e sobre importantíssimas theses scientificas. Cumpre, salientar, entre outros estudos, o que foi publicado por Thomaz Bret, no seu tratado de Metapsychica, que viu a luz em 1927. Para aqui trasladamos as suas sabias apreciações:

*"MIRABELLI, nascido em 1889, em São Paulo, estudado scientificamente desde 1819 pela Academia Cesar Lombroso, dessa cidade, é o mais poderoso metergico da nossa época. Espontaneamente, apresenta phenomenos que ultrapassam os de outros "mediums", em ectoplasia, em metaphonia, em metarcismo e levitação. Bem dirigido, daria, de modo brilhante, a demonstração experimental de todos os gêneros de metergia".*

Metergia é a acção supranormal das faculdades metapsychicas, em suas varias modalidades. O individuo dotado de faculdades taes, impressionantes, sem duvida, mas que nada têm de sobrenatural, acha-se em condições de produzir phenomenos que se diriam preter-naturaes, se r.ão fossem perfeitamente explicáveis pela sciencia.

Não sou um homem que se deixe fascinar por influencias extranhas, a ponto de sacrificar a verdade scientifica. Por isso mesmo, assim como ha muitos annos venho fazendo com outros individuos, estudei profundamente Mirabelli, durante os últimos mezes, tendo-o constantemente ao meu lado, na qualidade de amigo e objecto de analyses e verificações. Constatei sempre que não eram meras phantasias dos seus olhos os surprehendedentes factos que presenciei: levitações, desmaterialisações e transportes de objectos, de um para outro local, vencendo curtas e longas distancias, em qualquer lugar, e em plena luz do dia, revelações sensacionaes, relatórios sobre a vida intima e sobre enfermidades, que deixaram surpresos os consulentes — tudo isto, de que fui testemunha presencial e que se desenrolou diante dos meus



olhos interessados no descobrimento da verdade, deu-me a certeza, a plena convicção de que Mirabelli é um instrumento excepcional para a verificação da existência de forças e princípios inerentes ao ser humano e que estão em constantes relações com os outros seres da natureza, provocando e explicando os phenomenos que tanto nos maravilham.

Entendi que se me offerecia uma oportunidade, talvez única, de proporcionar aos estudiosos e a sociedade em geral, um meio de travar relações mais intimas com esse ente excepcional, cuja presença é almejada e solicitada por innumerados institutos scientificos, com séde no estrangeiro. Ainda ultimamente o Instituto MetaPsychico de Londres dirigiu-lhe um convite para semelhante fim, convite esse que não acceitou, não obstante tel-o recebido das mãos de uma embaixatriz, por desejar que entre os brasileiros seus patrícios fossem applicados e utilizados os seus dons úteis, verdadeiramente preciosos para a humanidade. A embaixatriz referida, miss Walker, grandemente impressionada com os phenomenos que se desenrolaram em sua presença, escreveu longo artigo em uma das mais importantes revistas scientificas de Nova York, confessando que tudo quanto vira, excedera de muito á sua expectativa.

O pleno conhecimento desses phenomenos, e bem assim o seu estudo e analyse, criteriosamente dirigido em relação aos principios scientificos em que elles se baseam para a sua producção, trarão de certo, para os pesquisadores da sciencia da natureza, a revelação das causas de taes phenomenos, evitando assim essas grosseiras, falsas apreciações, adopções de chimericas hypotheses, para tactos que estão constantemente a nos impressionar os sentidos pela sua grandiosa naturalidade.

E' evidente que, para bem comprehender e interpretar os phenomenos metergicos, torna-se necessário ao analysta possuir sólidos conhecimentos scientificos que com os mesmos se relacionam.

E', pois, de grande utilidade a fundação de uma *Academia*, que se torne o centro de estudos de tal natureza, tendo como principal objectivo a observação attenta de Mirabelli, esse extranho gerador de phenomenos verdadeiramente excepcionaes. Esse, e mais o estudo methodizado de sciencias accessorias, interpretativas dessas forças, que determinam os phenomenos metapsychicos, constituirão a finalidade da Academia.

O magnetismo, cuja applicação na therapeutica de varias espécies de doenças já não pôde mais offerecer duvidas, será também cuidadosamente estudado, divulgando-se a sua pratica em ambulatório especialmente destinado a esse mister, e vasado nos moldes da Fundação Durville, de Paris. Estabelecimentos dessa natureza encontram-se ás dezenas em todos os paizes europeus, e também quasi ao nosso lado, na culta Republica Argentina. Não será demais que, acompanhando o surto do progresso universal, aqui no Brasil fundemos a primeira Academia desse gênero, pretendendo com ella trazer aos nossos patrícios primicias de certas verdades scientificas, ainda mal estudadas e erroneamente interpretadas entre nós. Acreditamos que o nosso fim será collimado, sobretudo porque gosamos do excepcional privilegio de ter ao alcance da mão, em nosso grêmio acadêmico, o mais completo laboratório que se possa imaginar — esse extraordinário Mirabelli, para quem vão convergir os nossos estudos, e que estará sempre prompto a se prestar, em holocausto, á sciencia e á humanidade, a todas as provas e demonstrações. A Academia, a que me venho referindo, acha-se installada sob a denominação de Academia Brasileira de Metapsychica, á Rua Voluntários da Pátria, 270. Ao seu lado funciona o ambulatório clinico. As suas inscrições estão desde já franqueadas, a todos

aquelles que pretenderem trazer a sua collaboração e cooperação, aos estudos que constituem a sua finalidade.

### XIII

## UM CASO DE MATERIALIZAÇÃO, VERIFICADO NA ACADEMIA BRASILEIRA DE METAPSYCHICA

Publicado pelo jornal *A Vanguarda*, do Rio, de novembro de 1934.

Da Academia Brasileira de Metapsychica, recebemos a seguinte copia da acta de uma das suas reuniões, acompanhada da nota explicativa que vae ao pé da referida acta:

Acta da reunião de 10 de novembro de 1934. (Séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntários da Pátria numero 270).

Os abaixo assignados que aqui vieram para presenciarem uma reunião de phenomenos scientificamente controlados, pediram ao sr. professor Mirabelli que concedesse a licença de fecharem todas as portas e janellas para que não houvesse duvida nos espirites da respectiva comitiva, que aqui aportou com o fim exclusivo de constatar a extraordinária mediumnidade do professor Mirabelli. Percorreram todos os aposentos da dita Academia, com licença do professor Mirabelli, o qual lhes facultou o direito de fecharem todas as portas á chave, ficando as mesmas em posse dos abaixo assignados, ficando assim a comitiva sciente de não poder sob hypothese alguma haver mistificações. — Apreciaram a gentileza do senhor professor Mirabelli que muito os captivou com seu modo gentil, de ter accedido á todas as exigências pelos mesmos manifestados.

Assim, sendo foi que ás 9 1/2 horas da noite, começaram a assistir o primeiro phenomeno. O salão, profusamente illuminado. Viu-se de um dos cantos do salão uma cadeira ser levantada e indo pousar sobre a mesa que ornamentava o salão. O segundo phenomeno: viu-se o professor Mirabelli, completamente transfigurado, falando em hollandez, dirigindo-se a uma das senhoras que faziam parte da comitiva, a senhora do dr. J. Afdeeling Wlaardingén, que ficou extasiada perante a prova esmagadora que acabava de presenciar, dizendo mesmo que parecia-lhe estar em frente de seu próprio progenitor, pois que as revelações que acabava de ouvir só poderiam ser de seu próprio pae.

Terceiro phenomeno: Começou o professor Mirabelli a perceber e a sentir algo no espaço e que se dirigia para o gabinete do dr. Thadeu Medeiros, que ausente estava — Para lá seguiu a comitiva e, ao abrir-se a porta do dito gabinete, notaram uma visão que dava a parecer ser de uma mulher. Dizia o professor Mirabelli ser uma sua tia recentemente fallecida.

Diz o dr. Alencar de Macedo, que comsigo trazia uma machina photographica:

"Vou aproveitar e bater umas chapas". Após ter batido as chapas, viu-se a visão ir ascendendo e sumindo até desaparecer por completo — (acrescentamos que a machina era de propriedade do illustre dr. Alencar de Macedo, advogado e lavrador no Estado de São Paulo e reside na Capital do mesmo Estado.

Quarto phenomeno: estava-se de novo no salão onde faziam as experiências, conversando sobre o encanto da corporificação; ouviu-se um suspiro e logo após uma voz que dizia:

"Oh! meu sobrinho Carmene."

Logo sentiu-se um perfume de rosas e cravos e outras essências frescas.

Dizia o professor:

"Estou vendo, estou vendo, grande quantidade de flores!"

Qual não foi a surpresa da comitiva ao verem, logo após esta exclamação do professor, corporificar-se grande quantidade de flores, as quaes cahiam sobre a mesa que se achava no centro.

Notando o dr. Oscar Manfredo Costa, medico, residente em São Paulo, estar o professor Mirabelli exgotadissimo, opinou pelo encerramento dos trabalhos, pois que os membros da comitiva se davam por satisfeitos por ter tudo excedido á sua expectativa. Num dado momento, exclama o professor Mirabelli:

"Apaguem as luzes do salão."

E pede em seguida que o dr. Antonio Marcondes dos Santos e o coronel Marcos Azevedo Torres o segurassem por ambas as mãos.

Após uma concentração de alguns minutos, queixava-se o médium que sentia muito calor e falta de ar e as extremidades das mãos muito frias. — Com grande espanto e admiração, viu-se o professor Mirabelli todo illuminado desde os pés até a cabeça e o salão todo ficar claro. Logo após ter dissipado, toda a pessoa do professor caiu em prostração ao mesmo tempo que arrotava muito parecendo que desfallecia, sendo que, depois voltou ao seu estado normal como se nada se tivesse passado.

E como authenticidade do exposto, a presente acta vae assignada por todos que presenciaram e constatarem a fidelidade absoluta do quanto acima e retro ficou escripto. podendo o professor Carmene Mirabelli fazer uso que lheapprouver da mesma para fins de publicidade, assim como a Academia Brasileira de Metapsychica.

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1934.

*Ruy Villaça, J. Afdeeling Wlaardingen, Mário Augusto da Silveira, Antonio Marques dos Santos, Alencar de Macedo, Edmêa Faria Magalhães, Oscar Manfredo Costa e Bemvinda Santos.*

#### NOTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE METAPSYCHICA

A photographia, que acompanha a publicação desta acta, foi tirada pelo dr. Alencar de Macedo, e corporifica as irradiações attribuidas a uma tia de Mirabelli, recentemente fallecida, irradiações essas que, certamente retidas na mente de Mirabelli, apparecem exteriorizadas, em virtude das suas faculdades metergicas, ao ponto de serem percebidas pelos presentes, ficando-se, como se vê, na chapa photographica.

A caveira ahi existente constituiu, para todos, uma surpresa, mesmo para Mirabelli, visto como dias antes ella completamente se esphacelára, e, assim, se reconstituiu com as próprias irradiações ali deixadas, o que torna o facto admirável.

## XIV

### RELAÇÃO, EM ACTA, DE PHENOMENOS INTERESSANTES, OPERADOS NO RIO.

Acta dos phenomenos observados na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntários da Pátria n. 270 (Rio).

No período comprehendido entre fins de Junho a trinta e um de Julho de 1934, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntários da Pátria, n.º 270, nesta Capital, com a assistência das pessoas abaixo assignadas, foram observados os phenomenos psychicos, em seguida fielmente descriptos:

1.º — O Prof. Mirabelli palestrava no salão de leitura, sobre assumpto alheio á metapsychica, quando foi inopinadamente assaltado por uma visão que o fez vibrar de entusiasmo, manifestando-se-lhe tal alegria que não se conteve, e, com palavras de exaltação, poz-se a descrever o que via: era um vulto de mulher, aureolada de uma luz resplandecente, que se librava no espaço, espargindo, sobre a assistência, irradiações brilhantes! O Prof. verdadeiramente extasiado, chamou o dr. Thadeu de Medeiros que trouxesse a machina photographica. O dr. Thadeu, guiado pelo Prof., collocou a machina em posição e bateu uma chapa. Revelada esta, constatou-se a photographia da senhorinha Conceição Mirabelli, irmã do Prof. e já fallecida ha vinte annos!

2.º — O Prof. Mirabelli descansava numa cadeira de braços, no gabinete do dr. Thadeu, na Academia, estando as portas e janellas fechadas, em virtude de ligeiro resfriado na pessoa do Prof., quando notou-se o desaparecimento de Mirabelli. Procurado, foi elle encontrado no seu próprio gabinete, trabalhando.

Esse phenomeno, de desmaterialização, tem-se repetido e, em todas as occasiões em que elle se tem dado, tem havido pessoas dentre as que esta assignam.

3.º — Uma tarde, pouco depois de duas horas, ou 14 horas, deitára-se o Prof. no seu quarto, por achar-se fatigado. Minutos depois, isto é, ás 14 horas e trinta e um minutos, o dr. Thadeu, que se achava no seu escriptorio, á rua São José, 100, esquina da Avenida Rio Branco, viu, digo: em companhia de uma senhora, sua cliente, viu, com esta, o Prof. Mirabelli pairar sobre o espaço, atravessar depois o seu gabinete e demais salas do seu consultório, e sahir, por uma das janellas, para a Avenida Rio Branco, desaparecendo em seguida.

4.º — Palestrava-se no gabinete do dr. Thadeu quando uma bala de revólver, atravessando o espaço, foi bater no braço do snr. Manoel de Araújo Jorge, produzindo-lhe uma ecchymose que o molestou por vários dias. Commentava-se o factu, quando foi ouvido um forte barulho numa sala contígua, como se houvera ali cahido um objecto de ferro.

Constatou-se, então, a presença de uma bala de fusil. Essa bala pertencia ao mesmo Snr. Araújo Jorge, que a obtivera por occasião da revolução de 1930, e se achava numa caixa de charutos, em uma gaveta do seu toilette, á rua do Cattete, n.º 29.

Houve ahi uma circumstancia interessante. O sr. Araújo Jorge não se lembrava mais da existência dessa bala. E, acoitado pelo Prof. Mirabelli, que garantia ser de sua propriedade

aquelle objecto, protestou, affirmando que o Prof. estava enganado. Por sorte, achava-se presente a exma. snra. D. Aristhéa de Araújo Jorge, sua progenitora, que despertou a lembrança do filho, affirmando que, de facto, tinha visto, ha bem poucos dias, uma bala igual áquella, que ali apparecera, dentro de uma caixa de charutos, na gaveta do toilette do seu quarto. Diante do occorrido, sahiram e foram-se certificar da verdade. Lá chegados, verificaram, com surpresa, que a referida bala era de facto do sr. Araújo, pois, na caixa de charutos outra não havia.

5.º — Um bisturi, fechado num armário no gabinete do dr. Thadeu, á rua S. José, appareceu na Academia, de maneira interessante. Entrou no gabinete de consultas, percorreu todo o espaço da sala e cravou-se no forro. Desprendeu-se e sahiu pelo corredor, volteando todo o salão de conferencias e foi-se espetar so forro deste salão, onde até hoje se encontra.

6.º — O Prof. Mirabelli desenhou o retrato da mãe, já fallecida, do dr. Thadeu de Medeiros, em uma hpra e trinta minutos, cantando simultaneamente, com voz de tenor, em italiano, em latim e em portuguez.

Esse retrato é um trabalho de verdadeira arte, de fino estylo e tem sido apreciado por muitos profissionaes.

7.º — Uma tarde, appareceram na Academia os snrs. dr. François Norbert, medico, muito conceituado aqui, um seu filho, estudante de medicina, e o illustrado engenheiro dr. Rocha Lima, que foram convidar o Prof. Mirabelli para um passeio em automóvel.

Sahiram todos e mais o dr. Thadeu de Medeiros, na limousine de luxo de propriedade do dr. François. Como estava a tarde fria, fecharam todo o carro, correndo os vidros.

Num dado momento, o Prof. Mirabelli disse sentirqualquer cousa de anormal. Que o ambiente dentro do carro se tornava interessante, mais ameno. Nisso, um galho de roseira, coberto de rosas, atravessa o vidro — a vidraça — da limousine, vai ao forro e cae no meio dos passageiros.

Em seguida, o eng. dr. Rocha Lima, sentiu ligeiro toque no chapéu, e ao relatar o facto, o Prof. Mirabelli disse estar vendo sahir de uma estante envidraçada, fechada, do escriptorio do dr. Thadeu, á rua S. José, uma pequena lente, que, atravessando o espaço, estava vendo cahir na cabeça do dr. Rocha Lima, como de facto cahiu, ou melhor dizendo, foi pousar levemente na copa do seu chapéu.

— Foram esses os phenomenos que mais se destacaram, dentre muitos outros, pela invulgaridade de suas manifestações.

Outros houve, no entanto, que, enumerados, tomariam muito tempo em relatal-os. Delles, citaremos, apenas pelos títulos, os seguintes: Prelecções em frãncez, em inglez, em latim, em italiano, em allemão, em portuguez e dialectos; transportes de objectos; respostas por meio de pancadas, formuladas a seres mortos que se diziam presentes; crystallização da agua, etc. etc.

Convém notar que essa série toda de phenomenos foi desenrolada á luz do dia, e de fortes lâmpadas á noite, e através de rigorosas observações e controle dos que a assistiram.

E, por ser absolutamente verdadeiro o que se contém nesta acta, firmamol-a todos abaixo.

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1934.

(Acta redigida pelo dr. Joaquim Rodrigues Manga, servindo de secretario, ao fim da qual se appõem várias assignaturas).



**ACTAS DE CINCO IMPORTANTÍSSIMAS SESSÕES ESPECIAES, DEDICADAS AO SR. THEODORE BESTERMAN, ENVIADO OFFICIAL DE "THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH", DE LONDRES.**

1.<sup>a</sup> SESSÃO

Acta da 1.<sup>a</sup> sessão especial, offerecida ao Mr. Theodore Besterman, Membro-Director, *of the Investigation Officer*, digo: ao Mr. Theodore Besterman, Investigation Officer of the Society for Psychical Research.

Aos treze dias do mez de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, ás vinte e uma horas, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntários da Pátria, n.º 270, presentes os snrs. Theodore Besterman, dr. Virgílio Barbosa, dr. Abilio de Carvalho, dr. Thadeu Medeiros, a exma. snra. d.<sup>a</sup> Edméa Mirabelli e Joaquim Rodrigues Manga, que esta, digo: Manga, o Prof. Mirabelli, depois de mandar fechar completamente a casa, sahindo do salão de leitura para o seu gabinete, sempre seguro pelas mãos pelos snrs. Besterman e dr. Virgílio, constatou a presença de uma moça que disse chamar-se Zabelle. O Prof. Mirabelli, orientando e descrevendo aos presentes o que estava vendo, descia a detalhes e precisava até a cor azul dos olhos, o castanho dos cabellos, o claro da tez e a estatura, mediana, da apparecida.

O sr. Besterman disse ter conhecido, em Londres, uma moça com todos esses caracteres e com o mesmo nome como era ella conhecida: Zabelle. Que essa moça havia já fallecido. Diante de tão grandes e claras semelhanças, pediu Mr. Besterman que lhe desse, a apparecida, um signal comprobatorio de se tratar da sua ex-conhecida. Num armário, ao lado do gabinete, ouviram-se duas pancadas fortes e destacadas.

Mr. Besterman pede a confirmação do que ouvira e algumas garrafas de sobre a mesa, visinha ao armário, entrechocaram-se.

Mr. Besterman insistiu, reiterando o pedido. As garrafas tornaram a se bater e com força, por mais duas vezes.

Nisto, para maior prova do que estava observando, Mr. Besterman pede que uma das garrafas cáia ao solo. Acto continuo, levita-se do meio da mesa uma daquellas garrafas, e arremessa-se ao soalho, produzindo forte barulho; voltou e foi quedar-se junto á porta, onde perto se achava o Prof. e os observadores.

Esses phenomenos foram interessantes e provocaram a declaração de Mr. Besterman, que confessou jamais ter visto cousa tão interessante e que o tivesse assim surprehendido.

— Em seguida, uma pequena lâmpada, que se achava no gabinete do dr. Thadeu Medeiros, em uma estante fechada, a uma distancia de uns vinte metros, sahiu de onde estava e veio cair no hombro de Mr. Besterman, resvalando para o chão, e, ahi, poz-se a girar sobre si mesma.

— O Prof. Mirabelli, de repente, disse sentir-se inspirado e queria escrever. Sentou-se, tomou da caneta, e declarou que se lhe avisinhava um cientista. Começou a escrever com tal desembaraço e velocidade, que despertou curiosidade nos assistentes. O interessante, no

entretanto, é que, enquanto escrevia, da forma como foi dito, o Prof. Mirabelli conversava animadamente com os presentes; ora em portuguez, ora em italiano. Após cincoenta e três minutos, terminou e entregou o que escrevera ao Mr. Besterman, que leu em voz alta uma interessantíssima e prolixa mensagem, escripta em francez, e assignada pelo grande cientista Samuel Pozzi.

Tratava essa mensagem de assumptos puramente scientificos, redundando numa critica severa á medicina contemporânea.

— Por fim, o Prof. Mirabelli encaminhou-se para os fundos do prédio, acompanhado de todos os presentes, com as mãos dadas, ficando elle Prof. no centro. Disse ver um corpo no ar e, em seguida, sentiu-se a queda de qualquer objecto metallico no assoalho. Verificando-se, encontrou-se a chave da porta da rua. Essa chave, que era da porta da rua, de facto, como se observou, sahiu da fechadura dessa porta que é de vidro e que estava por dentro de uma outra porta de madeira também fechada; sahiu pelo espaço e foi cahir no salão de conferencias.

Foram esses os phenomenos mais curiosos que hoje se realisaram na presença de todos que esta assignam e que foram acima mencionados, e dos quaes lavrei esta acta, que, lida, foi confirmada por todos que a assignam.

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 1934 — Joaquim Rodrigues Manga, Secretario.

(Seguem-se as assignaturas dos supramencionados nomes).

## 2.<sup>a</sup> SESSÃO

Acta da segunda sessão especial, dedicada a Mr. Theodoro Besterman, Investigation Officer of the *Society for Psychical Research*, de Londres, o qual, interrompendo a sua viagem aos Estados-Unidos da America do Norte, onde vai realizar, a convite, uma serie de conferencias sobre Psychismo, veio especialmente ao Brasil, para conhecer e estudar o Professor Carmene Mirabelli, na Europa conhecido como o maior médium do mundo.

Aos quinze dias do mez de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, ás vinte horas e trinta minutos, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, presentes, além do Prof. Mirabelli e sua exma. esposa, d. Edméa Mirabelli, os senhores Theodoro Besterman, Henrique Foy, drs. Virgílio Barbosa, Thadeu Medeiros, Joaquim Rodrigues Manga, Álvaro Tavares, senhora Eliza Ewald e senhorita Olga Ewald, foram os assistentes divididos em dois grupos, em duas salas differentes, formando correntes necessárias para a producção dos phenomenos.

No salão de leitura, inteiramente fechado interna e externamente, ficaram além do Prof. Mirabelli, os senhores Besterman e drs. Thadeu e Abilio.

Depois de alguns momentos de espera, o Prof. Mirabelli declarou que estava vendo a entidade que já se havia manifestado na reunião anterior e que dava o nome de Zabelle. Mr. Besterman pediu a Zabelle que desse um signal de sua presença e, um a um, foram cahindo, produzindo o ruido característico, os objectos que se achavam a certa distancia dos presentes, sobre uma pequena mesa, sendo: um tinteiro de vidro, cuja tinta foi derramada no assoalho; uma campainha; um mataborrão; uma regoa de madeira; um lápis de côr e uma caneta.

Mr. Besterman pediu ainda que a apparecida se corporificasse e, como o Prof. Mirabelli declarasse estar vendo, á cabeceira de uma mesa maior, rectangular, e junto a uma cadeira, uma forma luminosa, o Mr. Besterman solicitou a essa entidade que fizesse tombar essa cadeira; a cadeira foi-se arrastando pouco a pouco, afastando-se da mesa e, tomando um impulso mais forte, chegou junto aos assistentes que formavam a corrente magnética!

O percurso feito pela cadeira foi de cerca de três metros.

Outros ruídos se produziram na sala.

Os assistentes passaram a uma saleta immediata, gabinete do Prof., onde o mesmo dizia ver formas humanas, uma das quaes se apresentava armada de uma carabina e dizia chamar-se Jorge.

Mr. Besterman disse ter conhecido alguém com esse nome, morto na grande guerra.

Em um dos cantos desse gabinete, os assistentes divisaram uma tênue corporificação, tendo Mr. Besterman pedido a entidade Jorge que desse uma demonstração de sua presença. Um aparelho eléctrico, que se achava nesse canto sobre um movei, levitou e foi atirado sobre o assoalho com violência.

Tornando essas pessoas ao salão de leitura, o Prof. Mirabelli disse ver um quadro desmaterializado que andava pelo espaço, e deu as mãos a Mr. Besterman e dr. Abilio. Pouco depois cahiu na cabeça do Prof., com violência, o quadro com os retratos do dr. Thadeu Medeiros e sua filha, o qual se achava pouco antes no gabinete, distante uns trinta metros. O vidro do quadro ficou reduzido em estilhaços. O salão estava illuminado por quatro focos eléctricos, collocados nos ângulos do tecto.

Depois disso, foi posto um quadro negro, de cerca de oitenta centímetros sobre uma garrafa e os assistentes, planando as mãos sobre elle, ou formando a corrente, movendo-se numa só direcção, viam-no girar num mesmo sentido, até que, perdendo o estado de equilíbrio, tombava sobre a mesa, derribando a garrafa. Esse facto deu-se três vezes.

Experiência idêntica foi feita com uma pequena bengala e duas argolas.

Essas duas experiências foram filmadas por Mr. Besterman.

Durante a apparição de Zabelle, o dr. Thadeu bateu diversas chapas photographicas.

— Finalmente o Prof. Mirabelli mostrou aos assistentes uma pequena moeda de bronze, de vinte reis, do anno de mil e oitocentos e sessenta e nove, e, convidando o dr. Abilio de Carvalho a passar ao seu gabinete, fechou a porta, e fez a moeda desaparecer da mão do dr. Abilio e reaparecer nos bolsos dos senhores Besterman, Fry, Manga e Álvaro, que se achavam sentados no salão e a uns seis metros de distancia.

A mesma moeda foi collocada na mão da senhorita Olga, que viu a mesma levitar-se. O dr. Álvaro percebeu a passagem dessa moeda, quando sahia do gabinete para o salão, indo

collocar-se no bolso de traz da calça do senhor Fry.

Quando o phenomeno se produziu com o senhor Álvaro, o Prof. Mirabelli viu que o mesmo tinha no bolso interno do paletot, um pequeno martello de marfim, que foi mostrado aos assistentes.

Mr. Besterman viu também o phenomeno luminoso que se produziu sobre a parede, e declarou aos assistentes que nunca tivera presenciado factos como os que agora vira.

O Prof. Mirabelli, para demonstrar a differença entre o illusionismo ou prestidigitação, e a metergia, apresentou á assistência alguns trabalhos daquela ordem, e em seguida mostrou os mesmos trabalhos pelas faculdades metergicas.

Terminando assim essa sessão, lavrei a presente acta, que foi lida e por todos vai assignada e cuja cópia Mr. Besterman levará em seu poder para a Inglaterra.

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1934.

(Seguem-se as assignaturas dos nomes acima indicados).

### 3.<sup>a</sup> SESSÃO

Acta da terceira sessão especial dedicada a Mr. Theodore Besterman, Investigation Officer of the *Society for Psychical Research*, de Londres.

Na sede da Academia Brasileira de Metapsychica, ás vinte e uma horas de dezeseite de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, com a presença de Mr. Theodore Besterman, reuniram-se os senhores: dr. Virgílio Barbosa, dr. Abilio de Carvalho, dr. Thadeu Medeiros, dr. Joaquim Rodrigues Manga, dr. Raul Santiago Bergallo, o académico de direito José Silveira e o Professor Carmene Mirabelli com sua exma. esposa, d. Edméa Mirabelli; e, antes de se dar inicio aos trabalhos foram, pelo dr. Thadeu Medeiros mostradas as photographias tiradas na reunião anterior, de quinze do corrente, e que representavam "a entidade Zabelle. Mr. Besterman examinou-as detalhada e minuciosamente e concluiu opinando pela em que se vê aquella entidade de frente, por notar nella grande semelhança.

Divididas os presentes em duas turmas, foram para o salão de conferencias os senhores doutores Raul Santiago, Joaquim Rodrigues Manga, Thadeu de Medeiros e José Silveira, e, para o salão de leitura, onde se deviam realizar as experiências, acompanhados do Professor Mirabelli, os senhores: Besterman, dr. Virgílio Barbosa, dr. Abilio de Carvalho e Mme. Edméa Mirabelli.

O salão recebia luz dos aposentos contíguos e da rua, de forma a ter os presentes perfeita visibilidade, destacando-se, até, todos os objectos que o guarneciam.

O Professor, depois de pequena espera, declarou que Zabelle estava na sala. Entregou a Mr. Besterman uma grande folha de papel, resistente, côr de rosa, e este ficando de pé, formando com os demais a corrente, segurando o papel que lhe havia dado o Prof. á altura do thorax, estando completamente desdobrado e pendente da mão, pediu Besterman a Zabelle que, se de

facto estava presente, que o rompesse. Depois de alguns minutos notou-se que o papel se agitava lentamente descrevendo meias curvas, e, em seguida, rompeu-se como se fora tocado por outra mão.

Pouco depois, o Professor chamou a atenção da assistência para u'a mão que pegava uma das bandeiras que pendem da parede da sala. O dr. Virgílio Barbosa declara que viu, no momento, uma pequena irradiação no local onde devia estar a mão. Nisto, viu-se uma das fitas que entrelaçam aquellas bandeiras, levantar-se como se alguém a erguesse. O Professor Mirabelli pediu os óculos do dr. Virgílio Barbosa, e collocando-os sobre uma pequena mesa, solicitou a Zabelle que os movesse. Os óculos fizeram um movimento giratorio e em seguida moveram-se até a borda da mesa. quando o Professor colheu-os no momento em que iam cahir.

O dr. Abilio de Carvalho suggeriu, então, que se pedisse a Zabelle uma confirmação de que as photographias, tomadas na reunião anterior e acima mencionadas, eram realmente delia. O Professor indicou que o signal fosse dado, fazendo mover os papeis na mesa maior, rectangular, que fica no meio do salão. Mr. Besterman, então, insistiu a Zabelle que attendesse a esse pedido.

Viu-se então o papel, que fora rasgado, levantar-se docemente por uma das suas extremidades.

Mr. Besterman desejou que o signal fosse repetido. Não só esse como dois outros, menores, foram lentamente arrastados até cahirem no assoalho. Neste momento foi chamado o dr. Thadeu Medeiros para bater uma chapa photographica, o que foi feito.

O Professor Mirabelli collocou, na palma da mão de Mr. Besterman, uma regoa de madeira, de quarenta centímetros, e disse-lhe que pedisse a Zabelle que a tocasse. Feito o pedido, a regoa se poz a correr e pendeu para um lado.

Esse facto foi repetido na mão do dr. Virgílio e, em seguida, nas duas mãos dos mesmos senhores, uma de cada um, e, ainda desta vez, o phenomeno se produziu esplendidamente. Ia cahir, quando foi amparada pelo Professor.

E, com esse facto, encerrou-se a sessão da qual foi lavrada a presente acta, que lida e achada conforme.

Rio de Janeiro, 1.º de Agosto de 1934. — Joaquim Rodrigues Manga — Secretario Geral.

(Seguem-se as respectivas assignaturas).

#### 4.ª SESSÃO

Acta da quarta sessão especial dedicada a Mr. Theodore Besterman.

Aos vinte dias do mez de Agosto de mil e novocentos e trinta e quatro, na sede da Academia Brasileira de Metapsychica, foram realisados e observados os seguintes phenomenos, assistidos pelas senhoras: dd. Annita Barros Barreto, Nair Castello Branco, Cecy Araújo Maia, Dulce Bergallo, Judith Assumpção Itaquí e Angela Costa; e os senhores doutores: Abilio de Carvalho, Paulo Costa, Manoel Itaquí, Galdino Araújo Maia, José Castello Branco, Raul Santiago

Bergallo, José Silveira, Elyseu de Sant'Anna, Elpidio Gomes, Álvaro Tavares Pereira, João da Costa Ribeiro, Adalziro de Rocha Lima, François Norbert, Milciades Morgado, Thadeu Medeiros.

O Professor Mirabelli, influenciado por seu pae, Luiz Mirabelli, declara em italiano que a presente sessão se revestiria de solemnidade para serem entregues os diplomas que a "Academia de Estudos Psychicos "Cesar Lombroso", de São Paulo, houve por bem conferir aos senhores Theodore Besterman e dr. Thadeu de Araújo Medeiros, e que, por intermédio da Academia Brasileira de Metapsychica, seriam neste momento entregues áquelles senhores.

O Prof. Mirabelli, depois de realçar o mérito dos beneficiados, pediu aos senhores drs. Thadeu Medeiros e Abilio de Carvalho, como presidentes que eram das duas Academias, que fizessem a entrega daquelles diplomas. O que foi feito, sob uma prolongada salva de palmas. O Prof. Mirabelli, ainda sob a mesma influencia, fez uma bella allocução patriótica, sobre a unificação do Brasil, desejando a mais pura confraternização dos brasileiros.

Em seguida, declarou que deverão ser homenageados também, pelo valor, character e acção em prol dos estudos metapsychicos, recebendo diplomas da Academia "Cesar Lombroso", os senhores doutores François Norbert, Rocha Lima, dr. Raul Bergallo e Abilio de Carvalho.

Cumpre notar que a allocução, acima citada, demorou quasi duas horas.

Terminada esta, o dr. Thadeu, a pedido do Prof. Mirabelli, dissertou sobre o phenomeno que se observava, o de ter o Prof. Mirabelli se manifestado em nome do seu fallecido pae.

Em seguida, o Prof. Mirabelli, apesar de se sentir cansado, dividiu os presentes, como de habito, em duas turmas, mandando uma ficar na sala de leitura e outra no salão de conferencias.

Estabelecidas essas correntes, tiveram inicio os phenomenos, que se realisaram da seguinte maneira, depois de recorrer ao auxilio da outra corrente da sala de leitura:

Chamado o espirito do seu fallecido pae, Luiz Mirabelli, o Prof. pediu que este se manifestasse por três pancadas, que foram logo após ouvidas. Quase todos os assistentes pediram igualmente, por pancadas, que determinaram, aos seus espíritos queridos que se manifestassem, e esses pedidos foram immediatamente ouvidos por todas.

O dr. Elyseu Sant'Anna, Grão Mestre da Ordem Mística do Pensamento, com sede na Avenida Suburbana, 2618, solicitou sete pancadas nas garrafas que se achavam sobre uma pequena mesa redonda, em homenagem ao espirito da Pantch-Lama, Summo Sacerdote do Hymalaía. Esse pedido foi satisfeito.

A Exma. Sra. d. Judith Assumpção Itaqui, secretaria da Sociedade Feminina de Investigações Psychicas, de Porto Alegre, pediu que os espiritos das Indianas Jalva e Morena se manifestassem, batendo duas pancadas nas mesmas garrafas, o que foi feito, sendo que Morena derrubou uma das garrafas. Essa garrafa, ao cahir, tornou-se luminosa, o que foi visto por todos. No mesmo momento, foi ouvido um forte baque no tecto da sala, á guisa de confirmação do que se observava.

Em seguida, a exma. snra. d. Angela Costa pediu ao espirito do bispo d. José de Barros que tocasse as garrafas. Estas, entrechocaram-se por três vezes.

— O dr. Elyseu Sant'Anna, viu, no desenrolar desses phenomenos, duas mãos materializadas: uma nas costas do dr. Paulo Costa e outra sobre as garrafas, como se fluidificasse o conteúdo das mesmas.

— O Prof. Mirabelli, a conselho do seu pae, foi forçado a terminar os trabalhos, em virtude do seu cansaço physico.

Reunidas depois as duas correntes no salão de leitura, ahi, a pedido do Prof. Mirabelli, os doutores François Norbert e Elyseu Sant'Anna, expuzeram com minúcia, detalhadamente, ás pessoas que não puderam assistir aos phenomenos, por terem ficado na sala, estabelecendo corrente, tudo quanto observaram.

— Sabendo-se da presença, no recinto do dr. Elyseu Sant'Anna, Grão Mestre da Ordem Mística do Pensamento, o Prof. Mirabelli, fez-lhe uma saudação. O mesmo facto passou-se com relação á Exma. Sra. d. Judith Assumpção Itaqui, que, á pedido do dr. Secretario, foi-lhe feita uma homenagem, por ser ella Secretaria da Sociedade Feminina de Pesquisas Psychicas de Porto Alegre.

Apesar de encerrados os trabalhos, reuniram-se todos no salão de conferencias, e, ahi, o Prof. Mirabelli, tomando de um quadro negro, collocou-o sobre uma garrafa, pondo, em duas das extremidades do quadro, uma alliança e um canivete, para formar o equilíbrio. Como, porém, o quadro pendesse para um lado, o Prof. fincou mais outro canivete dentro da alliança, estabelecendo, assim, franco equilíbrio. Isso feito, e restabelecida a corrente, o Professor Mirabelli plainou as mãos sobre o quadro e, dizendo sentir nas mãos uma irradiação e uma sombra premir-lhe as costas, observada, aliás, por uma parte da assistência, fez o quadro girar sobre a garrafa, dando nove giros; ora de um, ora de outro lado, até que, pendendo para uma das pontas, o quadro ficou em sentido inclinado.

— Em tempo: por um lapso lastimável, inadvertidamente, deixou de ser mencionado, no alto desta, o nome da senhorita Judith de Araújo Maia, o que agora o faço, penitenciado.

E nada mais havendo, lavrei a presente acta que foi lida e approvada e vae por todos assignada.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1934. — Joaquim Rodrigues Manga, Secretario Geral.

(Seguem-se as assignaturas comprobatorias).

## 5ª SESSÃO

Acta da quinta e ultima sessão especial dedicada a Mr. Theodore Besterman.

Em vinte e dois de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, nesta Capital, na sede da Academia Brasileira de Metapsychica, com a presença das seguintes pessoas : exmas senhoras d. Maria de Sá e d. Edméa Mirabelli e os senhores: Milciades Morgado, Manoel Coelho, Elpidio Gomes, Antonio Freitas Sobrinho, Luiz de Sá, Álvaro Coelho, Moçapir Norfini, dr.

Miguel Teixeira, dr. Abilio de Carvalho, Oswaldo Dich, Fernão da Silveira, dr. Amandio Sobral, Mozart Rodrigues, Roberto Moreira, dr. Arthur de Vasconcellos, dr. Danton Coelho, dr. Thadeu Medeiros, Carlos Silveira Eiras e Mr. Theodore Besterman, foram os trabalhos, digo: foi a sessão aberta pelo dr. Thadeu Medeiros, ás vinte e meia horas e vinte minutos.

O Prof. Mirabelli, digo: apresentando á assistência o Prof. Mirabelli, sob todas as suas modalidades metergicas, disse que o phenomeno só poderia ser espontâneo e não dependeria tão somente da vontade do metergico.

Fallou em seguida da formação e fundação da Academia, que outra cousa não era senão uma escola para estudar essa serie interessante de phenomenos, produzidos pelas faculdades excepcionaes do Prof. Mirabelli. Para isso, tem convidado estudiosos que, aliás, já accederam em grande parte ao seu convite.

O Prof. Mirabelli, em seguida, saudou Mr. Besterman por ter este de partir amanhã para os Estados Unidos da America do Norte, desejando-lhe felicidades e ao mesmo agradecia a honrosa visita que o mesma acaba de fazer á Academia Brasileira de Metapsychica.

O Prof. Mirabelli dividiu os presentes em duas correntes. No entretanto, por sua absoluta heterogeneidade, não foi possível produzir-se qualquer phenomeno.

O Prof. Mirabelli, conversando com a assistência em italiano, simultaneamente escreveu em inglez uma communição saudando Mr. Besterman. Esta communição foi apresentada ao homenageado, que a leu em voz alta. Em seguida, a pedido do Prof. Mirabelli o mesmo senhor Besterman traduziu a mensagem para conhecimento dos presentes.

Esta mensagem estava sendo escripta á machina quando o Prof. Mirabelli teve a intuição de terminal-a á mão para que se precisasse a calligraphia.

— Desde o nicio da sessão, o Prof. Mirabelli vinha presentindo a chegada de flores. Mais tarde essas flores appareceram, cahindo uma junto ao gabinete do dr. Thadeu; outras, na ante-sala de conferencias, no momento em que o Prof. Mirabelli tinha as mãos ligadas a dois dos assistentes, os quaes, percebendo que o phenomeno passava para o salão, voltaram-se e viram o lustre cercado de um resplendor e, sobre os bancos e assoalho, flores que cahiam e outras já cahidas.

Na sala de leitura, um dos assistentes notou a passagem de uma flor. Mais tarde essa flor foi encontrada na bandeira nacional.

— No gabinete do dr. Thadeu, foram collocadas algumas garrafas sobre a secretaria. Ahi, o Prof. sentiu a presença do seu finado pae. E, para attestar essa presença, o Prof. pediu que desse um signal nas mesmas. O dr. Danton pediu mais que desse três pancadas. As pancadas foram ouvidas destacadamente, e em seguida tombaram sobre o assoalho duas das garrafas.

— A flor que cahiu na ante-sala, foi sobre Madame Maria de Sá.

Cumpre notar que a casa estava toda fechada.

E, nada mais havendo, lavrei esta acta, que foi lida e, por acharem os presentes a sua exactidão,



a assignaram.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1934. — Joaquim Rodrigues Manga, Secretario Geral.

(Seguem-se as assignaturas das pessoas presentes). Logo depois da sua assignatura, Mr. Theodore Besterman escreveu as seguintes palavras, de satisfação e testemunho:

"I am very glad to sign these record as testifying to my presence at these sittings. I am very pleased to have had the opportunity of doing so; I found M. Mirabelli's phenomena of the greatest interest and I hope to report on them when I return to London."

## XVI

# EDIFICANTES EXPERIÊNCIAS PERANTE OS BARÕES TOSSIZZA, RESIDENTES EM PARIS. QUATRO SESSÕES ESPECIAES E SCIENTÍFICAS.

### 1.<sup>a</sup> SESSÃO

Acta da primeira sessão especial, dedicada a Monsieur Tossizza e Madame Eva, sua esposa, na Academia Brasileira de Metapsychica,

Aos vinte e cinco dias do mez de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro, fez-se uma reunião nesta Academia, na qual tomaram parte, por indicação intuitiva do professor Mirabelli, além das pessoas supra mencionadas, mais o Dr. Thadeu de Medeiros, Director, o Cel. Teixeira e senhora, Álvaro Tavares e senhora e Dr. Abilio de Carvalho. Distribuídas as pessoas, formando uma corrente em meio circulo, o professor Mirabelli recolheu-se ao gabinete com o referido casal, Tossizza, com o fim de estabelecer uma adaptação das suas correntes fluidicas, por ter verificado não ser favorável a Mr. Tossizza. Ahi, teve a visão da pessoa do pae de Mr. Tossizza, declinando o nome (Michel) e descrevendo o typo que se manifestava, em traços geraes. Por solicitação de Mr. Tossizza, deram-se ruidos ou pancadas, indicando a presença da entidade, pancadas estas que se produziam pelo choque de uma garrafa na prateleira em que se achava. Os signaes se repetiram, sendo afinal a garrafa, entre outras, levitada e transportada para outro ponto da mesa, donde veio a tombar sobre o assoalho. O phenomeno causou forte admiração aos dois visitantes estrangeiros, que se achavam no gabinete. Depois disto, tendo chegado outras pessoas, o professor Mirabelli determinou que o grupo de assistentes, que se achavam no começo da reunião se incorporasse, em outro salão, aos recémchegados, com o intuito de uniformizar a corrente que entre estes se formasse; e, permanecendo com Mr. e Mme. Tossizza e o Coronel Teixeira, no salão de leitura, ahi deram-se ainda os seguintes factos: Verificou o professor a presença de outra entidade, cujo nome era Julio e que fôra pessoa do conhecimento de Mme. Eva, fallecido ha pouco tempo; percebeu u'a mão que segurava numa cadeira, imprimindo-lhe movimentos violentos, e acabando por arremessal-a sobre o assoalho; notou um objecto que com violência se agitava no espaço, vindo cahir no salão; era uma calçadeira de metal, que pertence ao Dr. Thadeu, a qual, por imprestável, não era mais usada e cujo paradeiro era ignorado. Viram os assistentes tombar, de cima de uma das mesas, um lápis de côr e duas maçanetas de metal branco, as quaes, pela manhã, haviam chegado á Academia, numa manifestação de transporte. Após estes factos, o professor Mirabelli apresentou a todos os assistentes, em italiano, os dois visitantes, fazendo destes também, a apologia das suas qualidades e conhecimentos scientificos, relativos á metapsychica. Em seguida foi dada a palavra ao Dr. François Norbert, que saudou os dois visitantes, em francez, respondendo então Monsieur Tossizza, também em francez, discurso este que foi pelo Dr. Norbert communicado, em portuguez aos assistentes. O professor Mirabelli falou ainda, em homenagem á França, d'onde provêem os ditos visitantes. E, por nada mais haver, lavrou-se esta acta. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario. (Assignaturas de todos os presentes).

### 2.<sup>a</sup> SESSÃO

Acta da segunda sessão especial dedicada ao casal Tossizza.

Aos vinte e sete dias do mez de Agosto, presentes Monsieur Tossizza e senhora, os Drs. François Norbert, Dr. Rocha Lima, Cel. Teixeira e senhora, madame Edméa e o Dr. Thadeu

Medeiros, foi a casa inspeccionada em todos os seus commodos, e verificado achar-se inteiramente fechada, portas e janellas, por uma commissão composta da Senhor Tossizza, Dr. François Norbert e o Dr. Thadeu Medeiros.

Depois de alguns momentos de concentração, o professor communicou estar sentindo, no espaço irradiações que revelavam a entidade de um soldado francez e outras, que ditavam, em francez, allemão, polonez, inglez e italiano, varias mensagens de saudação ao casal que nos visita.

O professor, falando em italiano, escrevia, ao mesmo tempo, automaticamente, nas diversas línguas mencionadas.

Deram-se varias manifestações dessas irradiações, tendo Madame Tossizza sentido perto de si a impressão fria dessas irradiações.

A seguir, realizou o professor notável demonstração da existência de qualidades individuaes de vampirizar as irradiações do metergico e do ambiente, vampirismo inconsciente que uma propriedade peculiar á natureza intima de certos indivíduos.

Para isto, fez pousar, sobre uma garrafa cheia d'água collocada sobre uma mesa, um quadro negro, pesando cerca de quatro kilos, e de 80 centímetros quadrados, fixando, em cada canto desse quadro negro, dois canivetes de aço.

Fazendo projectar o senhor Tossizza sua mão sobre um dos ângulos da tábua, enquanto elle projectava as suas sobre o outro angulo, observou-se absoluta immobildade do quadro.

A experiência repetiu-se com a completa immobildade da taboa.

Logo a seguir, porém, convidada Madame Tossizza para impor as suas mãos, á distancia, em um dos ângulos da taboa, poz-se esta a girar, para direita e para esquerda, com grande admiração dos presentes.

Verificou-se, depois dessa experiência, que a densidade da urina do Professor subira a 1046°, quando anteriormente, essa densidade, era normal, e marcava 1016°.

Essa observação feita por intuição do Professor, é indicativa de descarga nervosa que elle soffreu.

Palestravam todos os presentes, quando o Professor Mirabelli presentiu um pequeno globo azul, a vagar pelo espaço, em direcção ao salão das conferencias. Convidou, Madame Tossizza o Dr. François, e juntos foram á entrada do referido salão, e, pouco depois, ouviu-se um estampido, apurando-se ter sido permutada a lâmpada do escriptorio do Professor, que era uma lâmpada azul de duzentas velas, a qual foi atirada ao fundo do salão, produzindo dito estampido, e encontrada em seu lugar uma lâmpada branca, já accesa!

Todos ficaram maravilhados.

Com esses phenomenos, encerrou-se a reunião, tevrando-se essa acta, que é pelos presentes

subscripta.

EM TEMPO — No correr da reunião, um phenomeno notável chamou a atenção de todos: as janellas e portas do salão estavam inteiramente fechadas, e, no momento em que o Professor Mirabelli procurava afastar a influencia de espíritos prevenidos, uma das portas da sala, a de madeira e a de vidro, fechadas, abriram-se subitamente, produzindo um clarão que se projectara exactamente sobre o senhor Tossizza. Repetiu-se egual phenomeno depois de ter sido a porta fechada pelo mesmo senhor Tossizza.

Não contendo a sua admiração e estupefacção ante o viu, rendeu homenagens francas abraçando o Professor Mirabelli, o que foi secundado por Madame Tossizza. O quadro negro já descripto, que serviu para a experiência, foi por elle próprio (sr. Tossizza), examinado e collocado sobre a garrafa que lhe serviu de pedestal. Por ter sido omittida no corpo, foi essa declaração em tempo feita, e que é assignada pelos que se achavam no salão.

(Acta lavrada pelo Dr. Thadeu de Medeiros, com as assignaturas dos assistentes).

### 3.<sup>a</sup> SESSÃO

Acta da sessão especial dedicada ao casal Tossizza.

Aos vinte e nove de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro, nesta Academia, presentes Monsieur e Madame Tossizza, Drs. Rocha Lima, François Norbert, Thadeu de Medeiros, Abilio de Carvalho, Horacio Teixeira e Sousa e Álvaro Tavares Pereira e senhora do Dr. Horacio Tavares de Sousa. O professor Mirabelli recebeu então uma communicação de seu pae, escripta em italiano, relativa á maledicência de alguns individuos em relação á sua pessoa. Depois, os presentes formaram a corrente na espectativa de uma corporificação. Pouco depois um dos presentes avisou ter sentido a passagem de uma entidade duas vezes. O professor Mirabelli, passando ao seu gabinete, com o casal Tossizza, por sua vez accusava existir um começo de materialização e declinava o nome da entidade presente. Enquanto o professor Mirabelli pedia á entidade que se corporificasse, vários vasos que se achavam sobre a mesa foram projetados sobre o assoalho, com grande estrondo, tendo um ficado reduzido a pedaços. Um quadro, que se achava na saleta de entrada, penetrou no gabinete, quebrando inteiramente o vidro que cobria a photographia que nelle se achava. Madame Tossizza declarou que, em quanto isto se dava, ella tinha nas suas as mãos do professor Mirabelli. O Senhor Tossizza confirmou todas as informações que o professor Mirabelli deu sobre a entidade que se manifestou, a sua conducta, gênero de morte, motivo da sua má influencia sobre ambos e o nome. Reaccessa a luz branca no gabinete e no salão de leitura, que até então estava apenas com as lâmpadas vermelha e azul, o professor Mirabelli, dando as mãos á Madame Tossizza e Coronel Horacio, seguiu pelo corredor até o gabinete que ahi está. Accusou o professor Mirabelli uma corporificação; Madame Tossizza e o Coronel Horacio distinguiram uma espécie de columna embranquecida, sentindo ella então um golpe violento no flanco direito. Um livro foi projectado, de cima da secretaria para o solo. Monsieur Tossizza declarou que estava admirado de tudo, mas principalmente das revelações que o professor Mirabelli acabava de fazer, sobre factos da sua vida particular e de sua mulher, cujo primeiro marido suicidou-se por enforcamento. Encerrou-se a sessão ás 23 horas. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario. (Assignaturas dos presentes).

#### 4.<sup>a</sup> SESSÃO

Acta da reunião de trinta e um de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro, dedicada ao Barão Tossizza.

Presentes o Barão Tossizza, doutores François Norbert, Rocha Lima, Thadeu de Medeiros, Abilio de Carvalho, Filogonio Peixoto, Bergallo e Senhora e senhores Horacio Teixeira de Sousa e Senhora, senhora Edméa Mirabelli e Epaminondas Calheiro Lima, o professor Mirabelli offereceu ao Barão Tossizza o diploma de membro honorário da Academia Cesar Lombroso, de São Paulo. Depois do professor Mirabelli, falaram os Drs. Thadeu e François Norbert, não só sobre o offerecimento deste diploma, como para lhe darem as manifestações do seu agrado por terem conhecido tão nobre cavalheiro, e ao mesmo tempo os votos de boa viagem. O Barão Tossizza agradeceu as distincções que lhe eram feitas, em termos tão amistosos, dos quaes guardaria amistosa lembrança. Neste momento, compareceram o Dr. Josetti e Edmundo Josetti. Accesas as luzes vermelha e azul no salão, e a luz branca no corredor, o professor Mirabelli recolheu-se ao gabinete com o Barão Tossizza, Horacio Teixeira e Senhora Dr. Bergallo, sentando-se todos em cadeiras contíguas. Depois de algum tempo, duas garrafas, que estavam sobre a mesa fronteira aos quatro experimentadores, foram lançadas sobre dois vasos de vidro grandes, que continham líquidos, um dos quaes ficou inteiramente destruído e o outro quebrado. As duas garrafas foram lançadas sobre o assoalho, uma das quaes quebrou-se. Após este phenomeno, o professor Mirabelli, com as três pessoas que o acompanhavam, seguiram pelo corredor, em seguimento á entidade que dizia elle estar presente, até o salão das conferencias. Ao lado desse salão, uma talha de barro, cheia d'água, com filtro, que estava na prateleira da copa, foi lançada por terra com grande estrondo, molhando todo o pavimento. A seguir houve o phenomeno de uma cafeteira de ferro esmaltado, que se achava na cosinha, e foi projectada sobre o chão, fazendo o ruído característico. Uma luz clara, semelhante á lua, irradiou sobre as paredes e os tectos, nos diversos compartimentos daquella parte do prédio. Os assistentes viram-na nitidamente, sem qualquer duvida, a qual durou cerca de cinco minutos, sendo que o Barão Tossizza foi a primeira pessoa a notar essa luz, chamando para ella a atenção dos demais assistentes. O filtro já referido, cujo peso, com a agua que continha, era de cerca de trinta kilos, foi levitado antes de cair. Nas occasiões em que estes phenomenos tiveram logar, o professor Mirabelli estava de mãos dadas ao Barão de Tossizza e a D. Dulce Bergallo. As janellas e portas estavam todas fechadas e em todas as reuniões foram inspeccionadas pelo Barão Tossizza, com rigor, visto desejar ter absoluta certeza, para fora daqui falar sobre os phenomenos observados. E, por nada mais haver, foi encerrada a reunião ás vinte e três horas. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario. — Em tempo, a primeira pessoa que viu a luz, foi, não o Barão, mas a Senhora Bergallo, porém ella foi observada por todas pessoas que se achavam com o professor Mirabelli.. — (Assign.) Abilio de Carvalho. Declaração do próprio punho do Barão Tossizza:

"J'ai assiste aux expériences du Professeur Mirabelli avec le plus grand intérêt, et je tiens à specifier que j'ai exerce les controles les plus rigoureux pendant toute leur durée. Les phénomènes sont donc à mes yeux absolument certains et concluants. — *Tossizza.*"

(Assinaturas das demais pessoas supra nomeadas).

## XVII

### NA ACADEMIA BRASILEIRA DE METAPSYCHICA, DO RIO, O MÉDIUM MIRABELLI PRODUZ DEMONSTRAÇÕES SCIENTIFICAMENTE APRECIÁVEIS. REPRODUCCÃO DE ACTAS LAVRADAS.

1.<sup>a</sup>) — *Manifestação de Stechetti e mensagem em chaldeu.*

Comunicação em oito de Outubro de 1934, à noite.

Stechetti veio, sorridente, polido, disse versos, em homenagem a Barbacena, saudando a D. Annita Massena, que, interpellada se era da Paulicéa, respondera que era de Minas e d'aquella cidade. Stechetti escreve em varias folhas de papel: não é tribuno; poeta e sempre poeta, além d'esta vida. Súbito é outra personalidade e fala idioma rude, que ninguém decifra e escreve a mensagem que vae abaixo. Stechetti volta e explica que é chaldeu e quem escrevera se assignara de modo a se saber, o nome: Abrahão. Traduz o escripto: é uma mensagem de saudação que avisa imminencia de uma guerra, mais confusa que a de 1914, com largas consequências.

(Acta lavrada pelo jurista dr. Ribas Carneiro, com a presença de outras pessoas. Trecho escripto em chaldeu, appenso no respectivo livro).

2.<sup>a</sup>) — *Manifestações, escriptas e oraes, de Colombo e Novelli.*

Outra comunicação. Oito, Outubro, 1934.

Colombo escreve, escreve, escreve. Folhas, muitas folhas de papel em bloco: letra rápida. Escreve em portuguez para se fazer melhor comprehender. Recommenda que o Dr. Ribas Carneiro a communicasse. Retira-se, saudando amigavelmente.

As paginas escriptas são entregues para serem dactylographadas á Srta. Stella Fialho.

A mensagem narra o que é Venus, a flora e a fauna, e o que é Mercúrio, tendo imagens magnificas sobre o conceito do "infinito".

Depois:

E' um actor, com certeza, alegre, irônico, de palavra rápida, colorida, gestos vivos, ora simulando o trágico, ora a jocosidade. O amor, o ciúme, a desconfiança, a vida social. Revela-se: Ermete Novelli, que se dirige em especial ao Dr. Bergallo, cujo tio o conhecera.

O Dr. Ribas logo percebera o gênio do theatro italiano. O Dr. Bergallo concorda: Novelli ali esteve com toda a exuberância da sua curiosa personalidade. Trágico e comediante, capaz de inspirar a lagrima e a gargalhada!

A personalidade de Novelli se revelou á evidencia, por completo distincta, differente do professor Mirabelli, a menos que este pudesse representar como Novelli. — (Assign.) Ribas Carneiro — (Além dos outros nomes dos assistentes).

3.\*) — *Magia, prestidigitação e desmaterialização, com a consequente recomposição.*

Sessão de nove de Outubro de 1934. O professor Mirabelli, tomando a palavra, offereceu aos Drs. Raul Bergallo, Abilio de Carvalho e Elyseu Sant'Anna os diplomas que lhes foram concedidos pela Academia Cesar Lombroso, de São Paulo, discorrendo sobre as qualidades moraes dos distinguidos, com aquelles titulos. O sr. Elyseu Sant'Anna agradeceu a distincção que acabava de lhe ser feita e falou com enthusiasmo das qualidades mediumnicas do professor Mirabelli. Por este, falou, com a sua conhecida eloquência, Luiz Mirabelli, o pae do médium.

Depois, o professor Mirabelli realizou uma demonstração de magia, com o auxilio do fogo e de essências.

Demonstrou, mais, o que era prestidigitação, com vários exemplos, e, após isto, mostrou a todas as pessoas uma medalha com o signo de Salomão, para realizar a sua desmaterialisação. Essa medalha foi successivamente entregue a Luiz Cruz, que, consultado pelo astral em que bolso de um dos assistentes desejava que ella se collocasse, foi por elle indicado o de Adjalme Araújo. O professor Mirabelli ficou com a medalha na mão, emquanto Luiz Cruz apertava com as suas duas mãos a mão fechada do professor, que com elle ficava a cerca de cinco metros de distancia dos assistentes. O professor abriu a mão, mostrando-a aos presentes e indicando o curso que a moeda estava fazendo, até entrar no bolso de Adjalme Araújo, que colheu-a no bolso indicado.

A mesma medalha foi entregue á senhora Annita Massena, indo apparecer no bolso de D. Cordelia Tavares da Costa; a Adjalme Araújo, indo para o bolso de Walter de Oliveira Costa; á senhorita Stella Fialho, indo para o bolso do sr. Elyseu Sant'Anna. Todos esses phenomenos causaram admiração aos presentes, que manifestaram com applausos a satisfação que tinham por vel-os, de forma tão evidente; distinguindo assim a prestidigitação dos verdadeiros phenomenos espiritoides de desmaterialisação, os quaes foram realizados em plena luz, com o controle de todos os assistentes. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario. (E as demais assignaturas).

4.<sup>a</sup>) — *Relógio que paira no ambiente, identificação duma caveira, que pertencera a um soldado da Revolução Paulista de 32, e outros phenomenos.*

Sessão de 12 de Outubro de 1934.

O professor Mirabelli, influenciado por Paulo Mantagazza, escreveu uma communição e depois pronunciou um eloquente discurso, que foi muito applaudido. Depois de falar o capitão Maurity Osório, o Dr. Thadeu de Medeiros tomou a palavra para explicar a natureza dos phenomenos, e o professor Mirabelli foi sentar-se entre as pessoas presentes, formando a corrente. Nesta situação, logo após, o professor Mirabelli levantou-se, exclamando que o seu relógio havia desaparecido e mostrava a corrente pendente do collete. Dividiu então os assistentes em dois grupos, um na sala de leitura e outro na de conferencias, onde ficou. Annunciou então que o relógio estava passando sobre alguns dos assistentes, o que foi confirmado por alguns delles. Chamou então as pessoas que ficaram na sala de leitura, entre os quaes estava o Sr. Arthur dos Reis, e, chegando elles á sala, o professor declarou que o relógio estava no bolso daquelle cavalheiro; convidando o Capitão Osório a procurar, ouviu o bater do relógio na sua roupa. Foi indicando então onde elle devia applicar o ouvido, até que o Capitão Osório declarou perceber o ruido, no bolso interno do lado direito do paletó, d'onde o tirou. Na

sala de leitura, pouco depois, o professor Mirabelli declarou que estava presente um soldado da revolução paulista, chamado Jayme, a quem pertencera uma caveira, que o Dr. Bergallo trouxera para a Academia. O Dr. Bergallo confirmou que a caveira tinha vindo realmente de São Paulo, mas era desconhecido o soldado que a animava. Pediu o professor então que a entidade não atirasse a caveira sobre os assistentes; fizesse-a apenas mover-se. Viu-se então a caveira ter um movimento de rotação, em cima da mesa e produzir um ruído, como se batesse com os maxillares. Dirigiu-se então o professor a uma outra entidade, que deve ser o Dr. André de Marchi, tio do Dr. Bergallo, o qual lhe disse que estava constantemente auxiliando um sobrinho, que estava em exploração de Minas. Communicou-se então o professor Mirabelli com seu fallecido pae, a quem pediu que fluidificasse as garrafas d'agua que estavam sobre a mesa, em numero de quatro, fazendo ao mesmo tempo uma espécie de lavagem. As garrafas foram cahindo uma a uma, á vista dos assistentes, com o ruído característico, e elles, se approximando da mesa, viram que, apesar de todas ellas estarem arrolhadas e de nenhuma se ter quebrado, estava a mesa molhada. O professor chamou vários dos assistentes para se approximarem de uma pequena mesa, sobre a qual estava uma garrafa, e sobre ella uma taboa, presa á mesma garrafa por um furador. Planando as mãos sobre essa taboa, ora só, ora dirigindo as mãos dos assistentes, fal-a rodar diversas vezes, numa ou noutra direcção. Mandou o professor Araújo pôr sobre essa taboa duas lâmpadas eléctricas e, com as mãos ao alto, fez a taboa inclinar-se e lançar as lâmpadas, uma sobre a mesa e a outra sobre o solo, onde quebrou-se. Tendo a taboa ficado inclinada, o professor, pelo mesmo processo, fel-a tomar a posição horizontal. Estes phenomenos se passaram á luz e em condições de perfeita visibilidade.

Durante esses phenomenos, o professor Mirabelli percebeu que a senhora Araújo difficultava a realisação do seu objectivo e, tendo-a feito passar á outra sala, produziu-se o resultado desejado. O professor revelou que a senhora do Sr, Arthur Reis era um médium sensitivo, rebelde entretanto a esses trabalhos, o que foi confirmado por elle.

Eu, Abilio de Carvalho, servindo de Secretario, escrevi. (Pospõem-se as demais assignaturas dos assistentes da sessão).

5.<sup>a</sup>) — *Um retraio familiar, que apparece e desaparece. Curiosas revelações photographicas e mais phenomenos extranhos.*

Aos trinta e um dias do mez de Outubro, com as pessoas que a presente subscreveram, realizou-se a reunião na Academia, com o objectivo especial de attender á incumbência de fazer-se entrega de um diploma de membro honorário da Academia Cesar Lombroso, de S. Paulo, ao Dr. Osmar Cunha, membro desta Academia. Na manhã desse mesmo dia, ás 10 1/2 horas, deram-se os seguintes e notáveis factos:

Emquanto o Professor Mirabelli applicava passe em uma senhora, no salão da bibliotheca, manifestaram-se as cadeiras desta sala, atirando-se uma sobre as outras. Accudindo ao barulho, o Dr. Thadeu e o Dr. Bergallo, que palestravam em um dos gabinetes, dirigiram-se para o local, e, continuando o Professor a fazer os passes, observaram que novos movimentos de cadeiras se operavam, sendo que uma delias, jogada com violência, partiu-se. A senhora que recebia os passes retirou-se, e o Professor continuou a perceber irradiação na sala, na direcção das cadeiras que se movimentavam, fazendo com que fosse do local tirada uma photographia. Continuando, teve o Professor a intuição de saporar o Dr. Bergallo e o Dr. Thadeu, em uma corrente no gabinete deste, enquanto elle se concentrava no seu gabinete próximo. Solicitando, depois, que



o Dr. Thadeu applicasse-lhe uns passes magnéticos, começou a ver no espaço, na sala, o retrato da senhoramãe do Dr. Thadeu, cujo retrato, obra prima de suas faculdades metérgicas, e que fôra collocado em caxilho no gabinete do mesmo Dr. Thadeu, havia desaparecido, ha já alguns mezes, deixando o caxilho e o quadro sem vestígios de violação. Mais de uma vez, o dito retrato foi visto recomposto na moldura, para logo depois desaparecer.

O Professor, percebendo que o retrato se recompunha sobre uma caveira que havia sobre a mesa, indicou ao Dr. Bergallo e o Dr. Thadeu a posição em que o mesmo se encontra, e, tomado por estes, um pela mão, tendo o outro a mão sobre a cabeça do Professor, foi tirada a photographia que, revelada, confirmou o que havia anunciado o Professor. Convém accentuar, desde logo, que, a não ser os movimentos das cadeiras, o Dr. Thadeu e Bergallo nada percebiam, sendo a photographia tirada pela direcção indicada.

De novo annunciou o Professor perceber as mesmas irradiações, desta vez como que levantando um crucifixo que se encontrava sobre a mesa e sobre elle se collocando. O crucifixo continuou deitado, mas a photographia revelada indicou a sua posição de pé, tendo sobre elle o retrato, conforme se vê das mesmas photographias a estas fixadas. Ainda percebeu o Professor uma visão que se corporificava, tirando, na direcção indicada, outra photographia que, revelada, deixa perceber uma columna branca, porém informe. Essas photographias foram, por gentileza do Dr. Bergallo, reveladas no gabinete photographico do Instituto Medico Legal, com a presença do Professor Mirabelli, do Dr. Thadeu e do Dr. Bergallo, funcionando o photographo official do Instituto. Emquanto se fazia a revelação do filme, fechada que estava a câmara, o Professor percebeu no espaço um corpo que cahia, verificando-se ser uma pedra aurífera, que se achava guardada na gaveta do *bureau* do Dr. Thadeu, na Academia.

Já aberta a câmara escura, e reunidos os assistentes na sala contigua, eis que alli vem ter outro objecto que sahiu da mesa de trabalhos do Professor, também na Academia.

Esses factos foram summariamente narrados e commentados, á noite, nesta reunião, fazendo o Dr. Thadeu longa dissertação, clara e bem fundamentada, apreciando as circumstancias varias em que os phenomenos se deram, sua importância no ponto de vista da interpretação da natureza das irradiações photographadas, assumptos estes, que, disse, constituem importantes theses philosophicas e physicas a serem posteriormente desenvolvidas.

Fazendo a entrega do diploma, falou o Dr. Thadeu de Medeiros, e a seguir o Professor Mirabelli, agradecendo o homenageado. Emquanto fazia o Dr. Thadeu a sua interessante prelecção, interrompeu-o o Prof. Mirabelli, por sentir a anciedade em que estava um dos assistentes, por ver magnetizadas as aguas de que elle está fazendo uso, e com esta e duas pessoas suas, transferiu-se para outra sala da Academia, continuando o Dr. Thadeu as explicações que vinha desenvolvendo, satisfazendo e respondendo ás ínterpellações que lhe eram feitas pelos assistentes, no intuito de melhor serem sobre o assumpto esclarecidos.

Foi assim encerrada a reunião, lavrando-se esta acta, que assigno com as demais pessoas que se achavam presentes. — (Assign.) Dr. Thadeu de Medeiros, e as diversas testemunhas presencias dos factos.

## XVIII

### PHENOMENOS MEDIUMNICOS, RELATADOS PELO DR. EURICO DE GOES

(Do *Correio Paulistano*, de 24 de maio de 1935)

Pouco depois das 8 horas da noite, do dia 13 de março, de 1935, partimos num automóvel particular, da praça Ramos de Azevedo, em direcção a São Miguel, burgo povoado da zona suburbana de São Paulo, onde o sr. Carlos Oberlaender possui extensa propriedade, meio plantada de eucalyptos, de vinhas e de kakis, e na qual existe a fonte ou manancial abastecedor da conhecida agua potável "São Miguel". Seguiam na frente, na parte coberta da barata: o sr. Gino Romano, que ia guiando o carro; Edméa Magalhães e Yolanda Martins. Tomavam assento, na parte descoberta ou posterior do automóvel: o médium Carmine Mirabelli, o sr. Carlos Oberlaender e eu, Eurico de Goes, director da Bibliotheca Publica Municipal de São Paulo, que redige este relatório. Nas proximidades do Mercado Novo, o médium Mirabelli fez parar a barata, junto a uma bomba de gazolina, e mandou que a abastecessem com 30 litros, declarando não admittir que ninguém pagasse a despesa, que seria exclusivamente à sua custa, como foi. Continuámos a viagem, tomando rumo da Penha. Passámos Villa Esperança. Após a transposição de mais de metade do percurso, iamos conversando, eu e o sr. Oberlaender, sentado ao meu lado direito, sobre o modo de aquisição da propriedade para a qual nos dirigíamos, enquanto o médium Mirabelli, que antes declarara ter necessidade de se concentrar, espiritualmente, se mantinha de todo alheio ao diálogo. O médium Mirabelli achava-se á direita do sr. Oberlaender, que occupava o meio do assento trazeiro do vehiculo. Quando o sr. Oberlaender me narrava a applicação de todo o producto da venda duma sua fazenda mista, em Parahyba do Sul (Estado do Rio), por 800 contos, e de mais algumas centenas de contos, com garantia hypothecaria da actual propriedade, devido isso a um sócio burlão ou desleal, que não dispunha de capital, — ouviram-se pancadas fortes, na carroceria do automóvel. O médium, sahindo do seu alheamento, ou interrompendo a sua meditação profunda, assignalou-se, dizendo, em italiano, que começavam os signaes. Renovaram-se as percussões ou as pancadas no carro, quando o sr. Oberlaender alludiu ao antigo proprietário do terreno, que, pela morte, legára a grande área da gleba a diversos escravos, que ali foram viver e, porventura, morrer. Ultimamente morrera o derradeiro delles.

Attingindo uma das estradas de acesso, á direita, penetrámos na velha fazenda secular, onde, não ha muito tempo, se encontravam escombros ou ruínas de antigas edificações. Havia um luar, de lua crescente, a um recanto do céu meio baço. A um trecho dessa estrada particular, parámos. Descemos: eu, o sr. Oberlaender e o médium, que começou a andar á nossa frente; enquanto eu e o sr. Oberlaender caminhávamos á dianteira do automóvel, pelo caminho largo, á luz dos pharoes possantes da viatura. De repente, o médium Mirabelli, que (como já disse) ia a pé á nossa frente, foi levantado e transportado, com relativa suavidade, porem com o ruido que produziu a queda ou o contacto do seu corpo, para o assento posterior, e na occasião livre, do automóvel, que se achava em movimento, estrada abaixo, seguindo-nos e levando as demais pessoas que nelle permaneceram, na parte da capota e do volante! O médium, então, voltando a si, gritou por nós e manifestou-se surpreso, satisfeito e vivissimamente alegre, á vista do seu transporte corpóreo, operado, em circumstancias visiveis, audiveis e indubitáveis, perante nós todos, que presenciámos o devéras curioso phenomeno, ora neste relatório attestado e reafirmado.

Observaram-se, depois, os seguintes factos. Num terraço da fonte São Miguel, avarandado e

recoberto de telhado, formou-se uma corrente de mãos, de 4 pessoas, a mandado do médium: com o sr. Gino Romano, Edméa Magalhães, Yolanda Martins e o dr. Eurico de Goes. O médium destacou-se de alguns passos, em volta da casa, em companhia do sr. Oberlaender. Ouviu-se, logo, o baque de uma caixa de madeira, apropriada a conduzir garrafas a domicilio. Foi no recinto do engarrafamento da fonte. Sentiu-se, após, no mesmo local, o arremessamento fragoroso duma garrafa, que o médium, antes de vel-a no escuro, declarou ser branca, o que se confirmou, quando se accendeu uma lanterna de kerozene. Ambos phenomenos sem contacto.

Viram-se vultos passar, brancos e negros, nas vizinhanças do campo ou do arvoredos. Ouviram-se gemidos, distintamente. O médium, ao approximar-se o caseiro ou guarda da fonte e da propriedade, referiu-se ao nome e á vida da sua primeira e fallecida mulher, Julia Maria, completamente desconhecida do médium, que descreveu a sua morte e a causa do fallecimento, alludindo aos filhos sobreviventes. Essas declarações foram confirmadas com o tombar de garrafas, no interior do edificio ou das dependências da fonte, e pelo próprio guarda Francisco.

Como continuassem as revelações e allusões ao passado e a factos, quasi secretos, desenrolados na propriedade ou na fazenda, formou-se uma corrente de mãos, e todos os presentes viram vultos, que se deslocavam, de um lugar para outro. O sr. Gino Romano tinha o braço direito endolorido e com um calor extranho. O dr. Eurico de Goes, que fechava a corrente e controlava o médium e os assistentes, pediu signal sonoro nas garrafas e que fosse uma delias tombada, a distancia, o que se conseguiu plenamente. Porem, logo em seguida, reproduziram-se phenomenos de violência incrível. Ao braço direito do dr. Eurico de Goes foi arremessada uma pedra, de tamanho regular. A dor foi horrível, quasi insupportavel, deixando o braço pendido e sem movimento. Outra pedra foi bater no rosto do caseiro ou do guarda, Francisco Isidoro de Oliveira, que se mostrou apavorado. Houve gritos distantes e terror da familia, collina acima. E uma garrafa, *vinda de outro compartimento*, foi atirada, com violência, de encontro á cabeça do médium, que, abaixando a fronte, a deixou espatifar-se na parede, situada atrás d'elle!



Veja-se a legenda completa no verso da página



**Photographias apanhadas pelo dr. Thadeu Medeiros, segundo indicação do professor Mirabelli, que no dia 20 de julho de 1934, às doze horas e meia, no salão da Academia, percebi como que descendo do tecto, a Imagem de uma freira. Tendo visto a photographia, Milabelli achou-lhe semelhanças com uma *sua* irmã, falecida em São Paulo. Esta aparição foi photographada em quatro lugares diferentes, sendo as chapas reveladas pelo sr. João Sampaio, da casa H. Perdigão, á rua 7 de Setembro, n.º 86, Rio. (Do folheto do dr. Thadeu de Medeiros – Academia Brasileira de Metapsychica).**



**Veja a legenda completa na próxima página**



Photographia tiradas pelo dr. Thadeu de Medeiros, por indicação do professor Mirabelli e reveladas pelo sr. João Sampaio, da casa R. Perdigão, á rua Sete de Setembro, n.o 86, Rio, cora assistência dos drs. Abílio de Carvalho, Thadeu de Medeiros professor Mirabelli. Trata-se de irradiações percebidas por este professor, às vinte e uma horas do dia 13 de agosto de, 1934, sobre um canto da mesa, no salão da Academia, e atribuídas a um creatura Inglesa, fallecida em Londres conhecida de mister Besterman, um dos assistentes. Chamára-se Zabelle, e o professor precisamente indicou os seus traços característicos (do folheto do dr. Thadeu de Medeiros - Academia Brasileira de Metapsychica).



Um dos aspectos da assistência ou do salão do Instituto Psychico Brasileiro (sede própria a rua Voluntários da Pátria, 490, São Paulo), no dia em que se comemorou o 25º aniversário da manifestação da metergia ou da mediunidade no professor Mirabelli. Vêm-se, entre os presentes, além do homenageado: o dr. Eurico de Goes, à sua direita, e o dr. Carlos de Castro, à esquerda; os professores Chaves e Berti e senhoras; p coronel Fernando Sonnewend e família; o tenente-coronel Marinho; o sr. Haroldo Cross e senhora; o sr. Affonso Martins e senhora; o sr. Oscar de Oliveira Borges; e mais pessoas conhecidas no nosso meio social (Legenda e clichês publicados na revista Vanitas).



Ao lavrar-se a acta, depois de uma sessão de efeitos psychico, no Instituto Psychico Brasileiro (São Paulo). Vê-se o médium (o 5º à esquerda) sustido por ambas as mãos. Em plena luz.



Veja-se a legenda completa no verso da Página.



**Photographias de irradiações que acompanhavam o advogado dr. Abílio de Carvalho e percebidas pelo professor Mirabelli. Este, previamente, indicara traços característicos, assim como o uso de óculos por parte da entidade que se sentava em uma cadeira, o que foi confirmado pelo dr. Abilio, que encontrou nas alludidas photographias feições bem semelhantes às de uma pessoa já falecida e pertencente á sua familia. Estas photographias foram apanhadas em um dos gabinetes da Academia, às 9 horas de 29 de agosto de 1934, no Rio, pelo professor Mirabelli tendo ao seu lado o dr. Abílio de Carvalho. (Do folheto do dr. Thadeu de Medeiros - Academia Brasileira de Metapsychica).**



**Personagem hindu materializada psychicamente em plena luz do dia, na chácara do médium em Tucuruvy (São Paulo). 1ª Photographia.**



**2ª photographia da entidade psychica hindu, corporificada em meio ao jardim da residência do Tucurury (São Paulo).**



**3.ª photographia da individualidade hindu, psychicamente manifestada durante o dia, neste instantâneo a 4 metros do solo, entre as árvores da vivenda do Tucuruvy (São Paulo).**





**Photographia do fallecido professor allemão George Zencker, que residiu em Mogy das cruces e foi cliente do dr. Carlos de Castro. Vê-se a ptoses característica da vista direita. A corporificação operou-se às 2 horas da tarde, à entreda da chácara do médium em Tucuruvy (São Paulo), na presença dos drs. Alencar de Macedo (que photographou o phenomeno, com máquina própria), João de Azevedo Braga, Felisberto Marcondes e Horacio de Souza e do prof. Honorio de Macedo; além de Mirabelli.**

Com a manifestação de Luiz Mirabelli, por intermédio de seu filho Carmine — o médium presente — cessaram por encanto as scenas de aggressão, de tumulto e de verdadeiro pandemonio! Seriam duas horas da madrugada, approximadamente, quando chegámos á cidade, de volta da fonte São Miguel, cuja agua a população saboreia, á sua mesa, com prazer.

Nós todos, que assistimos a esses episódios sinistros e, ao mesmo tempo maravilhosos, assignámos conjuntamente este relatório, que nada mais é que a pallida, porem sincera e fidedigna, expressão da realidade viva, palpável e comprovada pela observação independente.

São Paulo — 16, março, 1935.

(Assignados). Eurico de Goes, Gino Romano, Carlos F. Oberlaender, Edméa Paiva Magalhães, Yolanda Martins e Carmine Mirabelli.

## XIX

### SCENA MACABRA E REAL, DE PSYCHISMO SCIENTÍFICO *ENRICO DE GOES*, DIRECTOR DA BIBLIOTHECA PÚBLICA MUNICIPAL.

Extrahido da revista *Finanças Magazine*, de São Paulo, n. de julho de 1935.

Os factos ou os episódios que vamos narrar, e que constituirão o extracto ou o resumo de duas actas lavra-as a 27 de abril e a 4 de maio corrente, no Instituto Psychico Brasileiro, á rua Natal n.º 5, no bairro de Tucuruvy, relembram as narrativas phantasticas de Poe e os contos impressionantes de Hoffmann. Apenas convém fazer notar, antes de tudo, que a imaginação, desordenada e liberrima dos artistas, em cousa alguma contribue para o desenrolar, visível e palpável, da realidade crua e horripilante. Tão estranhos e maravilhosos, na sua cinematographia directa e viva de além-tumulo, se me afiguraram esses factos (porque são *factos*, e nada mais), que me aventurei a tentar descrevel-os, na deficiente e insatisfatória linguagem escripta, incapaz de reproduzir, fielmente, a visão e a impressão, pessoas e completas, de certos phenomenos!

Approximadamente ás 9 horas da noite, do dia 27 de abril transacto, achavam-se reunidas umas 35 pessoas, com o conhecido e famoso médium Mirabelli, no salão destinado ás experiências metapsychicas do Instituto. Depois de se assignalarem, até por incrédulos e por indivíduos prevenidos, as percussões, os estalidos, os transportes de objectos, que se tornam, por assim dizer, vulgares, — o médium e outras pessoas presentes vêem a semimaterialização de mão humana.

Momentos após, na sua clarividência astral, descreve, a pairar no espaço ambiente do salão, o esqueleto duma senhora, que se apresentava sem a respectiva cabeça. Somente via elle a cabelleira farta, além de vários ossos componentes do tronco e dos membros descarnados do phantasma, assim desprovido (como já disse) do seu próprio craneo! Visão monstruosa, teratologica, fictícia, porventura? Não, decerto.

O médium revela a presença duma senhora da sociedade paulista, fallecida e sepultada ha 10 annos, no jazigo n.º 5, rua 2, quadra geral 101, no cemitério do Araçá — d. Lucilia Pereira de Assumpção — cujos restos mortaes se achavam, desde 1932, até então, secretamente guardados num caixote recoberto de aniagem, dentro de um movei, na casa do filho e da nora, á rua Claudino Alves n.º 9, em Sant'Anna, aqui na capital. Trata-se da residência do sr. Lázaro Alves Pereira e sua mulher, d. Maura Leonel, que assignaram as actas, com os demais subscriptores, confirmando os factos ora descriptos de relance.

Por que se encontrava o cadáver ou o phantasma sem a cabeça — perguntarão? A própria morta forneceu a informação, através do médium em transe. E' que haviam separado a caveira para estudos craniologicos ou anatómicos, na Faculdade de Medicina de São Paulo, visto terrorrido a dama referida em estado de alienação mental. Informou, ainda, a aparição de ultra-tumba que era intenção de seu marido fazer transportar os ossos para a cidade de Avaré, o que, até essa data, não fora executado, desejando a senhora extincta repousar em paz, ou em logar definitivo e adequado, fosse onde fosse!

Dessa vez, o phenomeno mais curioso não passára de descripção ou de visão mediumnica. Todavia foi, pelo professor Mirabelli, nomeada uma commissão, composta de cavalheiros

idóneos e qualificados em funções públicas, quaes os srs. José Maurício de Goes, 2.º tenente José Bento do Couto, Lázaro Alves Pereira, Casimiro Esquilero, Benigno Cordeiro e tenente Antonio Pereira Lima, — afim de irem todos incorporados, como foram, de automóvel, findos os trabalhos, á residência indicada, de modo a verificarem o desaparecimento, do interior do movei caseiro e funerário, do caixote encapado, que continha os remanescentes do cadáver, outrora, ou desde 1932, removido da necropole do Araçá para esse recesso provisório da família!

Excusado será dizer que o desaparecimento descripto, previsto e anunciado — foi por todos comprovado e testemunhado, com enorme surpresa das pessoas da familia, moradoras no alludido prédio!

\* \* \*

Ainda não é tudo, porém na sessão seguinte, mais ou menos ás mesmas horas, no recinto habitual do Instituto, hermeticamente fechado e scientificamente controlado, em seguida a signaes sonoros e gemidos abafados, ouviu-se o baque espantoso de um volume ou duma caixa, a despencar-se, por si só, do espaço! Foi á entrada do salão, entre as filas dos bancos de assistentes...

O médium Mirabelli, em altas vozes, transmite aos ouvintes a informação visual de que "um espirito" se occupava, naquelle instante, ali á plena luz, diante de todos, em abrir o caixote envolvido de aniagem, de cujo acto, manual ou mechanicamente, se distinguiram fortes estalos e ruidos característicos! De improviso, estando a assistência estarecida e gelada de assombro ou estupefacção, — começaram a cahir ossos, esparsamente, sobre a cabeça do médium e de outras pessoas sentadas nas filas de bancos!...

Eram, sem a menor dúvida, sem qualquer mystificação possível e, antes, á prova do exame pessoal e directo de quem quizesse ou de quem quiz ver; eram... ossos de bremente, ltuosamente, dolorosamente, a espessa e ennorios: humeros, rádios, cubitos, carpos, metacarpos, dedos, costellas, partes da columna vertebral, fêmures, tíbias, tarsos, metatarsos, artelhos... E acompanhando-os, f unebremente, ltuosamente, dolorosamente, a espessa e enovelada cabelleira resequida, pelos remotos sete palmos do chão frio e lúgubre...

Mas faltava, ao conjuncto, a desnudada caveira ossuda, de riso tragicomico, ou indelevelmente amargo, e de profundas orbitas escuras, que se esforçam, como escavados abysmos, em diligenciar ver sem os translúcidos olhos terrenaes!...

\* \* \*

O phantasma, o esqueleto, os restos mortaes recolhidos do cadáver, manifestados, admirados e apalpados no salão do Instituto Psychico Brasileiro, fundado e mantido pelo médium Carmine Mirabelli — eram o phantasma, o esqueleto, os restos mortaes da sra. d. Lucilia Pereira de Assumpção, fallecida em São Paulo há cerca de 10 annos, sepultada no cemitério do Araçá; dahi conduzida, em 1932, para a casa da família; e, hoje, inhumada, sem acabeça que possuirá ao morrer, em ossario onde a depositaram ultimamente, no modesto campo-santo da Quarta-Parada, desta cidade!

\* \* \*

"Quem tiver olhos de ver — veja!". "Quem tiver ouvidos de ouvir — ouça!".

\* \* \*

E digam-me agora, meus amigos, meus incréos, ou meus ultramontanos intolerantísimos, si haverá Poes e Hoffmanns, ou quiçá Fregolis e Onofroffs, capazes de reproduzir, de realizar *de visu* uma scena macabra e indubitavelmente verdadeira dessa ordem, jamais registrada nos annaes das pesquisas metapsychicas do mundo?!

São Paulo — 28, maio, 1935.

## XX A MEDIUNIDADE DE MIRABELLI

A propósito das qualidades psychicas, tão discutidas, daquelle médium, a "Folha da Noite" ouve o dr. Enrico de Góes, estudioso desses assumptos.

(N. de 24 de setembro de 1935, desse jornal de S. Paulo)

A personalidade complexa, devéras popular e debatida, do médium Mirabelli, ou, como é geralmente conhecido, do "professor Mirabelli", tem sido focalizada nestes últimos tempos. Sobre as attribuidas peculiaridades mediúnicas de Mirabelli, afirmadas por uns, negadas por outros, fomos ouvir o escriptor Eurico de Góes, o qual, além de desempenhar o cargo de chefe da Divisão das Bibliothecas do Município, possui o titulo, que lhe foi dado por Papus, de doutor "ad honorem" pela Escola Superior Livre de Sciencias Herméticas, de Paris, e publicou dois trabalhos relacionados com a psychologia transcendente ou com o psychismo phenomenal — "A corrente philosophica do século", em 2.ª edição, e "O espiritualismo na índia e a philosophia vedanta". prefacio que escreveu para um livro assim epigraphado, de Miguel Karl. O dr. Eurico de Góes passa por dispor, mesmo, da melhor bibliotheca particular de livros de metapsychica, em São Paulo, e vem estudando as manifestações observadas por intermédio do "sujet" ou da individualidade de Mirabelli, ha proximamente 20 annos. Diante do que fica dito, as suas considerações devem ser julgadas de grande interesse:

### A ESPHERA FORMIDÁVEL

— "O assumpto a versar, declarou-nos o dr. Eurico de Góes, confunde-se com as leis do cosmos e da natureza, arrasta-se nos turbilhões, ainda bem mal estudados, da alma ou do espirito humano, e produziria, como tem produzido, alentados livros e variadissimas conferências! Farei o possível para delimital-o, na escassez duma entrevista vertiginosa...

A millenar philosophia hindu, contida e espalhada nos copiosos versículos dos "Vedas", propaga a idéa de que tudo o que vemos é Mayá — ou a illusão — e que a Realidade viva paira através do que apreendemos pelos sentidos, ou da apparencia das coisas. Quasi todos conhecem, por alto, o animismo e o symbolismo eschatologico, expressos na religião egypcia e encerrados no seu "Livro dos Mortos" e no seu culto de além-tumulo. Platão e, depois, Kant demonstraram a impossibilidade de attingir o que se convencionou chamar "a coisa em si", e fizeram vêr que só nos é facultado o conhecimento exterior ou insatisfatório dos phenomenos. Bacon, o grande Francisco Bacon, com a sua "Sylva sylvarum" — ou a sua floresta de magia e de maravilhoso — pôde ser considerado um precursor dos estudos metapsychicos ou supranormaes. Schopenhauer deixou este aphorismo eloquente, nas suas "Memórias sobre as Sciencias Occultas": "Dia virá em que a philosophia, o magnetismo animal (a metapsychica) e a Sciencia da Natureza, tendo progredido muito, irradiarão tal fulgor entre si, que, com o seu auxilio, descobriremos verdades até então inaccessiveis!"

### PHENOMENOS PSYCHICOS, METAPSYCHICOS OU MEDIUMNICOS

Proseguiu o entrevistado:

— "Não só a synonymia, como ainda a interpretação desses factos supracommuns, é

verdadeiramente vasta e, até, confusa, entre os próprios homens de sciencia. Ao passo que a multidão dos metapsychistas (entre os quaes se podem enquadrar figuras de alto valor, como Aksakof, Ochorowicz, Zoellner, Gibier, Flammarion, Geley, Richet, Thomas Bret, Crookes, Wallace, Lodge, Barrett, Lombroso, Bozzano, Lakhovsky, Schrenck-Notzing e tantos mais) nem sempre identificaria a mediumnidade com a nevrose, — alguns neuropathologistas, como Janet e Grasset, por exemplo, acham que todos os mediums são psychopathas e mythomanos, ou fraudadores geraes e inevitáveis! O que é, decerto, um absurdo.

Ora, si isso se verifica, no mundo scientifico, em nada nos devemos admirar si o povo, os ignorantes, os negativistas "a priori", ou os que repellem factos que jamais observaram — não aceitam os phenomenos maravilhosos do metapsychismo, ou duvidam, na melhor hypothese (e, no caso, ainda com razão), da sua verosimilhança! Dentro dessa ordem de phenomenos, penso, como o sábio physiologista Richet, que "a metapsychica é uma revolução, e, em sciencia, devemos ser revolucionários". Ochorowicz julga que, com ella, penetrámos "num mundo novo", e que, através dos factos ahi examinados, a sciencia terá que se refazer! Em vez de caprichosamente affirmar, como diversos e pretensos sábios da sciencia official — "Não quero que tal coisa exista, porque não posso explical-a" — devemos dizer sensatamente, com o celebre Trousseau: — "Eu não explico. Eu vi!"

## MEDIUMS E MEDIUMS

— "Ha mediums e mediums, naturalmente, continuou o dr. Eurico... Quer isso significar que nem todos merecem esse nome. Existe, no genero, um infinito exército de simuladores, de fanáticos, mesmo de imbecis ou tresloucados, contra os quaes é preciso reagir! Dahi, a differença do que poderíamos chamar baixo-espiritismo e espiritismo scientifico ou metapsychica. A culpa não é só desses intitulados mediums e da assistência, ou da assistência mediocre e maníaca. E', principalmente, das nossas leis e da nossa sciencia mal organizada e, também, da incompetência, da passividade ou do descontrole dos nossos observadores. Julgo mesmo que quem não tiver vontade própria, espirito educado e, por conseguinte, equilibrado, cultura aprofundada ou especializada no assumpto — não se deve abalançar nunca a estudos ou tentativas dessa natureza. Pode, facilmente, perder até a razão, no meio dos factos e das scenas verdadeiramente desconcertantes e apavorantes, que, ás vezes, se apresentam ao espectador desprevenido ou impressionavel!

Têm havido mediums famosos, não só na índia dos mahatmas, dos yoguis e dos fakires, porém na Europa e na America dos nossos dias. A irrupção do moderno espiritismo data de meados do século passado, ou de 1848, com os phenomenos comprovados entre as irmãs Fox, de Hydesville, nos Estados Unidos. Ha inumeros livros, entre os quaes os de Delanne, que relatam esses episódios, hoje, de alguma forma, banaes nos fastos da phenomenologia psychica. No rol dos grandes mediums contemporâneos, podemos inscrever os nomes das Irmãs Fox, sobretudo Kate; do extraordinário Home; de Florence Cook, com a qual Crookes obteve a materialização de Katie King e tantas manifestações surpreendentes; de Stainton Moses, (pseudonymo, M. A. Oxon); do pastor Munck, observado por Wallace; de Eglington; da interessantíssima Mrs. d'Esperance, que deixou as suas memórias "No paiz das sombras"; de Eusapia Paladino, accusada de fraude, leviana e hostilmente, pelo experimentador Hodgson, mas rehabilitada pela commissão, de três membros, enviada a Nápoles, em 1908, pela Sociedade de Investigações Psychicas de Londres; da costariquenha Ofélia Corrales; do islandez Indradeson, que se desmaterializava através das paredes; de Kluski, estudado por

Geley e Richet; de Maria Volkart, observada pelo dr. Schwabe, de Berlim; de Mrs. Piper; de Adèle Maginot; de Helen Smith (pseudonymo de Elisa Miiller); de Pascal Forthuny; dos mediums ditos de Crewe (Hope, Buxton e MacDane); da metaphonista<sup>4</sup> americana Mrs. Wriedt; e, finalmente, de Mirabelli. A esses nomes poderíamos incorporar os typos mysticos, de género ascético ou religioso, de Gemma Galgani, de Teresa Neumann e da nossa algo esquecida Soror Amalia, "a Estigmatizada de Campinas".

Convém notar: na Europa ou no estrangeiro, os mediums são todos pagos, para as sessões. Ao passo que Mirabelli, que faculta tudo de graça, ainda é explorado e calumniado por muitos, como tenho visto!"

## AS FACULDADES PSYCHICAS DE MIRABELLI

Assim concluiu o dr. Eurico de Góes a sua exposição retrospectiva e scientifica:

— "Temos por habito ou por systema depreciar o que é nosso e, mais, denegar justiça a quem, sem favor, a merece. E' o notório e clamoroso caso de Mirabelli! Enquanto scientists de fama, como o dr. Bruno Heckmann e o dr. Johan Reichenbach, ambos de Berlim; o consagrado philosopho Hans Driesch, da Universidade de Leipzig; e o chimico e professor Tito Guarnieri, de Milão, vêm ao Brasil para se approximarem de Mirabelli; enquanto especiaes commissões de pesquisas, procedentes da Inglaterra, da Alemanha, da Hollanda, da França, da Itália, da Argentina, dos Estados, aqui aportam com o mesmo intuito; enquanto a Sociedade de Investigações Psychicas de Londres acaba de renovar um convite a Mirabelli, com passagem paga, de ida e volta, afim de que vá sujeitar-se a experiências naquelle tradicional centro de estudos do ramo, — parece incrível que commentadores sem assumpto ou humoristas sem escrúpulos, depois de tantas e tantas provas insophismaveis e codificadas, venham alludir ainda, ridiculamente, a fios de cabelo e a pelotes de cera, na obtenção, visível e palpável, de eloquentíssimos e numerosíssimos phenomenos de superior metapsychismo!

Que fale, no meu lugar, a irrecusável autoridade do dr. Thomas Bret, á pagina 135 do seu "Précis de Metapsychique. Subconscient et Metapsychique" estampado em Paris, no anno de 1927, e o qual tenho á mão: "Mirabelli. — Né en 1889, près de São Paulo, étudié scientifiquement depuis 1919 par l'Académie César Lombroso de cette ville, il est le plus puissant métergique de notre époque. Spontanément il presente des phénomènes qui dépassent ceux des autres mediums en ectoplasie, en métaphonie, en métarsisme et lévitation. Bien dirige, il donnerait d'une manière élatante la démonstration expérimentale de tous les genres de métergie.<sup>5</sup> — Il n'a pas encore été examine dans un Congrès ou dans une Société en Europe: autre exemple du manque d'organisation internationale de la Metapsychique. "Le Médium Mirabelli", éditeur R. Mikulasch, rua Ipiranga, 50, Santos (Est. de São Paulo). Avec 600 attestations de savants, de notabilités de l'Amérique du Sud, et du dr. Washington Luis, président de la République brésilienne".

4 Significa: productora de voz ou de som directo, espacial, sem utilização do aparelho vocal do médium contíguo, ou presente no recinto, embora tanto quanto distante do phenomeno.

5 Tal série de nomes technicos, ou scientificos, exprime respectivamente: ectoplasia, modelagem ou acção plástica, a distância do médium, sem contacto; metaphonia, som projectado no ambiente, extranho á vocalização do médium; metarsismo, levitação da pessoa do médium, no próprio recinto (periarsismo), ou ao longe (telersismo); metergia, acção ou exteriorização supranormal, variada e complexa, produzindo corporificações, deslocções ou movimentos de objectos a distância e producção de effeitos orgânicos ou biológicos, no médium ou noutros seres vivos; levitação, hodiernamente mais identificada com a elevação dos objectos (não das pessoas) pela força psychica.

Mirabelli, o brasileiro, o paulista botucatuense, filho de um ministro protestante, Luiz Mirabelli, e de d. Christina Scaciota, ambos italianos; que, pelo trabalho diligentíssimo e polymorphico, se fez millionario; que fundou, manteve e mantém, ás suas expensas, a Academia de Estudos Psychicos César Lombroso (em São Paulo), a Academia Brasileira de Metapsychica (no Rio) e o Instituto Psychico Brasileiro (ainda em São Paulo), além da Casa de Caridade São Luiz (em Santos) ; — Mirabelli é, também, conforme ficou acima confirmado, "o primeiro médium actual do mundo". Eu, que com elle convivo, ha cerca de 20 annos, seja elle embora, um dia, até meu desaffecto, — não deixarei de reconhecer nelle, com as suas qualidades e os seus defeitos; pela espontaneidade e immensa variedade das provas; pelas materializações e desmaterializações; pelos transportes e levitações; pelas communicações, oraes e escriptas, em vinte e tantos idiomas delle ignorados; pelas musicas e pinturas transcendentaes, produzidas directamente, sem ter noção nenhuma dessas artes, etc, etc; — não deixarei de reconhecer em Mirabelli (repito, e digam o que disserem de mim) o phenomeno mais complexo, mais empolgante, mais maravilhoso que os meus olhos e o meu espirito, observador e critico, já contemplaram, no illimitado horizonte da Sciencia, armada da real coragem da verdade e despida de mesquinhos preconceitos e convenções!"



**A PHENOMENOLOGIA METAPSYCHICA, ATRAVÉS DO GRANDE METERGICO,  
PROFESSOR CARMENE MIRABELLI**

("Correio Popular", de Campinas, de 17 de janeiro de 1936)

Nenhum dos meios por nós estudados pareceu-nos mais consentâneos com os nossos desejos, qual o de vir, por meio da Imprensa, numa sincera manifestação de apreço ao conhecido Professor CARMENE MIRABELLI, relatar de maneira clara, eloquente e simples, os maravilhosos phenomenos metapsychicos que nos foi dado presenciar por intermédio desse grande e extraordinário metergico brasileiro.

Ao assim agirmos, não nos movem motivos outros, senão o de contribuirmos, com o nosso testemunho leal e franco, para a divulgação de uma parcella da Sciencia, ainda na penumbra da sua evolução natural, em virtude de preconceitos erróneos e falsas definições, chamando, ao mesmo tempo, para o exame sereno dos factos constatados, a attenção de todos os scientistas, estudiosos, pesquisadores, leigos e dos próprios scepticos.

Trata-se, pois, nesta nossa publica declaração, de fazer convergir para a extraordinária personalidade do Professor Mirabelli, as vistas daquelles que se interessarem por contribuir, na medida das suas luzes, com os esforços de sua intelligencia, afim de que novos e mais vastos horizontes se alarguem em beneficio da Sciencia e da própria Humanidade.

Como base necessária á comprehensão exacta do nosso propósito, antes de entrarmos na narração succinta dos admiráveis phenomenos que tivemos a oportunidade de constatar, produzidos normal e naturalmente por intermédio da innegavel potência metergica do Professor Mirabelli, affirmamos, categoricamente, que os factos, ora em apreço, se desenrolaram aos nossos olhos e sob o nosso controle pessoal e são tão reaes e insophismaveis manifestações de uma força sobrenatural ou de um dom miraculoso, quanto os innumerous outros, da phenomenologia metapsychica, já tantas vezes presenciados e estudados por conhecidos scientistas estrangeiros e nacionaes, que especialmente se puzeram em contacto com o já notável metergico, e tantas vezes assignalados em publicações especiaes e publicados nos grandes órgãos da imprensa de todo o mundo.

**RESENHA DE PHENOMENOS RELATADOS OU RECORDADOS. (VARIAS SESSÕES)**

**PRIMEIRO PHENOMENO:** — Interessada directa — D. Maria Jamil, syria, residente no Estado do Rio Grande do Sul. Tendo procurado o Professor Mirabelli, no Instituto Psychico Brasileiro, nesta Capitai, foi-lhe dado, em uma das sessões, assistir a um dos mais interessantes phenomenos, que surprehendeu e a todos maravilhou, o qual foi relatado em acta pelos presentes subscripta, e resume-se no seguinte: — O Professor MIRABELLI, que se entretinha a palestrar com os frequentadores, tomado de transe em dado momento, iniciou, em idioma árabe, uma prelecção dirigida especialmente á Exma. Sra. D. Maria Jamil. Ao mesmo tempo que assim falava, com admiração de todos, pois é notório o desconhecimento daquelle idioma pelo Professor, escrevia também em Árabe, documento esse que foi entregue áquella senhora, que a traduziu para o Portuguez, mostrando-se profundamente commovida, deante das extraordinárias revelações de character intimo, contidas na dita communicação, que dizia ser do seu progenitor, fallecido já ha muitos annos, na Syria.

SEGUNDO PHENOMENO: — Em pleno dia, estando as portas e janellas do Instituto inteiramente fechadas. O facto, então, causou intensa admiração aos presentes. Uma imagem de Christo, pertencente ao Dr. Amilcar Quintella, transportou-se da residência desse conhecido facultativo, de uma distancia de mais de 15 kilometros, mais ou menos, e veio pousar serenamente, sobre a tribuna occupada pelo Professor!

TERCEIRO PHENOMENO: — Facto extraordinário! E' aquelle que, no Instituto, á luz plena do dia, commoveu e extasiou a assistência. Trata-se da corporificação perfeita da fallecida progenitora do Dr. Oswaldo Guedes Cunha, facultativo illustre, e pelo mesmo photographada na occasião. Nessa occasião o Professor MIRABELLI mencionou o nome e muitas particularidades da pessoa corporificada, o que foi plenamente confirmado pelo referido e distincto facultativo.

QUARTO PHENOMENO: — Surpreendente materialização! Estavam os presentes naturalmente despreoccupados, quando o recinto foi invadido por uma multidão de luminarisa de variegadissimas colorações, acompanhadas de ténue nuvem de fumaça muito alva. Logo a seguir, destacou-se, dentre esse conjuncto, a figura corporificada de Luiz Mirabelli, pae do Professor Mirabelli, e veio palestrar com os que ali estavam attonitos! Ouvia-se-lhe a dicção clara e perfeita, numa bella allocução sobre o Amor fraternal. Este phenomeno, no conceito geral dos presentes, constituía um dos mais extraordinários dentre tantas outras corporificações ahi verificadas.

QUINTO PHENOMENO: — Estando, entre os frequentadores do Instituto, a Exma. Sra. D. Anna Schmidt, e desejosa de assistir ao phenomeno de ouvir o Professor MIRABELLI falar em allemão, eis que surge no médium a figura austera do grande compositor WAGNER, fazendo uma prelecção em tom declamatório, como se estivesse a reger uma importantissima orchestra. Instantes depois, entrou a dialogar com a Exma. Senhora, fornecendo-lhe um relatocio intimo, que somente áquella senhora poderia interessar. Finda a palestra, pela mesma foi declarado: "Que cousa maravilhosa! Eu descreia de tudo. Hoje, porém, estou convencidíssima das forças divinas que actuam sobre a pessoa desse admirável Professor MIRABELLI".

SEXTO PHENOMENO: — O conhecido chimico-industrial Dr. Edmundo Bittencourt Sobrinho, embora declarando-se completamente descrente da realização dos phenomenos metapsychicos, procurou o Professor Mirabelli, comparecendo a uma das reuniões do Instituto. Foi uma surpresa inexcedivel para elle, quando o Professor lhe entregou, por escripto, uma revelação maravilhosa sobre o passado de toda a sua família, dentro de um período de mais de 60 annos para cá, narrando episódios interessantissimos de extraordinária fidelidade, bem como intimidades pessoases do conhecimento exclusivo do mesmo Dr. Edmundo. Em dado momento, após esta surprehendente communicação, surge sobre uma cadeira do Instituto a pessoa do seu progenitor, perfeitamente materializada, revelando o seu nome — Cel. Joaquim Bittencourt — e que se apresentava com uma corda envolta ao pescoço, corda essa com a qual, ha 49 annos, na sua fazenda Santa Rosa, se suicidara, atando-a ao galho de um pecegueiro. Tal phenomeno, bem como os demais surpreenderam tanto o acatado industrial, que, commovidissimo, exclamou — "que havia nascido naquelle momento, pelo que se congratulava comsigo próprio e com o Professor MIRABELLI, deante das suas admiráveis facultades metergicas, declarando mais, que o Professor MIRABELLI era um dos mais poderosos vehiculos por onde a Natureza Divina se manifesta de uma forma maravilhosa, pelo que se depreende que a Sciencia ainda terá

muito que desvendar por intermédio de tão precioso aparelho!". Além desses phenomenos extraordinários, de transcendentalidade comprovada, muitos e muitos outros iremos relatando com mais vagar, que foram, como estes, devidamente relatados em actas lavradas pelo Dr. Eurico de Góes e outros, e subscriptos, quasi sempre, por nomes de reconhecida responsabilidade profissional e idoneidade moral, como os que, a seguir, passamos a enumerar: — Dr. Theodoro de Assis, Dr. Amilcar Quintella, Dr. Mesophante de Oliveira Castro, Dr. Segismundo Azevedo Braga, Dr. Ruy Villaça, Dr. Brasiliano Xavier Moreira, Engenheiro Dr. Edmundo Schmidt, Miguel Karl, Dr. Christovam Bacellar, Prof. João D'Elias, Dr. Luiz Marussio, Prof. Amelio Sampaio, Dr. Agnello Quintella, Dr. Lourenço Zaaccaro, Pharmaceutico-Chimico notável, Dr. Bouchen Filho, Dr. Everaldo Mascarenhas, Dr. Carlos Pereira de Castro e muitíssimos outros.

\* \* \*

Finalizando esta declaração ou, melhor, esta fiel resenha dos phenomenos metapsychicos, que se desenrolaram aos nossos olhos, manifestados através da singular potência metergica do conhecido Professor CARMENE MIRABELLI, reaffirmamos categoricamente, que tudo quanto nos foi dado presenciar, no Instituto Psychico Brasileiro, se reveste de uma realidade palpável e representa a revelação concludente de um dos aspectos mais extraordinários dos mysterios que á Sciencia cumpre desvendar no terreno metapsychico.

Ao Professor CARMENE MIRABELLI, rendemos aqui a homenagem da nossa profunda admiração, em apreço aos seus elevados dotes como homem e como o maior metergico do mundo, nos tempos modernos.

S. Paulo, Janeiro de 1933.

(aa.) Olavo Leite, professor.

Fernando Sonnewend, industrial.

Alcindo Soares.

Manoel Pereira Telles, commerciante.

Maria Ferreira Sonnewend, professora.

Edmundo Bittencourt Sobrinho, chimico-industrial.

Walter Castilho, engenheiro. Godoy da Silva Prado. Dr. Valladão Machado. Dr. Oswaldo Guedes Cunha.

## XXII

### ADMIRÁVEIS PHENOMENOS METAPSYCHICOS, OBSERVADOS ANTE O PROF. CARMINE MIRABELLI, POR UM GRUPO DE ESTUDIOSOS

(Do n. 1 do jornal A Palavra, de São Paulo, de 8 de novembro de 1935)

"O dr. Nelson Tavares e seus amigos e collegas, quaes os srs. Abrahão Oswaldo da Cunha, engenheiro; Abilio Soares Franco, major; Calixto de Andrade; professor; Cyrillo Gomes, professor; Juvelino Epaminondas da Silveira, coronel; dr. Oswaldo Ferraz, medico; Edmundo Bittencourt Sobrinho, professor; e dr. Horacio de Medeiros de Albuquerque, medico, constituindo uma commissão pesquisadora sobre estudos psychicos, procuraram, ha pouco tempo, o professor Carmine Mirabelli, afim de submettel-o a rigorosa observação e controle, durante uma sessão experimental de psychismo, afim de satisfazerem algumas duvidas que os mesmos alimentavam quanto ás faculdades metergicas do mesmo. O professor Mirabelli acquiesceu gentilmente em se prestar a essas provas, concordando também em passar por todas as exigências e precauções naturaes, que houvessem por bem tomar para que pudessem chegar a um resultado exacto, de conformidade com os estudos a que se propunham.

Assim, a sede do Instituto Psychico Brasileiro foi, na data escolhida pela douda commissão, completamente examinada commodo por commodo, sendo todas as suas portas e janellas devidamente lacradas. O médium, por sua vez, foi algemado de mãos e pés. A sessão, de accordo com a vontade de todos os seus membros, realizou-se á plena luz do dia, ás 14 horas, de 21 de maio ultimo, na sala de reuniões do Instituto.

Manifestaram-se, logo após tomarem as providencias requeridas, os seguintes phenomenos, narrados em acta, pelo dr. Nelson Tavares, da qual extrahimos o seguinte:

"PRIMEIRO: — Ouviram-se, distinctamente, desferidas sobre a mesa, quatro pancadas. Logo após o médium transfigura-se, na pessoa de um ancião de olhos brilhantes, que mantém a cabeça levemente inclinada para a frente. Segundo constatei, tratava-se da pessoa do grande scientista francez, dr. Charles Richet, cujo retrato possuo em meu gabinete de trabalhos, e de conformidade, ainda, pela declaração feita pelo mesmo, ao se apresentar. Dada a sua oratória, a sua eloquência, os conhecimentos profundos que manifestava, não podemos deixar de reconhecer, nessa personalidade, o espirito brilhante e culto do renomado e estudioso facultativo. Dirigiu-se aos presentes em bello e clássico idioma francês, abordando assumptos maravilhosos sobre: — "A Evolução do Espiritismo em toda a parte do Mundo".

O factu, que a todos surprehendeu vivamente, foi o que se observou durante a prelecção, pois assim como falava, a personalidade do dr. Richet ia, simultaneamente, escrevendo em francês puro e clássico. Quanto a mim, declaro que lamentei, profundamente, não haver trazido commigo a minha Kodac, e assim pudesse apanhar uma photograpia, na occasião.

SEGUNDO: — Cessado o phenomeno anterior, com a retirada do dr. Richet, eis que de um oratório fechado, existente em um dos compartimentos do Instituto, cuja porta de acesso ao salão, onde nos encontrávamos, havia sido previamente fechada e lacrada, é transportado um volumoso e bello ramallete constituído de cravos vermelhos e rosas brancas. Depois de pairar no espaço, sobre as cabeças dos assistentes, miraculosamente desfez-se em uma chuva de flores sobre os mesmos, espargindo, pelo ambiente, agradabilíssimo perfume de flores

recemcolhidas.

Este phenomeno, da forma pela qual se operou, constituiu, por todos os títulos, simplesmente uma maravilha! Em seguida, um crucifixo que se achava sobre a mesa, e que é de propriedade do conceituado lavrador, sr. José Procopio Ferraz, movimentou-se e foi, serenamente, transportado pelo espaço, até ser suavemente collocado sobre um dos bancos que ha no recinto.

TERCEIRO: — Havia dependurado, de uma das, paredes lateraes do recinto, um quadro que se via estar sem photographia ou pintura interna. Curioso como sou, indaguei do professor Mirabelli, sobre aquillo que julguei interessantíssimo, quanto mais que, examinando-o attentamente, verifiquei que o verso do mesmo se mantinha intacto e perfeito, sem o menor signal que pudesse dar a ideia de ser a photographia ou pintura dahi retirada por alguém. Esclareceu-nos o professor Mirabelli, explicando que aquelle quadro pertencia ao illustrado e conhecido facultativo, dr. Thadeu de Araújo Medeiros, fundador da Academia Metapsychica do Rio de Janeiro. E que, por quatro vezes, em sessões ahi realizadas, o mesmo quadro, que continha o retrato da progenitora daquelle notável medico, havia surgido e desaparecido a seguir, sem o alludido retrato, que jamais se encontrou. Minutos após a essa explicação, o quadro, onde estava, tomou-se de um movimento oscillatorio. Nesse instante, tivemos a oportunidade de assistir á corporificação de um vulto vestido de preto, próximo do mesmo quadro, vulto esse que logo se desfez. Immediatamente surgiu aos nossos olhos, dentro da moldura, o retrato daquelle senhora, onde permaneceu por algum tempo. Éramos tomados de grande sensação, quando a photographia, em linguagem clara e dicção perfeita, e por todos ouvida, distinctamente, dirige-se aos presentes, pronunciando a palavra: ADEUS! e de novo se desfez, voltando o quadro ao estado anterior, em branco, vazio, como ideia perfeita, de nunca haver emoldurado uma photographia qualquer.

Ao encerrarmos esta actadeclaração, contendo a rápida exposição dos phenomenos que tivemos a ventura de assistir, mister se faz esclarecer que, ao procurarmos o Professor Carmine Mirabelli, o fazíamos com certo scepticismo, e como incrédulos, quanto ás admiráveis faculdades mediumnicas do mesmo. Queríamos tão só nos certificar da verdade, porquanto éramos conhecedores de tudo quanto, pró ou contra, é aventado sobre o Professor Mirabelli e taes phenomenos, e que vínhamos ouvindo de uns e de outros, inclusive as declarações de abalisados clínicos da Faculdade de Medicina de S. Paulo. Ora, a evidencia dos factos nos leva a consignar aqui, ao eminente metergico brasileiro, os nossos melhores e sinceros agradecimentos, por nos haver propiciado occasião de tomar conhecimento da realidade, através da palpabilidade dos phenomenos metapsychicos, que vem conseguindo, mercê da sua mediumnidade inegalavel. Certo é que quasi nada conhecíamos do Espiritismo e em muita duvida púnhamos a metergia do Professor Carmine Mirabelli. Vencidos, portanto, á realidade dos factos, hoje nos consideramos convencidos do que é o Espiritismo e rendemos a nossa homenagem ao consagrado médium, Professor Mirabelli, rogando-lhe, ao mesmo tempo, que nos proporcione outros momentos como estes, onde, a par da phenomenologia metapsychica, possamos auferir o conforto que somente á luz desses maravilhosos phenomenos nos poderá advir. E por ser tudo a expressão nitida da verdade, assignamos a presente, autorisando o conceituado médium patricio, e mundialmente assim considerado, a fazer da mesma o uso que lhe convier". Seguem-se as assignaturas dos componentes da commissão, acima relacionada.

## XXIII O JUBILEU DE UM PODEROSO METERGICO

(Allocução proferida pelo dr. Enrico de Góes, no Instituto Psychico Brasileiro, a 29 de fevereiro de 1936, para commemorar o 25.º anniversario da mediumnidade de Mirabelli).

Na revista Vanitas, de São Paulo, n. 57, de março de 1936.

### A COMMEMORAÇÃO

Em nome da Directoria e dos habituaes frequentadores desta instituição científica, espiritual e philanthropica, venho falar a propósito da passagem, que transcorreu a 22 deste mês, do 25.º anniversario da mediumnidade manifestada na pessoa de Carmine Mirabelli. E' um jubileu de prata, verdadeiramente sui generis. Commemoram-no, a seu modo, os casaes, pela effectuação das suas bodas. Commemoram-no os reis, pela ascensão ao throno, ou por assumirem a ephemera gestão do seu poder político, em meio ás illusorias pompas da majestade. Commemoram-no, ainda, os bispos, os cardeaes e os papas, ante a superveniencia, que se assignala, da sua investidura sacerdotal, da sua sagração, ou do recebimento solenne da tiara. Commemorâmos nós aqui, também, neste humilde mas vívido "tonel de Diogenes", ou nesta desornada porem dynamica tenda de trabalho e de espiritualidade, — a extraordinária e gloriosa irrupção da mediumnidade de Mirabelli. Desde o dia 22 de fevereiro de 1911, a sua vida agitadíssima como um oceano astral, cheia de peripécias coco um cataclysmo e transbordante de factos eloquentes como um disseminado e indubitável jorro solar — tem sido, em São Paulo, em Santos, em Nitheroy, no Rio, novamente em São Paulo e algures, a um tempo: uma provação, um martyrio, um apostolado, um magistério e um patentissimo assombro! Esbravejem ou regouguem (pouco importa) os chacaes do Despeito ou do Negativismo. Fossilizem-se os mastodontes ou os dynotherios da Ignorância e da Retrogradação Mental. Esclerizem-se ou enkystem-se os corypheus da Sciencia Official, do Ultramontanismo ou da Paixão Humana. Mas a verdade é esta, dita com sinceridade plena, sem suggestões inadmissíveis, nem visando, de forma alguma, quaesquer segundas intenções : — Mirabelli é a maior singularidade do Brasil e o mais extraordinário milagre científico, philosophico e religioso, vivo, do planeta! Já vou dizer e provar porque.

### PROVAÇÕES E MARTYRIOS

A vida de Mirabelli constitue uma série de provações e um visivel martyrio, na esphera physica e na esphera moral. Quem, como eu, o conhece, o observa, o estuda e priva com elle ha quasi 20 annos, — pôde, em consciência, attestar esse innegavel facto. Provação com as pessoas da familia, com os parentes, com os amigos, com os ingratos, os maledicentes gratuitos e os detractores despeitados. Provação com as creaturas ás quaes, fortuita, voluntária ou fatalmente, se uniu, em mais curta ou em mais prolongada intimidade. Provação com os entes que, não o comprehendendo bem; não avaliando satisfatóriamente as suas faculdades, as suas contingências, os seus influxos, as suas mutações de alma; não possuindo a necessária e universal tolerância para os que possuem essa amarga missão de sacrificio e de soffrimento, — procuraram e procuram apenas, egoisticamente, realizar os seus desejos pessoaes, os seus caprichos condemnaveis, as suas ambições illimitadas. Provação, ainda (e parece incrível!), com aquelles que não o conhecem exactamente, nem de perto e nem de longe, e não hesitam, de

maneira satânica ou inconsciente, em julgal-o mal, como médium e como homem! No entanto, maltratado, roubado várias vezes e calumniado, jamais recorreu Mirabelli á acção da policia ou dos tribunaes, para denunciar, atacar ou indemnizar-se; sinão somente para se defender e viver em paz, abandonandò os seus improvisados inimigos á própria sorte justiceira, embora tardia! Póde-se affirmar, sem exaggêro, que elle soffre por toda a humanidade que das suas qualidades excepcionaes se soccorre, attendendo aos seus dotes de coração compadecido, de sensitivo reflector das angústias de outrem e de resolutivo medianeiro, que se presta, padecendo, a consolar e a extinguir os males alheios! Note-se que dura isto ha 25 annos e compendia um romance real, uma peregrinação através duma via-crucis inenarrável !

### APOSTOLADO CARITATIVO

A vida de Mirabelli exprime um apostolado, contínuo e manifesto. Soccorrendo e curando, gratuitamente, os doentes de corpo e de espirito. Auxiliando, pecuniariamente, os que necessitam, conforme eu, tantissimas vezes, tenho visto. Supportando e amparando as misérias desta misera humanidade invejosa, intrigante, perversa, injusta e mais ou menos diabólica, em summa. Doutrinando os que precisam de adequada reprimenda, ou anseiam por um consolo reparador ou salvador. Perdoando as injúrias, os maus-conceitos e as ingratições dos felinos e das raposas da sociedade. Beneficiando a viuva, o orpham, o pobre ou o desamparado. Sendo leal para com os amigos e desrancoroso para com os adversários. Tendo um modo de ser e proceder fundamentalmente christão, como um anachoreta erradio ou um apostolo tumultuario, sem sotaina ou sem burel. Praticando a caridade e promovendo a espíritualização e a concórdia da humanidade, neste chamado "valle de lagrimas" ou neste globo sideral de reencarnações e de resgates, a que denominamos Terra...

### MAGISTÉRIO MEDIUMNICO

A vida de Mirabelli é um magistério sublime e infatigável. Apesar da triumphante Revolução de 1930 haver dado ao médium, com o incêndio do prédio de apartamentos em que morava e onde havia um jornal, um prejuizo de centenas de contos em dinheiro, jóias e tinturas caras; e apesar da lamentável e irreparável perda de diversos livros de actas, de sessões scientificas de metapsychica ou psychismô experimental, — encontram-se condensadas nas Mensagens do Além, editoradas em 1929 por Miguel Karl, as mais curiosas, profundas e transcendentas communicacões mediumnicas, em cerca de trinta idiomas e dialectos differentes, inclusive em grego-antigo, em hebraico, em chinês e, ultimamente, em chaldeu, obtidas pela mão de Mirabelli! Assignam essas mensagens rápidas, produzidas na presença de controladores fidedignos, com as suas calligraphias e nos seus respectivos idiomas, e sobre os assumptos mais elevados e mais multiformes do pensamento e da cultura, entidades mundiaes que tiveram por nome: Socrates, Descartes, Christovam Colombo, Copernico, Augusto Comte, Dante, Newton, Cromwell, Lamarck, Fertelon, Chateaubriand, joanna d'Arc, Diogenes, São Bernardo, Lombroso, Cavour, Victor Hugo, Zola, Camões, Napoleão Bonaparte, São Francisco de Assis, Ricardo Wagner, Leonardo da Vinci, Saint Simon e muitos mais! Só essa collectanea de transmissões psychographicas equivale a uma reunião de theses de encyclopédia, de alto valor scientifico, philosophico, artístico ou literário, etc.

E essas communicacões, espontâneas e admiráveis, na essência e na forma, não cessam de ser vehiculadas, pela personalidade extranha e única de Mirabelli, sempre que se offerece oportunidade favorável, e não forçada, para tal! E' como si um génio, até hoje nunca visto, se

propuzesse dissertar polyglotticamente, em línguas vivas e línguas mortas e em variadíssimas prelecções livres, na totalidade das cadeiras imagináveis, duma universidade de estudos superiores e illuminadamente eruditos!

## MARAVILHA SCIENTÍFICA

A vida de Mirabelli, entre os médiuns de mais famosa reputação que no mundo teem apparecido, assombrou e assombrará sempre, com as suas insophismaveis maravilhas, a immensa cohorte de pessoas e de homens cultos, nacionaes e estrangeiros, que delle, sem falsidades e sem preconceitos, se hão approximado para observal-o probamente. Elle tem sido amarrado, algemado e constringido a operar em recintos lacrados, nas portas e janellas. Nenhum médium conhecido ou estudado, nos annaes da sciência metapsychica, jamais o excedeu, nem siquer o igualou na raridade, na surpresa e na multiplicidade dos phenomenos observados. E' orgulho e tolice negar a priori (já tem sido proclamado), como acreditar a priori seria ingénuo e ridículo, em certos casos. Porem, a negação aprioristica e teimosa, ou a insatisfação apaixonada ou infeliz, pela insufficiencia dos factos produzidos, — não invalidam e muito menos destroem a realidade, flagrante e verificarei, dos phenomenos opportuna ou competentemente comprovados, por experimentadores capazes.

Não passa, hoje, duma cretina pretensão, ou duma obstinada má-fé, qualquer emperramento em negar as manifestações proteiformes, obtidas com o sujet ou com as prodigiosas faculdades de Mirabelli. Scientistas e personalidades de destaque, do paiz e de além-mar, o teem consagrado (queiram ou não queiram os orelhas-grandes e os empacadores impenitentes) como o maior médium, ou metergico, actual do mundo. Entre as nossas individualidades de renome, observaram-no e attestaram ,as suas privilegiadas qualidades metergicas ou psychicas, médicos, facultativos ou prof issionaes como: o dr. Franco da Rocha, o dr. Felipe Aché, o dr. Vital Brasil (disse elle: "... deixemos de theatralidades, e estudemos o sr. Mirabelli scientificamente"), o dr. Carlos de Castro, o dr. Olegario de Moura, o dr. J. A. Josetti, membro da Academia Nacional de Medicina do Rio, e outros. Entre os grandes vultos estrangeiros, que vieram ao Brasil, expressamente para vel-o e estudal-o de perto, alguns até na minha companhia ou pelo rneu intermédio, basta citar os nomes notáveis: do philosopho Hans Driesch, da Universidade de Leipzig; do dr. Bruno Heckmann, de Berlim, conhecidissimo pela sua vasta cultura e proficiência technica; do dr. J. F. Schmidt, lente de mathematica na Baviera; do dr. Johan Reichenbach, chimico, de Berlim; de Estanisljau Grumbitsch, de Moscou; do dr. Ramazzotti, doutor em medicina, da cidade de Parma; do prof. Tito Guarnieri, pharmaceutico e chimico, de Milão; de H. Theunisse, psychista hollandês; do engenheiro barão Tossizza, exigentissimo e honrado investigador, com residência em Paris; do poeta inglês Douglas Ainslie, addido á embaixada britannica de Paris; de miss C. Walker, periodista inglesa e conscienciosa pesquisadora do metapsychismo; e do escriptor Theodoro Bestermann, secretário da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres, da qual tem Mirabelli recebido instantes convites para ir a esse ambiente célebre, afim de se sujeitar a experiências, o que, talvez, realize opportuna e possivelmente, commigo. Além de commissões especiaes de pesquisas, procedentes da Inglaterra, da Hollanda, da França, da Alemanha, da Itália, da Argentina, dos Estados-Unidos, etc.



## POLYMORPHISMO PHENOMENAL

A formidável alluvião de phenomenos psychicos, observados por meio de Mirabelli, vae desde a leitura instantânea do pensamento e das inauditas revelações arcanicas e remotíssimas do passado, de qualquer pessoa que delle se approxime, relativas a presentes, ausentes e fallecidos, até ás communicações, oraes e escriptas, não importa em que idioma ou dialecto, vivo ou morto. Desde o transporte, a distancia, de objectos, duma casa e duma cidade para outra, até á desmaterialização dos mesmos, do próprio médium em pessoa (segundo se constatou, mais de uma vez), até á materialização de flores e de phantasmas, que falam, que se deixam tocar e examinar e que se apresentam com as suas individualidades e os seus trajos caracteristicos ou identificáveis. Desde a moldagem de mãos, de effigies, de formas várias, em trigo e em paraffina, até ás irradiações luminosas, quaes estrêllas ou fogosfatuos, e aos sons de músicas e cantos transcendentaes, emittidos por instrumentos ou vozes distinctas, aéreas, esvoaçantes, invisíveis. Desde as execuções pictóricas, em qualquer género (como aquarella, crayon, penna, óleo, etc), até aos concertos musicaes, executados por intitulados e astralmente reconheciveis Ricardo Wagner ou Paganini, através do teclado do piano ou das cordas do violino. Eu mesmo testemunhei, acordado e não sonhando, tudo isso ou quasi tudo isso, inclusive a levitação prolongada e inconsciente do médium, que fiz voltar a si, e a corporificação de três entidades terrenas, que dialogaram commigo, entre as vinte e tantas ou trinta e tantas materializações, photographadas, de phantasmas de ambos os sexos e de várias idades e raças!

### DOIS CONCEITOS DE VALOR

Para terminar esta allocução rememorativa e documental, que já se está tornando algo extensa, lerei aqui, da tribuna, duas significativas referencias ás espantosas e edificantíssimas faculdades matergicas de Mirabelli, enaltecidas por um medico e cirurgião de nomeada e por um illustrado e digníssimo sacerdote do clero catholico, ambas externadas, por escripto, no Rio de Janeiro. O médico e cirurgião é o dr. Thadeu de Medeiros, director-scientífico e fundador da Academia Brasileira de Metapsychica, do Rio; e o sacerdote é o culto e respeitável padre José Maria de Castro, professor do Seminário e do Gymnasio de Bello Horizonte.

### OPINIÃO DO DR. THADEU DE MEDEIROS

Em entrevista concedida ao Jornal do Brasil e, subsequentemente, impressa num folheto epigraphado — As Faculdades Metergicas do Professor Mirabelli — assim se manifesta o dr. Thadeu de Medeiros:

"— Não sou, como talvez se supponha, um extranho ás sciencias psychicas; ao contrario, ha muito consagro a minha attenção aos seus phenomenos e procuro estudal-os e investigal-os. Algumas pessoas tenho conhecido, dotadas de faculdades sensitivas e intuitivas e de exteriorização. Por meio delias e com a applicação dessas faculdades, tenho obtido a realização de phenomenos transcendentos de desdobraimento e outros, que me têm facilitado a comprehensão da natureza intima e do mecanismo da phenomenologia da metapsychica, fora das hypotheses do espiritismo.

"O Professor Carlos Mirabelli não constitue, assim, um caso isolado. Como já disse, ha pessoas dotadas desse raro privilegio de actuar sobre objectos e perceber, á distancia, radiações de factos e sentimentos. Confesso, porém, que nunca tive diante dos meus olhos um indivíduo tão

completo e perfeito nessas faculdades metérgicas como Carlos Mirabelli. Trata-se, de facto, de um sêr privilegiado, dentro das possibilidades humanas. As suas faculdades podem ser de immensa utilidade, para as sciencias em geral, e sobretudo no campo vasto da medicina, que todos os dias se enriquece com descobertas novas e novos auxílios e aquisições. Mirabelli representa, para o scienista e experimentador, um verdadeiro laboratório. Poderão sorrir e zombar aquelles que desconhecem a natureza de taes phenomenos, sempre explicáveis, embora de apparencia anormaes, mas sem a duvida e a ignorância dos scepticos nunca pôde existir a consagração.

"Scientistas dos mais notáveis, de nacionalidade estrangeira, têm verificado o poder maravilhoso de Mirabelli e têm dado publico testemunho do seu assombro ante as radiações obtidas pelas suas faculdades".

### ELOQUENTES EXPRESSÕES DO PADRE JOSÉ' MARIA DE CASTRO

Num álbum de attestados e recordações, possuido por Mirabelli e por mim compulsado, escreve, pelo seu próprio punho, o reverendíssimo padre José Maria de Castro as suggestivas e nobres páginas que se seguem:

"O que, movendo a penna, exara a minha mão nestas linhas, é dictado pelo coração, mas ao impulso da minha razão. Ouvi sempre as melhores referencias acerca do prof. Mirabelli. Quando eu era professor no seminário e no gymnasio de Bello Horizonte, era vigário em Vespasiano, localidade próxima áquella capital, o meu grande amigo, Pe. António Cerbella, tio de Mirabelli. Factos tão extraordinários me contou elle a respeito deste egrégio professor, que se despertou desde logo em mim o desejo de conhecê-lo.

"Frustradas, para isso, muitas oportunidades, vim conhecê-lo no Rio e, — digo-o em consciência, — senti-me maravilhado ao primeiro contacto com Mirabelli. Tantas cousas disse elle sobre o meu passado, reportando-se aos meus ascendentes, e sobre o meu presente, que não pude deixar de me convencer de que me achava deante de um homem extraordinário, de um homem de Deus. Lembrei-me então dos Santos da Igreja, cujas vidas edificantes nos apresentam tantas revelações; lembrei-me então de sacerdotes da Igreja, como o inolvidável Monsenhor Horta, de Marianna, que recebia tantas communicações do Alto, para o bem espiritual das almas; e a mim mesmo perguntei : — porque as revelações de Mirabelli não poderão ser consideradas pela Igreja, — a Mestra da verdade — como emanadas do Céu, como a Igreja considera as daquelles? E deante disto conclui: sou sacerdote catholico, apostólico, romano; tenho feito e farei, quantas vezes for preciso, a profissão de fé, com a abjuração dos erros pela Igreja condemnados; mas não deixarei de crer que Deus concedera a Mirabelli um poder, uma faculdade, como a tantos outros tem concedido. E gostaria mesmo que os chefes da Igreja, no Brasil, nomeassem uma commissão composta, porém, de membros de valor intellectual e moral, como o Pe. Dr. João Gualberto do Amaral, o Pe. Dr. José Procopio de Magalhães e outros de igual cultura e rectidão de consciência, formados na escola de um Bispo santo, que foi D. Silverio Gomes Pimenta, para estudarem, acompanhando, de visu, em seus actos, a pessoa do proí. Mirabelli; e eu estaria, sem receio, pela) decisão delles...

"Não se trata de espiritismo. São phenomenos naturaes, de pleno accôrdo com o que admite a

Theologia Moral. Eu vi pessoas vindas da Europa, com o fim exclusivo de verem e ouvirem o prof. Mirabelli, sahirem maravilhadas! Accresce a circumstancia de que Mirabelli é christão. Crê e confessa a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo. Tem, em seu escriptorio, lindo crucifixo, ao qual presta o culto relativo de latria, a que tem direito. Supplica a Jesus e a elle dá graças quando consegue prestar um beneficio ao próximo. Isto nos indica que Mirabelli é um homem de fé e que os chefes da Igreja, no Brasil, não o poderão condemnar sem conhecê-lo. E conhecendo-o — estou certo — hão de admirar-o. E' possível, entretanto, que tal não se dê; que o condemnem, aqui, sem mais nem menos; sem mesmo a delicadeza de que vem usando a Santa Sé, no tocante ás revelações, etc, de Teresa Neuman e Frei Pio, de Elcina... E' que um sacerdote, doutor romano, contou-me ha pouco o seguinte: "Estávamos em aula, na Universidade Gregoriana, em Roma. O Padre Pedro Vidal, professor de Direito Canónico, referindo-se aos Bispos brasileiros, disse: "No Brasil todos os bispos são papas: fazem o que querem, resolvem tudo como bem entendem, sem seguir os princípios do Direito, sem consultar a Santa Sé".

"Em vista disto, tudo é possível... Mas a verdade é: Mirabelli é um homem admirável! Antes de estudadas, com isenção de animo, as suas faculdades, não poderá ser condemnado. Emquanto, pois, a Igreja Catholica, Apostólica, Romana, não provar que os actos de Mirabelli, no que se refere ás suas qualidades metergicas, são contrários ás leis da mesma Igreja, eu os considerarei como extraordinários, e os admittirei como emanados do Céu.

"E que Deus proteja o prof. Mirabelli, para o bem da humanidade!

(Assignado) Padre José Maria de Castro."

## CONCLUSÃO

Tudo o que precede vem demonstrar que Carmene, Carmine, Cario ou Carlos Mirabelli (como variadamente o chamam), nascido em Botucatú (São Paulo), e não na Itália, conforme erradamente pensa o erudito dr. Carlos Imbassahy, no seu interessante livro — O Espiritismo á Luz dos Factos — é, na verdade, um metergico ou um médium maravilhoso! Elle contribuiu e contribuirá (estou certo), mais do que nenhum outro, com o auxilio do seu evangélico e prestantissimo pae, Luiz Mirabelli, milhares de vezes manifestado — seu guia e protector do Alem — para prestigiar esses estudos que a Sociedade de Investigações Psychicas de Londres condensou em 38 volumes, até agora, e cuja finalidade consubstancia a mais importante descoberta de todos os séculos: a da sobrevivência humana, quer na Terra, quer nos povoados intermundios e orbes planetários...

NOTA. — (No meio do texto, inserto na revista, foi estampado um cliché, reproduzindo um conjunto da assistência, com os mesmos dizeres sotopostos e transcriptos agora. Veja-se).

## XXIV SESSÕES COM O MÉDIUM MIRABELLI

### 1.ª SÉRIE

(Relato offerecido á Revista Internacional do Espiritismo, de Mattão (Estado de São Paulo), por Oscar de Oliveira Borges, e nella estampado no n. de 15 de julho de 1936, desse mensario, dirigido pelo sr. Cairbar Schutel).

As sessões que vamos descrever, effectuaram-se á 28, 29, 30 de abril e 1.º de maio do corrente anno, em casa do sr. José Procopio Ferraz, á rua S. Vicente de Paulo, 645, e em sua fazenda Sta. Sophia. Achavam-se presentes o médium Mirabelli, o Dr. Eurico de Góes, e os srs. Mário Machado Borges, Juvenal de Oliveira Dias, José Procopio Ferraz, Harold Cross, Luiz Procopio Ferraz e diversas outras pessoas de destaque, inclusive senhoras, bem como o relator deste. A acta assim cataloga os phenomenos obtidos e as occurrencias.

— " Iniciada a sessão, aceusou a sua presença o pae e protector do médium, por meio de pancadas sobre moveis.

Em seguida, collocados todos a distancia de nove metros, inclusive o médium, em sala de inverno, contígua e de frente ao movei da sala de jantar, onde estavam seis frascos com agua, sob uma luz attenuada, a um pedido do médium para que se fizesse a fluição das aguas contidas nos frascos, e, accrescentando que se confirmasse o acto de fluição, com seis toques nos mesmos, ouviu-se distinctamente três signaes. O médium, então observou que havia pedido seis signaes e não três: immediatamente o desejo foi satisfeito com todos os signaes pedidos. Em seguida a outro pedido do médium foram ouvidos signaes repetidos, fortemente, como se chocassem os frascos uns contra outros; ouviu-se também forte balanço do movei e após, a queda violenta de um objecto e logo em seguida a de um outro que pareceu ser dos frascos. De facto, estavam quebrados, em estilhaços, dois dos mesmos e os cacos de vidros espalhados com agua pelo chão e sobre o movei referido.

A presença de outros espíritos se fizeram sentir, antes, por leves toques esparsos.

Encerrados os trabalhos em S. Paulo, convidei (eu, José Procopio Ferraz) o médium e alguns amigos para, no dia seguinte, irem commigo á minha fazenda denominada Sta. Sophia, em Gavião Peixoto, para continuarmos as observações e estudos de factos correlatas.

O sr. Carmene Mirabelli, accedendo novamente com a sua habitual gentileza, apesar de chamados urgentes e accumulados, seguiu de automóvel com outras pessoas, tendo eu viajado com um amigo para o mesmo destino, pela estrada de ferro, viagem esta sem incidente.

Entretanto, a viagem do médium, até o meio do percurso sem incidente, foi, dahi por diante, accidentada e bastante demorada, em virtude de certas influencias e phenomenos que se deram em circumstancias especiaes e também pelo desarranjo do motor, impedindo a marcha do carro que foi substituído. Esse desarranjo occasionado em estradas perfeitamente conservada e em carro novo, em perfeito estado, outra explicação razoável não existiria além da que nos deu o illustre médium.

Em viagem nas proximidades de Itirapina, um facho luminoso, como se um presagio de fogo e calamidades, surgindo a frente do carro em marcha, foi observado com encantamento, até que desaparece ao longe, na montanha.

Reunidos todos em Araraquara, proseguimos em dois autos, de praça, em demanda da fazenda, aonde chegamos ás 23 horas e 40 minutos do dia 29 de Abril de 1936.

Descançavamos todos da longa jornada na sala de jantar, enquanto esperávamos a ceia, eis quando o médium divisa um vulto extranho sobrenatural, que repentinamente, com surpresa dos presentes, pegando um copo da mesa, collocado a uma distancia de uns 5 metros, arremessou-o com forte ruido contra a porta de quarto fronteiro, ficando o mesmo em estilhaços.

Manifestou-se logo depois outro espirito que, por diversas vezes, arremessou os seguintes objectos: uma garrafa vasia que cahiu ao chão, intacta; um pequeno santo que estava pregado á parede junto ao portal da entrada e que fora arrancado e atirado ao chão no quarto pegado. Nesse mesmo quarto achavam-se, n'uma prateleira, diversos vidros com medicamentos para uso da fazenda.

Desta prateleira foram derrubados alguns desses vidros, sendo que um delles contendo um remédio, em pó, branco, foi retirado da prateleira, transportado á sala de jantar e de lá arremessado com violência contra o aparelho telephonico que se acha installado justamente na saleta intermediária; quebrando-se, e espalhando pelo assoalho e principalmente sobre o telephone todo o seu conteúdo polento.

Pouco depois, cahe um pequeno objecto na sala de jantar; é uma pequena bala de revolver; a mesma que em viagem fora atirada diversas vezes para dentro do carro e novamente jogada para longe por um amigo que acompanhava o médium.

Atirada de novo, do alpendre da casa para fora, pela mesma pessoa, por duas vezes, a mesma bala voltou até que, atirada por uma terceira pessoa, desapareceu.

Novas manifestações com arremessos de objectos; principalmente, uma pedra pequena em formato oval, bicolor, tendo metade branca, metade preta que cahiu na sala de jantar: segundo, uma dentadura que cahiu no quarto fronteiro e que fora retirada de um movei fechado.

Novos phenomenos deram-se no dia 30 de Abril, em plena manhã, no dormitório principal, quebrando-se um santo Onofre, que fora retirado de um oratório noutra quarto e de lá arremessado. Em seguida, o médium recebe aviso de que diversos objectos estavam escondidos, no forro da casa; quando pelo "médium", que ficou acima de nós sobre um armário, a meio corpo sobre o alçapão, e dahi, dirigindo e orientando ao meu filho, sob inspiração extranha, este encontrou cinco moedas de cobre, uma corrente amarella com uma chave, um pincenez; um relógio de prata, vindo provavelmente de São Paulo, marcado por dentro da tampa com as iniciaes L. C. O. B. e data de 1918 e que traz a marca "Omega". Esse relógio foi reconhecido pelo Sr. Oscar de Oliveira Borges, como tendo sido pertencente a seu tio Luiz Carlos de Oliveira Borges e lembrava-se de tel-o visto em suas mãos, ha annos, em caçadas que fizeram juntos.

Horas depois, pleno dia, no terraço da casa, o médium tomado pelo espirito de "Bosc" pega de

uma moeda de 20 réis, de cobre, que traz consigo ha muitos annos, faz diversos passes: desaparece a moeda. Em seguida, voltando a si do êxtase momentâneo, indica que a moeda está sendo introduzida em uma laranja, ainda semi-verde, que pende de uma laranjeira no pomar, a uma distancia de cerca de 12 metros do ponto em que estávamos com o médium. De facto, o meu filho Luiz vae logo colher a laranja indicada e dentro da mesma encontra-se a moeda de 20 réis, reconhecida por todos os presentes, como sendo a mesma. Durante o trabalho, indicou-nos o médium o movimento da moeda em direcção da fructa, insistindo até pela sua visibilidade á plena luz meridiana, phenomeno esse que poderia ser visto por um mortal.

Essa laranja, fendida pelo vintém, e ainda escorrendo o sueco pela ferida recente, foi por mim embrulhada em papel e guardada com estima.

Mais tarde quando todos estavam no terraço que circumda a casa, ouviu-se um estrondo seguido de ruido de vidros quebrados; verificou-se tratar-se de um revólver cahido no assoalho, carregado com seis balas, e que fora arremessado com força contra um armário, na sala de jantar, quebrando o vidro e molgando a madeira. Esse revólver pertence a meu filho e fora retirado do seu quarto, O "médium", sentado na varanda ou terraço, percebe a presença de um espirito transportando um alfinete de gravata, que, em seguida, deixa cair no assoalho; e logo após uma pluma pequena, que parece ter vindo de Piracicaba, pertencente á senhora do Sr. Borges, a qual caminha visivelmente sobre o parapeito do alpendre e, sendo colhida pelo referido Sr., foi guardada em sua carteira.

Foi quando recebíamos novo aviso do "médium" de que no forro encontravam-se dois objectos: uma águia dourada, de metal ordinário, uma pedra branca de vidro, encastoadá na mesma, dizendo-nos elle que esse broche tinha idade de cerca de 300 annos e uma moeda de cobre de 40 réis, foram todos esses objectos retirados por meu filho. Achávamos de novo com o médium no alpendre, eis quando apresenta-se-lhe o mesmo espirito jocoso atraz referido, com um guarda-chuva; era o mesmo que se havia manifestado em S. Paulo, tendo por nome "Lourenço" e authenticado como um antigo feitor da Fazenda, o "médium", logo após o almoço, recebeu um aviso de que iria cair na sala de jantar uma libra esterlina com data gravada de 1873 e nos communica ser esta libra um presente espiritual feito ao "médium" por uma pessoa ha muitos annos fallecida em Rio Claro, por appellido "Chico Mor", amigo intimo da família Oliveira Borges, o qual pedia-lhe que a conservasse como "talisman". Dahi a instantes a libra appareceu.

Também cahiu na sala uma alliança de ouro, servindo somente a dedo delicado. Essa alliança não trazia inscrições.

Em outra occasião, o Sr. Haroldo Cross, isolado, sem qualquer outra companhia, na sala de jantar, iniciava a escripturação desta acta, que deveria ser lavrada com a minha cooperação, eis quando — por um momento, ainda me achava á distancia de uns quinze metros com o médium no alpendre externo — ouviu-se um estrondoso ruido na referida sala e acto continuo o Sr. Cross apparecia assustado, livido, sob a impressão do phenomeno, no que foi secundado pela apprehensão não menor do "médium" que reverberou a imprudência de tal isolamento num ambiente intensamente infestado por espíritos soffredores, atrazados e aggressivos.

Verificou-se que o estrondo fora produzido pela queda violenta de uma revólver Colt, de calibre grande, de cor preta, sobre a mesa. Esse revólver que me pertence, na sua queda,

molgou fortemente a mesa da sala de jantar, derrubou o tinteiro e chegou a tocar na mão do sr. Cross, mão que empunhava a penna, attirando esta para longe, e espargindo tinta sobre a mesa. Felizmente, a arma se achava descarregada, pois fora medida que adoptei antecedentemente; do contrario um tiro poderia ser fatal em vista da direcção em que veio na sua queda e o toque do gatilho com forte impressão na taboa. Essa arma estava em gaveta fechada de uma commoda, do quarto principal.

Á noite, o "médium", fazendo a corrente mental, e pedindo aos presentes uma bôa vibração, constatou pouco depois a presença do guia astral, seu e nosso grande protector no momento, o qual deu provas de sua presença, por meio de signaes sobre três garrafas, contendo agua, que se achavam na mesma sala de jantar.

Verificou-se por intermédio do "médium" e também por alguns dos presentes, de mais vidência, a presença de cutros numerosos espiritos attribulados. A certa hora, o médium com auxilio de seu protector, chamou-me a attenção para um phenomeno interessantíssimo, que se processava na cosinha, para onde haviam sido conduzidos por este numerosos espiritos de escravos; sobre o fogão, um clarão forte se irradiava até próximo de todos nós, vivo, brilhante, como se fosse produzido por uma chimica especializada, divina, tomando toda a cosinha e commodos adjacentes por um tempo algo demorado, chegando mesmo a queimarem-se os últimos papeis de uma prateleira, mas unicamente estes, com espanto da própria cosinheira que na occasião não se achava alli e sim na sala de jantar, além do ponto em que estávamos.

Deram-se outros phenomenos, como sejam: varias balas de fuzil "Mauzer" vieram ter á sala de jantar; três garrafas que se achavam sobre a mesa, duas foram atiradas ao chão; um crucifixo pequeno, de folha, foi transportado do quarto dos fundos da casa para um quarto da frente; um vidro de remédio, contendo tintura de belladona, foi transportado do quarto da frente para o dormitório principal; uma garrafa e um prato foram arremessados com violência da cosinha para o longo corredor; que liga a mesma com a sala de jantar e, finalmente, um crucifixo grande que se achava no oratório, foi transportado e depois arremessado, com violência, contra os presentes, tocando-me fortemente no alto da cabeça e fazendo-se em pedaços.

Pouco antes de 11 horas da manhã do dia 1.º de Maio, o médium Mirabelli já se dispunha a retirar-se, assim como outras pessoas da comitiva, quando um outro phenomeno interessantíssimo, como para despedida, veio tocar sensivelmente a alma de quem juntamente ao Sr. Cross, collabora na redacção desta: a um aviso do "médium" a attenção de todos os presentes foi voltada para o assoalho do alpendre a alguns passos de distancia, onde apparecia um objecto verde, de forma oval; era uma maçã nova de algodoeiro, ali trazida pelo espirito amigo e aconselhador de João Baptista de Oliveira Borges, o mesmo que no dia antecedente havia trazido a pluma de Piracicaba — pae do nosso companheiro e amigo Oscar Borges, que me distinguia com aquelle presente significativo, como para avisar-me de que, nessa espécie de cultura, encontrarei a solução para o desejado equilibrio pecuniário. Guardei com carinhoso e grato respeito o precioso presente.

Durante três dias consecutivos, um em minha casa em São Paulo e dois na fazenda referida, todos observaram os factos que acima ficaram descriptos, com pureza de verdade e profundo espirito de observação, sendo que nenhum dos presentes se achava suggestionado, allucinado, nem sob qualquer influencia extranha. Ao contrario, todos estavam perfeitamente conscientes e acompanhavam attentos, vigilantes e criteriosamente, todos os phenomenos realisados. O

"médium", com sua caridade e desprendimento habituaes, nada pediu, ao contrario, apesar da minha reluctancia, fez valiosa dadiva, ao sahir, á cosinheira, para o que pediu-me licença. Nada recebeu, etnfim, pelo seu grande trabalho espiritual e physico.

E, por ser verdade, vae a presente assignada por mim e pelas demais pessoas presentes.

## 2.a SÉRIE

(Relatórios publicados na Revista Internacional do Espiritismo, de Mattão (Estado de São Paulo), de 15 de agosto de 1936, mensario dirigido pelo sr. Cairbar Schutel).

Servindo-nos da oportunidade que de maneira tão gentil nos é proporcionada pela illustrada Redacção da "Revista Internacional do Espiritismo", passamos a fazer, aqui, o relato dos phenornenos extraordinários, que tivemos a dieta de presenciar durante os trabalhos espirituaes do médium Carmene Mirabelli, quer no Instituto, quer na residência dos subscriptores destas narrações.

Oscar de Oliveira Borges Juvenal de Oliveira Dias Vittorio Del Franco

18 de Janeiro de 1936 — Rua Voluntários da Pátria n.º 99, PIRACICABA.

A sessão realizou-se na presença de diversas pessoas, estando, como sempre, o médium Mirabelli sob severo controle. Dentre outros prenomenos interessantes, notemos os seguintes: — uma velha navalha, completamente desconhecida dos proprietários da casa materializou-se no espaço e foi cahir entre os presentes. Assim também, quando entre os mesmo se estabelecia palestra animada, uma bolsa de propiedade da senhorita Ruth Machado Borges, que estava em outro compartimento, foi cahir-lhe aos pés, á vista de todos, sahindo, de dentro da mesma, diversos objectos dentre os quaes um pente dourado, com capa e um caderninho, o qual, £ vista de todos desmaterializou-se e desapareceu.

Cumpre notar, que mezes depois á noite, no apartamento do Snr. Oscar de Oliveira Borges, em São Paulo, este mesmo caderninho foi cahir, já materializado, á vista do mesmo senhor.

Um vaso de agua sahiu de dentro de uma das gaiolas de pássaros existentes na copa, foi arremessado ao soallo. Com aviso prévio e prévia descripção feita pelo médium Mirabelli, diversos objectos deslocaram-se de onde estavam e de outras dependências da casa e foram cahir ao solo: um crucifixo, uma caneta-tinteiro e um broche-phantasia pertencente á Senhorita Ruth. Terminada a sessão, a velha navalha, alli apparecida e que permanecia no soallo, sem o contacto de pessoa alguma, á vista de todos, desmaterializou-se; ao passo que, na sala contígua, os presentes notaram um vulto que deu diversas pancadas sobre uma victrola e, depois, puxando fortemente a toalha que sobre a mesma estava estendida, derrubou todos os objectos que ahí se encontravam.

8 de Fevereiro de 1936 — Sede do Instituto Brasileiro. — Rua Voluntários da Pátria n.º 490 — São Paulo.

Além dos phenomenos de arremesso de objectos, de entre estes destacou-se um crucifixo de alumínio, tendo sido o mesmo envolvido em papel e collocado depois, sobre uma mesa, pelo



Sr. Vittorio Del Franco. Alguns momentos mais tarde, todos verificaram que o mesmo objecto havia desaparecido novamente. Procurado no recinto, o mesmo crucifixo foi encontrado entre o friso da parede do fundo, e o forro do recinto.

Realizavam-se experiências sobre a força psychica de cada um dos presentes a uma sessão nocturna, levada a effeito no Instituto.

Dentre as muitas pessoas presentes, destacavam-se o Sr. Juvenal de Oliveira Dias que, convidado a utilizar-se do Psychometro Mirabelli, instrumento de mensuração psychica por este mandado construir, eis que o Snr. Juvenal, apesar de profundas concentrações pessoaes, submettido á prova, jamais sentiu a sensação fluidica que os outros experimentavam. O médium Mirabelli, interessado por que o mesmo manifestasse o grau da sua força psychica, entregou-lhe uma folha de jornal de imprensa (2 paginas) e, na presença de outras pessoas mais próximas, manda que o mesmo a segure com os braços estendidos e as mãos afastadas, deixando cerca de  $\frac{1}{3}$  da folha completamente livre.

Perguntamos ao Sr. Juvenal se sentia alguma cousa, uma como que pressão sobre seus braços, este ainda não a percebia. Mas aos poucos, conforme declarou, foi sentindo uma impressão de peso nas mãos. Immediatamente as pessoas mais próximas viram que a folha de jornal era suavemente rasgada de cima para baixo, perpendicularmente, por uma mão invisivel, emquanto que os demais, que se encontravam na sessão, ouviam perfeitamente o ruido característico. Tal phenomeno impressionou profundamente a pessoa em experiência, bem como todos os presentes.

Os phenomenos de materialização e desmaterialização de objectos, que se observam na presença do médium Carmene Mirabelli, ultimamente vieram se manifestando com certa insistência. Afim de não cansarmos os leitores com a narração succinta de cada um, cingir-nos-emos a citar aquelles que mais nos tem impressionado, já por sermos directamente visados nessas manifestações, já por os termos presenciado como; interessados immediatos durante sessões realizadas no nosso próprio interesse espiritual. Accresce também, que quanto mais nos víamos surprehendidos com o desenrolar destes factos, mais procurávamos nos acercar do médium Mirabelli, afim de que melhor se esclarecesse o nosso espirito e qualquer duvida a respeito da sua actuação se desfizesse de vez, o que, felizmente, podemos affirmar que tudo quanto assistimos são phenomenos reaes, oriundos única e exclusivamente de sua mediumnidade.

De outro lado, a evidencia luminar dessa força psychica mais se accentua, quando levamos em consideração as minúcias com que de cada um de nós, e de tantos outros que procuram o médium Mirabelli, narram factos antigos e intimidades de que, francamente, julgavam ser os senhores absolutos, pois são tão fieis e circunstanciadas as revelações que nos transmite, acerca de nossa vida intima e da existência dos nossos antepassados, que não podemos deixar de proclamar bem alto como sendo Mirabelli uma individualidade supranormal dotada de miraculosos dons espirituaes.

Havendo necessidade de obter uma resposta rápida sobre um assumpto importante de seu interesse, um dos subscriptores destas narrações (Oscar de Oliveira Borges) procurou o médium Carmene Mirabelli, para que este lhe desse um conselho sobre determinada carta que o mesmo remettera a Nova York. Eis que o médium, attendendo, transporta-se em espirito á Capital

Norte-Americana e descreve ao interessado, em surpreendente communição, o andamento dos negócios em interesse, e revela os passos dados nesse sentido, naquella cidade yankee, alguns dias apenas após a remessa da alludida carta. Entretanto, como categórica affirmação de uma verdade insophismavel, eis que, em reunião diurna, á luz do dia, na residência do Snr. Oscar, e perante diversas testemunhas, estando presente o médium Mirabelli, eis que chega a resposta esperada, quinze dias mais ou menos após a sua remessa. Vinha escripta em inglez. Alludindo o Snr. Oscar á necessidade de se pagar a um traductor a versão do texto da mesma ao pátrio idioma, actua sobre o médium um astral. Ficando a carta, em mãos do Sr. Oscar, senta-se o médium a uma machina de escrever, e, com estupefacção geral, em poucos minutos, dá a missiva correctamente traduzida em Portuguez, Francez. Italiano, Allemão e em Hebraico! Simplesmente admirável! Phenomeno extraordinário! Pois a carta em resposta, não differia, em uma virgula, siquer, da communição obtida pelo médium Mirabelli, alguns dias somente depois da carta escripta pelo Sr. Oscar de Oliveira Borges ter sido posta no correio!

(Final das transcrições feitas na revista).

## BIOGRAPHIA DE MIRABELLI, PELO PROF. MANOEL PAES DE ALMEIDA

(Publicada no n. 1 do jornal A Palavra, de São Paulo, de 8 de novembro de 1936).

"Aos 2 de janeiro de 1889, nasceu na cidade de Botucatu, neste estado, como filho legitimo de Luigi Mirabelli e d.a Christina Scacciota Mirabelli, ambos italianos, o actual médium prof. Carmine Mirabelli.

Bafejado em seu berço pela abundância e fortuna, viveu os seus primeiros annos cercado de desvelo e amor.

No menino irrequieto que era, então, a não ser a sua intelligencia, clara, aguda, nada deixava transparecer a tempera de ferro com que deveria vencer, no mais hercúleo dos esforços, a rotina oriunda de uma educação multiseular, eivada de preconceitos.

Descendente da secular e illustre estirpe dos MIRABELLI, da Itália, tem por seus ascendentes illustres, como avô, Paschoal Mirabelli, architecto afamado e apaixonado amante da esthetica; e seu tio Roberto Mirabelli, deputado, parlamentar e grande advogado; seu primo irmão é o general Ernesto Mirabelli; como primo irmão, também, o dr. Giuseppe Mirabelli, ex-presidente da Real Corte Italiana; é seu tio, o commendador Giuseppe Mirabelli, fallecido em Mar del Plata (o qual deixou ao médium uma herança de mais de 400 contos de réis) ; seu pae, LUIGI MIRABELLI, homem dotado de boníssimo coração, mas imbuído das doutrinas lutheranas.

Essa a estirpe, pelo lado paterno. Pelo materno, basta citar o seu avô, o Conde Raymundo Scacciota, homem illustre e de grande projecção na corte italiana.

Em chegando á idade escolar, o menino Carmine foi matriculado no grupo escolar "Dr. Cardoso de Almeida" na sua cidade natal, tendo sido destinada pára guiar os seus primeiros passos, na senda das letras primarias, a proba competente e abnegada educadora d.<sup>a</sup> Lydia de Almeida.

Á intelligencia precoce daquelle menino, cuja mente vibratil tudo comprehendia e assimilava, num relâmpago e aos recursos didácticos daquelle desvelada educadora é que se deve o brilho com que Carmine Mirabelli se houve nos annos primários.

É ainda d. Lydia de Almeida, desta vez seguida de perto pelo prof. Aristides de Camargo, que dá ao varão Mirabelli as primeiras lições de francês e italiano, para acesso ao curso complementar.

E' d.a Lydia de Almeida que plasma, no seu dedicado, obediente e applicado discípulo, a delicadeza de sentimentos, a fineza de trato e um apurado gosto artistico. E é o prof. Aristides de Camargo que o inicia nas noções das cousas positivas e de alcance pratico na vida.

Abandonando a directriz que até então vinha seguindo, Carmine Mirabelli é matriculado no "Collegio de S. Luiz", em Itú.

Ahi é que começa a vida real, palpitante, daquelle que viria a ocupar, mais tarde, a attenção das maiores personalidades do mundo, pois que é, naquelle ambiente religioso, que se

manifesta, nessa alma sensitiva e vibratil, o gosto pelas polemicas intellectuaes, tornando-se admirador e partidário da idéa em si, do senso esthetico e da Verdade, até o momento em que, mais tarde, a realidade viria pol-o á prova, lançando na alma enthusiastica e juvenil de Carmine, o gelo da desillusão.

O Destino, porém, não dorme e, pode-se dizer, é implacável mesmo, na sua justiça. Implacável pois que, servindo-se daquelle rapazelho, iria infligir aos sizudos clérigos, uma licção de verdadeira sabedoria, dissertando em latim, idioma ignorado pelo jovem Carmine, sobre o thema: EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO.

O resultado de tal dissertação é fácil prever, tornando-se desnecessário commentarmol-o aqui.

Deixando o vetusto casarão do "Collegio S. Luiz", Mirabelli tem a felicidade de gosar das licções de um professor americano, que dá a essa alma, que se estava tornando mystica, uma orientação que muito lhe vem beneficiar na vida pratica em que, brevemente, entraria, afim de não se tornar pesado aos seus pães, que tinham perdido a prosperidade de tempos idos, devido a sérios revezes financeiros, com a fallencia de um banco.

Intelligente, activo, Carmine Mirabelli, não querendo perder um só minuto, vem para esta capital, e procura o illustre homem de letras prof. Othoniel Motta, que o encaminha ao não menos illustre prof. Eduardo Carlos Pereira, grammatico de renome e bastante conhecido, o qual consegue collocar-o na Cia. de Gaz.

Trabalhador, cumpridor de seus deveres, com os olhos voltados para os seus pães, que ficaram lá na cidade serrana, curtindo as amarguras próprias do revez que tinham soffrido, como filho amoroso e bom que é, desenvolve-se em todos os sentidos, desdobra-se nas suas actividades, anciando por alguma melhoria pecuniária, afim de poder dar aos pães o conforto a que fazia jús urna velhice honrada. Assim é que Mirabelli galga na Cia. postos cada vez mais elevados, até que, um bello dia, guiado por uma bôa estrella, parte para a Allemanha, onde vae adquirir, com as economias então feitas, uma partida de camisinhas de gaz, automáticas, as quaes, vendidas aqui em São Paulo, lhe deram um lucro para mais de 300 contos de reis.

Era a fortuna que lhe sorria... Mas Mirabelli era incansável, como sempre o fora, quer no exercício do commercio ou das artes, ou officios, como meio de subsistência; e por isso, abandonando a vida enervante das metrópoles, foi iniciar a agricultura.

Carmine Mirabelli, que já se tornara, então um homem de posses, advindas de seu trabalho constante e honesto, continua a trabalhar, a ter todas as horas do dia tomadas por affazeres que exigiam a sua continua attenção. Desilludido, porém, de suas crenças e da vida que sonhara ridente, aproveitava as noites para estudar, pois que não duvidava um instante siquer que lhe estava reservado ter conhecimento da Verdade, bem como entrar na posse de idéas cada vez mais elevadas, muito superiores ás que, até alli, haviam sido o seu objectivo.

Não encontrando na crosta terrestre aquillo que seu "ego" almejava, dirigia-se a Deus, supplicando a concessão de paz e serenidade, que só podem provir do Verdadeiro Conhecimento.

Casado e pae de regular prole, Carmine não fraqueja um só minuto, nas suas constantes e

fervorosas supplicas, supplicas essas que foram largamente recompensadas com o despertar da Estrella-Guia, no anno de 1913, época em que se achava trabalhando na Cia. de Calçados Clark, de onde sahira para ir trabalhar na Cia. de Calçados Villaça, como cobrador, cargo esse que é obrigado a deixar, tal a violência de phenomenos que denunciavam assim, ao Brasil e ao mundo todo, os prodromos de uma mediumnidade sem igual, muito embora as insinuações malévolas affirmassem tratar-se de um caso meramente pathologico.

O momento é critico para o prof. Mirabelli, pois que as manifestações quasi que o inutilizam, tal não acontecendo, graças ás prudentes e sábias licções do dr. Horacio de Carvalho, dr. Alberto Seabra e dr. Pereira Barreto, que o ensinaram a desenvolver e controlar a sua potente e extraordinária mediumnidade.

Calafrios, neurasthenia, visões, desespero, desanimo, obsessões e a alternativa de profundas apathias com delirios extraordinários, seguido de levitação, transporte, vidência, clariaudição, pancadas e outros phenomenos — foram julgados a loucura do homem que iria assombrar o universo, pelo poder de sua maravilhosa mediumnidade. E, como louco, foi internado no hospicio do Juquery, manicomio paulista, sob as vistas dos conceituados psychiatras doutor Franco da Rocha e doutor Felipe Ache e muitos outros em evidencia.

Ahi, submettido a toda sorte de experiências, ficou patente a veracidade dos phenomenos realizados, os quaes tocaram ás raias do bello, do maravilhoso, triumphando de todos os ardis da commissão, sendo forçoso confessar que, se o prof. Mirabelli era louco, não deixava a sua loucura de ser genial...

Deixando o manicomio, o prof. Carmine Mirabelli volta para a sua actividade commercial, indo representar, em Santos, o Laboratório de Homeopathia V. Maciel & Cia., que deixou também, por sua vez, para ir representar o Laboratório Sodré.

Deixando a representação do Laboratório Sodré, começa a sua verdadeira ascensão para a espiritualidade, fundando, em seu primeiro gesto, a "Casa de Caridade" S. Luiz", em Santos.

Após, fundou, aqui em São Paulo, a Academia de Estudos Psychicos "César Lombroso".

Indo para o Rio, funda, em Nictheroy, em collaboração com o dr. Thadeu de Araújo Medeiros, a Academia Brasileira de Metapsychica do Rio de Janeiro.

Voltando para S. Paulo, funda aqui o Instituto, que, a 12 do corrente, se constituiu em sociedade civil e juridicamente reconhecida, com o nome de Instituto Psychico Brasileiro de São Paulo, e do qual é o prof. Carmine Mirabelli o seu director-technico.

O prof. Carmine Mirabelli, durante os seus cruciantes 25 annos de magistério, tem subido muitas vezes ao Calvário, pois que não tem faltado os judas que, por trinta dinheiros, venderiam até a própria alma...

O grande médium tem conhecido a dôr em todos os seus passos, pois que é ella a sua perenne companheira. Mas, que importa a dôr para elle, se ella é sublime em todas as suas manifestações, si é ella que purifica, si é ella que enaltece o espirito, fazendo-o commungar com Deus!

A vida do prof. Carmine Mirabelli é um verdadeiro martyrologio; ressaltando nella o soffrimento, a humilhação, a abnegação, a bondade, a benevolência e a caridade.

Calumniado, injuriado, soffrendo toda sorte de perseguições, o prof. Carmine Mirabelli tem resistido e triumphado sempre, sobre a lama e o pús de almas constituídas de peçonha e podridão, para maior gloria e exaltação da Verdade e engrandecimento do Verbo."

## XXVI

### CONCEITOS SYNTHETICOS, DE PERSONALIDADES CONHECIDAS, SOBRE A METERGIA DE MIRABELLI.

Testemunhos insuspeitos e idóneos, de pesquisadores e cientistas, produzidos em resposta às questões que lhes foram submettidas, acerca da mediumnidade em foco.

(Extrahido da collectanea O Médium Mirabelli, publicada com o subtítulo "Resultado de um inquérito". Edição de Rodolpho Mikulasch, Santos, 1926).

DR. VITAL BRASIL (Instituto Butantan)

... deixemos de theatralidades, e estudemos o Sr. Mirabelli scientificamente...

DR. FELIPPE ACHE' (Instituto Ache)

... os factos são innegaveis. A explicação... é como agua benta: todos se servem delia como entendem. E' uma cousa conforme a formação cerebral e o cultivo de cada pessoa. No meu entender, porém, os phenomenos que o Sr. Mirabelli apresenta, são explicáveis pela sciencia. Jul go o Sr. Mirabelli, não um homem normal, nem tampouco doente: o facto é que elle é um anormal. Penso que os phenomenos são resultado da radiação das forças nervosas que cada um de nós possui, mas que o Sr. Mirabelli possui em excesso extraordinário...

DR. SPENCER VAMPRE'

... não encontrei nada de mystificação nas experiências do Sr. Mirabelli, a que assisti...

DR. MÁRIO GRACCHO

... o Sr. Mirabelli é um homem anormal, para quem a sciencia deve lançar seus olhares, estudando-o bem, e aproveitando-o, no que elle tem de aproveitável...

DR. CARNEIRO MAIA

... nos phenomenos que vi, posso affirmar que não houve truc...

DR. JOSÉ' FERRAZ MOTTA

... estou convencido de que os trucs não existem, ao menos nos phenomenos que vi...

DR. EUGÊNIO CAMPI

... notei que se produziram nelle, antes de começar a sessão, phenomenos de pyrosis. Também verifiquei a sua pallidez em alto gráo e os suores frios. Não admitto a idéa de um truc, pois isso seria um absurdo...

DR. EVERARDO DE SOUZA

... attribuo os phenomenos á exteriorização da sensisario estudal-os. E isso, acredito, é a melhor e a única cousa que se tem a fazer.

GANYMEDES VILLAÇA

... o "homem mysterioso" deu innumeradas provas de que não é mystificador...

MARTIM PONTES

... o que é verdade é que estamos em face de cousas sobrenaturaes...

DR. CAPOTE VALENTE

... pois não. Nem podia negal-o (o facto dos phenomenos em referencia).  
Ha cousas que são innegaveis. Essa é uma delias...

DR. HENRIQUE DE MACEDO

... o Sr. Mirabelli não é um charlatão, é um médium esclarecido...

DR. CARLOS DE CASTRO

... o Sr. Mirabelli possui, incontestavelmente, dons notáveis. Os seus successos não residem absolutamente em trucs.

DR. JOÃO SILVEIRA

... attribuo os phenomenos á exteriorização da sensibilidade e motricidade de Mirabelli. Pode ser que se possa com a prestidigitação fazer maravilhas. O certo é que, para mim, os phenomenos são sinceros...

DR. MALHADO FILHO

... ponha toda idéa de truc de lado. Tenho a convicção de que os phenomenos são sinceros. Não entro na explicação dos factos. Só o que faço, é verificar os phenomenos, taes como se deram.

DR. ALEGRETTI FILHO

... deante de taes factos, estou plenamente convencido de que o Sr. Carlos Mirabelli é um poderoso médium, dotado de faculdades extraordinárias...

DR. LUIZ MAIA

primeiramente devo dizer que não sou espirita. Catholico tradicional, sou obrigado, pelos dogmas da religião que professo, a evitar a leitura de tudo quanto possa levantar celeuma no meu espirito. Demais, sinto-me bem com a religião que adopto. Foi, portanto, por um natural movimento de curiosidade que procurei assistir a uma experiência do Sr. Mirabelli. Tive essa occasião...

... onde e como explicar o truc? Autoriso a affirmar que, nesse instante, puz toda a possibilidade



de mystificação de lado, como cousa impossível e absurda no caso.

DR. CARLOS FREDERICO SPICACCI

... quem escreve estas linhas tem nervos de aço, coração de granito, e desde a infância militou sempre nas fileiras dos livres pensadores, professando o mais absoluto materialismo. Hoje, o mesmo que traça estas linhas, tem suas idéas fortemente abaladas.

Porque?

Porque os factos não podem ser negados...

Sábios, scepticos, materialistas, vinde em meu auxilio; salvae-me do abysmo em que estou quasi a afundar-me.

Explicae-me tudo o que vi.

PROF. DR. MOREIRA MACHADO

... ha muito, o meu espirito, investigando profundamente os problemas do espiritualismo, chegou a convicção absoluta e firme da verdade da phenomenologia espirita...

DRS. MÁRIO ALVIM E ANNIBAL MENEZES

... reconhecemos no médium Mirabelli faculdades extraordinárias, dignas de estudo e melhor attenção, ao envez da critica superficial que se lhe tem feito.

DR. RIBAS Y ASUNCION

... passei noites em inúteis pesquisas sobre os factos espiritas; viajei, percorri a índia, onde os fakires não resistem á verificação experimental. Entrei nesta casa fortemente prevenido contra o médium Mirabelli, e por isso, sem considerar susceptibilidade de qualquer dos presentes, tomei as prevenções que bem me pareceram, disposto tf protestar contra a menor anormalidade. No momento, agora, depois que os apparatus, os meus sentidos e o testemunho de todos me dizem que realmente assisti a factos, somente, direi que estou pasmo e confundido...

DR. EURICO DE GÓES

A minha impressão é de que elle é um verdadeiro médium, do gênero desses que têm sido celebrizados nas experiências e nos trabalhos de William Crookes, Lombroso, Aksakof, Flammarion, Paul Gibier e tantos outros.

... No meu entender, considero-o um individuo dotado duma organização nervosa especial, misto de vehiculo e propulsor, duma vibratibilidade extraordinária.

DR. FRANCO DA ROCHA (Do Manicomio de Juquery)

... o Sr. Mirabelli eollocou sobre um copo uma caveira que, a pedido meu, começou a rodar, e num dado momento cahiram sobre a mesa copo e caveira. Colloquei os objectos outra vez como estavam dantes, e o phenomeno repetiu-se. Tornei a collocal-os, e a mesma cousa

presenciei. Mas não é só: quando segurava o craneo sentia nas mãos algo de extranho, de fluidico, como que um fluido globular que me tocasse na palma da mão. Quando mais concentrava a minha attenção sobre o objecto accionado, vi passar uma cousa semelhante á uma irradiação por sobre o craneo, como quando rapidamente se expõe um espelho aos raios luminosos...

DR. ANTERO BLOEM

... numa attitude mais ou menos hostil ao Médiu, que eu julgava ter-me entrujado tantas vezes, cerquei-o de precauções especiaes, esmerilhei todos os seus movimentos com tamanho rigor, que sou levado a crer que elle operou sem artificio de qualquer natureza...

DR. ALARICO SILVEIRA

... não pude observar demoradamente o supposto médiu a trabalhar. Vi-o fazer varias cousas que, tendo causado admiração a muita gente, também me impressionaram.

Também assisti á levitação de alguns objectos, como de um lápis, que elle conseguiu tirar varias vezes de uma garrafa. Entretanto, já disse e repito, não posso ter ainda opinião formada sobre os phenomenos...

CAIRBAR SCHUTTEL

... ponho de lado toda ideia de truc, de fraude, de mystificação, porque, antes durante e depois da producção dos phenomenos, exerci a mais severa fiscalização...

A. CARDOSO — (Edla)

... o caso Mirabelli é complexo, não se resolve de um sopro; é preciso ter serenidade e conhecimentos sérios de psychologia aos que foram chamados á arena; fala-se muito e acerta-se pouco...

... si ha ingênuos, não são os que tem fé no futuro extraordinário da sciencia...

CARLOS GARDONNE RAMOS (Prestidigitador, assaz conhecido na Capital Federal)

... como no Brasil ainda ha pessoas que confundem factos espiritas com sortes de prestidigitação, venho affirmar que, nas condições em que os verdadeiros mediums produzem os phenomenos espiritas, é inteiramente impossivel serem conseguidos pela prestidigitação".

DR. LUIZ M. PINTO DE QUEIROZ

... Primeiramente, devo salientar que observei o me diu Mirabelli pessoalmente.

Os factos que o mesmo produz, por meio da faculdade de que é dotado, são reaes.

Para evitar ataques pessoas dos que pretendem criticar a minha opinião, sem terem a minha corroborada certeza, abstenho-me de ir adeante, guardando, no entanto, bem viva na mente, a

memória daquelles 500.000 tolos que, da margem do rio Hudson, vaiaram o heróico Fulton no seu barquinho a vapor, para logo calarem-se, quando o novel invento moveu-se e facilmente venceu a correnteza!...

#### CORONEL ALBERT EDOUARD BAECKER

... e como tantos outros, levado por uma explicável curiosidade, também procurei certificar-me do que haveria de real e verdadeiro nesses phenomenos, que a principio me pareceram exorbitantes.

Adquiri a certeza desejada, e agora posso affirmar, com a serenidade do conhecimento de causa, que negar a realidade desses mesmos phenomenos é negar a evidencia, é contradizer o veredictum de instrumentos de precisão, é descrer de seus próprios sentidos, é fugir de todo o raciocínio, é inverter a própria razão, é negar aquillo que é formalmente incontestável.

E faltaria á verdade, si não confessasse que, para mim, os factos a que me reporto, são reaes, são innegaveis, são provados.

(Fim da transcripção, do Resultado de um Inquérito).

**XXVII**  
**REPERCUSSÃO DA FAMA DE MIRABELLI NO EXTRANGEIRO**  
**(EXTRACTO DE LIVROS E REVISTAS)**

TCHECOSLOVAQUIA

Synthese relational, de factos e experiências psychicas, com o médium brasileiro, transcripta da publicação histórica e evolutiva, moderna, "Novodoby Spiritismus", Jeho Vznik, Vyvoj A Urcení. Cetné Obrazy. Podává Sezemsky Karel (págs. 184 a 199). Documentado de gravuras, reproduzindo retratos de biopsychistas e photographias de manifestações astraes e mediumnicas.<sup>6</sup>

SPIRITICKE' POVÁLECNE' HNUTI V CIZINE.

Nedospeli bychom ku zakončení naseho spisku vubec, kdybychom chteli uvádet denne dochazejici správy ze vsech koncín sveta, svedcíci o obrovském hnutí spirituelnirn, jemuz obrím krokem speje veskeré lidstvo vstríc a proto jen strucne nastíníme nejvážnejsí události do nové doby spadající, ponechávajice povolanejsímu peru, aby v tomto díle v budoucnu dále pokračovalo.

Jako u nás, tak i v cizine povstalo mimo starsí spiritické spolky, cela rada spolku a casopisu novych, dnes do tusicu se cítajících.

Mimo to rada novych medií pred zraky neverících znovu predvádí překvapující zjevy, utvári se nové, ciste na vedeckém, prísne pokusném základe založené spolky a sbory, jez vzaly si za základ prokázat celému svetu skutecnou pravdu, plynoucí z poznání spiritismu.

Do prvych rad takovychto spolecností nutno zaradit "Kontrolní spvlecnost César ea Lombroso" jez vzala si za úkol prisne vedecké prostudování techto zjevu a v jejimz stredu nalézají se téz dva clenové náradnosti ceské Fr. Richter a J. Novák, Její vysledky strucne tuto uvá-díme.

Kontrolní kornise pro dusevní studia. Az do dnesní doby spiritické zjevy neustále jsou novými stoupenci zkoumány, a prece ruzní tito badatelé docházejí k stejnym vysledkum v poznání, nebot duseveda jest zalozena na jednech základech pravdy, ackoli ruzné námitky a ruzné pochopení neprinási stejných vysledku o pravde a podkla de nesmrtelnosti lidské duse.

Skupina badatelu dnesní pritomné doby se sídlem v Jizní Americe, meste San Paulo, podává verejnost dnes ního sveta svych vysledku práce za doby pomerne nepatrné a to ke konci roku 1921.

Doufáme, ze tento rok 1922 opet bude obohacen novými objevy z plání astrálních.

Podle nespocetnych pfenomenu ruznych to druhu dusevní intelligence podavam ceské verejnosti ruzná pí-semná sdelení, která jsou tak zajímavá jak svym bo-hatym obsahem, tak i ruzností jazyka, které nase San-Paulské médium Karel Mirabelli ani neovládá, tak i ry-chlostí, jak si dusevní bytosti vedou pri tak jemné operaci. Pisemmá ona sdelení nevyzadovala vice nez od 5 do 10 minut, coz podotknouti jest, ze médium psalo iinou recí a pri tom jinou v transu bylo

---

<sup>6</sup> As brachyas, ou signaes semicirculares sobre as letras, suo supprimidos na composição, por falta delles na typographia.

ovládnuto.

Dovolím si oznámiti různé intelligence z duchovní říše. Národnost italská: Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Benvenuto Cellini, Savonarola, Dante Alighieri, Ra-pfael Sanzio, Giuseppe Garibaldi, Ugo Bassi, Verdi, Pa-rini, Paulo Mantegazza, Dr. Laponi, prof. Cesare Lombroso, Marquez di San Giuliano, Rapfael Scaciota, Luizi Mirabelli a Napoleon Bonaparte.

Národnost jiho-americká: Don Pedro, José Bonifácio de Andrada, Marechal Floriano Peixoto, Dr. Almeida Nogueira, Dr. Barão de Rio Branco, Dr. Oswaldo Cruz. Dr. Joaquim da Costa Sena, padre Idelfonso Xavier Ferreira, dále poeta Castro Alves, Gonçalves Dias, Olavo Bilac a Dr. Silva Jardim a různé jiné bytosti.

Národnost francouzská: Allan Kardek, spisovatel Emil Zola, prof. Samuel Pozzi, Viktor Hugo a Valter známý duch z pokusu Miss de Esperance.

Národnost německá: Richard Wagner, Bismark a císařovna Augusta Viktorie.

Národnost česká: Mistr Jan Hus a Jan Amos Komenský. (Projevy tyto otiskované vyšly v časopise "Posei Záhrobní," roč. XXII., číslo I. a II., kamž čtenáři pouka-zujeme.

Dále bylo dosazeno následujících hmotnění, kde duchové vzali na sebe hmotu tak makavou, že jsme konstatovali úplný dokonalý lidský stroj ovládnutý inteligencí (plné ztělesnění).

Zhmotnění duchu po sobě následující: 1. Asumpta Mirabelli, sestra media, 2. Evzapia Paladino, 3. Theressa Skasioto, 4. knez Antonio Bicudo, 5. Domisio Bicudo, 6. Tiradentes, 7. Albanec Durazo, 8. Ugo Bassi, 9. Cardeal Ferrari, 10. Marquez de Pombal, 11. S. Francisco de Paula, Thomas Gonzaga, 13. Luis Mirabelli, 14. Silva Jardim a 15. Cardeal Justi.

Podotýkám, že někteří z nahofé jmenovaných se zhmotnili 2krát až 3krát, což činí celkem 22 zhmotnění.

Velice zajímavý je případ a záhodno je se o něm zmínit, a sice přenos vlastního těla media z města San Paulo do sousedního přístavního města Santosa. Přenos media se udal za úplného dne, kde tělo media bylo později delníky, kteří byli zaměstnáni na bananové plantáži, shledáno, což učinilo mezi nimi povyk a poněkud ustrašení. V bytě media mnohokrát jsme byli svědky tak vzácného přenosu při zavřených dveřích, kde nutno bylo projít dveřmi i pokojí. Dále různých vážných jevů bylo kontrolováno, o čemž nechci se zde zmiňovat (de-materialisace).

Všechny tyto případy tak bohaté práce jsou pečlivě uschovány, zaneseny správně v protokolu práce, zapsán o zprávě datum a hodina, ano i doba pracovní a osoby, které byly přítomny.

Tím, milý čtenáři, r. 1922 se nám znovu otevírá nová pole zkoumání a přeji ze srdce zdar Spiritii a pochopení stoupenců, abychom všichni brali účast na zralém ovoci práce duševní.

Frantisek Richtr v San Paulo.

Medium sloužící neviditelnému světu na nástroj.

## PROF. KAREL MIRABELLI

pochází z rodu italského. Otec Louis Mirabelli a Kristina Scaciota meskali tou dobou v Botucatu, když 2 ledna 1889 narodil se jim syn Karel Mirabelli. Byla to rodina nanejvýse spravedlivá, soucituplná a mravních zásad dbalá. Karel Mirabelli záhy odkázán ku vážné práci. Po studiích zaujal různá postavení, meskaje jisty čas též v Rio de Janeiro. Zde pocínaji se u neho po prvé jeviti podivuhodné úkazy medijsní a tím postaven do spolecen-ského boje. Posmech a utrhaní byly jemu odmenou zauprímnuu jeh snahk a obetavost. Povzbuzen svym prite-lem C. Villacou, opousti své postavení, by se osamostatnil, zřídil svou samostatnou lékárnu a mohl se dokonale veno-vat vznesenym pracím dusevním.

Cteme, co o nem píse nás krajan a ocity svedek zjevu jeho mediumitou docílenych v San Paulo 21, brezna 1921:

### SPIRITISMUS V SAN PAULO V BRAZILII.

Materialisacní sedánky a duch kneze Manuela Bucudy bére na se forniu tela a zivot, a dává zhmotnení roskazy k pohybování se. Vzácna a podivuhodná síla medijsní jest profesora Karla Mirabelli-ho v San Paulo.

-Já, vás bratr, Frantisek Richtr, nyní sídlem v San Paulo, písi vám, milí krajané-bratri tyto rádky, abyste i vy nadále byli vzpruzeni k dalsí práci na poli teto veliké dusevedy a k dalsímu boji za pravdu Jezísovnu. Husovu a jinych velikánu, jakoz i abyste byli posilneni ve vasich bojich, nebot bez boje není vitezství. Tím chci říci, milení krajané, abyste dále v ceie hvezdy Spiritie pracovali az dosáhnete zaslouzeného ovoce za námahu a práci vasi. Strádání a utrpení posiluje ducha a ucí ha rozpoznávat dobro, které v symbolu se mu ukazuje, a tím se stává zákem deje dusevního a aby zkoumal pravdy nekonecna a ucil se nastupovati dráhu ctnosti k svému vitezství.

Medijsní síla, jak vám je znáno, jest rozdílná, vzácna ano i nebezpečná a mnohými i nepoznána.

Medijsní síla naseho bratra Karla Mirabelli-ho má v sobe různé body, které nás nutí neustále k zkoumání novych a nove odhalenych sil. Zvláste jasná jasnovidnost v kasdém case i dobe, slyšení a rozmlouvání s duchy na ulicích, cestách zelesnicních, dále písící, která jest neuveritelna, kde medium obdrzuje písící projevy ve vseh recech, které jsou zde známy na nasi planete. Posledne popsal tri archy papíru, jsa inspirován Richardem Wagnerem, nemeckou literou. Nutno podotknouti, ze medium v normalním stavu nemecky neumí. Dále nás nutí ke zkou-mání ve svych trech oddílech totiž: prinosné, vystrazné, lécivé a konecne nejvzácnější ve zhmotnení, největší to krásy velikého rozkvetu a ovoce, které nám podává du-sevní veda spiritická.

Sám jsem byl dvakráte svedkem zhmotnení a mu-sím se priznati, ze duse má pila a kalichu víry Kristovy nám dane a duch muj vysel obrnen, nebot dává nám na srozumenu, ze dusevní veda jest vedou vážnou. Proto jest nám zapotřebí, abychom vzdy dbali predpisu naší spi-ritie, by na nás neukazovali, ze snad jsme sektou zbabelcu a pijanu. Kazdy z nás musí predloziti sobe účet a potom teprve pozná, ze musí projíti vsemi nástrahami, které nám verejnost ciní.

Byl jsem svědkem mnoha přínosů a levitací, hrani na hudební nástroje a projevů z říše duševního astrálu.

Poslední případ, kterému jsem byl přítomen, jeť jistě hodným, abych se o něm zmínil.

Můj bratr Antonín Richter, pomocník obuvníky v Praze, na Král. Vinohradech, v Premyslova v ulici č. 3, již kolikrát mě psal, ale dopisy vždy přišly zpět, kdežto dopisy od své matky, Frantisky Richterové, dostávám vždy přesně.

Můj přítel, médium Karel Mirabelli, v městě Santos, kde má lékárnu, ve čtvrtek v měsíci lednu r. 1921, za přítomnosti 16 členů spiritické sedánky, uviděl dopis bez obálky, jak dopada na stůl pracovní. Po prozkoumání dopisu přítomnými, zjistili jsme, že obsah dopisu nerozumí, neboť byl psán úplně česky. Nato médium v transu předkládá obsah jeho a potvrzuje, že přínos se děje z Prahy; jistě, milní bratři, přesvědčení krásné.

Asi za týden po obdržení dopisu píši svému bratru o podivném obdržení dopisu a sdílím mu celý obsah téhož.

Mému bratru, ačkoli spiritismu nerozumí a snad se mu i posmívá, jeť celá událost podnes velkou hádankou.

Oba dopisy nám při sobě na důkaz pravdy, bych každého přesvědčiti mohl.

Památka sedánky dne 12. března 1921. Dne 12. března 1921, přesně v 8 hodin večer, sešla se naše osmičlenná skupina, abychom pokračovali ve studiu fenomenologie. Řídící duch sedánky, dr. Laponi, v životě pozemském inspekční doktor posledního zemřelého papeže, nás upozorňuje o upravení a připravení se na průběh fenomenu, který započali přítomností marsála Floriana Peixoto, který sestřička za sebou sháněl a rozsvítil elektrickou lampu.

Předseda kroužku, dr. Karel de Castro, byl vyzván duchem-vůdce dr. Laponim, aby prohledal byt, zda-li v bytě média nalézají se stopy nějak připravených elektrických drátů, nebo patentních vypínačů, dále k prozkoumání satníku, zda-li snad duch-knez. Manuel Bicudo, který měl vzít na se lidské tělo, není-li snad ukryt v domnělém satníku, nebo na jiném místě.

Tri členové našeho kruhu, kteří byt prohledali a svou ctí a charakterem jsou zodpovědní veřejnosti města San Paulo, uznali za dobré uzavřít celý byt na klíče a za každé dveře postavit židli.

Klíče uschoval k sobě předseda dr. Karel de Castro, by tím byly zamezeny kroky podvodu.

Milí čtenáři! Nám nebylo zapotřebí těchto opatření, ale veřejnost, která čeká na příležitost, jak by zde hnutí duševy mohla přibít na pranýř posměchu a tak podkopala pravdu, že snad mezi námi vše bylo smloueno, toho vyžadovala.

Podle příkazu duchu-vůdce jsme vše připravili. Vůdce narizuje utvoření silného magnetického řetězu a tu médium prosí a žádá o vroucí modlitbu k Ježíši, by nám dal síly, bychom mohli s ním Jeho rozšířit po vlasti.

As po 10 minutách přichází médium, do těžkého transu. Nato zřídíme v jednom pokoji

kterak utvorují se oblaka bílého mraku a z něho vychází čistá bytost, zřetelná lidským tělem.

Rozznáváme obličej. Na prsou měla zavěšený kríž. Zhmotnělec je poslušný hlasu vůdce, který velí: Jdi! Tělo dostává živou sílu, pohybuje se povolně rukama na prsou skrýzenými a ubírá se k nám přímo do sousedního pokoje. Zůstává státi asi pět metrů před námi. Pozdě náhle se obrací a kráčí zpáteční cestou a zvláštním, způsobem se opět v mlhu ztrácí.

V tuto chvíli některým členům snad i srdce přestalo tlouci. Nadsení mocným zjevením, rozjímali jsme až do pozdní noci.

František Richter v San Paulo, rua Santa Eprigenia č. 24, (Brazílie).

Vrcholům těchto zjevením, stává se docílené ztělesnění ducha generála z Maroka, který byl současně s celým našim kruhem fotografován.

### DOKONALÁ ZTELESNĚNÍ A FOTOGRAVÁNÍ DUCHU.

Dne 4. března r. 1922, šla se znovu skupina bratří pracujících na výzkumech vědeckého spiritismu a tím byla dána příležitost k novým objevům.

Večer začal volnou rozprávkou týkající se minulých dnů, až médium br. K. Mirabelli v nazíravém stavu zří zenu jménem Ignez, která nám dává znamením úderu na zídli na srozuměnou, že slyšíme přímého duševního hlasu bez použití osoby. Spolupracovníci netroufali si ani dýchat, když ve dvou vteřinách slyšeli hlas všichni přítomní, aniž by bylo médium v transu.

Hlas zněl zřetelně článkován v řeči portugalské. Zde dovoluji si slova přeložit do naší řeči: "Vice strpení!" Po druhé: "Na sledovanou, pane Tinoco! S Bohem!" Po dotykám, že všichni přítomní slyšeli zde uvedené věty z prostoru, ač bytost nebyla ztělesněna.

Pět minut nato je médium ovládnuto duchem, ve svém pozemském postavení ministrem zahraničních záležitostí, pro naši republiku Brazílskou a sice baronem Riem Brankem, který nabádá k utvoření magnetického řetězu nacez po malé přestávce se úplně ztělesňuje tak, že ho vidíme tvář v tvář. Je to voják, důstojník, oden ve starý kroj, republikánský, čímž jeví se veliký rozdíl mezi dnešní vojenskou uniformou. Nejprve trikrát zatleskal na znamení, že jeho tělo je úplně živě dokonalé. Všichni slyšíme tleskot a opět nato nám ukazuje pohybem svojí pravou ruku, popochází k nám vstříc a dává nám svou pravou rukou vojenskou cest. Postava je prostřední, slabá, vysokého těla. Jeho odev je z modravého sukna což nás předseď Dr. Karel de Castro správně konstatoval, když mu byl dán rozkaz k prohlédnutí jeho celého těla, správného tlukotu srdce, běh tepny a zdravých zubů.

Zhmotněly, voják trval mezi námi ztělesněn plným životem celých 55 minut a mezi touto dobou dvakrát se před našimi zraky odhmotnil, a opět na jiném místě znovu se ztělesnil a to skorem u nohou našeho předsedy.

Nato dostáváme duševní rozkaz vůdce kruhu, k přípravě fotografického aparátu a zároveň magnesia a náš voják ztělesněn postavil se asi na 4 metry před fotografický aparát a na povel tři minut, správně o fotografování, což nám deska vyvolaná prstího dne, správně dokázala.



Ztelesněna bytost vykonala mnoho úkazu, jako různé úde-ry, přenos obrazu z druhého pokoje a položila je na hou-pací zídli v příbytku media. Zmíněná zídle se počala až k nám, k našim nohám, volně pohybovat a tak dán nájevo důkaz přenosu a přínosu.

Druhy velice přesný důkaz nám podařil o duševním životě a pokračování lidské duše po smrti italský sochař a umělec jménem Zuelety. Jeho přesná, vysoká postava, silného vzrůstu, odená dlouhým kabátem nám představena ve starém kroji doby tehdejší. Nejlépe dokázal svůj důkaz tím, že hlava s účesem moderního umělce podobala se pa-ručce z doby rokokové, kde jest herec, hotov vystoupiti na jevišti.

Sochař ztelesněny činil magnetické tahy, skládá svých rukou na naše hlavy a my cítíme jemný fluid jeho ne-obyčejné čistě síly. Takto vzprímen stojí znovu před foto-grafickým přístrojem a znovu dosazená fotografie nám dává důkaz našeho krásného výsledku večerního.

Tato krásná materialisace spojená s fotografováním dala se dne 10. března r. 1922 za přítomnosti naší stu-dijní komise.

Třetí případ se udál dne 11. března r. 1922 proje-vujícím se duchem z dálné Arabie, který v písemné ko-munikaci nás utvrdil o dalším trvání života, jeho prezítí a jistého ztelesnění jeho bytosti mezi námi, a znovu od-soudil společnost moderních theosofů, kteří vykládají po-jem o lidské duši tak nejistý, že ani sami nevedí čemu vlastně učí.

Duch nás nabádal ku vypracování čistých prukop-níků spiritismu, nebo spiritismus jest jediný, jenž má svoji budoucnost. Všechny možné duševní sekty se snaží lidu umělými slovy namluvit o spiritickém zasedání, že vše se děje suggestí, myšlenkou, představou, sami ale chudáci duchem, nevedí čemu vlastně věří. A já, bratr českých srdcí, znovu utvrzuji spirity v jejich jistotě tak jasně, duševním zasahováním v náš život, a o pravdě spiritismu, jedině to vědy, která má svoji budoucnost. Ne-jsou to má slova, nýbrž vynatky z pozdějších projevů filosofů, jako: Sokrata, Koperníka a zmíněného Araba Hadzi, kteří jasně přiznávají vítězství Kristovy spirity.

Spirity s větší láskou lnete k této bohaté vědě, nebo čistá jest Zálezi na vás jen, jak duše vaše jest sthoptná nameriti kroku vašeho života.

Já se kojím nadějí, že slova našich duševních filosofů padnou na mnohých místech na dobrou půdu a včas, neboť lidská duše má-li dojiti svého určitého cíle prodeřává různé zkoušky zítí a potom, když dospeje k metám vyšších planet, uzná velikou chudobu naší planety.

Zmíněný duch, Arab, Kalif Hadza, nám v dalším oz-namuje na připravení se, že posle svého vlastního syna ke zhmotnění, což po přestávce při hodiny se vše potvrdilo. Bratři účastníci na povel ducha vůdce Dr. Cesara Lombrossi-ho, zasedají za stůl. V cele stolu jest pone-chána zídle pro zhmotněnce. Připraven aparát, dány peč-livé rozkazy celému provedení, a též připravena v příbytku zvláště červená lampa.

Náš předseda, Dr. Karel de Castro nato důkladně prohlédl příbytek, jakoz i uzavřel, by snad se nerekló, že jsme podlehlí klamu nebo podvodu.

Duch-vůdce Dr. Cesare Lombrosso živou modlitbou, vyslanou k nejčistším metám pravdy,

dává rozkaz duchu ztelesněnému, aby před svým příchodem provolal slovo: "Alah!" což ihned následuje. Duch ztelesněn, objevuje se mezi námi tváří v tvář při našem stole, ale liší se svým úbořem. Na hlavě měl bílý turban, okolo těla bílý plášť v podobě koupacího úboř. Ruce měl přes prsa skrizené. Silně oddechoval.

Pokusy naše dějí se za piného svetla červených ele-ktrických žárovek.

Duch-vudce dal rozkaz, aby zhasnuta byly všechna svetla, a dán pokyn k zapálení magnesia, cehoz vyvolaná deska nám podava nejlepší dukaz.

Priznávám otevřene, že radostné práce mé pero ne-dovede ani popsati.

Nato zakončen slavnostní večer vroutím díkem a dal-sím povzbuzením pro přístí dny.

Jako svedci: Dr. Karel de Castro, Dr. Olegario de Moura a jeho choť, Dr. Francisco Guazzelli, medium prof. Karel Mirabelli, svobod. p. Tinoco de Freitas. Radoslav Novák a František Richter.

František Richter.

Verohodná svedectví takovýchto osob a dukazu, nelze našim odporcům ani domněnkou o podvedomí, halucinaci (klam smyslu) klamem, podvodem, sílenstvím a podobnými výroky oddisputovati.

"Jsou zde a musí byti studovány!" tot proneseny vyrok vedce na slovo vzatého před celou francouzskou aka-demií, v lednu 1922, kdy profesor Charles Richet, slavný fyziolog, postavil se po bok siru Oliveru Lodgeovi a siru Williamu Crookesovi, prohlásiv před francouzskou Akademií ved, že je přesvědčen o skutečnosti okkultních zjevů a o potrebe zkoumati je. Je to po prvé, co francouzská Akademie vedecká obrátila svoji pozornost k temto pro-blémům a jeho projev pusobil mezi posluchací značný rozruch. "Vim, že budu kritisován," pravil jim Richet, ale pravím: "Tlucte a prerusujte, ale poslouchejte."

Profesor Richet předložil Akademií spis o 800 stranách, jemuž dal název: "Pojednání o metapsychice." Pravil, že tato kniha, kterou teprve nyní dopsal, je ovocem dlouhé práce.

Zdalo se mu, že fakta pozorovaná a dokázaná muží, jakými byli William Crookes a Myers, zasluhují uvážení a nemela by byti ubíjena posmesky nebo mlčením.

"Obíral jsem se dlouhým studiem a pozorováním," pravil. "Jsem rád, že mohu vyložit fakta. Mé dílo jest v jistém smyslu apotheosou experimentálního studia. Jestliže fakta jichž se tyká, jsou popírána, je to proto, poně-vadž nebylo nalezeno rozlisováno mezi tím, eo si odporuje a tím, co je neobvyklé. Zde není nic, co by si odporovalo. Ale v přírode také jsou věci vsední a neobyčejně a neocé-kávané. Zádám, abych byl posuzován teprve potom, až budu přecten. At se to zdá jakkoliv odvážné, tato vec musí byti studována a nemel jsem odvahu uciniti to. Vedcova odvaha spocívá v tom, že smele prohlási vse, co pokládá za pravdu."

Pro profesora Richeta materialisace ruky nebo těla se znaky života je nade vsí pochybnost a domnívá se do-konce, že také má vse, co o životě svedci. "Materialisované formy jsou udány

intelligenci," pravil, "ruka je teplá zivotem, hlas mluví a vydechuje kyslicník uhlicity."

Po sensacním vykladu Richetove zustali vedei dlotiho shromázení v Akademií a hovorili o tomto podivuhod-ném vyzváni slavného vedce. (Obraz viz vpredu).

Hned nato vystupuje na svetové kolbiste jeden z nejvetsích casopisu francouzskych "De Matin" a vypisuje cenu 150.000 franku (asi 715.000 Ke). Vizme, co o tom pisí zahranicní listy."

## CHRONIQUE

A Revue Métapsychique de Paris, fundada por Geley e dirigida por Osty, e que é orgam do Instituto Meto-psychico Internacional, publica, no seu n. de março-abril de 1927, o seguinte:

Notre Chronique est strictement documentaire. Elle a pour seul but de tenir nos lecteurs au courant des faits que gravitent autour de la science métapsychique.

### LE MÉDIUM MIRABELLI, OU... UN VOYAGE DANS LE FANTASTIQUE.

Le cas du médium Mirabelli est des plus étonnants, des plus admirables et des plus beaux, si, véritablement, la phénoménologie supranormale y est en cause. Il nous est aujourd'hui relate dans une forte brochure de 74 pages, publiée em portugais à São Paulo (Brésil), par l'éditeur Rodolpho Mikulasch<sup>7</sup> et intitulée: Le médium Mirabelli. Ce qu'il y a de vrai dans ses "mirades". Sa médiumnité, discutée et prouvée<sup>8</sup>. Cette publication est datée du 6 juin 1926. M. R. M. joint à son envoi une lettre ou il dit: "Je vous prie, au nom de la science, de bien vouloir m'obliger, en émettant votre opinion, comine critique quelle qu'elle soit, avec l'impartialité que je vous connais". Suit une liste d'émminentes personnalités brésiliennes, dont le plus grand nombre appartient au monde scientifique, et qui furent témoins des faits exposés dans l'ouvrage. Parmi elles, figure le Dr. Washington Luis, Président de la République.

Ce n'est pas que depuis quelques mois qu'on parle de Mirabelli, au Brésil et dans toute l'Amérique du Sud. Il y avait déjà, depuis des années, des partisans et des détracteurs. C'est pour étudier ce "sujet" que fut constituée l'Académie des Etudes Psychiques "César Lombroso", à l'exclusion de toutes croyances et opinions préconçues. Dans cet esprit impartial, le comité de l' "Académie", donne une préface à la brochure, en s'imposant de ne tirer aucune conclusion de ce qui fut observe. On constate cependant qu'au regard des phénomènes jusqu'alors obtenus à l'aide d'autres médiums, les faits Mirabelli dépassent tout, en variété et en ampleur: "Nous vimes des choses... apocalyptiques et nous nous bornâmes à vérifier leur authenticité. Le plus sévère examen, les précautions les plus rigides, nous permettent de déclarer — sauf meilleure appréciation que la notre —: ces faits son réels".

Mirabelli naquit le 2 janvier 1889, à Botucatu (Etat de São Paulo), fils de parents italiens. Enfant nerveux, à 11 ans, il frequente les écoles di cette ville, puis un collège, puis suit des cours pour obéir à une vocation religieuse, qui n'a pas de suite. Il s'occupe alors de commerce, à Rio, et sa médiumnité se declare. Signalé à des docteurs, il est, pour ses étrangetés, enferme dans un asile à Juquery, surveillé par des psychiâtres reputes. La presse commence à parler de

<sup>7</sup> Nous pensons utile de preciser l'adresse de l'éditeur R. M. pour qui serait curieux de lire, page à page, ce stupéfiant document: Rue Ipiranga, 50, à São Vicente, Estado de São Paulo, Brésil.

<sup>8</sup> En second sous-titre: Résultat d'une enquête entreprise par l'Académie des Etudes Psychiques "Cesar Lombroso". — En exergue: Res non verba.

lui. Le Dr. E. de Souza, directeur de l'Institut disciplinaire, le soumet à de nombreuses expériences et certifie en lui la réalité des facultés médiumniques. Bientôt, il étonne d'autres médecins à Rio, par des phénomènes de lévitation et d'apports (notamment: transport, en plein jour, d'un tableau, entre deux maisons distantes de plusieurs kilomètres) ( ? )

Nous traçons un point d'interrogation. Il en faudrait placer un devant presque chacune des phrases que l'on va lire. Qu'on en juge, car voici des histoires "raisonnablement" incroyables: 1.° Devant un public, en lumière, matérialisations d'un maréchal et d'un évêque, décédés; 2.° transport du médium de la gare de Luz à celle de São Vicent, à 90 kilomètres; en 15 minutes, un avis téléphonique annonce l'arrivée de Mirabelli dans cette dernière ville, alors qu'à Luz, un quart d'heure plus tôt, il allait prendre le train, pour Santos, avec de nombreuses personnes qui l'accompagnaient. (!) Mais ce récit, effarant, n'est rien encore; 3.° M. en automobile, dans la rue, et dès amis dans la voiture, se soulève au lieu dit Boqueirão, à Santos, et reste suspendu à deux mètres en l'air, pendant trois minutes; 4.° à San Paulo, dans une pharmacie, un crâne conserve au fond d'un laboratoire, se "levite", vient se poser sur la caisse, et tombe à terre; 5.° en présence de plusieurs docteurs (nommés), un violon joue seul, un livre est feuilleté par une main invisible; 6.° dans une fête, devant mille personnes, M. provoque un inexplicable concert de clairons et tambours, exécutant une marche — je copie le brochure, tout extravagant que paraisse ce que j'y traduis; 7.° quelqu'un, se promenant avec M., sent son chapeau arraché et lancé à dix mètres; 8.° M., à distance d'un billard, fait se déplacer les billes sur le tapis vert; 9.° de même, déplacement d'autres objets, écroulement d'une pile de livres, balancement d'une lampe suspendue; 10.° impression du visage du Christ sur une matière plastique, sous le contrôle de plusieurs docteurs, etc. L'éminent Dr. Vital Brazil, directeur de l'Institut Butantan, expérimente avec M. et d'autres, en nombre: Dr. F. Aché: "Les faits ne peuvent être niés"; Dr. Spencer Vampré: "Je n'ai pas vu là de mystification"; Dr. Carneiro Maia: "J'ai vu qu'il n'y a aucun truc"; (Dr. J. Ferraz Motta, Dr. Eugenio Campi, Dr. G. Villaça, Dr. H. Macedo, Dr. C. de Castro, Dr. M. Filho, Dr. J. Maia, etc.); Dr. E. de Souza: "Étudions ces phénomènes; c'est ce que nous avons de mieux à faire"; Dr. J. Silveira: "Le certain, c'est que ces phénomènes sont sincères"; Drs. M. Alvim et A. de Menezes: "Carlos Mirabelli possède des dons extraordinaires, dignes de l'étude"; C. G. Ramos, prestidigitateur: "Il est impossible que ces faits soient de la prestidigitation"; Dr. L. M. Pinto de Queiroz: "J'ai, personnellement, observé M. Ses phénomènes sont réels"; Colonel A. E. Baecker: "Je trahirais la vérité si je ne disais que ces faits sont probants"; Dr. Charles Niemeyer: "Il n'y a pas de fraude ici", etc.

On excusera ces citations; nous aurions pu les multiplier. Telles que les voilà abrégées, elles nous serviront d'appui — et nous en avons singulièrement besoin! — pour nous avancer dans les procès-verbaux que publie l'"Académie César Lombroso". Il y est noté d'abord (brochure, p. 28), que jamais C. M. ne fut pris en flagrant délit de fraude.

C'est même cette raison qui provoqua la naissance du groupe d'études "César Lombroso", le 22 septembre 1919, à São Paulo, dont le président fut le Dr. C. Pereira de Castro, entouré d'autres médecins et personnalités qualifiées, et disposant d'un laboratoire complet, avec appareils de contrôle des plus modernes, le tout dû à la générosité de l'industriel José de Freitas Tinoco. (Le président est actuellement le Prof. J. T. Schmidt et le corps médical a été renforcé au Comité).

La brochure contient une sélection des expériences ainsi faites<sup>9</sup>. Disons-le sans hésiter: c'est ahurissant! Si tous ces savants, armés de loupes, de balances, de thermomètres, d'amplificateurs

---

<sup>9</sup> Le fait n'est d'ailleurs pas humainement impossible.

de sons, d'appareils photographiques, de lampes de haut voltage, de cire pour empreintes, se sont laissés tromper, et si l'on ne met pas en doute leur constante vigilance, c'est presque à désespérer de toute enquête métapsychique. Voilà un homme qui, devant eux, a mis en relief à peu près toutes les médiumnités classées; ils ont souscrit des rapports qui, de prime aspect, déconcertent le métapsychiste le plus décidé à admettre l'inadmissible. Ils ont vu tout cela à la lumière du jour, — matérialisation, transports d'objets, lévitations — ou à la clarté de lampes puissantes; beaucoup de faits se seraient produits dans la rue, dans les établissements publics, en tramway. M. devant eux, à la volée de la plume, a écrit des pages consistantes, sur la médecine, l'architecture, la physique et la chimie, l'astronomie, le droit, la psychologie, la sociologie, l'économie politique, la géologie, la poésie, la musique, la peinture, en hébreu, latin, chaldaique, persan, chinois, japonais, arabe, syriaque, tchèque, russe, français, polonais, hollandais, allemand, anglais, italien, espagnol, dialectes africains, orientaux, etc. Et c'est un quasiprimaire! Je vous avais bien prévenu que nous naviguions dans les eaux du Superparadoxe. Mais nous avons sous les yeux une liste de 555 noms, dont 72 médecins qui signent: "Vous direz que c'est de la folie. Nous protestons que c'est la vérité!" Aussi bien, suivant à la lettre ces constats (?) faits dans l'Enorme, laissons-nous à ces 555 convaincus la responsabilité de leur dire, en ajoutant: "Quel Mécène français, demain, fera les frais d'un voyage de Mirabelli à Paris, pour qu'il renouvelle, à l'Institut Métapsychique, devant nous, ses prodiges de SãoPaulo"?

Le Rapport traite, en premier lieu, de la médiumnité parlante. Si M. était un farceur, il lui faudrait une mémoire inouïe pour s'exprimer en tant de langues et dialectes<sup>10</sup>. On avertit, ensuite, que l'on se défend de toute explication spirite, devant les exploits de ce polyglotte merveilleux. On déplore de ne pouvoir reproduire les substantielles dissertations du sujet, sur toutes questions, car il y faudrait des volumes. On cite cependant, des thèmes, tels que: L'action physiologique des vibrations mentales; l'influence des armements dans le droit international; l'idéal social et l'égalité économique; fonctions du Capital et du Travail; les religions devant la science; les tendances humaines en relation avec l'instinct animal; Darwin devant la Bible; Mars est-il habitée? Une philosophie de l'Histoire, de l'Art et des Sciences; la logique du Droit, etc. M. écrivant, se dit inspire par Galilée, Kepler, L. de Vinci, Malebranche, Voltaire, Sainte Beuve, Lenine, Lombroso, et d'autres illustres trépassés. Il écrit, en transe, ses "communications", avec une extrême rapidité, d'une main fébrile, les yeux vitreux, sans regarder le papier. L'agilité de son graphisme évoque la sténographie. Il lui advient d'appeler ses "Esprits" à l'aide, d'entonner un hymne, de saluer la présence de "Zola, Copernic, Hugo, Dante, Leconte de Lisle", de leur poser des questions. Le pouls, alors, est vif (120 à 150), la température peut atteindre 39 1/2. Le cœur bat violemment. L'épiderme reste insensible au chaud, au froid, à la piqûre. La respiration est courte, la salive très abondante. Autres signes particuliers: contractions musculaires, pâleur; tremblements prolongés, dyspnée, rigidité cadavérique.

Principales "Communications": En polonais: Pologne ressuscitée, 15 minutes, 5 pages. — En tchèque: Indépendance de la Tchécoslovaquie, 20 m., 9 p. (Jean Huss)<sup>11</sup>; même langue: Caractères psychologiques de la race slave, 35 m., 15 p. — En bulgare: Meyerling Sarajevo Versailles, 20 m., 6 p. (François-Joseph, empereur). — En hébreu: La Médisance humaine, 12 m., 4 p. (Moïse). — En catalan: La mort de Ferrer et l'enseignement laïque, 6 m., 3 p. (R. Scaccioto). — En allemand: Grande Allemagne opprimée et renouvelée, 20

10 A la date de publication de la brochure et depuis la fondation de l'"Académie C. Lombroso", Mirabelli avait été sou-mis à 392 expériences dont 337 positives.

11 Désignation du présumé auteur, d'après le médium.

m., 12 p. (Signé La Kaiserin). — En français, anglais, espagnol, allemand et portugais: Mes assassins, 38 m., 16 p. (Francisco Ferrer).— En hollandais: La rivalité antiée, 20 m., 6 p. (De Ruyter). — En persan: L'instabilité des Empires, 40 m., 15 p. (Alexandre le Grand). — En irlandais: Grande Bretagne et Irlande, 25 m.; 8 p. — En anglais: Choses du Ciei et de la Terre, 25 m., 12 p. (Shakespeare). — En italien:

L'Amour du prochain, 90 m., 40 p. (E. de Amicis). — En Albanais: La question balkanique, 15 m., 3 p. (l'arko). — En latin: Les grandes traditions de la Latinité, 15 m., 4 p. (Virgile). — En français: Les planeies habiiables, 19 m., 14 p. (C. Flammarion). — En japonais: La guerre RussoJaponaise, 12 m., 5 p. (Muri Ka Ksi). — En grec antique: Rome et Athènes, 22 m., 12 p. (Demosthène). — En chinois: Apologie du Boudhisme, 15 m., 8 p. (La T'o). — En syriaque: Allah et ses Prophétées, 22 m., 15 p. (Haroun Al Raschid). — En russe: Le nouvel état social, 28 m., 14 p. (Tolstoi), etc...<sup>12</sup>

Est ensuite étudiée la mediumnité à ef fets physiques. lei, je vaus invite à vous bien tenir à votre fauteuil, car Paffaire se cor se. Les auteurs de la brochure sentent bien que le lecteur va crier: "Non, c'est trop!" et ils prennent soin de dire que devant de si étourdissants phénomènes, ils ont fait constamment appel au controle de leurs appareils en même temps qu'à celui de leurs yeux. Ceei dit, ils estiment avoir vu "plus fort que chez Paladino et Home". Et ce serait vrai si l'on pouvait se décider à partager leur croyance entière. Oyez plutôt.

1.° — Avec le Sénateur Moniz Sodrè, diverses personnes, dans une maison de São Paulo, apprennent soudain, par Mirabelli, qu'un objet appartenant au sénateur, vient dans l'espace. Et après quelques minutes, l'objet, reconnu comme étant enferme à clé chez M. M. S. tombe devant les assistants. On court au lieu d'oú il provient. Le meuble est fermé. Et l'objet est d'une nature telle qu'il ne peut y avoir eu de substitution; — 2.° A São Vicente, devant des membres dei "Académie Lombroso" M., attaché dans un fauteuil, est soulevé avec le dit meuble à 2 mètres, pendant 2 minutes. Les témoins passent et repassent sous le "lévité"; — 3.° A Santos, au siège de l' "Académie", devant une grande assistance — 9 heures du matin, pleine lumière — des coups sur la table, puis une voix que le Dr. G. de Souza reconnaît pour celle de sa filie décédée. L'enfant parait! Le Docteur peut l'embrasser: il reconnaît les vêtements dans lesquels elle fut ensevelie. On vérifie le pouls du fantôme, qui dialogue avec tel et tel et rappelle des faits de son enfance. On le photographie, puis il s'élève dans l'espace et, après 36 minutes, disparaît. Il y avait là 20 médecins, 7 professeurs, parmi d'autres.

Attendez mieux, car voici le 4.° cas: M. en transe, une armoire s'ouvre et un crâne, qu'on savait placé, en sort, se promène en l'air. Un squelette se forme, déjà entier. Une odeur de putréfaction se dégage, presque intolérable. L'horrible corps va et vient, puis se dissipe en fumée, et le crâne choit sur la table. Le phénomène a dure 22 minutes: "Sommesnous tous des visionnaires?" questionne l'auteur. — 5.° cas: M. annonce la venue de l'évêque D. José de Camargo Barros, décédé dans un naufrage. Odeur de roses. Fumées jaune d'or. Le prélat se configure avec sa barette! Il se matérialise à perfection, parle, sourit. On l'approche. Un médecin constate l'existence des dents, de la salive, du palais, du cceur battant, de borborygmes intestinaux. Le "visiteur" se prête à tout examen anatomique, tout en parlant portugais. Il dit: "Observez mon départ". Puis il diminue jusqu'à la taille de 30 centimètres, et... s'évapore. — 6.° cas: Devant un groupe de médecins, formation d'une apparence nébuleuse, daspect humain, une

---

<sup>12</sup> La brochure contient 11 spécimens de ses écritures. Nous devons dire qu'en ce qui a trait au chinois, il est autant dire illi-sible, sauf pour les dernières lignes ou il y a d'inutiles répétitions de caractères.

fillette qui dit, bientôt concrétisée: "Je suis Walkyria Ferreira". Tel médecin dit avoir soigné cette morte, pour la tuberculose. Photographie. Puis lévitation de 5 minutes, retour au sol, et disparition. — 7.° cas: Matérialisation de feu le Dr. Bezerra de Menezes, reconnu par ses confrères présents. Il bavarde avec eux en utilisant l'appareil amplificateur du son. Pendant 15 minutes, plusieurs photos sont prises. Auscultation, etc: c'est tout comme un être vivant. Enfin le Dr. S. s'élève au plafond, ses membres inférieurs s'estompent, puis tout le corps. Quelqu'un hausse le bras et traverse une sorte de nuage spongieux. — 8.° cas: M. attaché dans un fauteuil, sous les yeux d'un groupe de médecins, disparaît lui-même. (Il nous devait bien ce prodige!) On le cherche partout. On ouvre les portes cadenassées. On le trouve sur une chaise longue, dans un cabinet, au fond de l'appartement. — 9.° cas: Empreintes de mains masculines et féminines sur de la farine exposée dans une caisse fermée à distance du médium. — 10.° cas: Apparition d'un arabe qui parle la langue de son pays, prend place près de la table, se soumet à un examen. Le médecin qui s'en est chargé déclare à ses collègues: "C'est une créature parfaitement constituée" (Dr. Olegario de Moura). Photographie. L'apparition dit être HarunAlRaschid. Lévitation. Disparition.

En conclusion, il est répété: "Os phenomenos são reais." Les phénomènes sont réels. En appendice, sont publiés des centaines de noms; les témoins.

Saint Thomas<sup>13</sup> est le plus grand des saints: c'est celui qui voulait voir. Nous rendons hommage à la conscience, à la probité, à la sagacité des observateurs brésiliens. Mais nous voudrions bien voir Mirabelli à l'œuvre: devant de telles "merveilles", c'est un sentiment légitime et humain. Nous avons extrait la substance de l'étonnante brochure. On ne peut s'offenser que nous fassions bien des réserves. Ces expériences ont fait couler tant d'encre outreAtlantique et elles nous sont rapportées avec tant d'assurance, que nous n'avons pas cru devoir les laisser ignorer en Europe. C'est tout. Quant au reste, nous attendions que Mirabelli vienne nous dire, à Paris: "Vide, Thoma, vide latm, vide pedes, vide manus. Noli esse incredulits. Alleluia!"

Seguemse outros commentarios da chronica, alheios á pessoa de Mirabelli, assignados todos por — Pascal Forthuny.

EM NÚMERO DA "REVUE SPIRITE", DE PARÍS (1927), ESCONTRAMOS O EDITORIAL QUE TRANSCREVEMOS, DAS PÁGS. 415 A 418 DO COMPETENTE EXEMPLAR.

"AUTOUR DU MÉDIUM BRÉSILIEN. CARLOS MIRABELLI".

La presse du monde entier se fait l'écho, depuis quelques mois de nouvelles recues de l'Amérique du Sud relatives aux phénomènes vraiment fajitastiques produits par le médium Carlos Mirabelli, sur lequel une brochure de 74 pages a été éditée en portugais par l'éditeur Rodolphe Mikulasch? Dans ce livret, qu'illustrent de remarquables photographies des phénomènes Mirabelliens, se trouvent réunies la biographie du prodigieux médium et l'histoire de sa médiumnité depuis les premières manifestations jusqu'à l'éclatant développement où il est parvenu à cette heure.

Au cours de nos précédents numéros nous avons eu l'occasion de parler de ce cas vraiment particulier et d'un si haut intérêt, mais nous ne nous étions pas encore étendus, comme nous allons le faire aujourd'hui, nous réservant auparavant d'avoir en mains les renseignements précis

---

<sup>13</sup> Thomas l'incredible, et non Thomas d'Aquin.

et directs émanant de personnes de notre connaissance ayant participé à ces expériences dont la variété et l'intensité dépassent tout ce qui a pu être constaté dans le passé à l'aide des médiums les plus réputés. Dès réception de la brochure, nous nous sommes empressés de demander des informations à un de nos correspondants du Brésil, M. le Dr. Pinto de Queiroz, que nous avons eu l'avantage de recevoir à la Maison des Spiritistes il y a quelques années. Il nous a aussitôt adressé, avec une bienveillance dont nous lui savons gré, la lettre suivante:

"Vous me demandez des renseignements sur le médium Mirabelli, dont je vous avais déjà entretenu à l'occasion de mon passage à Paris. Je vous avais, à cette époque, montré les originaux de quelques messages obtenus en diverses langues et provenant d'Entités distinctes.

"De même, je vous avais parlé de phénomènes de matérialisation auxquels j'ai assisté. J'ai été témoin de certains d'entre eux tels qu'ils sont relatés dans la brochure que vous possédez. Je dois dire que certains de ces faits paraissent vraiment incroyables pour ceux qui n'ont pas le privilège d'être, comme moi, au nombre des assistants. Ainsi j'étais présent lorsque se produisit la dématérialisation du corps du médium, qui fut transporté du salon de sa demeure à sa cuisine ou il fut retrouvé. J'ai assisté également, lors d'une promenade en automobile à Santos, à la lévitation de Mirabelli, aussi bien que j'ai entendu avec d'autres témoins l'audition d'une fanfare militaire invisible, à une fête où se trouvait le médium".

Nous avons également reçu d'une deuxième personne, consultée sur le même sujet, les précisions suivantes:

"Je dois vous déclarer qu'ici, au Brésil, les phénomènes produits par Mirabelli ont été l'objet d'études sévères et répétées de la part des hommes de science les plus éminents. Si bien que personne ne met plus en doute ces phénomènes dont la réalité scientifique est aujourd'hui admise. Le clergé même n'ose entrer en lutte contre le mouvement que suscitent les expériences avec Mirabelli, comme il l'a fait dans le passé. Vous comprendrez aisément la valeur de cette réserve en sachant que notre pays est essentiellement catholique".

Les lettres de nos deux aimables correspondants sont pour nous des documents de premier ordre qui, provenant de personnes couramment en relations avec Mirabelli et les savants chargés de se livrer sur lui aux études les plus approfondies, présentant une valeur absolument certaine.

Le cas Mirabelli occupe l'opinion depuis longtemps déjà. Une campagne acharnée s'est ivrée entre partisans et détracteurs, ceux-ci ont été vaincus par la force des faits.

C'est dans le but d'étudier scientifiquement ces phénomènes troublants qu'en 1919, un riche industriel: M. José de Freitas Tinoco, mit à la disposition des savants brésiliens une somme importante pour leur permettre l'achat de l'immeuble où devait être installée l'Académie César Lombroso, dont les laboratoires furent bientôt dotés des appareils de contrôle les plus perfectionnés, les plus modernes. Le premier président fut le Dr. C. Pereira de Castro, autour duquel se réunirent les personnalités les plus qualifiées du monde médical et scientifique. — Le président actuel est le Pr. J. T. Schmidt et dans le comité d'aujourd'hui les membres de la médecine sont en nombre encore plus important qu'au premier jour de la fondation.

La brochure que nous a envoyée l'éditeur Rodolpho Mikulasch: "Le Médium Mirabelli. Ce qu'il y a de vrai dans ses miracles. Sa médiumnité discutée et prouvée", contient en outre des



comptes de séances et de nombreux photographies des phénomènes de matérialisation et des messages obtenus en des langues variées, la liste des personnalités ayant certifié l'authenticité des faits, nous relevons, les noms de son excellence le Dr. Washington Luis, président des États-Unis du Brésil, de l'éminent Dr. Vital Brazil, directeur de l'Institut Butantan et d'une multitude d'autorités éminentes des sciences, de la politique, des finances, etc. Le relevé en est long et nous ne saurions reproduire ici sans crainte de fatiguer nos lecteurs les noms des 555 témoins de ces expériences fantastiques.

Carlos Mirabelli est né le 2 janvier 1889, à Botucatu (Etat de São Paulo, Brésil), de parents italiens. A onze ans, il fréquente l'école primaire, puis une école particulière dont il sort pour suivre dans un collège, des cours de religion. Abandonnant ensuite toute étude, il finit par entrer dans le commerce, à Rio de Janeiro. C'est là que sa médiumnité se déclara. Son cas est signalé à des docteurs, qui le font aussitôt enfermer dans un asile pour y être observé de près par des psychiatres réputés. La presse a tout fait alors de s'occuper à son tour du médium Mirabelli, qui devra supporter mille tortures morales dues aux attaques de certains journaux et aux persécutions des autorités. Mirabelli passe ensuite de mains en mains, mais personne n'a l'expérience voulue pour conduire les expériences avec succès. Bientôt, l'Académie Césaire Lombroso vient protéger de l'autorité des savants qui compose cette association Carlos Mirabelli, dont les facultés sont alors étudiées avec soin et conscience et les phénomènes observés avec toute la bienveillance et la rigueur scientifique voulues. C'est ainsi que le contrôle du médium est des plus sévères: il est régulièrement attaché, mis en sac, les mains liées et placé souvent dans les positions incommodes pendant plus d'une heure.

La majorité des expériences sont faites à la lumière normale du jour, ou si elles ont lieu la nuit on a recours à des lampes de haut voltage. L'extraordinaire de ces phénomènes, c'est qu'ils se produisent tout aussi bien en public, dans les tramways, dans la rue comme dans les laboratoires des savants; très souvent même ils s'obtiennent au moment les plus inattendus.

Doué de multiples médiumnités, Mirabelli offre à l'investigation des hommes de science un champ d'études d'une importance considérable, c'est ainsi qu'en état de transe complète, le regard figé et immobile, il obtient, par l'écriture automatique, avec une facilité et une rapidité déconcertantes, les messages les plus variés sur des sujets bien différents, en des langues qui lui sont parfaitement inconnues. Voici d'ailleurs un aperçu des principales communications recues:

En Polonais, 5 pages, rédigées en 15 minutes, "Pologne ressuscitée", (dictée par Max Titulo). — En tchèque, 9 pages, 20 minutes, Indépendance de la Tchécoslovaquie (Jean Huss). — En bulgare, 6 pages, 20 minutes. Meyerling Serajevo Versailles (François-Joseph). — En hébreu, 4 pages, 12 minutes, La Médisance humaine (Moïse). — En catalan, 3 pages, 6 minutes, La mort de Ferrer et l'enseignement laïque (R. Scacciotto). — En allemand, 12 pages, 20 minutes, La chute de l'Allemagne (Kaiserin). — En français, anglais, allemand, espagnol, portugais: 16 pages, 38 minutes. Mes assassins (Francisco Ferrer). — En persan, 15 pages, 40 minutes, L'instabilité des grands empires (Alexandre le Grand). — En albanais, 3 pages, 15 minutes. La question balkanique (Tarko). — En français, 14 pages, 19 minutes, les planètes habitables (C. Flammarion). — En japonais, 5 pages, 12 minutes, La guerre Russo-Japonaise (Muri KaKsi). — En chinois, 8 pages, 18 minutes, Apologie du Bouddhisme (Lao-To). — En syriaque, 15 pages, 22 minutes, Allah et les Prophètes (Harounal-Raschid) et d'autres en italien, portugais, arabe, grec, latin, etc.

On reste émerveillé devant les exploits de ce polyglotte extraordinaire qui écrit, sans voir, des pages consistantes traitant de médecine, d'astronomie, de peinture, de géologie, de sociologie, de musique et de cent autres sujets...

Nous continuons en reproduisant les comptes rendus de faits dont la relation ferait croire à un conte merveilleux des mille et une nuits tellement, par leur caractère vraiment ahurissant, ils paraissent être nés du domaine de l'impossible, de l'imaginé.

1.° En présence du sénateur Moniz Sodré, diverses personnes réunies dans une maison de São Paulo apprennent par Mirabelli, qu'un objet venant de la demeure du Sénateur est apporté dans la pièce où a lieu la séance. Positivement, après quelques instants d'attente, l'objet reconnu comme étant enfermé chez Mr. Sodré est projeté dans le cercle des assistants. On se rend dans le lieu d'où il doit provenir et l'on trouve le meuble dans lequel il avait été déposé soigneusement fermé. L'objet en question est d'une nature telle qu'une substitution n'était possible.

2.° Carlos Mirabelli attend sur le quai de la gare de São Paulo le train qui doit l'amener, en compagnie de quelques amis, dans la ville de São Vicente, Santos, située à plus de 90 km. L'heure du départ sonne, on s'aperçoit alors que M. a disparu, comme par enchantement. Les témoins de cette scène ne sont pas revenus de leur surprise, qu'un coup de téléphone de São Vicente leur apprend que M. est arrivé dans cette dernière ville il y a 13 minutes; il a donc parcouru la longue distance séparant les deux villes dans l'espace de deux minutes, en employant des moyens inconnus mais pour le moins pas ordinaires. Il est aisé de comprendre dans quelle stupéfaction furent plongés les amis de Mirabelli à l'arrivée de cette déconcertante nouvelle.

3.° A São Vicente, devant des membres de l'Académie Lombroso, M. qui se trouve assis et soigneusement lié à un fauteuil, est soulevé avec celui-ci à deux mètres de hauteur pendant deux minutes, si bien que les témoins peuvent à loisir passer et repasser sous le fauteuil de Mirabelli, qui se trouve ainsi suspendu dans le vide en parfaite opposition avec la loi de la pesanteur.

4.° Au siège de l'Académie Lombroso, à Santos, devant une assistance nombreuse, à 9 heures du matin en pleine lumière, des coups retentissent sur la table. Une voix que le docteur G. de Souza reconnaît comme celle de sa fille décédée se fait entendre; bientôt l'enfant paraît même à la vérification du pouls du fantôme, qui s'entretient avec les personnes de l'assistance et rappelle des scènes de son enfance. Après 36 minutes, durant lesquelles il est possible d'étudier minutieusement le fantôme et de le photographier, il disparaît sans laisser de trace. A cette séance remarquable, 20 médecins et 7 professeurs étaient présents.

5.° Mirabelli, en transe, annonce la venue de l'évêque Dom José de Camargo Barros qui périt dans le naufrage du vapeur Sirio. Une forte odeur de rose se répand, puis une fumée jaune d'or apparaît. Le prélat prend forme, revêtu du costume de sa qualité! Sa matérialisation est parfaite si bien qu'il peut parler, sourire et permettre l'examen d'un médecin qui constate avec effarement l'existence des dents, de la salive, du palais, du cœur, dont il enregistre les battements réguliers, de borborygmes intestinaux. Le fantôme se prête de bonne grâce à l'examen anatomique, puis il invite les assistants à observer son départ. Il diminue bien vite, jusqu'à la taille, de 30 centimètres et... s'évapore définitivement.

6.° Devant un Comité de médecins se présente une forme nébuleuse, qui prend bientôt un aspect humain, une fillette qui dit: "Je suis Walkyria Ferreira"; un docteur présent reconnaît en elle une de ses malades mortes quel-que temps auparavant, de la tuberculose. La fillette apparaît se laisse photographier, fait une lévitation de quelques minutes, revient vers le sol et s'évanouit, avec la même promptitude mise à se montrer aux yeux des assistants.

7.° L'apparition est celle d'un homme parfaitement constitué, qui dit être feu le Dr. Bezerra de Menezes, ses confrères présents le reconnaissent du reste tout aussitôt.

Il s'entretient longuement avec eux à l'aide de l'appareil amplificateur du son et se laisse photographier. Après l'auscultation, qui a permis à ses collègues de se rendre compte de sa parfaite matérialité, le Dr. Bezerra, s'élève au plafond, ses membres inférieurs s'estompent, puis le reste du corps va disparaître de la même manière, lorsque le Dr. Mendonça, présent à la séance, ne pouvant retenir son étonnement, se précipite, sur la partie de l'apparition encore solide, qu'il traverse de son bras, mais il pousse un cri et tombe inanimé? Des soins pressés lui sont prodigués qui le raniment promptement. Questionné sur l'impression éprouvée au contact de la matière fantôme en dissociation, il dit avoir touché une sorte de masse spongieuse et avoir ressenti au même instant un choc formidable qu'il ne peut définir.

Nous pourrions encore ajouter d'autres comptes-rendus à ceux-ci, mais il nous semble qu'ils suffisent à démontrer la variété des facultés de Carlos Mirabelli, en même temps que l'extraordinaire puissance médiumnique dont il dispose.

Il reste seulement souhaitable que, dans l'intérêt général et scientifique, ces phénomènes prodigieux puissent être constatés et vérifiés dans d'autres centres psychiques, notamment à Paris, Londres, Berlin, ou des institutions scientifiques, métapsychiques et psychiques ont été créés dans ce but — venant ainsi confirmer les expériences de l'Académie César Lombroso de Sao-Paolo, qui, d'après nos informations, paraissent avoir été conduites avec toutes les précautions voulues. Ces constatations seront de nature à donner à ces phénomènes une portée, une valeur mondiale indiscutable.

Nous formons ici des vœux pour la réalisation prochaine de ce projet. M. Mirabelli peut être certain qu'il trouverait près de nous, en acceptant de se rendre à Paris, la sympathie et la bienveillance fraternelles dont il mérite d'être entouré, du fait de sa remarquable sensibilité.

\* \* \*

Em número anterior dessa revista (mesmo anno, pág. 339), lemos este pequeno tópico, subordinado à secção Revues et Journaux:

Dans Comoedia du 23 mai 1927, sous le titre sensationnel: l'Homme qui fait revivre les Morts, "un nouveau thaumaturge" parle ainsi du célèbre Mirabelli:

Si le médium brésilien dont on commence à parler en Europe (voir le numéro de mars-avril 1927, de la Revue Métapsychique) a seulement fait la centième partie des merveilles qu'on lui attribue, il faut convenir que tout est possible.

Mirabelli possède toutes les sortes de médiumnité connues, à un degré bien supérieur à celui

que possédait le fameux Douglas Home et la célèbre Eusapia Paladino, sans parler de l'étonnant Franck Kluski, le médium polo-nais du regretté Dr. Geley. Les phénomènes si difficiles de matérialisation et de dématérialisation d'objets divers et même de fantômes ne sont qu'un jeu pour lui. Nous verrons bien, s'il peut venir à Paris, car tout cela est fort troublant. La Vérité est-elle en marche ? Les temps sont-ils arrivés?

Mirabelli, tel un nouveau Messie, peut dématérialiser son corps de chair, et le reconstituer ailleurs.

Ainsi termine l'article de Comoedia.

O SR. PEDRO CÁRDIA, NA "REVISTA DE ESPIRITISMO", ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA PORTUGUESA, DE LISBOA (N. DE MAIO-JUNHO DE 1927), SUBSCREVE O ARTIGO ORA TRANSCRIPTO.

Está attrahindo apaixonadamente a atenção do mundo espirita e metaphychista, o caso do médium celebre que se chama Carlos Mirabelli.

Trata-se dum commerciante brasileiro, hoje com 38 annos, filho de pais italianos, nascido em Botucatú, no Estado de São Paulo, que desde muito novo manifestou um nervosismo exaltado, percursor da mediumnidade mais assombrosa e complexa até hoje registada nos annaes da psychologia.

Apesar dos abundantes e valiosos testemunhos que os authenticam, fica-se ainda duvidando da realidade dos phenomenos, tão extra-normaes elles se revelam através de quasi todas as modalidades conhecidas e apontadas na metapsychica; com a particularidade notável de se encontrarem reunidas neste homem extraordinário, sem que por isso sejam diminuídas as suas potencialidades singulares.

É bem conhecido de quem estuda estes phenomenos transcendentales que, na generalidade, quando argumentam as manifestações objectivas, diminuem as subjectivas e vice-versa. É o que se tem verificado em todos os mediums que mais se têm distinguido por faculdades excepcionaes.

Ora Mirabelli faz excepção á regra, não só neste ponto, mas em muitos outros, particularmente por ser o primeiro que determina phenomenos ectoplasmicos ou de materialização, á luz do dia ou sob a incidência de potentes focos de luz artificial, e em circumstancias várias: na rua, no comboio, em qualquer estabelecimento, etc.

Por intermédio de Mirabelli observam-se todos os phenomenos objectivos de telergia e telekinesia, como são o transporte de objectos sem contacto, a levitação, a moldagem e impressão com vestígios persistentes em várias substancias, etc.

Produz igualmente, quer isolada quer simultaneamente, os phenomenos subjectivos que os metapsychistas usam designar por personificação metapsychica e prosopopese e que nós, espiritas, conhecemos e explicamos mais simplesmente como incorporações de espíritos. Durante ellas Mirabelli fala todas as linguas conhecidas, mesmo extinctas, e dialectos africanos

e asiáticos, ou escreve automaticamente longas mensagens de alto valor intellectual e moral também em todas as linguas, assignadas por homens illustres com autographos que, em muitos casos, se reconheceram idênticos áquelles com que em vida se subscreviam.

Antes de expôr os factos estupefacientes que constituem a sua vasta e complexa phenomenologia, devo dizer que elles foram observados por as mais altas individualidades do Brasil, no numero das quaes se conta o presidente da Republica, sr. Dr. Washington Luis.

Entre as 555 pessoas que reputam os factos absolutamente authenticos, figuram 72 médicos, o que já é para ter em consideração. E a razão disto, explica-se.

Para estudar os phenomenos produzidos por Mirabelli, constituiu-se em São Paulo uma aggremação scientifica, em que os factos são rigorosamente observados e registados por meio dos mais modernos aparelhos de laboratório, sem obrigar todavia os seus membros a perfilhar qualquer hypothese ou theoria philosophica que os explique. É pois desta associação metapsychica, a Academia César Lombroso, que provêem em grande parte os phenomenos que vou narrar e que, por certo, interessarão vivamente a opinião publica, tão rigorosas foram as experiências e tão selectos os observadores.

Appareceu ha algum tempo uma publicação editada por Rodolpho Mikulasch (Rua Ypiranga, 50 — S. Vicente, Santos, S. Paulo - Brasil) com o titulo — "O Médium Mirabelli. O que ha de verdadeiro nos seus milagres. A sua mediumnidade discutida e provada" —, em que vêm pormenorizadamente narradas as proezas extraordinárias deste homem singular, reproduzidas com minúcia no ultimo numero de "Revista de Metapsychica" pela penna brilhante do seu illustre chronista e prodigioso metagnomo, Mr. Pascal Forthuny.

Dahi vou extrahir, sem commentarios, os factos interessantes que elle aponta, visto ainda não estar de posse do livrinho publicado.

Sobre a mediumnidade falante citam-se discursos memoráveis relativos a vários themas de direito, religiões, artes, sciencias, sociologia, etc.

Entre os mais importantes enumeram-se: A acção physiologia das vibrações mentaes; A influencia dos armamentos no direito internacional; O Ideal social e a igualdade econômica; Funções do Capital e do Trabalho; As religiões perante a sciencia; As tendências humanas em relação com instincto animal; Darwin perante a Bíblia; Marte é habitado?, etc.

Na sua mediumnidade psychographica, Mirabelli diz-se inspirado pelos espíritos de vários homens celebres que se distinguiram especialmente nos assumptos de que tratam as communicações, attingindo então o seu graphismo uma tal velocidade que se torna impossivel deixar de lhe attribuir uma origem supranormal.

O estado physico do médium altera-se profundamente durante essas producções excedendo por vezes 2 graus e meio a sua temperatura normal, pulso com frequência exagerada, por vezes incontável (120 a 150), respiração curta e apressada; salivação abundante, contracções musculares ou rigidez cadavérica, insensibilidade ás temperaturas extremas e á dor.

Produziu assim notáveis communicações, e entre ellas as seguinte:

Em polaco: Polônia resuscitada, 5 paginas escriptas em 15 minutos. — Em tcheco, assignada João Huss: Independência da Tchecoslováquia, 9 pag. em 20 m. Caracteres psycholicos da raça slava, 15 pag. em 35 m. — Em búlgaro, assignada pelo imperador Francisco José; Meyerling-Sarajevo-Versailles, 6 pag. em 20 m. — Em hebreu, assignada por Moysés: A maledicência humana, 4 pag. em 12 m. — Em catalão, assignada por Scacciotto: A morte de Ferrer e o ensino laico, 3 pag. em 6 m. — Em allemão, assignada pela Imperatriz: Grande Allemanha opprimida e renovada, 12 pag. em 20 m. — Em hollandês, de Ruyter: A rivalidade armada, 6 pag. em 20 m. — Em persa, de Alexandre, o Grande: A instabilidade dos Impérios, 15 pag. em 40 m. — Em irlandês: Grã-Bretanha e Irlanda, 8 pag. em 25 m. — Em italiano de E. de Amicis: O amor do próximo, 40 pag. em 90 m. — Em albanês, de Tarko: A questão balkanica, 3 pag. em 15 m. — Em latim, de Virgílio: As grandes tradições da latinidade, 4 pag. em 15 m. — Em francês, de Camillo Flammarion: Os planetas habitáveis, 14 pag. em 19 m. — Em japonês, de MuriKa-Ksi: A guerra russo-japoneza, 5 pag. em 12 m. — Em grego antigo, de Demosthenes: Roma e Athenas, 12 pag. em 22 m. — Em chinês, de La To: Apologia do budhismo, 8 pag. em 15 m. — Em síriaco, de Haroun Al Raschid: Allah e as suas prophetisas, 15 pag. em 22 m. — Em russo, de Tolstoi: O novo estado social, 14 pag. em 28 m. — Em francês, hespanhol, allemão e portuguez, de Francisco Ferrer: Os meus assassinos, 16 pag. em 38 m.

Os phenomenos objectivos excedem tudo o que possa imaginar-se.

Citam-se, por exemplo, as materializações dum marechal e dum bispo em plena luz e diante de numeroso publico.

Em Santos, na séde da Academia César Lombroso, após pancadas na mesa, ouve-se uma voz que um dos assistentes, o Dr. G. de Sousa, (estavam presentes 20 médicos e 7 professores) reconhece ser a duma sua filha fal-lecida, que logo a seguir lhe apparece materializada com o fato com que foi sepultada. Estabelece-se um dialogo entre ambos em que se recordam factos da sua meninice, e duiante mais de meia hora observa-se o phantasma, que tem a apparencia dum vivo e póde ser photographado. Desapparece elevando-se no espaço. Tudo isto se passou á luz do dia e pelas 9 horas da manhã.

É também extraordinária a materialização do bispo D. José de Camargo Barros, pela perfeição como se apresenta, pois, observado por um medico, verifica-se que o coração bate, os pulmões respiram, tem dentes, véu palatino e produz saliva. Apresenta-se com o seu báculo e falando portuguez. Ao desmaterializar-se a sua desaparição é gradual, diminuindo até uns 30 centímetros, esvaindo-se então.

A materialização do Dr. Bezerra de Menezes foi frequentes vezes photographada e não deixou duvidas aos seus antigos companheiros que era bem elle com quem se achavam. Deixou-se auscultar e observar minuciosamente.

Um outro caso de materialização é attestado pelo medico, Dr. Olegario de Moura, que a considera tão perfeita como se fosse uma criatura normalmente constituída. Tratava-se dum califa árabe que falava a sua lingua e declarou chamar-se Harum Al Raschid. Desappareceu depois de ter levitado algum tempo.

Vejam agora os phenomenos de telekinesia, ou sejam os movimentos de objectos sem contacto do médium e a distancia delle.

Numa pharmacia, um craneo collocado no laboratório vem pelo ar e cae depois de ter percorrido alguns metros!

Um violino toca sem executante, um livro é folheado sem se ver o leitor.

Numa festa, diante de 1000 pessoas, a presença de Mirabelli dá logar a que se ouça uma marcha de tambores e clarins!

As bolas de bilhar deslocam-se á sua approximação, embora se encontre ainda a alguns metros de distancia.

Atestado pelo senador Moniz Sodré e por numerosos assistentes, um objecto inconfundível, fechado á chave num movei em casa do referido senador, vem até junto do grupo que estava reunido a distancia considerável da referida casa!

Fecho esta narração com as levitações e desmaterialização do médium, que, por insólitas, chegam a ser inverosímeis.

Assim, na Academia, o médium, ligado ao fauteuil em que se senta, eleva-se no ar até 2 metros, pennittindo que os assistentes passem por baixo!

Uma vez indo de passeio, de automóvel, com vários amigos, fica levitado a 2 metros de altura, durante 3 minutos, no lugar de Boqueirão, em Santos!!

Noutra occasião, na sede da Academia, Mirabelli desmaterializou-se e passou através das portas fechadas á chave, indo encontrar-se noutra casa distante!!!

Porém a mais extraordinária e incrível desmaterialização e transporte do médium, fez-se numa extensão de 90 kilometros, desde a gare da Luz á de S. Vicente, e num espaço de tempo inferior a 15 minutos. Affirmam-no várias pessoas que o acompanhavam e as que telephonaram communicando a sua chegada a S. Vicente!!!

Esse médium excepcional constitue, pelos factos que determina, um verdadeiro tratado de metapsychica vivo, mais completo que as mais documentadas obras do gênero.

EM PORTUGAL, NA "REVISTA DE ESPIRITISMO", QUE SE PUBLICA EM LISBOA (N. DE SE-TEMBRO-OUTUBRO DE 1928), DEPAROU-SE-NOS O TRECHO QUE SE SEGUE.

A mediumnidade de Mirabelli attestada por Hans Driesch.

A "International Psychic Gazette" publica um artigo interessantíssimo do sr. Pascal Forthuny, em que são confirmadas, por pessoas de toda a respeitabilidade, as faculdades medianimicas de Mirabelli, que, por muito extraordinárias, foram postas em duvida por muitas revistas europeias, como fantasiosas ou fraudulentas. A nossa revista publicou no numero 3 do anno

passado um relato bastante circunstanciado dos phantasticos phenomenos obtidos por este famoso médium.

O Sr. Pascal Forthuny recebeu uma carta do sr. e da sr.a Pritze, pessoas muito consideradas no Brasil, em que se descrevem alguns phenomenos obtidos em casa desta familia, em S. Paulo, tendo o sr. Mirabelli vindo propositadamente de Santos para demonstrar a sua mediumnidade.

Produziram-se numa sessão cerca de vinte phenomenos dif ferentes, entre os quaes os seguintes:

Apports de objectos transportados dum quarto para outro com as portas perfeitamente fechadas, alguns trazidos de gavetas onde se encontravam encerrados. Phenomenos de telekinesia (deslocação de objectos sem contacto), observando-se que uma garrafa collocada sobre uma mesa fez varias evoluções no ar, perante todos os assistentes, elevando-se uma pesada cadeira em dois pés e girando sobre si própria. Flores que estavam collocadas num vaso, foram atiradas aos pés da sr.<sup>a</sup> Pritze, tendo uma delias, na presença de todos os assistentes, atravessado a sala de jantar e depois um outro quarto até chegar á cozinha, onde finalmente foi encontrada.

Suppõe-se que o espirito de Sta. Theresa de Jesus, invocado por Mirabelli, se apresentou num espelho á vista de todos os assistentes. O certo é que os seus trajes correspondem exactamente áquelles com que habitualmente ella se representa, embora as feições estivessem desvanecidas e indistinctas. Nesta sessão estavam presentes o prof. Hans Driesch e Mme. Driesch.

A nossa revista, publicando no numero 3 deste anno o interessantíssimo artigo do sr. André Ripert, illustre Secretario Geral da Federação Espirita Internacional, intitulado "O Professor Hans Driesch", prestou-lhe a sua homenagem e poz em relevo aos seus leitores a prestigiosa figura do prof. Driesch, que authentica esta sessão. Eis o depoimento que a este respeito elle escreveu, ajuntando ao seu testemunho e ao de sua esposa, o de Mme. Helena Zirk:

"Estou habilitado a affirmar tudo, excepto dois phenomenos que não vi. Adito aqui um phenomeno muito notável: uma porta foi fechada a cerca de 6 jardas de distancia do médium. A luz foi sempre boa, por vezes mesmo muito forte", (as. — Prof. Hans Driesch, 4 de Agosto de 1928).

A Sr.a Pritze menciona na sua carta um outro phenomeno extraordinário.

No dia 12 de Agosto o seu marido foi visitar alguns amigos a Santos, que dista da cidade de S. Paulo cerca de 60 kilometros e onde reside o sr. Mirabelli. Não quiz deixar de o ir também visitar e, quando estava em casa delle, repentinamente o sr. Mirabelli diz ver a desmaterializar-se um revolver com a marca "Browning", que sahiu de Brooklyn Paulista, o qual, sendo rematerializado, cahiu no tapete aos pés do sr. Pritze, transportado desde a sua casa em S. Paulo, onde se encontrava fechado na gaveta dum guarda-louça.

Perante phenomenos authenticos tão extraordinários, argumenta intensamente o nosso desejo de observar de visu a mediumnidade do sr. Carlos Mirabelli, que, convidado pela Federação Espirita Portuguesa a vir a Lisboa quando fizer a sua projectada viagem á Europa, adiada neste momento por doença, que muito desejamos seja passageira e sem gravidade, accedeu gentilmente a esse convite.



A REVISTA "ZENTRALBATT FOR OKKULTISMUS", DE LEIPZIG, NO SEU NÚMERO DE JANEIRO DE 1929, PUBLICA AS SEGUINTES REFERENCIAS SOBRE A PERSONALIDADE DE MIRABELLI, NAS QUAES SE ALLUDE AO SEU OCCASIONAL OBSERVADOR, O PHILOSOPHO PROF. DR. HANS DRIESCH:

"DAS BRASILIANISCHE WUNDERMEDIUM MIRABELLI".

Mirabelli, ein von italienischen Eltern abstammender Brasilianer im Alter von 38 Jahren, der sich der Theologie widmen wollte, musste seine Studien und auch den später ergriffenen Kaufmannsberuf aufgeben, weil sich schon damals die Symptome seiner mediumnistischen Kräfte störend bemerkbar machten. Diese rasch bekannt gewordenen Erscheinungen haben verschiedene Gelehrte veranlasst, mit Mirabelli Experimente vorzunehmen, bei denen ganz aussergewöhnliche Phänomene zustande kamen. Wir behalten uns vor, darüber Näheres zu berichten, und müssen uns aus Raummangel für heute begnügen, die Berichte zu veröffentlichen, die eine Leserin des Zentralblattes für Okkultismus, Frau Brigida Pritze in Sao Paulo (Brasilien) die Güte hatte einzuschicken über die Sitzungen, die in ihrem Hause mit Mirabelli mehrmals stattfanden. Diese erhalten dadurch eine besondere Bedeutung, dass ihnen auch der bekannte Leipziger Universitätsprofessor Dr. Hans Driesch nebst Gemahlin beiwohnte. Wir lassen nun die wortgetreue Übersetzung der Sitzungsberichte folgen.

São Paulo (Brasilien), Brooklyn Paulista, den 3. August 1928.

Zusammenstellung der Phänomene, die sich in unserem Hause am Donnerstag, den 2. August, gezeigt haben, Anwesenheit von Herrn Prof. Dr. Hans Driesch und Frau Gemahlin aus Leipzig.

Apporte von Gegenständen von einem Zimmer in ein anderes. Diese Dinge kamen z. T. aus geschlossenen Schubladen. \*) Fenster und Türen der Zimmer waren natürlich verschlossen.

Phänomene telekinetischer Art. Eine Flasche machte Bewegungen und legte sich darauf auf den Tisch. Ein Stuhl bewegte sich so, dass die Vorderbeine gehoben wurden, schlug gegen den Fussboden und drehte sich alsdann um sich selbst.

Blumen aus einer Vase fielen zu unseren Füßen, während die Vase auf dem Tisch stehen blieb. Eine der Blumen flog in das Esszimmer, wo sich Frau Prof. Driesch, Herr Pritze und eine junge Dame befanden. Um dahin zu kommen, musste die Blume die Küche und den Anrichterraum durchfliegen.

In einem anderen Zimmer zeigte sich auf Bitten Mirabellis die Therese \*) vom Kinde Jesu in einem Spiegel. Die Züge waren allerdings nicht klar zu sehen, wohl aber das dunkle Kleid und der weisse Mantel.

Es zeigten sich noch eine Reihe anderer Phänomene mehr oder weniger derselben Art.

Unterzeichnet: Brigida Pritze; Helene Zirk; Bernardo Pritze; Carlos Mirabelli.

Nachschrift:

Ich kann alles bestätigen mit Ausnahme der beiden angekreuzten \*) Phänomene, die ich nicht

gesehen habe. Ich möchte noch ein sehr eindrucksvolles Phänomen erwähnen: eine Tür hat sich geschlossen in einer Entfernung von ca. 5 Metern vom Medium. Das Licht war stets gut, verschiedentlich sogar sehr hell.

4. VIII, 28.

gez.: Prof. Dr. Hans Driesch.

Bericht der Vorfälle am 21. 9. 1928, abends, am gleichem Ort.

Als unser Automobil am Gartentor anlangte, wurde das Medium von einem Geist in Besitz genommen, der später erklärte. Giovanni Belardi zu heissen. Er empfahl, das Medium und Dr. Eurico de Goes, der es begleitete, zu visitieren, was auch geschah, und zwar seitens des englischen Dichters Sir Douglas Ainslie und Herrn Bernardo Pritze. Als wir die Treppe zum Hauseingang hinaufstiegen, hielt uns (dies waren Dr. Eurico de Goes, Sir Douglas Ainslie, Bernardo Pritze, Frau Mirabelli, Frau Brigida Pritze) das Medium zurück, indem es erklärte, das sich sofort der Transport und die Materialisation einer kleinen Uhr vollziehen würde, die dem Dichter Ainslie gehörte und sich am Vorabend im Hotel Esplanade (ca. 10 km von dieser Wohnung entfernt) dematerialisiert hatte. Sir Ainslie trat auf Geheiss des Mediums allein ins Haus ein und fand im Korridor auf einem Tisch die Uhr, die er sogleich als die seinige erkannte und die am Vorabend aus seinem Zimmer im Hotel verschwunden war.

Kurze Zeit, nachdem wir in Salon Platz genommen hatten, verkörperte sich im Medium ein unbekannter französischer Soldat, der in Verdun starb und seinen Namen nicht nennen wollte. Er schrieb in gut leserlicher Schrift in Französisch (das Medium besitzt absolut keine französ. Sprachkenntnisse) eine Begrüssung für Sir Ainslie und piff während des Schreibens einmal die Marseillaise und dann Militärmärsche. Er sprach nur mimisch, da er während des Krieges stumm und taub geworden war. Ab und zu grüsste er militärisch. Darauf erklärte das Medium, von Cesar Lombroso eingenommen zu sein und verschiedene böse Geister zu sehen, die, was wir alle gesehen haben, verschiedene Gegenstände von einem Ort zum anderen brachten und warfen: Bilder, Flaschen, Vasen, etc.

Als sich diese Dinge ereigneten, erklärte das Medium, desinkarnierte Wesen zu sehen, die jedoch von den Anwesenden, denen sich im Laufe der Sitzung Herr Alfio Zucchi, ein Freund des Herrn Pritze, beigezelt hatte, nicht wahrgenommen wurden.

Nachdem sich das Medium, das vor Schwäche fast umfiel, erholt und etwas Nahrung zu sich genommen hatte, zeigten sich verschiedene Apporte von Gegenständen aus geschlossenen Zimmern. So z. B. stellte sich das Bild der hl. Theresa vom Kinde Jesu, das sich im Schlafzimmer befand, zwischen ein Blumenarrangement, das sich auf dem Tisch im Esszimmer befand. Später fiel das Medium in einen Zustand der Erschlaffung und in tiefen Schlaf.

Am Morgen des gleichen Tages vollzog sich der Apport der Augengläser von Frau Pritze aus der Wohnung in Brooklyn Paulista (Vorort von Sao Paulo) nach der Wohnung von Dr. Eurico de Goes, wo sich das Medium befand. (Entfernung ca. 10 km.).

PER LE RICERCHE PSICHICHE. Impressionante seduta spiritica Il medium Mirabelli ed il fantasma che si materializza. Un necessario amuleto di Toscanini. La magia dei colori.

Recentemente il celebre "medium" Cario Mirabelli è stato invitato da un gruppo di professori universitari di Nuova York, tra cui molto medici, a svolgere alla loro presenza in pieno giorno, visibili o controllabili esperimenti, che possono venir fissati da una macchina fotografica. La seduta ebbe luogo, infatti, alle tre del pomeriggio, in un laboratorio dell'Istituto chimico. La sala era piena di luce, le finestre tenute aperte, nessun angolo lasciato in penombra. Il medium chiese uno specchietto ovale, di grosso spessore; fissò quindi la prima immagine, intensamente, e, dopo qualche minuto, cadde in trance. Da quel momento nel mezzo della sala, dove coloro che assistevano alla seduta formavano una catena chiusa, apparì una colonna di fumo alta un metro. Si trattava di un'immagine evanescente, che trovavasi d'alcuni metri distante dal medium, senza forma, senza precisi contorni. Poi l'immagine si condensò e si vide, allora solamente, un braccio bianchissimo, come se uscisse dall'informe massa nebulosa, che a poco e poco andò scomparendo. Era il braccio di una signora. Un dito era adorno di un anello, il quale improvvisamente si staccò dal dito e cadde, rotolando sotto il tavolo. Quasi nello stesso momento la immagine cominciò a riprendere la sua apparenza di nebulosa, che si fece sempre più vana e trasparente finché sparve. Il fenomeno durò sei minuti cronometrici e nel breve spazio dell'aula esso fu seguito fotograficamente da due apparecchi.

Durante la seduta non furono eseguite del medium altre materializzazioni. L'anello, che in una così meravigliosa maniera si era sciolto dall'enigmatica mano femminile, cadendo poi sotto un tavolino, fu ritrovato al termine della seduta. Era un anello matrimoniale, d'oro, che recava — nella parte interna — inciso il nome I. Irving". Uno dei partecipanti alla seduta era appunto l'industriale John Irvin, che tre anni fa in un accidente automobilistico perdette la sua giovane signora, con la quale due anni innanzi s'era sposato. L'industriale riconobbe l'identità del gioiello medianico con l'anello d'oro matrimoniale che l'infelice signora recava al dito anche nella sepoltura. La seduta fece in tutti i presenti, anche sugli scettici, che vi presero parte, profonda impressione.

Cario Mirabelli è un brasiliano di origine italiana. Prossimamente egli intraprenderà un viaggio in Europa, e se avrà occasione, nella capitali dove egli terrà sedute medianiche, a medici e professori universitari, di verificarsi la sua sorprendente potenza spiritica. Non si disconosce il fatto che egli sia il più famoso medium del mondo.

Secondo quanto scrive il Neues Wiener Iornal il grande direttore d'orchestra, Arturo Toscanini, la cui arte è ammirata in tutto il mondo, è un fervente seguace dello spiritismo, ciò che non è un segreto nella cerchia dei suoi amici. Il maestro infatti, frequenta spesso le sedute di un "Circolo milanese e dà consigli sul controllo dei medium, ma a sua volta ascolta quelli del soggetto in trance anche circa l'attività artistica. Toscanini, possiede un amuleto, che egli porta gelosamente con sé e dal quale non si separerebbe a nessun prezzo. L'amuleto consiste in una piastrella d'avorio incastonata da un pentagono magico. Gli iniziati raccontano che ad un suo ospite a Londra Toscanini fece osservare, durante una prova, di aver dimenticato a Milano lo amuleto che suole chiudere in una busta de lettera. Il maestro dopo questa constatazione rimase penoso e perplesso. Nel corso della prova non gli riuscì ottenere, come egli avrebbe voluto, l'effetto

sinfonico desiderato, ciò che attribui all'assenza del miracoloso amuleto rimasto a Milano. In conclusione egli prego l'impresario di attendere due giorni, finchè in via rapidissima gli fosse inviato da Milano a Londra il prezioso amuleto. Si immagina l'impressione sconcertante degli interessati. Frattanto si telegrafo da Milano che nemmeno nel cassetto del tavolo da lavoro di Toscanini s'era trovato l'avorio enigmatico. Il maestro allora decise di non tenere più il concerto; ma lo spirito benigno gli venne in aiuto e improvvisamente, men che se lo aspettasse, l'amuleto sbucò da una busta, che il maestro non aveva prima frugata. Così la soirée fu salva.

\* \* \*

Nell'Università di Jowa in America vengono intraprese attualmente interessanti ricerche per conoscere l'influsso della luce colorata sul sistema nervoso. Che la diversa colorazione dei raggi influisca sul processo biologico dei semi della pianta, è ormai generalmente noto ed ammessa dalla scienza: i raggi ultravioletti, ad esempio, accelerano l'accrescimento della pianta. Poco nota è invece l'irritabilità dai nervi umani sotto la azione dei raggi lutenosi, ancorchè il Wundt, da parecchi anni controllasse le proprie osservazioni) al riguardo, affermando infine che i raggi, a seconda della differente colorazione, influenzano in diversa guisa i nervi. Il Dor riuscì addirittura a provocare il capogiro ad un soggetto nervoso per effetto della azione della luce rossa, mentre questa azione non è posseduta dalla luce verde. Nelle officine Lumière di Lione furono collocati grandi bulbi elettrici a luce verde. Mentre prima, quando la luce della sala era rossa, il personale chiacchierava e gesticolava durante il lavoro; dopo, per effetto della luce verde, regnava il silenzio, o tutt'al più qualche chiacchierio rado e fievole: gli operai dichiararono, la sera, di sentirsi meno stanchi di quando la sala era diversamente illuminata.

Nell'istituto per la cura delle acque di Besinet, si è fatta una analoga esperienza e constatazione. Per calmare i pazienti viene praticata l'illuminazione violetta; per eccitarli, invece si fa uso dell'illuminazione a luce rossa. Ogni uomo nervoso sa che una giornata oscura nuvolosa lo indispette ed anche lui è d'umore oscuro; al contrario il primo raggio di sole lo rallegra. Avviene, adunque che il verde influisce sull'accrescimento biologico come l'azzurro del cielo e il glauco del mare dispongono l'animo a sentimenti miti.

L'eccitabilità di molte persone può essere accentuata alla luce rossa e può essere invece calmata da effetti di luce verde.

Elia Rosacroce.

A "REVISTA ESPIRITA DO BRASIL", DO RIO, ORGANIZADA PELA LIGA ESPIRITA DO  
BRASIL (N. DE 1 DE NOVEMBRO DE 1930), INTERCALA O PRESENTE  
COMMENTARIO

O caso Mirabelli é um romance?

Luce e Ombra, em seu numero de Agosto, encerra uma longa chronica, sobre o médium brasileiro Carlos Mirabelli, a propósito de um artigo que o conhecido prestidigitador inglez Dingwall publicou na "Psychich Research" de Julho.

Secundando as conclusões de Mr. Dingwall o chronista (Emilio Servadio) pergunta si não se tratará de puro romance tudo o que se tem dito acerca dos assombrosos dotes mediumnicos de

Mirabelli, dotes que o tomam superior a Home, Eusapia e Rudi Schneider. Cita, então, os seguintes phenomenos a que allude o artigo da "Psychic Research": materialisações completas de defunctos; levitação e transporte do médium da estação da Luz a São Vicente (90 kms.) em dois minutos (controlada por testemunhas oculares e communicações telephonicas); levitação durante três minutos, em um automóvel publico; telekineses varias e prolongadas em uma drogaria (Rua 15 de Novembro 4, S. Paulo); som espontâneo de um instrumento em casa do dr. A. Seabra; sons de trompa e telekineses de copos e garrafas segundo o rythmo e a musica de uma marcha militar, por occasião de uma festa nacional ; transporte de um chapéo, por mão invisível, em plena luz e em praça publica; telekineses de bolas de bilhar; incombustibilidade do médium, demonstrada em varias occasões, etc.

Depois de alludir a muitos outros phenomenos, entre os quaes os de xenoglossia em 26 linguas diversas (latim, persa, japonéz, etc), o chronista reproduz a declaração de Dingwall de "que é impossível regeitar em bloco esses relatórios (das sessões) assim como é impossível acceitalos totalmente. É claro que houve phenomenos, que foram descriptos da maneira exposta, por aquelles que os assistiram. Quaes foram esses phenomenos? A resposta deve ser deixada aos leitores. Que o caso, em conjuncto, tenha uma enorme importância, não poderá deixar de reconhecer quem quer que esteja ao corrente da historia da phenomenologia physica supranormal".

O Sr. Emilio Servadio conclue dizendo que, provavelmente, si Mirabelli fosse á Europa, para se prestar convenientemente a um exame de suas faculdades, como suggere um periódico allemão, a maior parte da fama que o circumda se desvaneceria. Aliás, acrescenta o chronista, que, em sua opinião, o caso Mirabelli ficará para sempre circumscripto á America do Sul, onde as noticias sobre os phenomenos por elle produzidos chegam sempre exageradas ou adulteradas. "Si, porém, a sua prophecia, diz elle, não se realizar, ninguém mais do que nós se mostrará satisfeito".

MIRABELLI ATRAVÉS DA COLLABORAÇÃO DA BIOPSYCHISTA MISS MAY C. WALKER, PARA O "JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH", DE NOVA YORK (N. DE MARÇO DE 1934).

Titulo do respectivo artigo, na revista (págs. 74 a 78): Psychic Research in Brasil. An account of three sittings for physical phenomena (levitations, apports, etc.) with the medium Carlos Mirabelli.

When I decided to go round South America on the Reina dei Pacifico, my greatest ambition was to meet and if possible to obtain one or more seances with the famous physical medium Carlos Mirabelli of Sao Paulo, Brazil. I therefore travelled out earlier in December to Rio de Janeiro so as to have some weeks in Brazil before joining the Reina at Montevideo in February.

I went armed with a long list of names of Brazilian sitters appearing in the brochure "O Medium Mirabelli" sent to me by the English S. P. R.; but had no addresses beyond that of Herr Pritze, an official of one of the German banks at Sao Paulo, — kindly sent to me by Professor Hans Driesch, who, it will be remembered, sat with this medium a few years ago and to whom I wrote from Rio as soon as I arrived.

To my disappointment Herr Pritze replied that he had had no contact with Mirabelli for three or

four years and could do nothing to help me. He did not even know whether the medium still lived at Sao Paulo.

The Editor of an English paper at Sao Paulo, to whom I had been advised to write by an English resident there whom I met on the boat, did not reply at all. Never theless in a week's time I travelled to Sao Paulo, — a mountain city 3000 ft. above sea-level and 12 hrs. journey from Rio. (It is known as the "Manchester" of Brazil.) Here I called on Herr Pritze and he kindly took me to the office of a lawyer, Dr. Spencer Vampré, who also used to sit with Mirabelli and was on my list of names.

Dr. Vampré went to great trouble for me in telephoning to various Drs. and other old sitters, all of whom spoke enthusiastically of the mediumship. But no one, — not even some of his personal friends — seemed to know where he was!

I had a long and interesting talk with Senhor Eurico de Goes, Director of the Municipal Library, who related to me all sorts of wonders concerning materializations and levitations, but who also had not seen Mirabelli for a long time.

In the end I discovered that the hall-porter of my hotel knew him well and actually lived near his home at Tucuruvy, some few miles from Sao Paulo and who would call next morning in passing. So I was full of hope, — only to have it dashed to the ground: for it turned out that Mirabelli was at Niteroy across the bay from Rio and there was nothing to be done but to telegraph to him at the address given by his son, asking if he would be so good as to come to Sao Paulo at my expense, as my boat was due to sail from Santos for Buenos Aires on January 23rd and it was then the 17th. After waiting two days and getting no reply, Dr. Vampré despatched a second telegram and to this also came no reply.

I knew it was of no use for me to return to Rio; for I might arrive to find Mirabelli had returned to Sao Paulo and I had practically given up all hope of seeing him, — had taken my passage and was ready to start next morning for Santos, when late that evening arrived a telegram to say that he could not come to Sao Paulo as he was working at an Institute at Niteroy, but that he awaited me at Rio.

It did not take me half an hour to decide that, inconvenient as it was for me to cut short by nearly a week my stay in the Argentine, when I was to visit friends on their estancia, yet if the Royal Mail would exchange my ticket to another boat sailing on the 28th, I must return to Rio and not lose the opportunity of seeing this medium in a country I might never again have the chance of visiting.

I accordingly took the night train next evening back to Rio — only regretting that I had not known of his whereabouts when I was there before. I found that Mirabelli was being investigated by a Dr. Thadeu Medeiros, a Doctor of Medicine whose office was only a few minutes walk from my hotel and who is planning to open a new Institute in Rio to be installed with photographic and other apparatus for the scientific study of Mirabelli's phenomena.

From what this gentleman told me, it certainly seemed as if Mirabelli was one of the greatest living physical mediums; — and I was more than glad that I had found him.

At present, he is living at the head-quarters of a small Psychological or spiritualistic Society in Niteroy. I was taken there that evening by Dr. Medeiros with another Brazilian interested in psychics, — o Senhor Vasconcellos. Carlos Mirabelli is held in great veneration by all the members of this society. He is known as "Professor" and believed to possess healing powers. They bring to him bottles of water to be magnetized.

There were many speeches and kind allusions to England and to my visit. Senhor Vasconcellos spoke English and Dr. Medeiros French, and they were able to interpret for me, as Mirabelli speaks only Portuguese and Italian. He did some automatic writing in trance, but it was late in the evening before I saw any signs of physical phenomena; and this was after most of the members had left and they took place only in the presence of Senhor Vasconcellos and myself: the Dr., Senhor and Senhora Guimaraes and Senhora Mirabelli remaining in the back room except during the last phenomenon when Senhor Guimaraes was also present.

There were four phenomena in all, witnessed in good white light sufficient to see each person clearly and also all the objects in the room. My camera, with which I had just taken a photograph of the medium was lying on a long wooden table at some distance from where we were standing, holding Mirabelli's hands. It began to move about on the table and jumped on to the floor. A small fan laid on my upturned palms, began to wriggle about as if alive, then falling off. In this case, Mirabelli's fingers were near my hands, but not touching them and it almost seemed as if some magnetism issued from his fingers, causing the fan to move.

My hat, a large straw one, turned completely round on the table and three tall glass bottles filled with water all shook together. Later one of them fell over on its side.

## II.

My next seance took place after a dinner-party at the home of Senhora Guimarões — a charming villa at Copacabana to which the Dr., Senhor Vasconcellos, Professor and Senhora Mirabelli and myself were invited next evening. Here, owing to the fact that so many things in the bedrooms; china vases, etc, were shown to me) — Mirabelli refused to sit except in the garden. It was a lovely moonlight night during the hottest week of the summer, and the garden and verandah were well lit by electric lamps.

While sitting on the verandah in front of the house, with Mirabelli and Senhora Guimaraes; — the Dr. keeping everyone else in the garden at the rear, including the two servants; — plants were shaken violently; a sunflower came through the air and settled facing us on the top of some ferns which bordered the verandah. A spray of roses fell at our feet — rambler roses which grew some distance away; and an apport — part of a stethoscope belonging to the doctor — fell as if out of the heavens on to the path just outside the gate.

He had already related to me that another part of this stethoscope had fallen in a café just underneath his office where he had been sitting with Mirabelli. This was just before I joined them to motor out to the villa.

We found the plant from which the sunflower had been broken off, and I tried myself to throw it over the ferns bordering the verandah. But I could not make it land in the same position, nor

did its passage through the air resemble in any way what we had previously seen. I told Dr. Medeiros that the garden phenomena were less satisfactory than those indoors; for one could never feel absolutely sure that the breeze had not moved the ferns and leaves, or that some one in the house had not thrown the sunflower, the roses and the apport out of one of the windows.

The Dr. replied that he had everyone under observation at the back of the house.

Two other guests had arrived after dinner, and they, with our host, some nieces and nephews, Senhor Vascon-cellies and Madame Mirabelli, were ali there as well as the two servants.

I preferred, however, indoor phenomena, and had one more experience of the mediumship before leaving.

### III.

This was at Niteroy again on the following evening and was after a celebration of Prof. Mirabelli's 23rd anniversary as a médium. On entering the room, he was pelt-ed with white rose-petals. Many speeches were made by the Presidem of the Society, by several members, and by Mirabelli himself. I was presented with a scroll signed by the President and others, and tied with the colors of Brazil; and Senhor Mirabelli said he would do his best to fulfil my desire that he should go to England and France during the summer. It was again 11 p.m. before we had any physical phenomena. This time, the whole gathering, which included a journalist of a well-known paper in Rio (The Journal of Brazil) formed a chain, holding hands, whilst Mirabelli took Senhora Guimaraes and myself with him into the small room adjoining.

Here some white flowers, growing in a window-box, were violently shaken and finally completely uprooted, falling over into the room. Mirabelli said he saw a hand amongst the flowers. I did not see this, but I did see what appeared to be a large mass of white material which might have been like teleplasm. Later, when Mirabelli was alone with the Dr. in this small room — I being amongst the others in the larger room — we heard a very loud noise of something falling in the passage outside, which turned out to be still another and heavier part of the Dr's stethoscope which had been missing for some days. This again was an apport I could not easily accept, as it could have been thrown from one of the back rooms; and ap-ports are so rare that they need the very severest control before they can be scientifically accepted.

Of the last phenomena, however, I had no doubts. Ali of us adjourned to the back room, where, on a table against the far wall, were about a dozen large wine-bottles filled with water.

We formed a chain in a semi-circle at the other side of the room, Mirabelli being at one end of it, but a consi-derable distance from the table. He asked for a sign that the water had been magnetized — which I understand he thinks is done by his father, who has passed over.

Immediately carne the jingling together of the bottles; - then a loud noise which shook them still more, as if some one has rapped on the table. After a slight pause, one bottle fell over on its side.

There are one or two things remarkable about Mirabelli's mediumship; one, that he does not



need a circle present. With him, phenomena happen in the presence of one or two people only. On the other hand, a group of people in an adjoining room seem to be able to contribute power.

The other is that he works in white light, which proves that darkness, or red light, are not absolutely necessary for physical phenomena. This fact might be taken to heart by mediums who insist on this condition.

Mirabelli is a spiritualist in his beliefs. Dr. Medeiros attributes the phenomena to some material and magnetic force issuing from the medium's body. He has written a brochure on some of his experiences which I am sending to Paris and London and which I hope will be translated into other languages.

It is satisfactory that this medium is in the hands of a man of science; and I am greatly indebted to him for allowing the opportunity of witnessing the best telekinesis I have ever seen; and also to Senhor and Senhora Guimaraes for their most kind hospitality.

I appreciate also Mirabelli's willingness to sit for me so many times in tremendous heat. He and the Dr. came to see me on my ship, and again assured me that they would do their best to visit my country. I left Rio de Janeiro and its kind and charming people with real regret. It is surely one of the most beautiful places in the world.

May. C. Walke.

## XXVIII

### NOVOS JULGAMENTOS DE NOTABILIDADES, NACIONAES E EXTRANGEIRAS.

VALIOSA OPINIÃO DE CONCEITUADÍSSIMO PROFISSIONAL, DR. J. A. JOSETTI, MEMBRO HONORÁRIO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, SOBRE AS FACULDADES DE MIRABELLI.

"Por intermédio do meu distincto collega Dr. Thadeu de Medeiros, foi-me dado fazer o conhecimento do celebre médium prof. Mirabelli, de S. Paulo. Já no primeiro contacto com elle, tive occasião de verificar phenomenos extraordinários que se produzem em sua presença: transporte de objectos á distancia, em plena luz do dia, alguns dos quaes sahidos de armários de madeiras, sem violência ou fractura dos mesmos e sem a intervenção visivel de uma força ou agente vulgar. Depois, em successivos encontros que tive com o Sr. Mirabelli, no consultório do Dr. Thadeu, assisti ao transporte de objectos vários, livros volumosos, instrumentos de cirurgia, frascos contendo líquidos, etc. Na residência do famoso médium, vi-o entrar em transe e executar, em poucos minutos, á *crayon*, o retrato de uma senhora, obra tão perfeita que o próprio Snr. Mirabelli não poderia jamais produzir fora do estado de extasis, porque não tem estudos de desenho nem de pintura. Demais, enquanto executou o trabalho referido, cantava e declamava (sem cessar) poesias.

Logo que despertou do transe, o instrumento (Mirabelli) que executou o trabalho, vendo-o tão perfeito, teve uma emoção forte até ás lagrimas e agradeceu, á intelligencia invisível que actuou seu braço, a dadiua preciosa. Emfim, assisti a phenomenos metapsychicos de outra natureza, que me convenceram da sobrevivência humana, em que eu já acreditava, desde alguns annos, pela leitura das obras de pesquisadores de alta responsabilidade e absoluta fé scientifica. Considero esses estudos os mais importantes da actualidade, pela luz que trazem á interpretação e conhecimento dos phenomenos da natureza.

Agradeço ao Sr. Mirabelli a gentileza de permittir-me verificar, *de visu*, suas extraordinárias faculdades mediumnicas."

Rio, 9 — XI — 34.

(Assign.) *Dr. J. A. Josetti.*

EXPANDE-SE, A PROPÓSITO, O DR. ABÍLIO DE CARVALHO, CONHECIDO  
ADVOGADO, RESIDENTE NO RIO DE JANEIRO.

"Constitue um dever moral para todos os homens a coragem de affirmar aquillo que lhes parece ser a verdade. Calal-a, com receio da censura ou da ironia dos descrentes, é um acto de cobardia.

Tenho presenciado variados phenomenos produzidos pelo professor Mirabelli. Algumas das actas da Academia de Estudos Metapsychicos foram lavradas por mim. Quero, porém, narrar um factio que me diz respeito. No dia 29 de Agosto, ás 19 horas, entrei no gabinete etn que se achava o professor Mirabelli, que me disse: — "Que coisa bonita !" Espantado por esta exclamação, perguntei-lhe: —

"O que?"

— "O senhor está acompanhado por uma visão! Parece uma santa, e eu vou photographal-a",  
volveu elle.

Mostrei-me incrédulo do êxito.

Mirabelli apanhou a machina e, pedindo-me que puzesse a mão sobre o seu hombro esquerdo, accionou duas vezes o aparelho, focalizando os pontos nos quaes dizia ver a visão, que estava muito nitida e que tinha mudado de posição. Eu não vi nada. Pedindo-lhe detalhes, disse-me ser uma moça muito bonita e que usava óculos. Compreendi ser uma sobrinha afim, que me tinha grande affeição, morta a 31 de Outubro do anno passado, nesta Capital. Reveladas, as chapas apresentaram, de frente e de perfil, vultos de mulher, com os trajes característicos dessas aparições, e em cujos traços reconheci aquella morta querida! Foi para mim uma grande commoção este reconhecimento. Fiquei absolutamente convencido. Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1934.

(Assign.) *Abílio de Carvalho*, advogado."

## A MEDIUMNIDADE DE MIRABELLI PROPAGADA NA HOLLANDA.

*Notícias, commentarios e excerpts da revista " Spiritische*

*Bladen", de Haya. (N. de 1 de março de 1929)*

### HET MÉDIUM MIRABELLI

In Spiritische Bladen van 1 September 1927 e. v. werden eenige mededeelingen gedaan over de wonderbaarlijke verrichtingen van het Braziliaansche médium Mirabelli. Sedert bereikten ons geruchten, dat Mirabelli onder den invloed der Roomsche Katholieke geestelijkheid zijn mediamieke gaven niet meer openlijk wilde erkennen. Prof. Hans Driesch, de Voorzitter der Engelsche S. P. R., is naar Brazilië, vertrokken om "het geval Mirabelli" persoonlijk te onderzoeken, maar wij vernamen nog niets omtrent den uitslag van zijn onderzoek.

Het verheugt ons zeer, dat wij het hieronder afgedrukte aan ons gericht schrijven aan onze lezers kunnen mededeelen, ook omdat daaruit blijkt dat Mirabelli voornemens is zich ten dienste der wetenschap in Europa beschikbaar te stellen en dat wij een kansje hebben dit merkwaardige médium in Holland te zien.

*H. G. Nederburgh*. Rio de Janeiro, den 29 Januari 1929. Aan de Commissie van Redactie der "Spiritische Bladen". Dunklerstraat 4, 'sGravenhage.

Mijne Heeren,

Het zal u verwonderen van uit Brazilië eene schrijven te krijgen van een u onbekende doch laat ik u ter verklaring het navolgende mededeelen: Ik ben met mijne vrouvv op reis gegaan, gedeeltelijk om gezondheidsredenen, gedeeltelijk tot ontspanning en studie. Van spiritisme wislen **wij** niet meer dan hetgeen in de courant af en toe vermeld wordt, dus zooveel als

niemendal; om tafeltjes en dergelijke huishoudelijke voorwerpen te zien dansen hebben noch mijne vrouw noch ik ooit behoefte gehad. Nanwelijks hier in Rio aangekomen hebben wij met het spiritisme kennis gemaakt; achteraf gelooven wij dat wij opzettelijk hierheen gezonden werden, aangezien het oorspronkelijk reisplan naar Zuid-Afrika bedoeld was. In Rio wist men op totaal onverklaarbare wijze van onze komst: ik heb hier veel spiritistische lectuur (Denis, Kardec, Ohlhaver, van Calcar etc. en o.a. ook uwe bladen) gelezen; mijne vrouw herstelde door passen te nemen van een hardnekkige griep, ik voelde een hinderlijk euvel aan mijn been beduidend verminderen etc. etc. kortom wij beiden werden spiritisten en kwamen met diverse mediums van verschillende centra in aanraking.

In uw bladen van 1927, die mij door eene Hollandsche dame, lid van uwe vereeniging en zelf genezend médium (Mevrouw Alves-Lugtenburg) welwillend ter lezing werden gegeven, las ik van het médium Mirabelli en nu laat ik u volgen hetgeen ik d.a.g. in mijn reisbrieven heden aan "de Telegraaf" schreef, evenwel niet wetend of dit blad mijne brieven heeft opgenomen of niet opneemt, en zeer zeker niet of zij een brief als de onderhavige zullen opnemen.

"In een spiritistisch blad las ik artikelen omtrent het médium Mirabelli en de wonderbaarlijke materialisaties, verplaatsingen en elevaties, die in het bijzijn van en onder wetenschappelijke scherpe controle van honderden getuigen en geleerden hadden plaatsgevonden. Aangezien het spiritisme een der meest moderne uitingen is van godsdienst en wetenschap, door zijne logica tot alle intelligentie's spreekt en derhalve zijn aanhangers, belijders en beoefenaars bij miljoenen over den ganschen aardbol telt, vermeende ik dat het van belang zou zijn met dit medium kennis te gaan maken, doch de tweede grootste moeilijkheid was, toegang tot hem te verkrijgen nadat de eerste betrekkelijk eenvoudige zou zijn opgelast n.l. zijn tegenwoordig adres uit te visschen, daar men mij van alle kanten verzekerde, dat de heer Mirabelli tegenwoordig — op grond van zijn gezondheidstoestand — iedereen, zelfs de hoogstgeplaatste regeeringspersonen, aan de deur deed afwijzen.

Door toevallige omstandigheden geraakte ik evenwel in kennis met een intiem vriend van den professor en hei eind van het lied was, dat de heer M. mij deed weten, dat hij te mijner algeheele dispositie was voor alles, wat ik van hem zou wenschen te weten.

Den volgenden dag maakte ik met mijne echtgenoot en Mevrouw X (AlvesLugtenburg) die ik verzocht had ons te vergezellen, mijne opwachting bij den professor, die ons zeer hartelijk begroette. De professor — een fors gebouwd doch moe uitziend man in grijs costuum, bruine schoenen en sokken, intelligente kop, sprekende grijze oogen met donkere pupillen, zwarte ietwat grijzende snor en kinbaard — wist mij — inplaats van ik hem — het doel van mijn komst mede te deelen, en ook dat dit doel, niettegenstaande hij zich ziek gevoelde (diabetes) hem aanleiding gegeven had mij te ontvangen. Ongevraagd begon de heer M. mij van zijn leven te vertellen, liet mij de mediümiek door hem ontvangen geschriften zien, vertelde mij dat hij binnenkort Europa (ook Holland) zou bezoeken voor wetenschappelijke seances. Na een onderhoud dat 4 en een half uur duurde, werd een samenkomst op den volgenden avond bepaald en daar constateerden mijn vrouw en ik de navolgende verschijnselen *bij vol Electricch licht*.

a. een kruisbeeld, dat op meer dan 2 meter afstand hing van ons en van den professor, wiens handen wij vasthiielden, begon plotseling heftig te schommelen, sprong eenige centimeters omhoog om van den haak vrij te komen en werd op den grond geworpen.

b. een Ariadne op leeuw van biscuit, die tusschen allerlei breekbare dingen stond op de circa 2 meter hoogeetagère, waaraan ook het kruisbeeld gehangen had, werd heen en weer gebalanceerd en met zeer groote kracht tegen den grond geslagen. De handen van den naast ons staan-den professor waren in de onze geleged en bij later onderzoek van het beeld, bleek dat het op *onbegrypelijke wijze totaal onbeschadigd was*.

c. een schilderijtje — thans in mijn bezit — werd met spijker en al van drie meter hoogte achter ons van den muur gerukt en over een bureau dat er onder stond en onze hoofden heen, die wij op order van den professor gebukt hadden, met groot geweld op het hoofd van dezen geworpen, zoodat het glas in gruzelementen was en onze hoofden en schouders met stukken glas en glaspoeder bedekt werden. Het schilderijtje zou volgens de wetten der zwaartrekacht, indien gevallen, loodrecht gevalien moeten zijn; wij tweeën zaten op circa 2 meter van de muur waar het aanhing en met den rug er naar toe, de professor stond gebukt voor ons, zijn linkerhand in die van mijne vrouw, zijn rechter beschermend boven zijn hoofd houdend, waarop naderhand door het medium twee bulten geconstateerd werden.

Ik constateer en herhaal *uitdrukkelijk* dat er van fraude of wat dan ook geen sprake was, dat wij met eigen oogen met volle bewustzijn en verstand en zonder de minste angst in de helder verlichte kamer de verschijnselen, die ons telkenmale eenige oogenblikken van te voren door den professor, die volkomen over zijn faculteiten beschikte, waren aangekondigd, hebben gezien en dat wij zeer onder den indruk waren van deze verschijnselen door hooger machten te voorschijn geroepen."

Tot zoover, Mijne Heeren, hetgeen ik aan de "Telegraaf" schreef, in aanmerking nemende, dat ik niet te veel details, doch slechts de hooldzaken daarin kon opnemen. Ik kan echter daaraan voor uw blad nog het volgende toevoegen. De heer Mirabelli vertoont in geen enkel opzicht eenige afwijking van een normaal mensch, hetgeen gedurende het vier en een half uur durende onderhoud op den eersten dag en de van half acht tot 1 uur 's nachts durende samenkomst op den volgende te novervloede bleek. Wel gevoelde ik voortdurend een magnetische of electriche stroom door mijn lichaam gaan — op zeker anderhalve meter afstand gezeten van den professor, — terwijl deze mij verzekerde dat mijne aanwezigheid hem goed deed en zijne bevingen en lichamelijk onwelzijn deed ophouden.

De professor deelde mij mede dat hij Braziliaan, doch zijn ouders Italianen waren — zijn vader was protestant predikant eerst in Rome en later in de V. S. en Z. Amerika, dat hij op 2 Januari geboren en 40 jaar oud was, dat hij om zoo te zeggen slechts spiritueel leefde, slechts in God geloofde, doch geen religie aanhing noch spiritist was en niets liever verlangde dan naar zijn dood. Dat hij gescheiden was van zijn eerste vrouw, waarmede hij tegen den wil zijner ouders huwde, dat hij van zijn kapitaal was beroofd geworden, zoodat hij feitelijk niet veel meer over had dan de kleederen aan zijn lichaam, dat hij op zekeren nacht, tobbede over zijn ongeluk en zijn ellende, zich ineens absoluut ijskoud had voelen worden, dat hij was opgestaan en met de handen leunende op een stoel op de knieën was gevallen en een gebed had opgezonden tot God om uitkomst. Dat hij plots twee handen op zijn schouders voelde rusten en zijn sedert lang gestorven vader voor hem had gestaan in vleesch en bloed, die hem had toegeproken en gezegd dat hij als medium uitverkoren was en dat door zijne tusschenkomst groote dingen zouden gebeuren, dat zijn vader na hem tot weerziens te hebben toegeroepen, voor zijn oogen was opgelost in het niet. Dat dit voorval hem danig over stuur gebracht had en hij zijn oogen en

ooren niet kon gelooven toen zijn overleden vader hem verscheen en toesprak, doch dat deze hem thans geregeld verscheen en hem ook over het doeli van mijn komst had ingelicht en gezegd mij te moeten ontvangen.

Daarna ging de professor mij vertellen van de wonderbaarlijke dingen, die hem in trance overkwamen, van zijn onbergrijpelijke talenkennis en van zijne geschriften in vreemde talen, terwijl hij slechts Italiaansch en Portugeesch sprak en schreef. Hij toonde mij een geheele plank vol mediumieke geschriften en gaf mij die ter lezing in handen. Sommige waren in het Portugeesch, andere in Latijn, Fransch (ook klassiek), Duitsch (ook in gothische letters), Engelsch, Turksch, Egyptisch, Japaneesch, Grieksch, Hongaarsch en nog vele andere mij onbekende talen. Ik heb diverse van die geschriften ingekeken: het handschrift van alle onderling was verschillend en alle sterk afwijkend van dat van den professor, doch de taal, voor zoover het de mij bekende talen betrof, absoluut correct zonder eenige taalfout, zonder eenige wijfeling en metgrootte regelmaatgeschreven. Achtereenvolgens passeerden de revue de postmortem mededeelingen van William Crookes, Jeanne d'Arc, Descartes, Bernard de Clairvaux, Koning Lodewijk van Frankrijk, Luther, E. Knox (met de achtervoeging: Quaker), Harun al Raschid, Johann Huss, A. Haeckel, Cardinaal Rampolla, Caesare Lombroso, Camoens, Pozzi, exkeizerin Augusta Victoria, Wagner, Guerra Junqueiro, Dante Allighieri, Napoleon I, een aantal architectonische teekeningen in trance gemaakt met behulp van potlood en lucifersdoosje, verzen, muziekstukken. Alle stukken in vreemde talen hadden de door de resp. Consulaten gemaakte vertalingen bijgevoegd, ook eene verklaring hoe, wanneer en onder welke omstandigheden de communicatie ontvangen was en de handteekeningen der getuigen.

Hij vertelde voorts van de ontroeringen; die zich hadden meester gemaakt van de hem consulterende personen, die stuk voor stuk hun geheele leven en ook de aan hen alleen bekende wandaden — moord en diefstal — onthuld zagen, hoe hij veertien jaar lang als medium was mishandeld en getortureerd geworden ter wille van de wetenschap en zijn lichaam verwond was, hoe ten slotte, toen zijn onthullingen en mededeelingen de R.K. kerk in gevaar brachten en op haar grondvesten deden schudden, van die zijde al het mogelijke gedaan werd om hem naar de andere wereld te helpen, waarin nochthans geen poging slaagde vanwege de bovennatuurlijke bescherming die hem deelachtig was. O.a. had men hem weken lang in onderaardsche kerkgewelven opgesloten zonder voedsel, hem gebonden achter een auto aangsleept e.d. Dat hij d.w.z. zijn lichaam thans totaal uitgeput was en derhalve rust noodig had, zoodat alle seances op geestelijke order vermeden moesten worden, dat echter voor mij eene uitzondering zou worden gemaakt eveneens op geestelijke instructie en eene seance werd dan ook voor den volgenden avond vastgesteld, en wel te zijnen huize. Dat hij echter liever in hem vreemde particuliere huizen dan in centra's werkte ter vermindering van alle schijn van fraude en vooraf gepleegd overleg, dat een hotel wel de allerslechste plaats was om seances te houden vanwege de diverse storende fluides. Dat hij binnenkort een reis door Europa zou maken, waarvan het programma al vaststond en de professor toonde mij een heel boek met uitnodigingen, waarvan ik die van Conan Doyle noteerde; dat zijn reisplan ook Holland omvatte en zijn voornemen was voortaan slechts voor de wetenschap te leven, zoolang hij nog op dit ondermaansche zou vertoeven; en dat hij niet meer in Brazilië zou terugkeeren, welk land zoowel op wetenschappelijk gebied als op godsdienstig terrein verre ten achter was en niet serieus genoeg.

Hij gaf ons zijn ondesteekend portret, een aantal foto's en een exemplaar in het Portugeesch van het werk van den uitgever Mikulasch, getiteld "O medium Mirabelli" met een voor mij zeer

vereerende opdracht en uit welk boek ik mij voorstel t. z. t. het een en ander in uw blad te vertalen.

Het op de seance behandelde, van particulieren aard zijnde, onbesproken latende, bepaal ik er mij toe, onder verwijzing naar het relaas der verschijnselen, daaraan toe te voegen, dat mijne vrouw en ik eenvoudig paf stonden van de juistheid — tot in alle details — der door den professor in concentratie medegedeelde feiten, allemaal van dien aard, dat noch hij, noch anderen daarvan kennis konden dragen.

*H. T, Theunisse.*

Além de outras publicações, da mesma revista e de várias mais, referentes ao assumpto, vulgarizadas no periodismo científico e especializado da Europa.

IMPRESSÃO ESCRITA DO BIOPSYCHISTA SR. THEODORO BESTERMAN,  
ENVIADO, COMO PESQUISADOR ESPECIAL, PELA SOCIEDADE DE  
INVESTIGAÇÕES PSYCHICAS DE LONDRES.

"The name Mirabelli is one not likely to be forgotten in the chequered history of psychical research. I have long wanted to have the opportunity of sitting with him, and it is with great pleasure, therefore, that I now see this hope fulfilled on finding myself in the beautiful city of Rio de Janeiro. As much as Rio de Janeiro justifies its great fame, so does Professor Mirabelli justify the ideal had formed beforehand in regard to the mediunistic phenomena he produces, many of them unique of their kind."

(Assignado) — *Theodore Besterman*, 15 August 1934.

Society for Psychical Research, 31 Tavistock Square, London, W. C. 1.

JULGAMENTO SYNTHETICO, PORÉM NOTABILÍSSIMO E CONSAGRADOR, DO  
PHILÓSOPHO MUNDIALMENTE RECONHECIDO, HANS DRIESCH, PROFESSOR NA  
UNIVERSIDADE DE LEIPZIG, A RESPEITO DO QUE OBSERVOU COM MIRABELLI.  
PLAZA HOTEL,

U. T. 33 AV. 3060

Buenos Aires, 19 agosto 1928.

Under the management of the Ritz Carlton Hotels

London-Paris-New York Manager - Jacques Kraemer

"All'Ilmo. Sig. Cario Mirabelli Prezatissimo Signore, Mi permetta di ringraziarla ancora una volta della interessantissima serata che Lei ci ha preparata a São Paulo. Era in fatto una sera molto importante, e ciò che mi ha

piaciuto tanto fu questo, che tutti i fenomeni si sono prodotti in buona luce.

Speriamo che Le sarà possibile di venire in Europa fra poco. Allora non deve dimenticare di venire anche a Lipsia.

Con tanti saluti, anche da parte de mia moglie.

(Assignado) *Hans Driesch.*"

Alem dessas notabilidades ou desses nomes, nacionaes e estrangeiros, ha outros, europeus e americanos, de reputação mundial, que, assignando actas ou firmando artigos de revistas, conforme se vê neste volume, categoricamente asseveraram as faculdades phenomenaes e rigorosamente controladas de Mirabelli.



Um volumoso livro não bastaria, sem dúvida, para minuciosamente descrever, ou apenas relacionar todos os phenomenos presenciados por mim, na companhia do médium Mirabelli, durante o período de mais de vinte annos da nossa íntima, embora, ás vezes, interrompida convivência. Tarefa monótona, exhaustiva e inacabavel seria, também, apresentar photographias ou clichês de centenas (que digo?), de milhares e milhares de deslocações e transportes espontâneos de objectos, verificados inopinadamente, em pleno dia, ou á noite, á forte luz de lâmpadas eléctricas. De receptáculos fechados, para o ar ou para o chão; de commodo para commodo; de casa para casa; de cidade para cidade; de ambientes cerrados e distantes para automóveis, em corridas velozes, através de estradas de rodagem; ou de jardins, de campinas e fazendas para recintos domésticos! São pedras; lascas de rocha; tijolos; grãos de café ou de cereaes; flores; quadros que se esphacelam, que pairam ou que pousam, brandamente; retratos, jóias e relíquias de família; multiplicidade de quaesquer utensilios caseiros; vidros, garrafas, pratos, chicaras, talheres, tesouras, navalhas; punhaes, espadas, balas inexplodidas ou detonadas, revólveres, garruchas, espingardas; ferramentas de trabalho; accessorios profissionaes e de artes e officios — todo um arsenal que se desloca, sem contacto visivel e permeando os mais resistentes e imagináveis obstáculos de matéria, opaca e solida, para onde se acha o individuo attractivo, ou o observador attonito, acompanhado do médium (já se vêê)!

Taes phenomenos, da maneira pela qual os venho observando e conforme se succedem (não importa em que logar ou horas), tornam-se, por assim dizer, banaes ou habituaes na vida do médium; sendo que alguns se operam com um bem-estar, outros sem alteração e outros acarretando abatimento profundo ou momentâneas perturbações physiologicas, para a sua individualidade. Ainda nos dias que estão correndo, vejo-os produzirem-se inesperadamente, sem nenhum preparo adequado ou concentração propiciatória, em geral recommendada, sobretudo por experimentadores kardecistas, em qualquer local onde se encontre o médium, no estado de vigília ou de repouso: numa residência a que elle compareça, pela primeira vez; num escriptorio; num vagão de estrada-de-ferro; num automóvel; num hotel; num parque; num sítio ermo ou abandonado ... E' uma faculdade a elle extraordinariamente peculiar (comquanto haja outros casos, de outros mediums, estudados scientificamente), que póde ser apreciada, em favoráveis condições, extranhas á vontade do médium, por quem quer que não seja cego e se ache no gôzo integral da sua intelligencia, do seu discernimento, do seu senso crítico.

Alem dos relatórios, das descrições, das experiências em que tomei parte e que constam deste livro; alem das que invocam o meu nome, como controlador ou simples testemunho, nos diversos volumes publicados até hoje, por outros autores, sobre o médium Mirabelli, permaneceram inéditas innumeradas actas, que redigi ou somente subscrevi, com referencia aos curiosos e edificantes phenomenos observados. De entre essas pesquisas, não divulgadas nesses livros, procurarei referir e seleccionar algumas, das mais raras e interessantes. Para maior facilidade na enumeração, separarei a collectanea dos factos, por ordem approximadamente chronologica, tanto quanto possível, rememorando-os pelas cidades ou locaes em que se effectuaram e pela analogia ou singularidade flagrante dos phenomenos.

Essa foi, ao meu ver, a phase mais brilhante e admirável da vida psychica do médium. A Academia de Estudos Psychicos César Lombroso, fundada e mantida para o estudar (1919 em diante), condensou, através do seu escolhido e competente corpo de investigadores, composto de cientistas diplomados e de cavalheiros idoneos; e através duma alluvião de pesquisadores exigentes e cultos, o exuberantissimo registro de factos, controlados scientificamente, que constitue o *Resultado de um Inquérito* acerca do médium Mirabelli, posto em circulação em 1926, e que motivou o espanto e as exteriorizações noticiosas de revistas e monographias europeas do assumpto. Foi nessa época, justamente, que eu, detendo-me sempre em São Paulo, durante certas temporadas, no decurso das minhas grandes viagens pelo Brasil e pelos países do oeste e do sul, deixava o hotel e me hospedava na própria casa do médium, para melhor observá-lo.

A's vezes, eu dormia no quarto contíguo ao seu, onde repousavam, em três leitos, a consorte de Mirabelli e dois filhos pequenos. Outras vezes, dormia elle nesse quarto a mim designado, em cama fronteira á minha, distanciada cerca de dois metros, e sempre, sempre, com uma lâmpada de 200 velas accesa, até ao amanhecer. Porque elle, em consequência dos phenomenos, mais amiudados e quasi incontrolaveis no escuro, nunca dormia na obscuridade completa, com receio do que de peor pudesse acontecer. A casa, de uma porta e duas janellas de frente, compunha-se, além dessas duas peças indicadas (ambas com janellas para a área) : de um corredor de entrada, após a porta da rua, com alguns degraus de madeira e área interna, murada até ao telhado e recoberta de clarabóia, duns oito a nove metros de extensão; duma sala de visitas (transformada, em geral, no gabinete de reuniões e de pesquisas), com uma porta que dava para a escada de acesso, e outra para o quarto em que eu me hospedava, e duas janellas rasgadas para o passeio; da sala de jantar, vizinha ao quarto do casal, tendo uma porta que abria para a área e uma janella para o quintal; de um ligeiro corredor seguinte, com janella, onde havia um quarto, destinado á criada; da cozinha, com uma porta de sahida para o quintal; e do banheiro e installações sanitárias, com janellas para os fundos. Antes de me deitar, todas as noites, eu revistava a casa inteira, na qual ninguém mais poderia penetrar ou manter-se, dissimuladamente. Insisto nessas particularidades, ou nessa reconstituição mental da planta da habitação, para se avaliar o rigor ou a consciência com que eu procedia, como investigador que não quer ser burlado, porem que não se peja de attestar a verdade, seja ella de que natureza for. Releva accrescentar que qualquer pessoa, que não possuísse coragem, vontade forte, lucidez de espirito, certos conhecimentos especiaes e sereno equilibrio mental — não persistiria em ver o que eu vi e, em parte, o que eu soffri, no proseguimento dessas indagações, denominadas *dó Alem*, estando sujeita, mesmo, a facilmente perder a razão, ante o imprevisto, a violência e o abalo causado por alguns phenomenos, verdadeiramente terrificantes! Interrompamos, todavia, esse indispensável histórico, e volvamos aos factos.

*Movimentos, deslocações e quebras de objectos*, — Eram e são, ainda, os phenomenos mais communs. O médium, na sua clarividência astral, attribue-os a maus elementos, a espíritos inferiores, a entidades imperfeitas, desencarnadas, que penetram no ambiente, attrahidas por pessoas que convivem ou frequentam certas casas (inclusive a sua) e se manifestam, utilizando-se das suas forças psychicas, como um foco, ou qual um iman. Não só á noite, mas em pleno dia, observei innumeraveis desses movimentos destacados e espontâneos, produzidos, segundo inspira a lógica, por forças ou seres personalizados e invisíveis, absolutamente alheios ou diversos da pessoa do médium, achando-se elle immovel, sentado ou deitado, em pleno somno,

ou andando, despreoccupado, pelo recinto. Vi peças de roupa agitarem-se, sósinhas, nos cabides. Vi uma quantidade, sem conta, de utensílios domésticos (principalmente louças e vidros), de improviso, erguerem-se, deslocarem-se por si sós, espatifarem-se de encontro aos móveis, ás paredes e, muitíssimas vezes, á própria cabeça do médium, assim transido de dor, em contorsões e gritos, ante a brusca e indistinguível manifestação aggressora! Não raro, o sangue lhe jorrou do craneo ou do rosto, em seguida ao choque de um frasco, de um jarro, de um peso de mesa ou de um bronze, a elle arremessados! Eu próprio, por mais duma vez, fui victima, igualmente, dessas inesperadas e illobrigaveis aggressões, estando eu só, num compartimento, e o médium, assas distante, noutro compartimento, dormindo, falando alto com alguém da casa ou realizando qualquer mister momentâneo. Numa occasião, um armário de medicamentos abriu-se, espontaneamente, e delle saltou um vidro que me veio bater, em cheio, na cabeça. Eu estava só, na occasião, no aposento, em que eu dormia. De outra feita, um vidro de elixir-dentifricio, que eu collocára sobre o mármore do toucador, no quarto, ali, por mim occupado, foi atirado invisivelmente contra o espelho do guarda-casaca, que se estilhaçou, acordando o médium, no quarto immediato, e fazendo-o lamentar o prejuízo e o contínuo quebra-quebra da sua perturbada vida de provações! Uma noite, na sala de jantar, estando o médium seguro por mim, á porta do seu quarto, vi o carrinho de madeira (do seu filho infante) rodar até junto aos meus pés, impellido occultamente; e a cadeira de balanço, gyrando solitária, dansar uma espécie de valsa macabra, sem música, com uma pelle de tigre oscillando no espaldar... Notem que não estou fazendo literatura. Apenas episodiando a verdade inilludível.

*Quadro que se desloca e faz enfiar-se nelle o corpo do médium.* — A's 10 horas da manhã, mais ou menos, estava eu, na sala de visitas, conversando com o médium, que se vestira para sahir, quando, de repente, enorme quadro (duns 80 centimetros de alto por 60 de largo) se desprende, da elevada parede do quarto próximo, cuja porta só\* estava algo entreaberta, tendo uma das folhas envidraçadas fixa nos ferrolhos. O quadro, si não se desmaterializou e rematerializou instantaneamente, passou por baixo da bandeira da porta, adaptando-se á meia abertura da mesma, e foi descido, com violência, em torno á cabeça do médium, partindo-se o vidro, rompendo-se a estampa e o papelão, do lado posterior, e contornando a volta do corpo, até aos pés! O que o fez saltar depois, aos berros, e sentar-se, pallido e apavorado, no sofá. Verifiquei, immediatamente, que a sua roupa, negra, se encontrava salpicada de fragmentos de vidro e suja de teias de aranha ede poeira, accumuladas nas costas do quadro. Antes do phenomeno, Mirabelli assobiava uma canção qualquer. Os seus acordes (explicou elle) relembravam a vida e a melodia em voga numa república de estudantes, em que outrora habitara, e attrahiram um preto, já fallecido, com o qual tivera uma rusga e que servira, como empregado, nessa república, manifestando-se ali de roldão, contra elle, naquella fúria póstuma...

*Comunicações oraes e mensagens escriptas.* — Assisti a innumeradas delias. Das primeiras, não só em casa, como na rua, num edificio público, num bonde, etc. O médium, ao defrontar unum individuo, ás vezes delle desconhecido, iniciava um diálogo, num idioma de todo em todo ignorado pelo seu intellecto (em hollandês, em syrio, em japonês, etc), conforme verifiquei. Vi-o escrever, ainda, uma infinidade de mensagens, em linguas vivas e mortas, algumas difficilimas, eruditissimas e paleographicas, quaes o grego antigo, o aramaico e o chaldeu, nas cerca de trinta em que transmittiu mensagens sobre os assumptos mais versáteis, mais philosophicos ou mais transcendentos. Assim como improvisar, oralmente e por escripto, prelecções profundas e mais ou menos longas e versos inspirados e rimados, em várias literaturas, attribuveis a Virgilio, Dante, Parini, Stechetti, Victor Hugo e outros.

*Dois transportes interessantes. Desmaterializações e rematerializações? Ou, simplesmente, deslocamentos instantâneos e fluidicas? Premonições.* — 1.º) Certa manhã, após o banho e o café, estava eu anotando uns apontamentos, na secretária do médium, situada na sala de visitas. Quando, inesperadamente, me cae aos pés. ou ao lado da mesa um grande livro in-4.º, do genero desses classificadores percalinados, cheio de folhas móveis e superpostas, escriptas por mim e relacionadas com as minhas viagens pelo interior do Brasil. Esse volume, de molas de aço sob a capa verde-escura, achava-se guardado dentro da minha valisa, então fechada pelas linguetas de nickel e collocada sobre outra mesa, no quarto contíguo. Ao cahir, o volume abriu-se e várias páginas espalharam-se pelo chão. Chamei, gritando, por Mirabelli, cuja voz eu ouvia, da distância dos seis commodos, inclusive a cozinha, onde elle discutia com o seu alto diapasão. Vindo á sala e mostrando surpresa, diante do phenomeno, que resumi em rápidas palavras, manifestou-se logo mediumnizado e começou a transmitir, mesmo de pé, uma comunicação verbal em italiano, prophetizando a escolha do meu nome, para figurar na chapa de deputados estaduaes pela Bahia, alem de emittir outras previsões, a respeito das minhas viagens e do meu futuro, as quaes, mais tarde, vi realizadas. 2.º) Uma noite, em sessão promovida pela Academia de Estudos Psychicos César Lombroso, na qual fui destacado para funcionar como controlador do médium e dos assistentes, Mirabelli, após desenhar, a lápis, a imagem cylindrica de um objecto cuja visão, insistentemente, o impressionava nessa hora, annunciou a queda, aliás fragorosa, desse objecto, no soalho da sala penumburada, estando accesa a luz do quarto junto e ambas as mãos do médium sustidas por nós, dispostos em círculo. Ao examinar o objecto jogado ao chão, sem contacto algum, comprovei tratar-se de um canudo de folha de Flandres, pintado, contendo um diploma de formatura. Pertencia ao pharmaceutico, então presente, sr. Luiz Pinto de Queiroz, que, em companhia de sua mulher, também presente, affirmou achar-se antes o diploma trancado a chave, num guarda-roupa e no segundo andar da sua residência, no bairro de Hygienopolis - Palmeiras. Todos os dizeres impressos, bem como a data e as assignaturas existentes no diploma, foram, previamente, reproduzidos pela mão do médium! Doque se procedeu ao respectivo confronto, entre os investigadores componentes da sessão.

*Levitação do médium.* — Ao deitar, depois de lhe haver eu dado (como, de vez em quando, fazia e ainda faço) uns passes magnéticos, reparadores ou normalizadores de forças nervosas, no coração ou na cabeça, e em meio ao somno profundo do médium, foi elle suspenso bruscamente do leito e atirado, de pé, sobre o guarda-roupa. A sua physionomia, os seus gestos estavam transfigurados e apresentavam um character de indominavel aggressividade, ameaçando-me de morte! Mantendo-me calmo e desenvolvendo uma grande energia pessoal, interroguei-o sem demonstrar o menor signal de temor. Fazendo esgares horríveis e, com as duas mãos, tentativas para estrangular-me, declarou ser um barbeiro, assassino e suicida, que degollára a mulher, a navalha, e se matara em seguida, na rua Espirito Santo, no Rio, facto de que eu bem me recordava, através dos telegrammas e jornaes cariocas, havia meses. Encostando a mesa, que estava junto á janella do quarto, contra o guarda-roupa, superpondo a ella uma cadeira e arrastando outra, no soalho, para perto, subi á mesa. E, ordenando energicamente ao médium que descesse, dei-lhe a mão direita, ajudei-o a baixar ao piso e levei-o ao espelho, já substituído, do guarda-casaca. Fil-o observar o rosto, mostrei não haver identificação entre a entidade manifestada e o médium. E, clamando para que se retirasse a personalidade extranha, dei um passe rápido e incisivo, na cabeça do médium, que tombou inteiriçado, de costas, ao chão, qual uma taboa erecta e abandonada! Voltando a si, apresentou-se o médium com o corpo dolorido e machucado, principalmente na região occipital, após o

baque.

*Moldagens de mãos, em farinha de trigo.* — Em pratos preparados por mim, alisados e fechados a chave, num armário ou numa estante, assisti a diversas, controladas scientificamente, quasi sempre com percussões ouvidas nos móveis, a distancia, sem contacto, e com avisos prévios, ministrados pelo médium, no estado de transe ou não. Inútil será esclarecer que essas moldagens não coincidem, jamais, com as mãos das pessoas presentes.

*Espantosa hemoptyse.* — Não soffrendo o médium de nenhuma affecção das vias respiratórias, quando em transe de incorporação ou exteriorização, attribuida a um tuberculoso fallecido e manifestado, assisti ao desenvolvimento de formidável hemorragia pulmonar, tombando o sangue, em borbotões e com enormes coalhos, nas taboas do pavimento, e ficando ensopado de manchas vivas, no peito, o seu habitual avental branco, de uso doméstico! Durante a sua inconsciência momentânea ou a manifestação das personalidades antitheticas, foi limpo o soalho pela criada, e lavada a barba do médium e mudado o seu avental, por interferência de terceira individualidade invisível, que dialogou, a propósito, com os circumstantes.

*Phenomenos luminosos.* — Nessa residência do médium, alem de outros verificados algures, observei dois mais suggestivos. Na noite em que rodopiou, sozinha, a cadeira de balanço, projectou-se, no canto da sala de jantar, qual um facho de holophote, um largo e movediço clarão transparente. Outra vez, na presença de um espirito vehiculado, através do médium, foi apagado e accendido, sem o toque de mão humana ou visível, o foco-electrico da sala de visitas, irradiando a lâmpada, em cambiantes, os mais lindos e variados coloridos, como um fogo vivissimo de artificio ou uma estrêlla maravilhosa...

*Materializações de phantasmas.* — 1.<sup>a</sup>) Estando ambos deitados, mas ainda acordados (eu lendo, em recosto, por volta da meia noite), Mirabelli, que não havia conhecido pessoalmente, quando viva, minha mulher, Regina Loureiro de Araújo Góes, descreveu o seu typo completo, extraordinariamente parecido com o da estrêlla cinematographica, hoje também morta, Barbara La Mar, porêm mais baixa ou mais *mignonne*, na sua belleza natural e aristocrática. Elle assignalou, mediante uma nuvem translúcida que se formava, perto do meu leito, uma aparição feminina e o hábito de Nossa Senhora das Dores, com que fora sepultada: facto ignorado pelo médium. A figura humana, ainda não identificada por mim, interpenetrou na sala de visitas, aliás toda fechada nas duas portas e janel-las. Ao meu pedido verbal, solicitando uma confirmação de pessoa, ouvi percussões nos móveis da sala e palmas altas, que fiz repetir. Pedi mais uma prova positiva. E o ente invisível veio, com o meu retrato, depois com o retra-to delia, ambos retirados nesse instante da parede, ahi na sala, donde pendiam antes, e collocados diante de mim, por alguns segundos, um ao par do outro, atrás dos vidros foscos, mas sufficientemente diaphanos, da porta envidraçada ! Uma estatueta foi, ulteriormente, trazida e assim mostrada, através do vidro, e reposta no seu lugar, no porta-bibelôs. Em seguida, vi a materialização perfeita de dois braços e de duas rosadas mãos femininas — as mãos de minha mulher, as quaes eu bem reconhecia — que se alçaram e se fixaram, nitida e prolongadamente, contra os vidros claros da bandeira da porta, como para demonstrar, de modo indubitável, haver sido o phenomeno effectuado por um sêr ethereo e inconfundivelmente personalizado! Quanto aos dois retratos, ao abrir eu a porta da sala indevassavel, para melhores comprovações, depararam-se-me inclinados ou erguidos no chão, um apoiando-se ao outro, em forma de T, afim de não cahirem! E, comquanto eu não visse, no momento, na sala novamente revistada como quando eu a deixara, ao ir deitar-me, nenhuma corporificação astral ou humana, alem do

médium, sustido por mim, a lâmpada eléctrica se accendeu e apagou, de longe, sem contacto, ao meu pedido, com fulgurações de cores, quantas vezes eu solicitei...

2.º) Outra noite (seriam oito horas), após a refeição, conversávamos com alguns amigos e observadores do médium, na sala de jantar. Elle estava consciente e sentado, na cadeira de balanço, com o filho pequeno ao collo. Sobre o panno da mesa, já desfeita, havia fructas, algumas meio verdes, numa fructeira. De repente, sem qualquer signal ou aviso, eu vi, todos vimos luzir, no enquadramento escuro da porta de comunicação, do aposento em que eu dormia, para o quarto do casal, uma cruz scintillante ou afogueada, de ouro polidissimo. Logo após formou-se o corpo de um cardeal, vestindo a purpura peculiar aos príncipes da Igreja, tendo á cabeça o barrete característico. Deu alguns passos graves, deslizando no aposento semilluminado, em penumbra. E, erguendo a mão direita, no gesto trinitario ou ritual, transmittiu-nos a bençãa a todos, traçando no ar a cruz mystica! Voltou-nos as costas. Chegando á porta onde se apresentara, vi apenas o seu braço pegar o meu guarda-chuva, de cabo de ébano e castão de ouro, encostado junto á mesa, manuseal-o serenamente e repôl-o no mesmo local. Por indicação recebida, através do médium, preparámos um prato com farinha de trigo. Alisei-o com um papel encorpado. Em companhia de alguns cavalheiros presentes, homens diplomados e idóneos (drs. Carlos de Castro, António de Azevedo, Alfredo Navarro e outros), fui collocar o prato, assim preparado, sobre uma cadeira, no quarto em que eu repousava. A uma percussão ouvida, da sala de jantar, volvemos todos ao quarto, onde verificámos a impressão de mão alheia ao ambiente. O conjunto dessas imponentes materializações — a cruz de ouro vivo, as vestes cardinalícias, a physiono-mia identificada pelo grande quadro pendurado na casa, a mão plasmada na farinha — tudo revelava a individualidade, desaparecida, do cardeal Andrea Ferrari, que vivera na bella metrópole de Milão!

3.º) Outra noite (e essa foi a materialização maistumultuosa, tétrica e impressionante por mim assistida), entre duas e três horas da madrugada, ouvi pancadas tremendas pela casa. A criada, espavorida, abandonou o quarto e trouxe o colchão, para o aposento do casal. Ninguém podia conciliar o somno, taes eram as pancadas e as deslocações consecutivas de objectos, na sala de jantar e nos commodos interiores! A um dado momento, distingui ruídos fortes na sala de visitas. Abri a porta de vidros foscos, illuminando a sala, a meio. Súbito, a cadeira da secretária foi arrastada, sozinha. Segundos após, appareceu sentado o vulto de um árabe, ou de um marroquino, de albornós e turbante alvos! Levantando a mão espalmada em direcção ao phantasma, bradei: — "Allah te salve!" Elle alçou-se, de prompto. Era um homem de estatura avantajada, quasi um gigante, de barba cheia, á beduíno, e cabellos negros, olhos fagulhantes de vivacidade, dentes branquíssimos. Espalmou também a mão e respondeu-me, decisivo, á saudação. Continuou a falar em árabe, e eu distinguia, perfeitamente, o mover dos seus lábios e o vibrante som da sua voz abarytonada. Realizou-se, então, um diálogo, entre o médium, já em transe, que ora cantava em latim, um trecho de solennes tons gregorianos, ora falava em árabe com o phantasma! Eu mantinha Mirabelli seguro pela nuca, no meu quarto, com a mão esquerda, e dava a mão direita á mulher delle, que completava a corrente de mãos, ligando-se á esquerda da criada, que sustinha o menino acordado, ao collo, com a direita. Ambas as mulheres tremiam, em contorsoes fortes e nervosas, de insopitavel e deprimentissimo pavor! Creio que ouvi, de uma delias ou de ambas, os dentes a entrechocarem-se, revelando os seus rostos, na pallidez e na expressão, o mais doloroso e fundo abatimento! Da minha parte, confesso que reconhecia a gravidade extranha da situação, ameaçada de se transformar num pandemonio explosivo ou dynamitico. Isso em face da annunciada corporificação dum segundo

phantasma, violentíssimo, que se plasmava numa nuvem alvadia e derrubou a cadeira, sumindo-se com o outro ou evaporando-se, pelos ares! Porém, o meu relativo receio era dominado pelo espirito de observação. E, com os olhos fixos no canto da sala, conservava-os conscientes, afim de ver bem e testemunhar essa innegavel e inesquecível maravilha científica... O sacerdote manifestado nesse lance, através do médium Mirabelli, seria o conhecido padre Ugo Bassi ou (não me recordo com absoluta justeza) um ministro ecclesiastico, que estanciara em Tripoli ou na África do Norte, em missão religiosa de propagação do Evangelho.

#### NOOUTRAS RESIDÊNCIAS DO MÉDIUM, EM SÃO VICENTE (A' RUA VISCONDE TAMANDARE', 97) E EM SANTOS (A' RUA LUÍS DECAMÕES, 197).

Testemunhei ahi, da mesma forma, múltiplos e admiráveis phenomenos, em matéria de deslocações espontâneas ou violentas de objectos; bem como de revelações de entidades psychicas, que causaram, frequentemente, grande medo á agglomeração dos assistentes. Qual a entrada de imaginário cavalleiro, assassinado a tiros junto ao cães das Docas de Santos, num conflicto de estivadores, reproduzida mimicamente, através do médium em transe — tragédia ali entrevista por todos, nas peripécias da luta, que se dominou com dificuldade, cahindo o "instrumento", estarrecido, no soalho, até ceder a maléfica influência, retrospectiva do facto público!

#### DESLOCAÇÃO DE UM GUARDA-CHUVA, DE SANTOS PARA SAO PAULO

Viajando com o médium, em automóvel, de Santos para a capital paulista, verifiquei haver esquecido, na cidade marítima, o meu guarda-chuva. Ao entrarmos, juntos, na casa do médium (Alameda Barão do Rio Branco, n. 23), e lembrando o facto, vimos despencar-se, de um canto do forro da sala, fechada, em que estávamos, o objecto olvidado! O que nos fez rir a ambos, produzindo-nos a natural admiração pelo phenomeno, embora inferior a muitos outros espontaneamente realizados.

#### EM TUCURUVY (RUA NATAL, 11) SÃO PAULO

*(Chácara residencial do médium e Instituto Psychico Brasileiro, ao lado, em salão próprio)*

Pancadas nos móveis, em portas e janellas, no soalho e até na caixa de agua, situada no forro da casa. Deslocações innumeradas e frequentes de objectos, que não raro se quebravam. Projecções ou irrupções luminosas, em quadros e nas paredes. Vultos branquicentos, que esvoaçavam, como sylphos, á noite baça ou ao luar, ou quedavam, por algum tempo, perto dos muros ou dos arvoredos. Uma noite (á uma hora da madrugada), enquanto eu dormia, só, num quarto, com a porta fechada a chave, e o médium no outro, fui dramaticamente despertado pelo arremesso de um grande quadro, arrancado de alto prego, da parede fronteira ao meu leito e impetuosamente jogado sobre a minha cabeça! Si attingisse o choque a minha têmpora direita, poderia eu haver sido morto, nessa ocasião, pela invisível e brutal aggressão! Entretanto, rasgou-se, no momento, o pavilhão (parte superior) da minha orelha direita, manchando três lenços de sangue! Conservo, como trágica recordação, a cicatriz causada! Chamado o médium e acordadas outras pessoas que dormiam na casa, operaram-se mais dois ou três transportes bruscos, de objectos. Nessa mesma noite, um trecho do telhado do prédio foi descoberto, sendo espalhada mais duma dezena de telhas, sobre as outras! Ao mesmo passo que, no salão vizinho

do Instituto, se ouviam, distinta e fortemente, como que soldados marchando prolongadamente, o tombar de cadeiras e bancos (encontrados, de manhã, uns contra os outros e superpostos em tumulto!) e as melopéas mais ou menos longínquas e errantes, de um canto bárbaro e monótono, de macumba...

#### NA MINHA RESIDÊNCIA, DA RUA ITAMBE', 21 (HYGIENOPOLIS), SÃO PAULO

Como ambiente em que convivía o médium, visitando-me ou mesmo dormindo, uma ou outra noite, ahí se registraram, também, vários phenomenos curiosos, no meu quarto ou no compartimento onde se achava installada a minha bibliotheca. Retratos, quadros, bibelôs, ornatos diversos, pesos de mesa, pedras rústicas, que recolhi dos principaes rios do Brasil — deslocaram-se por si sós, cahindo ao chão. Um tinteiro, de bronze e base de mármore, foi atirado ás costas do médium, machucando-o entre os rins. Do contíguo aposento de minha filha, então ainda solteira, vieram, através da porta fechada a chave do lado opposto, ou da parede, emquanto o médium dormia, em frente a mim, e eu lia, na minha cama: uma espátula de abrir livros, com a effigie de Napoleão; e um dictionário inglês, datado de *Ivy House*, Wimbledon, Londres (collegio de aperfeiçoamento de estudos, do género ali conhecido por *private finish school*, no qual minha filha estivera, entre dois outros da Europa). Esse dictionário cahiu sobre o corpo do médium adormecido, e achava-se trancado alem, numa estante. Certo ornamento de jade, ou de de coral, passou através de uma das altas janellas, do quarto de minha filha, em pleno dia, sobre a rua, e veio depositar-se no parapeito de uma das seis janellas dos commodos reservados a mim (lado da bibliotheca), cuja vidraça estava cerrada. Ainda em pleno dia (cerca de onze horas da manhã, e em dias differentes), observei os seguintes phenomenos. Uma moeda de cobre, de 40 réis, do tempo da Monarchia, foi vista, pelo médium, ser posta no alto da moldura de um quadro, inaccessible sem escada, por um ex-escravo, feitor e depois pagador de trabalhadores, chamado António, da fazenda *Cachoeira*, em Itú, pertencente á familia Cotching-Speers, com a qual eu mantinha relações de intimidade; conservando eu essa moeda até hoje, e obtendo confirmação, quanto ao typo do negro fallecido e a outros detalhes (tudo ignorado do médium), por essa distincta família da elite paulistana. Vibrada por mão invisivel, estando o médium sentado numa poltrona de leitura, uma bengala de jacarandá da Bahia e castão de tartaruga, deslocada de onde se achava — presente que me fez o dr. Madureira de Pinho, quando chefe de polícia do governo Góes Calmon, ao visitar eu, com elle, a Penitenciária estadual, e que havia sido trabalhada por um presidiário, autor de dezeseis mortes — proporcionou ao médium uma verdadeira surra, nos braços e nas pernas, na minha presença, cahindo sozinha, a bengala, em seguida, ao chão! Um peso de mesa, em bronze, representando uma coruja sobre um livro, com gravações na lombada, encontrando-se o médium junto a mim, em palestra, desmaterializou-se no momento em que a arrumadeira, ao arranjar a minha escrivania, o repuzera no logar de sempre; indo esse objecto reaparecer, cinco horas mais tarde, como que atirado pela janella do meu gabinete, na Bibliotheca Municipal, estando o médium de pé, a folhear uma revista, e de costas para a janella! No pavimento superior e inferior da Bibliotheca, depois do expediente terminado, achando-se o médium na minha companhia, assisti a outras deslocações a distancia, de objectos pesados, ás vezes dentro de recintos impedidos a chave, occasionados com irrefragavel authenticidade. Os mesmos phenomenos se hão verificado, em condições idênticas, noutras moradias que tenho tido, na capital paulista (Villa Floresta Negra, em Tremembé, junto á serra da Cantareira; num apartamento do Prédio J. Moreira; e, agora, nesta nova residência).





O dr. Eurico de Góes dando no médium um passe magnético, debaixo das árvores da villa Pritze, em Brooklyn Paulista (São Paulo), ao cahir da tarde.



Psychometro Mirabelli. Apparelo destinado a medir, com a aproximação das mãos, sem contacto, e pela maior ou menor inclinação ou pela celeridade dos gyros, a força psychica de cada pessoa.

#### EM CASA DO SR. LUIZ PINTO DE QUEIROZ (SAO PAULO)

No confortável palacete desse lente da Escola de Pharmacia, á rua Albuquerque Lins (São Paulo), presenciei: o despencar de grande quadro, na sala de visitas; a deslocação de vidros e duma faca de cozinha, para a sala de jantar, estando esta fechada; a moldagem de uma effigie de santo, em farinha de trigo; e o transporte, a considerável distância, de um livro (dos "Manuaes Barbèra", *Princípios de Direito Administrativo*, de Orlando), da estante de um descrente e materialista, advogado e amigo do pharmaceutico, sr. Luiz de Queiroz, para o *hall*

da casa deste.

## EM DIVERSAS RESIDÊNCIAS PAULISTAS

Nas casas da família Thomas Speers, do dr. Eduardo Cotching, de d. Antonia de Oliveira Barros (filha dos Barões de Piracicaba e cunhada do Dr. Washington Luís, ex-presidente da República), dos dentistas Mesophante de Castro e Agnello Quintella, além de muitas outras, testemunhei factos interessantíssimos, mais ou menos semelhantes, nas causas e nos effectos, dos quaes, em maioria, foram lavradas actas comprobatorias. O phenomeno de maior destaque, ou maior raridade, foi o da interpenetração fluidica, com aviso prévio, de uma moeda de cobre, de 1\$000 réis, para dentro de *qualquer* (notem bem: á escolha dos observadores) de uma das seis laranjas intactas, dispostas numa fructeira, sobre a *étagère*, e bem distante do medium em transe, na sala de jantar profusamente illuminada, da residência do dr. Agnello Quintella! Guardo ainda essa moeda nacional, azinavrada pelo sueco, citreo, da laranja.

Em casa do antigo procurador das minhas propriedades e meu velho amigo sr. coronel Feliciano Bicudo, um dos próceres do Abolicionismo, e do seu genro Luiz Ratto, á rua República Portuguesa, em Santos, operaram-se phenomenos de nota. Entre elles, diante de meio copo de agua, que se achava sobre a mesa de jantar, produziu de improviso o médium, em transe, erudita e admirável conferência sobre a agua, nos diversos aspectos da natureza (gelo, neve, fontes, rios, lagos, mares, vapor d'agua, nuvens, chuva, etc), qual um homem culto e inspirado assas difficil e demoradamente escreveria! Depois, o da levitação do médium, que foi impellido, duma sala á rua, pela janella, qual um embrulho ou uma bola de borracha, cahindo de pé, na calçada, á luz do sol! E (cousa mais prodigiosa!) esse austero e honradíssimo ancião, que ia abraçar Mirabelli, ao chegar de São Paulo, na plataforma da estação de Santos, bem como o seu genro e a sua filha, que estavam á mesma hora á espera do médium, em São Vicente, attestaram a sua immediata e verificada transladação, no espaço de um minuto, ou simultâneo apparecimento, nos dois pontos oppostos e separados por cerca de 10 kilometros!

## NO BROOKLIN PAULISTA

Privilegiado ambiente, porem, silencioso e rodeado de bosques de pinheiros e eucalyptos, para a consecussão de phenomenos psychicos, era a campestre e remansosa villa do sr. Bernardo Pritze, director da secção cambial do Banco Alemão Transatlântico, em São Paulo. Ahi, quer de dia quer de noite, produziam-se factos mediumnicos, dos mais encantadores e portentosos: sublimes communicções, oraes e escriptas, de génios e santos, em variados idiomas; transportes espontâneos edificantissimos; e, até, semimaterialização de entidades superiores. Ahi, ouvi Ricardo Wagner, em radiophonia astral, e também o célebre e pu-jantissimo tenor Tamagno, através dos pulmões do médium, ignorante de canto, em acústica retumbante! Ahi, assisti a uma instructivissima demonstração do que é prestidigitação, illusionismo, truque theatral ou espectacular, e phenomeno verdadeiramente espiritico ou scientifico. Ahi, tive ensejo de observar, como de outras vezes, que, ao transmittir, magneticamente, um passe no médium, as suas forças recrudesciam, favorecendo as experiências e provas, em valor ou qualidade.

## EM ESCRIPTORIOS E CASAS COMMERCIAES DA CIDADE

Interminável seria a relação dos factos mediumnicos, operados com a presença de Mirabelli, em

escriptorios e casas commerciaes de São Paulo. Na antiga Pharmacia Assis, nos escriptorios dos saudosos amigos e investigadores, commendador José de Freitas Tinoco e do pharmaceutico sr. Luiz Pinto de Queiroz, alem de um sem número de locaes congêneres, registraram-se phenomenos curiosos. Ainda não faz muito tempo, ao ir com o tenente-coronel Salvador Moya, ex-presidente do Instituto Psychico Brasileiro de São Paulo, acompanhado do médium, ao escriptorio de advocacia do dr. Bierrenbach de Lima, á rua de São Bento, observei episódio interessante. Indagávamos do novo processo, em que se via Mirabelli mais tuna vez envolvido, por pretensio exercicio illegal da medicina, quando (era na parte da manhã) elle se apresentou mediumnizado. Primeiro, foi um jurista. E, depois, um poeta que se externou. O cultor do Direito, fazendo a psychologia do caso, em que transpareciam a má-fé, a perseguição das autoridades, sanitária e policial, e o desejo de escândalo, discorreu sobre a nullidade ou a innocuidade da denúncia, sem fundamentos jurídicos. O cultor das Musas (quicá a mesma entidade manifestada, que não deu o nome), dirigiu-se, em versos espontâneos e rimados, ao jovem auxiliar do dr. Bierrenbach, dr. Pennafirme, deixando-o surpreso, pelas revelações íntimas, até ás lagrimas, e commovendo, num encanto, as pessoas ali reunidas, pelos conceitos elevados e pela oportunidade das palavras!<sup>14</sup>

#### NO RECINTO DO INSTITUTO PSYCHICO BRASILEIRO, EM TUCURUVY (SÃO PAULO)

Em sessões geraes e repletas de assistentes, ou em sessões limitadas ou especiaes, á luz do dia ou á noite, succederam-se factos deveras dignos de registro, consignados em actas subscriptas. Resumil-os-emos. Devolução astral de valioso crucifixo de família, de ouro, que havia sido furtado ao médium, cahindo entre flores ornamentaes, no Instituto. (Acta de 25 de maio de 1935, assignada por 25 pessoas). Reapparição e queda de documentos, que haviam sido subtrahidos á minha tia materna, Arlinda Doria da Silva, factos, aliás, por ella a mim confirmados. Reacquisição duma pelle, ou *fourrure* ("renard"), perdida num omnibus, por d. Sinhá Quintella e por ella reobtida, similarmemente, no Instituto. Subitanea e impressionadora detonação astral, em pleno dia, de um tiro de revólver, ouvido por todos e sentindo-se o cheiro de pólvora e o signal da bala, na parede do Instituto, com aviso prévio do médium, ante a presença, no salão, da exma. sra. d. Aurelia Marcondes Pereira, cujo marido, o coronel índio do Brasil, dias antes, se havia suicidado em taes circumstâncias! O relato, desses três últimos phenomenos, consta de acta lavrada, a 16 de setembro de 1935, ás fls. 89 verso a 91, do livro respectivo, e assignada por 42 assistentes.

Flores arremessadas e colhidas, do jardim do Instituto, para o ambiente, através de portas e janellas fechadas. Congelamento de agua que não cae, de vidros de bocca larga destapados e invertidos. (Phenomeno assistido e controlado por mim). Illuminação do corpo do médium, por uma aura luzente. Invenção mediumnica e funcionamento demonstrativo do Psychometro Mirabelli — nome dado por mim a um aparelho de metal, ideado por espiritualidade manifestada no médium, próprio para medir ou graduar, pelo seu gyro ou pela sua agitação, a intensidade psychica de cada um — e ferimento serio e sangrento do dr. Agnello Quintella, durante um temporal ribombante, em consequência do arremesso, invisível e violentíssimo, duma cadeira contra a face desse conhecido dentista. (Acta de 20 de setembro de 1935). Materializações da progenitora do facultativo sr. dr. Oswaldo Cunha Guedes, por elle photographadas e reproduzidas, quaes se vêem á pág. 100, do competente livro, archivado no Instituto. Alem de várias outras descriptas algures, em publicações de imprensa, conforme

<sup>14</sup> Como se viu (cap. I), a nullidade do processo já foi confirmada.

consigna este livro.

## NA RESIDÊNCIA E ÚLTIMA SEDE DO INSTITUTO, A' RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 490 (SÃO PAULO)

Incontáveis phenomenos, de natureza análoga aos antecedentes. Identificação, á minha vista, pelo médium, de mortos e aparições, de pessoas delle inteiramente desconhecidas, por meio de photographias congéneres e diversas, a elle apresentadas ao mesmo tempo, no acto identificador. Como aconteceu com um cadáver de soldado, morto em combate, na ponte de Igarapava (São Paulo), do qual fora commandante o coronel Moya, então presentee, até então, descrente. Globos e estrêllas de luz, suspensas no ar, ou projectando-se ao longo dos tectos e paredes. Passarinhos soltos de manhã, pelo espirito de um adolescente, filho do prefeito de Itapeçerica (zona rural de São Paulo), pharmaceutico sr. Álvaro Guedes de Almeida Leme. O rapaz, de nome José (vulgo Zéquinha) muitíssimo estimado ali, morrera afogado na represa local, tomando banho com outros companheiros. E, ao abrir, na manifestação do seu duplo ethereo, as portas das gaiolas dos pássaros, que elle havia offerecido, em vida, ao professor Mírabelli, dissera, sorrindo, para o médium: — "Assim como eu me encontro livre, pelo espaço, vou também dar liberdade a esses dois passarinhos, que eu tinha prendido injustamente!" E soltou-os. E os pássaros, tangidos para fora, por mão fluidificamente corporificada, sahiram cantando, pelo azul sem fim...

## NO INTERIOR DO ESTADO

Em diversas residências de cidades e, ainda, em algumas fazendas paulistas, para as quaes era eu trasladado, na companhia do médium, de preferencia aos sabbados ou aos domingos, assisti a innumerous phenomenos irrelacionaveis aqui, tal a quantidade verificada; embora constem elles das respectivas actas, muitas delias redigidas, alem de subscriptas, por mim e pelas pessoas presentes. Entre os mais importantes ou curiosos, recordo-me dos operados, quer de dia quer de noite, quasi consecutivamente, na fazenda *Cruzeiro*, situada logo depois de Araraquara, não mui longe da estação de Santa Lúcia, e de propriedade da família Almeida Leite. Houve deslocções, transportes e retransportes espontâneos, de objectos, interessantísimos ; desmaterialização ou desaparecimento, fluidico ou instantâneo, de um alicate, antes vindo astralmente de outra casa, das mãos duma pessoa que o segurava; vidro que se estilhaça, sozinho, num lampeão belga suspenso, passando o mesmo a balouçar forte, como si fosse um trapézio impellido por invisível simio nelle pendurado; revólver "Colt", pertencente a uma pessoa da familia, o qual, em seguida á queda comprovada pelo transporte, sem contacto de ente carnal ou humano, á luz do dia, após o almoço, e, apesar de armado com todas as balas, é impedido de disparar o gatilho, por tentativa de vários dos circumstantes, mediante aviso prévio do médium, a propósito, e apesar de funcionarem a mola detonadora e o tambor movei, perfeitamente, conforme examinei, decorrida a prova suggerida ou a restricção mediumnica!

## EM VIAGEM, DE AUTOMÓVEL

Durante excursões automobilísticas, pelas estradas, estando o médium á frente, ao lado do chouffér, ou ao meu lado, observei também transportes espontâneos, mantendo-se elle immovel e em estado consciente. Uma vez, viajando de Santos para São Paulo, com o sr. Bernardo Pritze e senhora, cahiram objectos no carro, vindos pelo ar, da sua villa edificada no bairro do Brooklyn Paulista. Esses objectos encontravam-se em commodos ou gavetas fechadas a chave,

em poder do proprietário. De São José dos Campos para São Paulo, de madrugada, em companhia do sr. Oscar de Oliveira Borges, após a visão divagante duma pessoa morta, desconhecida do médium, parenta do sr. Oscar e na casa de cuja família havíamos estado horas antes, em São José, vimos cair no carro mais de uma recordação íntima, quaes medalhas de santos, próprias, e contas de um rosário pessoal e inconfundível! Notando-se que o médium, ali, onde penetrava pela primeira vez, não sahira da sala de jantar, conversando, sentado, diante de todos!

## OCCORRENCIA DE DESASTRES FRUSTRADOS

Como, de uns tempos para cá, ou ha muitos annos, quasi que o médium só viaja de automóvel, delle ou de outras pessoas, é natural tenham sobrevindo alguns desastres, cujas consequências poderiam ser extraordinariamente funestas. No entanto, as lesões pessoasas foram nullas, ou convertidas em insignificantes escoriações!

Na estrada de São Paulo-Rio, quando viajávamos juntos, a 110 kilometros á hora, com um chouffér bem imprudente, em certa curva do caminho, ladeado de um corte de morro e de um desfiladeiro quasi a pique, arrebentou-se um pneumático, num montículo de areia e pedregulho. Com a surpresa e a vertigem da corrida, perdeu o motorista a direcção. Por verdadeiro milagre, não foi o carro precipitado pelo abysmo abaixo! Foi atirado, porem, contra a montanha, sacudindo-nos, no corcovo, e despejando-nos, em jacto do alto, sobre a cabeça e os hombros, vergastante chuva de areia e pedrouços... Julguei-me resuscitado, nesse dia!

Noutra excursão, viajava o médium, com rumo a Jaboticabal, no automóvel do dr. Agnello Quintella, quando, com aviso prévio ou recommendação premonitória expendida, na accidentada e perigosa Serra dos Crystaes, da estrada de Campinas, um segundo automóvel se veio chocar com o primeiro. O vehículo, que produziu o rápido desastre, ficou, por assim dizer, inutilizado no caminho. Ao passo que o vehículo, em que se encontrava o médium, com o páralama e o estribo amolgados e a pintura algo estragada, conseguiu continuar a viagem, sem mais incidentes ... De outra vez, ao longo do itinerário de Amparo e Serra Negra, o automóvel, no qual se achavam, fora o médium e sua companheira, os srs. João Galliano Júnior . e professor Olavo Leite, capotou de repente em pleno campo, cambalhotando três vezes successivas, depois de Mirabelli assignalar mão extranha, para os demais invisível, que se apossara do volante... E sahiram todos incólumes, apenas com ligeiras ecchymoses e arranhaduras!

Ainda noutra vez, depois de haver sido o médium accommettido por dores insupportaveis, no baixo ventre, e solicitar-me uns passes magnéticos, dentro de um automóvel de praça, tomado na rua Conselheiro Chrispiniano (viajavam comnosco, alem do chouffér, a companheira de Mirabelli e ò funcionario José de Lima Franco, da Delegacia Fiscal da União, em São Paulo) ; e, ao voltarmos da chácara de Tucuruvy, onde um estafeta do télégrapho nacional tocava a campainha do portão, afim de entregar um telegramma, annunciando a morte, num hospital de Santos, de um tio da companheira de Mirabelli, ao cabo de um cancér na bexiga (coincidência do local das dores lancinantes no médium, que se mostrava semidesfallecido, a despedir-se chorando e *inextremis*), — desfêchou o vehículo, sem obedecer aos freios porventura gastos, pela íngreme ladeira de San'Anna abaixo!... No momento exacto em que ia attingir o carro a linha da Estrada de Ferro Cantareira, que segue para o Horto Florestal, surgiu o trem, atravessando a rua! Na perspectiva súbita do desastre imminentissimo, o chouffér, desesperado

e gritando, e também chorando, ao entrever a morte, quasi enlouqueceu! Pois o automóvel ia chocar-se desabaladamente, com a locomotiva em marcha... Todavia, tentando governar ainda o volante, o motorista virou o carro, num repellão, á direita, entrando, rente á machina offegante, na rua Alfredo Pujol... Estava um indivíduo parado, numa grande despreocupação, nessa esquina! Inevitavelmente, foi colhido pela dianteira do nosso carro... A reflexão que fizemos, num relâmpago, foi esta: "Acababavamos de escapar da morte, e, nesse momento, estávamos matando um homem!" O adventício e inerme personagem, num relance, cahiu sobre o cofre do motor, esperneando para o ar... Diante do nosso automóvel, já parado, tombou ao chão, qual si estivesse morto! Mas, com enorme admiração de todos, ergueu-se logo... como si nada houvesse acontecido! Chegaram inspectores de vehiculos e pessoas do povo, rodeando-nos. Perguntaram-nos o que havia succedido, á vista dos gritos ouvidos e da imprevisita scena dramática, tornada, por fim, excessivamente burlesca... Afinal, nada havia, de facto, que providenciar ou socorrer! Tudo estava como cerca de meia hora antes...

O mais extranho acontecimento, nesse género, entretanto, foi o que asseveraram ter presenciado os respeitáveis cavalheiros, assas conhecidos em São Paulo, o capitalista sr. commendador José de Freitas Tinoco e o pharmaceutico sr. major Osório de Barros. Na movimentada rua João Alfredo, da capital, no torvelinho ou no vae-vem de bondes, automóveis e carroças, do tempo do antigo Mercado, viram ser apanhado Mirabelli por um automóvel em movimento, no meio do tumulto dos vehiculos que passavam, tombando o corpo pelo declive dos parallelepipedos... Quando julgavam os amigos e testemunhas presenciaes estivesse Mirabelli esmagado, ou desfeito em postas de sangue, surge elle clamando e sorrindo na calçada, como si se houvesse reconstituído inteiramente, ou terminado um salto de acrobata! Com grande pasmo de alguns negociantes da rua, que se achavam á porta, na occasião, e ainda hoje commentam o episódio.

Acreditem ou não acreditem, queiram ou não queiram os incréos e os motejadores incultos ou frivolos — são factos, factos e factos! E nada mais.

## NO RIO DE JANEIRO

Em Copacabana, na residência do respeitabilissimo e venerando engenheiro sr. Alexandre Ludolf — familia de tradições severíssimas e praticamente catholica — na noite de Natal assisti a eloquente, admirável e edificadora prédica sobre a mais lendária e gloriosa data christã, que irradiou, do recanto humilde de Nazareth ou de Belém, a rutilante aurora do Novo Testamento! Produziu-a, á mesa da ceia, através do médium em transe oratório, o inspirado espirito de Luiz Mirabelli, que deveras encantou a todos os presentes, no meio dos quaes se contavam o dr. Thadeu de Medeiros, conhecido médico e cirurgião da capital brasileira, e outros homens diplomados. Em casa do sogro de minha filha, sr. José Urrutigaray, Mirabelli, que conhecera a familia nessa noite, identificou, diante de manifestações sonoras e signaes pedidos, a personalidade duma menina morta e descendente do casal. Pouco depois da morte de Coelho Netto, de quem eu era amigo íntimo, fui á sua casa, á rua do Roso (hoje, rua Coelho Netto) visitar a familia. Recebeu-me a nora, em cujo casamento eu comparecera. Na presença delia e de Mirabelli, que ali fora commigo, pela primeira vez, operou-se, á luz solar, espontâneo e curiosissimo transporte de um dos volumes do catálogo, escripto a mão, pelo saudoso stylistista e incansável mourejador das letras. Isso através dos vidros duma das estantes manuelinas fechadas, do memorável gabinete de trabalho! A deslocação, em taes circumstâncias, do volume annotado, por aquella original calligraphia característica, da prateleira onde se encontrava antes, para o tapete, aos pés da moça, assustou bastante a distincta e gentilissima

senhora, que não pôde reprimir nervoso grito de espanto!

## DUAS LEMBRANÇAS DE ALÊM-TUMULO

Ha uns três annos, estávamos eu e Mirabelli hospedados no mesmo hotel, no Rio de Janeiro. Como é indeclinável hábito meu, sempre que ali vou, dirigi-me de automóvel, á tarde, acompanhado do médium, ao cemitério de São João Baptista, onde repousam, entre outros parentes paternos e maternos, os restos mortaes de meu pae e de minha mulher. Ao chegarmos ao mercado de flores, fronteiro ao gradil do cemitério, fiz parar o vehículo, deixando Mirabelli dentro delle. Num dos compartimentos de floristas, adquirei uma braçada de hortênsias, para a sepultura de meu pae, e dois ramalhetes — um de rosas brancas, Frau Karl Druscki, e outro de saudades roxo-escuras — para o jazigo de minha mulher. Entrámos juntos na poética necropole, circumdada de montanhas de tela e dominada pelo amplexo crucifero, monumentalmente marmóreo e ineffavelmente fraterno, do Christo-Redemptor, pairando nas graníticas e majestosas alturas do Corcovado. Primeiramente, depusitei as flores destinadas ao túmulo de meu pae, situado próximo á capella. Volvi depois, tendo sempre Mirabelli ao meu lado, para a grande alameda á direita do portão principal, onde se acha o sarcophago de minha mulher. Colloquei as rosas brancas aos pés da tumba, numa jarra fixa de mármore, e espalhei as saudades sobre a lápide. As flores estavam orvalhadas, como se conservavam na divisão de onde eu as trouxera, do florista. Mirabelli ficou de parte, perto, á minha vista, enquanto eu, concluindo uma prece mental, me afastei osculando a cruz em relevo, trifoliada no ápice e nos braços, e superposta á inscrição funerária. Sahi meditativo e meio contristado.

Retomámos o automóvel, que se poz em movimento. Na praia de Botafogo, quando iamos rumar para as Laranjeiras (afim de visitar o ex-senador Moniz Sodré, hoje, secretário da Justiça do Estado do Rio de Janeiro), senti qualquer cousa fria, qual uma gotta de agua que me pingasse á cabeça descoberta. Pensei que fosse resto de chuva, accumulada na capota e, assim, gottejando, a houvesse traspasado. Chamei a attenção de Mirabelli, que vinha no mesmo assento. Elle olhou para o fundo e o alto do carro, e exclamou, em voz sonora: — "Olhe ahi uma mão alva e delicada!". Sentindo os cabelos molhados, gelidamente, levei uma das mãos á cabeça. Delia retirei uma saudade cheia de orvalho, absolutamente igual ás que eu depositara na campa de minha mulher! Não pude, então, conter as lagrimas, ante a significação e retribuição do symbolo...

Ora, Mirabelli, de maneira nenhuma, tocara nas flores. Não as comprara. Não as tinha comsigo, mesmo porque elle não sabia, de antemão, quaes eu iria comprar. Ainda não é tudo. Passados alguns minutos, fui eu quem falou: — "Cahiu qualquer cousa no seu chapéo!" Mirabelli descobriu-se. E, ambos, vimos uma côncava pétala de rosa branca, levemente rorejada! Era a confirmação do singularissimo e lindíssimo phenomeno, produzido de outro modo, porem com adorável e affavel symbolização: uma saudade para mim; e uma alvíssima, uma pura pétala de rosa amiga para o médium! O chouffér, que fora testemunha visual e auditiva de tudo (elle, que não acreditava nessas cousas) confessou-se completamente maravilhado e convencido!

Concluimos então, nós dois, eu e Mirabelli, e philosophámos naturalmente, um para o outro, que a vida affectiva, a entrelaçadora vida de relação, neste planeta ou através do cosmos todo, por conseguinte, não acaba entre os cyprestes do campo-santo! Não se extingue após os sete palmos de terra sobrepostas ao corpo do cadáver, sujeito, na transformação cyclica da matéria, ás eternas e fataes leis physico-chimicas!...





## O PAPEL DA BIOPSYCHICA, NO QUADRO DAS CIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS, E A SUA INTEGRAÇÃO NA ESPHERA DA COSMOSOPHIA, OU DA GNOSE UNIVERSAL.

### A PSYCHOLOGIA, A BIOPSYCHICA E A COSMOSOPHIA

De modo nenhum, acaricio a pretensão de, num simples capítulo, querer esgotar matéria que, caudalosamente, se estenderia por um livro inteiro. Livro que eu mesmo idealizei e anunciei, em trabalhos anteriores, com o título — *Moderna Conceção do Cosmos e da Vida* — para o qual accumulei notas e estudos, ha tantos annos, e cuja publicação (supponho) jamais será effectuada! Preliminarmente ou de passagem, reproduzirei aqui, a propósito, o que figura, em prefácio, nas duas edições da minha *Corrente Philosophica do Século*.

"Será, justamente, através da psychologia, chave das sciências, a qual tem "o direito de polícia sobre todas as outras" — "sciência, não duma parte do mundo, mas do mundo inteiro" — que se irá operar a reforma ou renovação do saber humano, preconizada já por Hoené Wronski, "realizador da synthese mais completa do século XX", na phrase de um dos corypheus do pensamento contemporâneo. O que as sciências naturaes, ou do mundo exterior, por si sós não conseguiram, conseguil-o-á a psychologia, ou sciência dos factos internos do homem. A psychologia phenomenal, em que se observam phenomenos, por assim dizer, de quasi materialização do espirito, e a relativamente moderna descoberta do radio, essa quasi espiritualização da matéria, estão abrindo novos horizontes a espiritos despidos de preconceitos e dotados de verdadeiro critério investigador... Shakespeare entreviu uma profunda verdade, nestes sentenciosos e celebrados versos do *Hamlet*:

“There are more things in heaven and earth, Horatio, Than are dreamt of in your philosophy.”

Do que precede, resaltam a importância e a complexidade da psychologia e, sobretudo, do seu desdobramento ou ampliação, que é a biopsychica, a metapsychica (conforme Richet e outros) ou simplesmente o psychismo, na linguagem mais commum, do ponto de vista científico. A biopsychica — expressão que preferi e cujo motivo depois explicarei — occupando-se dos phenomenos, subjectivos e objectivos (Íntimos, mechanicos ou plásticos), relacionados com faculdades supranormaes da psychê humana, ou produzidos por hypersensíveis forças occultas e intelligentes, — liga-se a um sem número de sciências e a quasi todos os ramos do conhecimento e das applicações mentaes. Com a physica com a chimica, com o campo immenso da biologia, com a medicina em geral. Com as diversas artes conhecidas, através das manifestações exteriorizadas pelos mediums. Com a astronomia, com a philosophia, com a história da humanidade. Com as religiões comparadas, com a theologia, com a mystica. Com a cosmosophia, emfim, que (segundo a minha maneira de ver) abrange todas as concepções, passadas, presentes e futuras, da sabedoria, da gnose, do pensamento planetário e universal.

### NOMENCLATURA CIENTÍFICA

Não só o vocabulário commum ou popular, sinão também o vocabulário científico, muitas vezes, se eivam, ambos, de palavras mal empregadas ou mal formadas. Hajam vista os termos *psychometria* e *metapsychica*, diffundidos em livros e revistas e por mim próprio usados, pelo emprego corrente e em falta de melhores succedaneos, na emergência. Para o primeiro, Gino

Trespioli, numa das suas excellentes obras — *Ulirafania* — propõe, como substituto, a expressão "metagnomia táctil". O segundo, vulgarizado, de preferencia, no grande tratado de Richet e criticado por vários psychistas e philosophos, merece éstas lógicas explanações daquelle autor italiano, á pág. 147 do referido livro: "Persino il termine príncipe di *metapsichica*, destinato a ripetute critiche, è, piú che inesatto, errato: significa etimologicamente "oltre la psiche"; cioè l'opposto di quel che vorrebbe significare. Infatti la disciplina cosiddetta metapsichica ha per oggetto "la psichità" anzi, meglio, i fenomeni occulti della psiche; quindi non può denominarsi "oltre la psichicitá" se no cade... nel "físico"; e in tal caso dovrebbe dirsi non *metapsichica*, bensì *metafísica*. Termine questo che ormai ha un significato, per cui non servirebbe piú come denominazione della fenomenologia psichica d'origine e di natura così dette occulte. I tedeschi preferiscono *parapsichica*; altri usano piú giustamente il termine di *psicobiologia*; ma esato è quello di *biopsichica*". E, em nota, á mesma página, acrescenta: "L'illustre biosofo Edmond Duchatel mi ebbe a scrivere: "stavo già d'accordo con Tamico W. Mackenzie per dire che la biologia deiranima sarà una *psicobiologia*; Ella capovolge i termini in *biopsichica*: sono con Lei, totalmente d'accordo". Eu também me convenci assim. E foi por isso que, no título deste livro e alhures, preferi essa denominação racional e científica, com relação ao magno problema das pesquisas hodiernas.

Igualmente, o vocábulo *médium* e os seus derivados recebem generalizadas reprimendas dos tratadistas da matéria, que os acoimam de bárbaros, logomachicos, inexpressivos, oriundos como que duma giria ou duma algaravia científica. Em todo caso, com referencia a essas palavras, o uso tem sido larguissimo e forçadamente inevitável. Apenas variando, mais, em quasi insignificante nuança, quanto aos substantivos *medianidade*, *medianismo*, em vez de, respectivamente, *mediumnidade*, *mediumnismo*; e quanto aos adjectivos *medianico*, *medianimico*, em lugar de, por seu turno, *mediumnico*, etc. Alem dos verbos e advérbios correlatos. Ora, essa variação de letras, apenas vem recair na mesma censura, tendo em alvo a origem e o sentido do vocábulo principal.

Em substituição á palavra *médium*, não sido indicadas outras. Myers suggeriu *automatista*. Alguns, o imaginado substantivo *psychico*, expressão, aliás, mais consagrada ou unicamente empregada como adjectivo. Outros lembraram o termo *sensitivo* (que possui, também, significado vulgar), ou, melhor, *hypersensitivo*. O professor Thury, estudando a força ecténica e a, por elle, concebida substancia universal, ou peculiar ao organismo, em virtude da qual se produziriam os phenomenos psychicos, dá o nome de *psychode* a esse estado ou substancia, que alguns procuram identificar com a denominação do próprio *médium*. Flammarion, á pág. 591, nota, das suas *Forças Naturo.es Desconhecidas*, propõe o vocábulo *dynamogeneo* para definir o que seja médium. Os elementos morphicos, dessa expressão, traduziriam literalmente: "o movimento que se gera" ou "o gerador do movimento". O que se confundiria, ao primeiro exame, com qualquer apparatus, industrial ou experimental, propagador de electricidade.

Ora, nenhuma dessas vozes léxicas, por mal formadas ou infelizes, logrou impôr-se, pelo menos, á literatura do assumpto. Imaginei, então, a palavra, que julgo científica e adequada, de *psychodynamo*. A expressão equivaleria a significar: o movimento, o acto, o phenomeno produzido pela psychê humana, pelas suas faculdades supranormaes, pela força psychica individualizada, seja ella de que constituição ou natureza for. Identificar-se-ia isso, nem mais riem menos, com o repugnado *médium*. Dahi, decorreriam todos os derivados grammaticaes, correspondentes ás utilizáveis partes do discurso. Vários delles, todavia, não sido empregados, rara ou isoladamente, embora não com essa definidora accepção technica, por um outro

especialista desses estudos.

Acho desnecessário insistir ou explanar mais o que já elucidei, ao final do 1.º capítulo, relativamente aos termos: *apporte* (em italiano, usam *apporto* e *asporto*) ; *cryptosychia* e derivados; *rapes* (inglês, singular *rap*, e plural *raps*) ; e, por último, *cosmosophia* (diferente de *cosmogonia*, *cosmologia*, etc), *cosmósopho* e decorrentes. Sendo a palavra referente a essa integral disciplina — *cosmosophia* — como fiz ver, consubstanciadora da *synthese* mais vasta e mais irreductível, em que, dentro e através dos *cycios* de todas as raças, de todas as florescencias civilizadoras, de todas as investigações philosophicas e de todas as crenças, possa espriar-se, oceanicamente ou turbilhonantemente, o espirito humano...

## CONCEITO DO QUE SEJA PSYCHODYNAMO

Acabámos de ver que *psychodynamo* é *synonymo* de *médium*. Si o desacordo existe na designação vocabular, menor não é elle quanto á apreciação científica do que seja, intrinsecamente, um *médium* verdadeiro. Morselli, no 1.º volume da sua condensada obra sobre *Psychologia e Espiritismo* (pág. 109), entende que o *médium*, desenvolvido de certa maneira, "é indivíduo psychicamente anormal, sinão durante toda a vida (o que a miúdo se verifica), ao menos nos instantes e periodos em que delle se apodera o transe, ou em que elle opera *mediumnicamente*". Janet, no *Automatismo Psychologico*, expende a theoria de que todos os *mediums* revelam o pendor para a desintegração da personalidade, dissociando-se os elementos constitutivos da sua *psychê*, ao influxo do enfraquecimento da sua actividade pessoal, normal. Geley (*Do Inconsciente ao Consciente*) opina que, "em toda manifestação de ordem *mediumnica*, se observa tendência fortemente caracterizada para a *personificação*". Para elle, os *phenomenos*, as manifestações exteriorizadas pelos *mediums*, "indicam um fim, patenteiam uma direcção. Essa direcção é a duma personalidade segunda, na apparencia distincta do eu". E conclue que "o *supranormal* pôde pertencer ao *subsciente mediumnico*". Porém, o notável experimentalista e psychologo, que foi Geley, não deixa de reconhecer, que "o *mediumnismo* é um mundo" — mundo que faz entrever clarões sobre a verdade, o cosmos, as potencialidades *esphingeticas* e tentadoras: "o incomprehensivel; a coisa em si; o infinito; Deus"...

Richet, apesar de, na mais volumosa das suas obras sobre *biopsychica*, achar os *mediums* "mais ou menos *nevropathicos*", recusa-se, "absolutamente, a consideral-os como doentes". (*Tratado de Metapsychica*, pág. 51). Escreve Lombroso, no *Hypnotismo e Espiritismo*: "O papel do *médium* é essencial, porque elle possui um organismo completo, de que o espirito não dispõe e o qual não pode agir sem recorrer a esse vehículo". Iriamos excessivamente longe si continuássemos a reproduzir conceitos de *scientistas* a propósito do que seja, de facto, um *psychodynamo*, ou propulsor de irradiações *psychicas* *supracommuns*. Terminarei êste trecho adduzindo dois pontos de vista, doreputado investigador Maxwell, doutor em medicina e advogado emérito, em duas passagens differentes dos seus applaudidos *Phenomenos Psychicos*. Tratando do *methodo*, nas pesquisas, das condições materiaes, da escolha dos assistentes, etc, e assignalando (como eu tanto hei observado, na pessoa de Mirabelli) "a *impressionabilidade* e *instabilidade nervosa*", quasi geral dos *mediums*, — declara que não se trata, ahi, "nem de *hysteria*, nem de *neurasthenia*, nem duma *nevrose* qualquer", conforme alguns *psychiatras* pretendem. "E' *hypertensão*". (Págs. 41-42). Na conclusão, ás págs. 314-315, combatendo, como iniqua, absurda e falsa, "alem de funesta, nas suas consequências", a idéa vulgarizada, de que todos os *mediums* são "*hystericos* ou *fraudadores*, tarados no *physico* ou no *moral*", — considera-os, ao contrário, "como seres preciosos, como *precursores* do *typo* futuro da nossa

raça". No que estou de acordo.

## A PSYCHE DOS MEDIUMS

Corroborando o que, anteriormente, affirmou o psychista Maxwell, tenho para mim que o médium se avanguarda, como pioneiro physiopsychologico, em entremostrar faculdades hypersensíveis ou excepcionaes — verdadeiros novos sentidos a se desenvolverem, ou promissores estados de alma da futura humanidade — que poderão constituir, deveras, o sonhado super-homem (não o falho, de Nietzsche), mais malleavel, mais intuitivo, mais livre do envolucro corpóreo, mais espiritualmente diaphano e transcendente. Cabe, no momento, lembrar que, si não ha razão para considerar todos os médium entes mórbidos, degenerados ou maníacos — também não devem ser elles tidos por santos, só porque são mediums. Pelo facto de apresentarem uma organização psychica, e provavelmente physiologica, na verdade *sui generis* ou assas diversa da commum, não estão elles isentos de falhas e defeitos moraes: uns congénitos e inextirpaveis, outros sujeitos ao acrisolamento, ou purificação verdadeiramente espiritual.

No terreno da fraude, quando ellas surgem e se comprovam, Maxwell classifica-as em: *conscientes, inconscientes e mistas*. Ao irromper e ao derivar de anomalias condemnaveis e qualidades antitheticas, que parecem, á primeira vista, chocar-se com a superveniencia de phenomenos admiráveis, — preciso é não esquecer: as influências ancestraes, as de temperamento, de educação, de character, de meio ambiente, de profissão, de directriz de ideal na vida, de perturbação momentânea e, até, de forças invisíveis ou occultas. Assim, não nos devemos espantar de vermos mediums reaes, que o sejam, infelizmente, ao mesmo tempo, porventura e extranhamente: vaidosos, desleaes, intrigantes, vingativos, deshumanitarios, embusteiros, burlões, diffamadores, gananciosos, mesquinhos, egoístas, ingratos, etc, etc. Não obstante as manifestações superiores que elles, ás vezes, irradiam, como simples instrumentos ou intermediários! E, por isso que, psychica ou constitucionalmente, são mediums ou vehiculos, não modificam, da noite para o dia, o seu ego individual próprio, nem se transfiguram, miraculosamente, em thaumaturgos, santos ou prophetas impeccaveis! E' que, na sentença de Bodisco, entre as investigações psychicas dos seus *Traços de Luz*: "A verdade é extranha; mais extranha que a ficção". Porem, num pensamento de Plotino: "No silêncio dos céos, expande-se a Grande Alma"... Aceitemos, pois, os factos como os factos são. E não quaes desejaríamos que elles fossem. *Mysterio dos mysterios!*

## CONDIÇÕES EXPERIMENTAES

Para obtenção dos phenomenos biopsychicos, recommendam os pesquisadores europeus a observância de certas exigências ou a prática de certos requisitos, ao seu ver, favoráveis á consecussão dos resultados. Ora são as condições hygrometricas do ar que os preoccupam (occorrencia de chuva e de, fortes ventos prejudiciaes). Ora é a temperatura do aposento em que se realiza a sessão, achando o frio desfavorável. Ora é a illuminação da sala ou do local dos trabalhos, já mergulhados na obscuridade, já sob indicações de luzes ou lâmpadas coloridas: vermelhas, amarellas, verdes, violetas. Ora é a situação ou installação da cabina velada, ou do "gabinete negro", ás vezes apparatusado de cortinas e complicações theatraes. Ora é a escolha de mesas (de preferencia, desprovidas de pregos ou metaes); de cadeiras especiaes, para os mediums e os assistentes ; da selecção de pessoas, não muito numerosas e, si possivel, de sexos quantitativamente alternados e de ambiencia mental propicia: de modo a auxiliar a "composição

do círculo", a harmonia do conjunto, a synergia das forças, com a desejada homogeneidade affectiva e intellectual. O que não significa, entretanto, passividade suggestionavel, nem pensamento uno, quanto á visão dos factos, ao exercício da crítica e á crystallização dos juizos elaborados. Apenas, o pendor ou a eclosão duma sympathy expectante e observadora, sem abdicar da sua integridade e da sua lucidez o experimentalista, porem sem constranger ou chocar, demasiado, os respeitáveis melindres do médium. Note-se que houve mediums femininos, na Europa, que se deixaram examinar, até, nós e introspectivamente, pelos cientistas.

E, de envolta com as campainhas, os bandolins, as cornetas (favoráveis ás experiências telekineticas), os relógios de contacto, as máchinas photographicas e psychicamente registradoras, — quantos aparelhos inventados, para medir ou accionar a força psychica, desde a balança de Crookes ao psychometro Mirabelli! E' o magnetometro do padre Fortin, o biometro de Baraduc, o esthenometro de Joire, o motor a fluido do conde Fromelin, o magnetoscopio de Rutler. São os aparelhos de Fayol, de Lafontaine, de Geoffriault, de Boirac, de Archat, de Clément-Martin, de Briche, do dr. Léger, de Baréty, de Thore, de tantos mais! E rodeando tudo isso: o espirito alerta, a paciência, a perseverança, a ausência de preconceitos, a dignidade cavalheiresca do homem de sciência.

Da minha parte, apesar do arsenal de petrechos accessorios, utilizado nas pesquisas da primitiva Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, em São Paulo, considero-me bem mais feliz do que os sábios europeus. Porque, além de haver visto e observado muito mais do que elles viram e observaram, nunca recorri, no estudo das faculdades metergicas de Mirabelli — não raro agente e percipiente das manifestações indubitáveis —: a gabinetes esconsos, a mesas de três ou quatro pés, com ou sem pregos, e á obscuridade completa (que tive de manter em relação a Linda Gazzera, observada no ultramar, alem dos psychistas que citei, no 1.º capítulo, também por Imoda, Fontenay e Schrenck-Notzing). E os formidáveis e insuperáveis resultados — de factos espontâneos e edificantes — não se subordinavam, por assim dizer, a condições de clima, preparo ou encenação; e, jamais, a preces iniciaes de kardecistas e espiritistas fanáticos. Visto surgirem os phenomenos, *em qualquer lugar, de maneira imprevista, isso ora á noite, ora durante o dia!* Tendo eu unicamente em mira aquelle preceito de Maxwell: "Quando alguém se dispõe a investigar com fructo, convém experienciar sem credulidade, sem fé, sem confiança mesmo; porém, nunca persuadido de só ver fraude em tudo".

## HYPOTHESES EXPLICATIVAS

A liberdade mental, baseada na experiência e no julgamento e enaltecida por Socrates, gerando o conceito e estratificando a idéa, tornou-se precursora do conceptualismo lógico, impulsionado por Descartes e por innumerous expoentes da philosophia moderna. Não obstante a luta íntima ou psychica entre o imaginário e o real, entre os sedimentos das prenoções, o ideal da Sciência é a verdade. E "a explicação é própria do homem", na phrase de Daniel Essertier, que affirma serem "os *problemas*, e não as *categorias*, que dão o verdadeiro sentido ao pensamento humano". Taes reflexões afloram, naturalmente, ao apreciar as variadas e múltiplas hypotheses com que os homens de laboratório e de gabinete buscam explicar os phenomenos psychodynamicos.

Lombroso, com a sinceridade clara e a vehemencia doutriniária que o caracterizam, combatendo a acção do inconsciente, para transmittir ao médium qualidades que elle jamais possuiu, ou

tornal-o conhecedor de coisas que elle sempre ignorou, — conclue: "Não podemos apprehender todos esses factos sinão admittindo que, á força do médium, venha associar-se outra, a qual, comquanto momentânea, revele faculdades, alheias aos vivos, de predizer o futuro, improvisar-se artista, etc." (*Hypnotismo e Espiritismo*, pág. 290). Opina Richet que, "si eliminarmos a fraude e o acaso, apenas restará a explicação dum sexto sentido"; concebendo, mesmo, a existência de um sétimo ou de um oitavo. (Conclusões geraes do livro *Nosso Sexto Sentido*). Louis Elbé (*A Vida Futura em face da Sabedoria Antiga e da Sciência Moderna*) resume em três as hypotheses propostas, afim de explicar as exteriorizações biopsychicas: 1.<sup>a</sup>) desdobramento ou desagregação da personalidade do médium; 2.<sup>a</sup>) transmissão inconsciente do pensamento da assistência, combinando-se com a desagregação psychica do médium; 3.<sup>a</sup>) intervenção de seres invisiveis, agindo através do médium, ou "de intelligencias exteriores, representadas, provavelmente, por almas desencarnadas dos defuntos, e talvez, também, por outros seres espirituaes, de que é mister suppôr a realidade". (Cap. XII, da 2.<sup>a</sup> parte).

Flammarion, nas *Forças Naturaes Desconhecidas*, tratando das theorias e doutrinas a respeito, refere-se, entre outras, ás seguintes hypotheses, mais expressivas. Ao *fluido*, que de nós irradia sob a acção da vontade, do conde de Gasparin. Ao *psychode*, ou substancia fluidica do professor Thury, "que reuniria a alma ao corpo"; podendo haver, igualmente, vontades extranhas e ignotas, a influenciar-nos de perto. A' *força psychica* do sábio Crookes, que manifestaria direcção intelligente. A' *exteriorização da motricidade*, do coronel Albert de Rochas, produzindo os phenomenos pelo duplo-ethereo ou corpo-astral do médium, "fluido nervoso que póde agir e sentir ao longe". O dr. Ochorowicz attribue os phenomenos a um *duplo fluidico*, que se destacaria do organismo do médium. O astronomo Forro, em carta escripta a Flammarion, allude á "possivel acção de espiritos desconhecidos, de formas de vida differentes da nossa, entidades psychicas a estudar", inclinando-se mais para a concepção theosophica, no caso. O naturalista Wallace, o professor Morgan, o electricista Varley "declaram-se, ao contrário, sufficientemente documentados para acceitar, sem reservas, a doutrina espiritica das almas desencarnadas". O dr. Grasset, discípulo de Pierre Janet, "não admite como provados as deslocções de objectos sem contacto, nem as levitações" (que tantos, tantos observaram e eu observei á farta!) "e proclama que o que se denomina espiritismo é questão médica de biologia humana, de *physiopathologia dos centros nervosos*, onde um célebre polygono cerebral, com um director de orchestra chamado O, desempenha um papel automatico, dos mais curiosos"! O dr. Maxwell reconhece, em nós, uma força intelligente, que é manifestada, nas sessões, pelos investigadores, formando "uma espécie de *consciência collectiva*". Mareei Mangin impugna essa consciência e filia tudo á "subconsciencia do médium".

Morselli, no 2.<sup>o</sup> tomo da sua volumosa e documentada obra (*Psychologia e Espiritismo*), consagra mais de 30 páginas, da 3.<sup>a</sup> parte, ao estudo das hypotheses concebidas sobre a mediumnidade, e desenvolve uma crítica deveras erudita. E vae classificando as explicações respectivas, segundo as origens ou idéas principaes, no seu entender. Assim, nas hypotheses extra-científicas, inclue elle: as *theologicas* (satanismo, diabolismo, almas penadas); as *metaphysicas* (psychocosmismo, hylozoismo, etc, o inconsciente de Hartmann e a intuição do ser); as *occultisticas*, *esotéricas* e *similares* (hermetismo, forças magicas, espiritos dos elementos, entidades intelligentes e occultas, seres terrestres superhumanos e prehumanos); e as *theosophicas* (plano astral, imagens astraes). Nas hypotheses ultrascientíficas, arrola: as *hyperphysicas* ou *physicas transcendentaes* (espaço pluridimensional, fluidismo, com todas as suas modalidades ou synonymias); e as *metabiologicas* (polyzoismo humano, pluralismo psychico, animismo de Aksakof e o espiritismo). Nas hypotheses prescientíficas, distingue: as

*empyricas negativistas* (fraude e prestidigitação, illusões e allucinações sensoriaes) ; as *empyricas psychopathologicas* (hysterismo, nevroses, hypnotismo e estados affins, suggestão e auto-suggestão, desagregação da personalidade, automatismo e eus secundários) ; as *metapsychicas* (telepathia e suggestão mental, allucinações ignaras e telepathicas, exteriorização da motricidade e da sensibilidade, producção psycho-collectiva de Ochorowicz, exteriorização do ser subconsciente de Geley, o subliminal ou sub-ego transcendental de Myers, a consciência mais extensa ou mega-ego ultracorporeo de Lodge); e as *metadynamicas* (radioactividade humana, energética e psycho-dynamismo).

Para Schrenck-Notzing, nos seus conscienciosos e reputados *Phenomenos Physicos da Mediumnidade*: "Não se trata, nesses factos mysteriosos, de radiações do corpo humano, como suppunha Ochorowicz, nem de correntes eléctricas, nem de ondulações ou oscillações de finas partículas : porem de linhas de força relativamente rigidas, ou de efflorescencias em forma de fios, cuja natureza e composição ainda se desconhecem". Depois, occupando-se dos phenomenos teleplasticos e, sobretudo, telekineticos, insiste em restringir ou limitar o seu campo de acção. Generalizando scientificamente (de modo errado ou irreal, ao meu ver), sobre observações incompletas, ou parciaes suas, assevera: "Além de certa distância do corpo do médium (ordinariamente 2 ms., raramente mais) os phenomenos cessam de ser possíveis". Isso, absolutamente, não é exacto. Verifiquei, innumeras vezes, em companhia ou por intermédio de Mirabelli, em estado de transe ou não, insophismaveis apportes de objectos: de um commodo distante, duma casa longínqua e, até, duma cidade para outra! E também corporificações de phantasmas, a mais de seis e a mais de dez metros do médium. E em circumstâncias de impossível truque ou simulação, com boa luz no ambiente e com o rigor de controle, que poderia ter qualquer biopsychista do Velho Mundo. De acordo com Morselli, que se manteve, na sua obra, antíespiritista, Schrenck-Notzing idealiza, para o médium, "prolongamentos animisticos"; radica no subconsciente cliche certas categorias de phenomenos psychicos; e, diligenciando interpretar várias manifestações inteligentes e extranhas, obtidas nas reuniões, nivela-as e confunde-as com o ego do médium e dos assistentes, dizendo: "São typos de sonhos personificados, que correspondem ás lembranças, ás crenças, ás representações do médium e dos circumstantes: nada mais fazem que symbolizar o que dorme na profundeza da alma dos que compõem as sessões". Com o que não posso concordar, em grande parte. E assim termina o seu curioso livro: "O mysterio da phenomenologia psychodynamica, da qual são capazes esses individuos, não se funda na natureza de seres extracorporaes hypostasiados; mas, antes, numa transformação, desconhecida até aqui, das forças biopsychicas do organismo do médium".

## A BIOPSYCHICA DIANTE DA MEDICINA E DA RELIGIÃO

Sou daquelles que pensam que os mediums verdadeiros (e ainda menos os falsos mediums) jamais deveriam exercer, habitualmente e sob a capa da liberdade espiritual ou de pensamento, a *profissão* de médicos e de sacerdotes. Comtudo, o que contemplamos, no panorama social e constitucional do país, é infelizmente o contrário. Corriqueiro é ver, em qualquer metrópole ou cidade menos importante do nosso immenso território, individuos de ambos os sexos que, intitulado-se mediums, dão receitas psychographicas ou escriptas, até para gente que já morreu... prescrevem remédios não raro tóxicos, presumem dar passes magnéticos, etc.! Diagnosticam, prognosticam, therapeutizam. Muitas vezes, nos licenciados centros espiritas ou em disfarçados antros particulares, praticam o bruxedo, a magia negra e a macumba, misturando tudo isso com imagens de santos e exhibições, grosseiras e contrafeitas, do culto catholico! Excusado será dizer que esses fojos de superstição, de credice e de immoralidade,

onde se distribuem, aos proselytos inconscientes, a granel e de roldão, as garrafas de agua *flúidica* e as pauladas nos pobres e suppostos obsedados, — constituem, na sua maioria, escolas de ignorância e perdição, armadilhas solertes contra os incautos e collectores de moedas, arrecadadas para os rendosos mealheiros dos exploradores...

Em tudo ha excepções, todavia. Por existir o que se costuma rotular de "baixo-espíritismo", não é caso para que a classe médica, em especial, systematicamente se desinteresse desses estudos vitalissimos e transcendentos, vinculados a problemas physiologicos, psychologicos e mesmo biológicos, de summa importância, e que teem sido objecto de sérias investigações, por parte de culminantes scientistas de todo o orbe, inclusive os reverenciadores de Asclepios ou de Esculápio. Não é só desinteresse. E' negação *a priori*. E' opposição bellicosa ou ridiculizadora, mor meio do combate carrancudo ou da chacota irreverente ! Considero-me insuspeito, falando assim. Porque meu pae era médico, com a bondade de um santo, a serenidade de um justo e a lhanura de um cordeiro. Meu irmão Orlando, vice-director do Instituto de Assistência e Protecção á Infância, do Rio, é dos facultativos, pediatras, que ali mais clinicam. E, quanto a mim, si me fosse dado volver aos tempos da matrícula academica, eu teria ingressado, décadas atrás, na Faculdade de Medicina, em vez de seguir o curso na Faculdade de Direito. Tal a minha admiração pela sciência mysteriosa das cellulas, da vida orgânica, dos estados surprehendentes da psychê humana!

No entanto, que região amplíssima a explorar pelos que se dedicam á profissão, pelos que vivem nos laboratórios, pelos que philosopham nos gabinetes! E recordo-me, de fugida, de alguns nomes illustres, de experimentalistas, mais ou menos contemporâneos, nesses assumptos connexos, ao par dos que já mencionei, algo pormenorizadamente. De Louis Lucas, com a sua *Chimica*, a sua *Acustica* e a sua *Medicina Novas*; do dr. Paul Gibier, discípulo de Pasteur, com o seu penetrante e maravilhoso livro, *Analyse das Cousas*, em que propõe o termo *thanatoidia* (forma, apparencia ou imagem da morte), afim de substituir o impróprio de *anabiose* (privação de vida) e exprimir o estado cataléptico, ou de lethargia profunda, com que são sepultados, vivos, alguns yoguis da índia, para demonstrações; e do dr. Fugairon, com as suas theorias do "sarcosoma", do "psycholone" e do "aerosoma", na *Sobrevivência da Alma, ou a Morte e o Renascimento entre os Seres Vivos* (estudos de physiologia e embryologia philosophicas). Todos esses da França. Lembro-me do dr. Albert Abrams, de São Francisco da Califórnia, desaparecido em 1924, descobridor de novos meios de cura e de novos horizontes scientificos, relacionados com a composição da matéria, a biophysica, o metabolismo, a energia humana, etc.; a ponto de o chamarem, não só "o maior iconoclasta do mundo médico" (phrase do dr. Mather Thompson), porém de o considerarem, como o dr. James Barr, ex-presidente da Associação Médica Inglesa, "talvez o único grande genio, que a profissão médica tenha produzido, no decorrer do último século!"

E folheio, sobre a mesa, alguns livros dessa protei-forme, laboriosa e estupenda Itália moderna, que se renova em todos os sentidos — livros interessantíssimos, entrosados no assumpto. Por ordem de data, na publicação: *Theoria Electrónica da Matéria*, do dr. Nicola Brunori (1927), magnifica, expositiva e documentada obra; *Elementos de Reflexoterapia (Medicina dos Reflexos)*, impropriamente dita "assuerotherapia", do dr. Nicola Gentile (1931) ; *Rhabdomancia (na História, na Experiência, no Mysterio)*, de Mário La Stella (1933); *Telepathia e Radio - Ondas Cerebraes*, do prof. Giuseppe Calligaris, docente de neuropathologia da Universidade de Roma (1934) ; *Do Moto-contínuo aos Raios Cósmicos*, do engenheiro C. Rossi (1935), dedicado a outro engenheiro, electricista e radiobiologista genial, Georges Lakhovsky, autor,



entre outras monographias originaes, da *Origem da Vida*, do *Universion*, do *Segredo da Vida*, da *Oscillação Cellular* e da *Eternidade, a Vida e a Morte*. Todas essas forças e processos entrevistos ahi, bem apprehendidos e accionados pelos competentes, determinariam, no prever e no affirmar de Gino Trespioli, "uma transformação intrínseca, radical porventura, nos methodos da therapeutica", que se tornaria, provavelmente, mais baseada na biopsychica geral e nas radiações cósmicas e ingenitas do organismo.

## O ESPIRITISMO E A IGREJA

Erro vulgarissimo é a denominação, generalizada pelos semialphabetizados, pelas pessoas meio cultas da sociedade e pelos repórteres da imprensa diária, de *espiritismo*, para definir ou caracterizar toda essa chusma de phenomenos biopsychicos, ainda que (na opinião dos seus investigadores) não sejam os factos provenientes de entidades desaparecidas ou de almas desencarnadas! Outro erro, não menos vulgar, é suppôr que a Igreja Catholica, ou a theologia dogmática, negue a existência e proíba o exame de taes phenomenos, ou os attribua, todos, á origem ou intervenção diabólica! Pelo estudo, que fiz, da matéria, a verdade não é essa. O que se nota, sim, é uma considerável divergência, no modo *pessoal* de ver, de alguns sacerdotes e modernos apologistas christãos, bem como a prescripção de conselhos preservadores e, mesmo, a prohibição de práticas necromanticas ou evocatorias, por parte dos desequilibrados, dos nervosos ou dos ignorantes, no seu próprio beneficio. De forma a evitar a superveniencia da loucura ou o favorecimento, em massa, de um morbo social. A titulo de documentação ou de exemplo, transplantarei para aqui alguns conceitos, de um e de outro lado.

O meu amigo monsenhor Vicente Lustoza, protonotario *ad instar*, que conheci no Rio, em jantar íntimo, na residência do venerando marquês de Paranaguá, no livro que me offertou, *Spiritismo em Julgamento* (págs. 143 e seg.), assim redige duas epigraphes do cap. VIII: "O agente dos phenomenos spiritas não é as almas dos mortos nem os anjos bons, mas os máos ou o demonio — O demonio é o príncipe deste século". Dentro da lógica, a mim me repugna, formalmente, filiar a causas *más* os effeitos *bons*, que se registram e fructificam (e são elles, na verdade, incontáveis!) em muitos dos phenomenos chamados spiriticos ou spiritoides. A menos que a vida, a ordem cósmica e moral constituam um não-senso inqualificável, uma illusão perturbadora e terrível, uma desconcertante e extranha negação de toda a presciência e omnisciência divina e imaginada!

\* \* \*

Ha uma obra do padre Carlos de Heredia, S. J., escripta em inglês (*Spiritism and "Common Sense"*), que se acha traduzida e editada, em 1924, pela Livraria Catholica, do Rio, com o titulo — *O Espiritismo e o Bom Senso*. Nesse livro, o padre Heredia, que se tornou proveitoso alumno do célebre prestidigitador Herrmann, para exhibir, publicamente, scenas de illusionismo ou de simulação spiritica, depois de entremostrear os perigos e as fraudes intercorrentes do spiritismo, — descreve os próprios truques de que lança mão, no afan imitatorio, e accumula uma série de affirmações e explicações dos phenomenos, que são ora falhas ou ingénuas, ora em absoluto irreaes. Vê-se que elle se preocupou, antes, com a intencional deturpação ou pseudo reproducção dos factos, do que com o estudo consciencioso e profundo da matéria. Mesmo porque (parece) jamais esteve elle em presença de um médium verdadeiro ou de primeira plana! Assim, procura identificar phenomenos, deveras psychicos, com: fraudes, combinações prévias entre duas pessoas (o médium e um comparsa!) ; produzindo, por esse

meio, *adivinhações* arranjadas antecipadamente e, até, levitações fictícias, no palco! Para simular as materializações, ou formações ectoplasmicas, soccorre-se de lenços, de véos, de gazes filamentosas ou de musselinas brancas, que seriam escondidas num dedo artificial e oco ou num pente portátil! Segundo a sua maneira de ver, "taes aparições não podem ser tocadas" (pág. 104), o que é irrealissimo! As irradiações luminosas, controladas pelos sábios, confundir-se-iam com phosphorescencias... ou luminosidades de *objectos* materiaes, e deixariam de ser agglomerações plasmicas e visíveis do aura humano, ou anímico, proveniente do médium ou dos desencarnados! As respectivas photographias, que correm mundo e foram authenticadas por pesquisadores de reputação mundial, proviriam de decalques, de "duplas exposições, ou figuras superpostas", etc. (págs. 95-96) ! Esforça-se em refutar a theoria espirita, argumentando, burlescamente, que os mediums, em geral, conseguem falar, em transe, como Carlos Magno ou Shakespeare... o que nem sempre será verdade, nem possível. Pensa que os mediums não podem deslocar, levitar ou transportar metaes, sem contacto (pág. 114), no que se engana, redondamente. Nega (o que é incrível!) a possibilidade de sessões á plena luz e sem o apparatus habitual, alem da escripta directa, documentada por Delanne e tantos mais e, principalmente, pelo barão de Guldenstubbé, no seu eruditissimo e interessantissimo trabalho, de pneumatologia positiva — *A Realidade dos Espíritos e o Phenomeno Maravilhoso da sua Escriptura Directa*, publicado em Paris, no anno de 1889. Após estabelecer três theorias explicativas (a *diabolica*, a *espirita* e a *natural* ou *telepathica*), para os incontáveis phenomenos psychicos, manifestados e observados através dos séculos, o padre Heredia prefere a explicação que elle chama de *natural* e que baseia na telepathia. Ora, nem todos os factos biopsychicos, sem dúvida nenhuma, se verificam exclusivamente dentro dessa esphera! Alludindo a "espiritogrammas" e ao "super-emocionalismo" das sessões, adduz o padre Heredia alguns conceitos, que, á primeira vista, embatem com o que se encerra noutras passagens da obra. Desejaria elle que se dispensassem os mediums, para a obtenção dos phenomenos, como si não houvesse vehiculos ou medianeiros scientificos (da electricidade, da luz, da força, o telescópio, o microscópio, etc), e até medianeiros religiosos autorizados! E termina com éstas asseveraçoens edificantes, dignas de serem subscriptas por qualquer psychista convencido e lúcido: "Phenomeno psychico é um effeito *sensível*, isto é, um phenomeno perceptível pêlos sentidos. Este effeito sensível é provocado por um médium. *Provocado* quer dizer aqui executado, effectuado. *Médium* é a pessoa que tem a faculdade de produzir, em circumstancias especiaes, certos phenomenos em que apparece a acção directiva de uma intelligencia extranha. O médium é como um apparatus receptor de telegrapho sem fio, apropriado a certas ondas, A qualquer momento dado, o receptor pôde ou não receber uma mensagem, mas está prompto a recebê-la, quando as ondas, ás quaes é apropriado, são interceptadas pelas antenas". (Págs. 77-78). "O médium, como dissemos, é o receptor. O operador é a outra intelligencia invisível". (Pág. 79). Mais: "...não nos interessamos em quaesquer forças pessoaes que o médium possa ter de si mesmo sem alheio auxilio, mas interessa-nos saber o que vem a ser a "outra intelligencia" que, em certas circumstancias, influe no médium". (Pág. 83).

\* \* \*

Adoptando o critério de outro jesuíta, o padre Lucien Roure, autor de várias obras de combate ao psychismo e redactor da revista francesa *Études*, o padre Fernando Palmes, também loyolista e lente de psychologia e pedagogia no Collegio Máximo de Santo Ignacio, em Sarriá, Barcelona, é autor de volumoso livro (de 834 páginas, inclusive prólogo e títulos), no qual demonstra fartissimos e actuaes conhecimentos do assumpto — *Metapsychica e Espiritismo* — escripto em espanhol. Apesar do methodo, do opulentissimo cabedal de documentação, da

habilidade crítica e expositiva, a obra é decididamente anti-phenomenal; revela-se apriorística e deturpadora da verdade, em muitos pontos; resente-se de preconceitos theologicos e religiosos. A isenção de ânimo, a indispensável imparcialidade foram sacrificadas. O espiritismo, ahi, aparece mais visado como religião (que não é, ao meu ver) do que como ciência, propriamente dita. O padre Palmes exaggera e inventa "condições objectivas e subjectivas de observação em metapsychica" (pág. 48 e seg.). No seu entender, os episódios narrados na agiographia, ou os acontecimentos registrados através das vidas dos santos, são sobrenaturaes ou preternaturaes; ao passo que os produzidos pelos mediums se originam de superstições e falsidades! (Pág. 55). Assim : os teleplasmas constituem fraudes, illusões, simulações exhibidas e reproduzíveis! Appella para a falta de precauções e a escassez de provas, nas investigações, que, aliás, foram rigorosas e concludentes. Nega resultados satisfatórios ás experiências de Crookes, com Florence Cook, e de Richet, com Martha Béraud ou Eva Carrière; ora dizendo que Florence e Katie King eram uma só pessoa (o que Crookes desmente, de modo peremptório); ora inquinando de burla ou de comédia as experiências de Villa Carmen, na Argélia (o que o próprio Richet explicou e desfez, com superioridade e energia) ! Para o professor ignaciano, o polyindividualismo, que manifestam certos mediums, ou "as mudanças de personalidade não constituem mudanças de pessoas": são variações de "estados anímicos" ou "maneiras de ser" do paciente, ou psychodynarpoeestado. (Pág. 21). O autor idealizaria, para o caso, "dois eus psychologicos e phenomenicos, isto é, duas syntheses mentaes mais ou menos completas, das quaes uma corresponde á personalidade normal do médium e a outra á segunda personalidade", "dando logar aos processos ideomotores da escriptura automática", etc! (Pág. 332).

E, comquanto o seu maior esforço se concretize em procurar converter a theologia na mais alta e integral ciência, "*racionalmente* construída e baseada nos dogmas da revelação divina *positiva*, cuja authenticidade se suppõe *previamente demonstrada*", (os gryphos são meus, e as transcrições das págs. 486-487), — leiamos alguns trechos ou algumas epígraphes, intercaladas na massiça obra do padre Palmes, as quaes conservarei, adrede ou *ipsis verbis*, em castelhano. Elias illustram a nossa these. "El Vaticano enteramente compatible con la verdadera libertad científica y filosófica". (Pág. 488). "Libertad científica aun dentro de la Teologia". (Pág. 491). "La immortalidad del alma humana, doctrina filosoficamente cierta y teologicamente de fe". (Pág. 555). "La Iglesia requiere a los hombres de ciencia para el examen de los fenómenos maravillosos". (Pág. 732). "Es inexacto, pues, y falso que la Iglesia se oponga a que los hombres de ciencia hagan investigaciones serias y verdaderamente científicas acerca de los fenómenos del Espiritismo". (Pág. 735). "La Iglesia nada ha decidido acerca de la naturaleza de los hechos". (Pág. 738). "La Santa Sede explicitamente nada ha decidido acerca de estas cuestiones". Pág. 139). "Ni implicitamente ha decidido nada acerca de los hechos espíritas". (Pág. 740). "Así la negación apriorística de lo maravilloso extracientífico, es completamente incompatible con las conclusiones ciertas de la Filosofia cristiana y con los hechos preternaturales múltiples que afirma la Sagrada Escritura". (Pág. 754). "No consta, con certeza, la intervención diabólica directa en ningún caso de Espiritismo". (Pág. 769).

Do exposto, vê-se que as conclusões contra a biopsychica, ou o espiritismo científico, são de character variável e *pessoal*. Não estão de acordo com o silêncio, a reserva ou a tolerância que a Igreja vem mantendo, em torno da questão, conforme se constangem a reconhecer os próprios oppositores retrógrados ou vários autores que versam a matéria.

Palmilhando o outro lado do caminho, ou seguindo por uma encruzilhada, que melhor conduza ás paragens serenas da Verdade, já vimos, no capítulo XXIII, como o culto e distinctissimo padre José Maria de Castro se referiu, a propósito dos dons supranormaes, observados em Mirabelli, aos phenomenos do chamado espiritismo. Gino Trespioli, no livro subintitulado *Os Phenomenos*, 2.º da série *Espiritismo Moderno*, editorada por Hoepli, de Milão, discorre sobre o testemunho do arcebispo Tomaso Reggio, de Génova, do qual é reproduzida uma carta, em *fac-simile*, com o timbre das armas archiepiscopaes, ás págs. 402 e 403, e relativamente a disposições de última vontade, de um irmão fallecido do arcebispo, revividas em mensagem psychographica inesperada.

\* \* \*

O padre Th. Mainage, professor no Instituto Catholico de Paris, é dos que se arregimentam entre os mais tolerantes e esclarecidos no assumpto. Nas suas obras *A Religião Espirita* e *A Immortalidade*, a primeira publicada pela *Revue des Jeunes* e a segunda editada por P. Téqui, c ainda em sermões e em commentarios de revistas; embora mantendo os seus pontos de vista de combatente, contratado o que, como idéa herética ou corpo de doutrina, possa ser infenso ao catholicismo, — expende juízos mais liberaes e comprehensíveis. Transcrevo, em francês, alguns excerptos, afim de nada alterar nas expressões idiomáticas do original. Da *Religião Espirita*, págs. 175-176: "*Que l'Eglise catholique dénonce et condamne les prétentions religieuses du spiritisme, elle en a le droit et le devoir. Mais que l'Eglise interdise à ses membres de se livrer aux pratiques spirites; qu'elle leur defende d'assister, aux séances médiumniques, n'estce pas, de sa part, un abus de pouvoir? Nest'ce pas, surtout, opposer aux legitimes aspirations du progrès scientifique, une barrière gênante? Si en effet les phénomènes spirites sont réductibles à des causes naturelles, pourquoi interdire, comme on Ta fait, d'interroger las tables parlantes, les voyantes extralucides, ou de provoquer des apparitions matérialisées? Nous commençons à découvrir, ou tout au moins à entrevoir, une province jusqu'alors inexplorée de la psychologie humaine. Estce le moment de paralyser les recherches des expérimentateurs ? Etce le moment de jeter l'interdit sur des savants qui, par l'pplication de leurs méthodes exactes, pourraient nous livrer le dernier mot d'une énigme dont la solution serait un apaisement pour tous ?*" No mesmo livro, á pág. 179: "*Si en effet l'autorité ecclésiastique ne declare pas a priori le caractere preternaturel des causes qui sont à l'oeuvre dans le spiritisme, pourquoi imposer un frein à la liberte et à la curiosité universelles?*" *Accrescenta*, á pág. 180: "*Or voici qu'aujourd'hui les psychologues s'aventurent dans un champ encore plus rebelle d'accès et plus difficile à déchiffrer que celui de la Physique ou de la Chimie, car on me permettra de répéter, le mystère de l'âme est le plus insondable de tous*". Ajuizando, lealmente, com relação ás exploradas experiencias infelizes da Sorbona, affirma elle, em louvavel galhardia, ás págs. 126 e 127, da *Immortalidade*: "*Tirer de cet insuccès une conclusion générale, applicable à tous les cas antérieurs, présents et futurs, serait manifestement dépasser la pensée des hommes qui les ont organisées et des savants qui les ont menées à terme. L'echech tend plutôt à confirmer ce que l'on savait déjà: qu'un médium ne se manie pas comme une cornue ou une bobine de Ruhmkorff*". Na *Revue Spirite*, num dos dois artigos escriptos por J. Gaillard, em números de setembro e novembro de 1928, elogiando o sábio dominicano, encontrase esta synthetica e firme profissão de fé, divulgada pela intrepidez do padre Th. Mainage: "*J'avoue très simplement, et sans attendre le verdict définitif de la science, j'avoue croire à l'objectivité des phénomènes spirites*".

Percorrendo essa trilha e perfilhando, approxlmadamente, a mesma ordem de idéas, convem ler a pastoral dirigida, aos fieis da sua diocese, pelo insigne prelado D. Francisco, bispo de Juiz de Fóra — pastoral essa reproduzida na folha *A Luz*, que se publica em Santa Rita de Jacutinga (Estado de Minas). Vem no número do dia 10 de novembro de 1934, sob o titulo — *O Espiritismo apreciado por um Bispo Catholico*. Eis a íntegra do documento:

"A lei do mundo é a lei do progresso. Negar a sciencia de seus desenvolvimentos é negar o próprio progresso e impedir que a verdade seja conhecida".

A sciencia não é uma crença reservada a uma classe nem a um partido; é a verdade e ella r.ão é exclusiva de ninguém. Ao mesmo tempo que deve respeitar a moral, — que é base e o cimento do edificio social, — não se deve cortar as azas aos investigadores, contestando a realidade de suas descobertas. A verdade consegue sempre os seus fins. Se a aprisionam de um lado, ella sae de outro. A sciencia avança incessantemente. Galileu foi sempre considerado como um louco, como herético, e, como tal, o excommungaram; mais tarde, reconheceram que elle havia dito a verdade affirmando o movimento da terra. Esta affirmativa foi a causa de sua condemnação e de seu martyrio, e tiveram de converter a theoria de Gallileu em um acto de fé mundial. E' o que succederá com o espiritismo, que se apoia sobre a sciencia e que pode revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência da natureza espiritual e das suas relações com os seres incarnados.

Segundo a minha maneira de pensar, eu, Bispo Catholico Romano, digo que o "Espiritismo não deve ser condemnado" como obra exclusivamente diabolica, e que os espiritas não devem ser declarados fora das vias de salvação, nem chamados hereticos, nem reservados ao inferno. Se mais tarde têm de reconhecer o bem fundado desta "SCIENCIA", porque na hora actual se permitem consíderal-a como sacrilegio? A sciencia está acima de tudo. Que surpresas não reserva ella ás gerações futuras! Deixae as águias voar através do espaço, proclamando a grandeza da omnipotencia de Deus, dizia David. Em seguida novas luzes brilharão sobre a terra! Eu não sou espirita e não pretendo, aqui, tomar a defesa do espiritismo, desta evolução das crenças, que quotidianamente ganha terreno nas almas, e nos cinco continentes. Mas eu sou, como muitos homens de boa fé, um observador de factos que não podem ser contestados, um estudante das idéas modernas, e inteiramente disposto a abraçar a verdade desconhecida, sejam quaes forem as pessoas que m'a tragam e m'a mostrem debaixo de formas acceitaveis. E' absurdo modelar a verdade segundo as conveniencias pessoases; pelo que me diz respeito, eu não encontro nenhum dos males que o accusam de conter. Não, eu não os vejo! "Ex fructibus cecorum, cognoscetis eos"! "Pelos seus fructos os conhecereis"! dizia Christo aos falsos prophetas. Bem, quaes são os fructos do Espiritismo? Uma fé em Deus viva e ardente, um immenso amor pelo proximo, um sentimento universal de fraternidade. Que encontram de mal em tudo isto? Eu, pelo contrario, só encontro o bem. O espiritismo, construído sobre estas bases, não pode arruinar o mundo. Elle mantem-se entre Deus e a Caridade. Ora, a Caridade está em Deus e Deus está nella.

Se o Espiritismo fosse uma obra essencialmente satanica, se todos os Espiritos que apparecem no mundo fossem máos Espiritos, então seriam também máos Espiritos os que apparecem a todos os Santos personagens de que está povoada a historia do christianismo. Está nisso um raciocínio lógico. Todas as visões de Santos teriam sido visões diabólicas! E isso nós não o

podemos crer. "Bona mixta malis". O bem está misturado ao mal. As sessões espiritas, pelos feitos de certos máos Espíritos, podem eventualmente ser perigosas, mas não o são todas, longe disso, e ahí vem bons, muito bons espiritos. Condemnar *ex-abrupto* todas as intervenções dos Espíritos nos assumptos humanos é uma aberração. Esta sciencia nova, da qual, a bem dizer, a origem é anterior ao nascimento de Christo, merece reter o máximo da nossa attenção. Seguramente a excommunhão pesa ainda sobre ella, mas isso não quer dizer que os dias do Espiritismo estejam contados.

Vamos, ergamos os olhos para a luz. Voltemos para aquelle que disse: "Crede e vivereis!"

Iríamos longe, si nos dispuzessemos a amontoar expansões análogas. Elias se multiplicariam. Basta assignalar, de resto, a convicção de que nem na patrística, nem nas prescripções canonicas, nem na historia ecclesiastica — se escudaria a condemnação formal ou a prohibição taxativa dos estudos biopsychicos, pelos competentes, ouas pesquisas scientificas, no campo do maravilhoso universal, pelos que ambicionam alargar as noções, devassar o invisível não de todo revelado, sondar os horizontes seminebulosos do além... Quanto á multidão, verdadeiramente irrelacionavel, dos factos extraordinários ou miraculos da phenomenologia espiritual, animica ou psychica, daria ella acervo, fecundo e vivo, para um livro sempre incompleto! Fique-nos o admirável e reconfortante consolo de que os mais vastos repositórios dessas scenas, desses episódios, desses phenomenos — são: a *Bíblia* (tanto no Antigo, como no Novo Testamento), o *Flos Sanctorum* e os annaes da mystica e da ascetica christãs!

Eu poderia indicar, citando apenas capítulos e versículos do *Pentateuco* (ou dos livros de Moysés), dos livros de alguns prophetas, dos *Evangelhos* e dos *Actos e Epistolas* dos apóstolos, innumerous casos de sonhos premonitórios, de visões, de transes, de metarsismos, de materializações e desmaterializações, de escriptas directas, de vozes ou de sons transcendentaes, de curas magnéticas ou fluidicas, etc, etc. Lembraremos, de relance: as vozes do Paraíso, da sarça ardente e do Sinai; a escada do sonho de Jacob; a vara de Aarão, que se muda em serpente, no Egypto; as codornizes, o maná e o jorro de agua no deserto; as muralhas de Jerichó, tombando ao soar das trombetas; Elias arrebatado ao céu, num carro de fogo; os companheiros de Daniel na fornalha ardente; as palavras mysteriosas (MANÈ, THÉCEL, PHARÈS), escriptas na parede, durante o festim de Balthazar; o auxilio dos cavalleiros celestiaes a Judas Macchabeu; e toda a maravilhosíssima e incomparável vida do Messias — modelo, archetypo e suprasummo das vidas planetárias — desde a Annunciação até á Ascensão, passando pela Resurreição e pela apparição a Maria Magdalena, aos discípulos de Emmaus e a todos os apóstolos reunidos, em Jerusalém, inclusive a Thomé. E não esqueçamos: os ruidos e as línguas de fogo da festa judaica de Pentecostes; a libertação magica dos apóstolos, na prisão; as irradiações e as vozes do alto, ao operar-se a conversão de Saulo, ou Paulo de Tarso, na estrada de Damasco; e a insufflação suprema de fazer milagres, prophetizar, discernir espíritos, falar e interpretar diversos idiomas, conforme os poderes distribuídos, ou a "repartição de graças", discriminadas no capítulo XII, da 1.<sup>a</sup> *Epistola de S. Paulo aos Corinthios*.

Já fiz ver que nem todos os mediums são santos, nem todos os santos são propriamente mediums. Porem, que surpresa, que exuberância de phenomenos psychicos (quaes os comprehende e os explica a sciência) não extravasa das vidas de S. João Chrysostomo, de S. Gregorioo-Thaumaturgo, de S. Philippe de Neri, de S. Francisco Xavier, de S. José de Copertino, de S. Raymundo de Pennaforte, de S. Jacintho, de S. Paschoal Baylão, de S. Martinho de Tours, de S. Alfonso de Liguori!? E das legendas de Santa Luzia de Syracusa, de

Santa Christina, de Santa Lydwina, de Santa Brigida, de Santa Philomena, de Joanna d'Arc, de Catharina Emmerich, de Maria de Agreda, de Verónica Giuliani! ? Eu mesmo, attrahido por essas narrativas e esses factos empolgantes, e a propósito da beatificação de D. Bosco, realizei, a 12 de agosto de 1929, na sede do Círculo Esotérico da Communhão do Pensamento, em São Paulo, uma conferência subordinada ao thema — *Nos intermundios da crença e da graça* (estudos de espiritualismo transcendente) — e obedecendo ao seguinte summário, inserto no *Correio Paulistano*, do dia 9 desse mês:

I — Parte agiologica ou biographica — Parallelismo de almas similares, ou vida summaria de alguns santos, mais característicos, do christianismo: illuminados, apostólicos, devocionaes e humanitários.

S. João Evangelista e S. Jeronymo — Santa Cecília e Santa Ignez — Santo Agostinho e S. Thomás de Aquino (doutores da Igreja) — S. Bento (benedictino) e S. Bernardo (cistercienses) — S. Bruno (cartuxos) e S. Francisco de Assis (franciscanos) — S. Domingos (dominicanos) e S. Ignacio de Loyola (jesuítas) — Santa Catharina de Sena, ou de Siena, e Santa Rosa de Lima — Santa Teresa de Jesus e Santa Teresinha do Menino Jesus (carmelitas) — S. Vicente de Paulo (lazaristas) e D. Bosco (salesianos).

II — Parte theorica ou philosophica — Opiniões de psychiatras, ou de scientistas officiaes, e de theologos e espiritalistas independentes, sobre a mystica divina, diabolica e natural. Thulié, Swedenborg, Görres, Ribet e outros. Occidente e Oriente.

A hypothese do delirio mystico ou das taras psychopathicas hereditárias. Os genios e os santos, degenerados superiores para certa escola.

A ascese ou ascensão da alma, para o divino. As 3 vias (conceito theologico) : purgativa, illuminativa, unitiva.

O despertar do ego interior, ou da hiz da alma (illuminismo vedantico).

Precocidade de phenomenos mysticos. Visões. Extases. Estigmatizados ou estigmatizadas. Acção intellectual e espirital da graça.

Pensamentos mysticos. Conclusão."

## CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, A MORTE E O MUNDO ASTRAL.

Depois de innumerous e successivos séculos de cogitações transcendentales e de tratados theoristas, os philosophos ainda não chegaram a um accordo, com respeito ao modo de conceber a constituição fundamental do homem. De quantos elementos ou partes integrantes é elle formado? Os materialistas, da escola de Büchner, de Voght, de Moleschott e de tantos mais, reduzem-no a combinações da matéria organizada, em que as funções mais nobres e altas do espirito se confundiriam com um producto do mechanismo do cérebro, com a segregação de glandulas originaes a plasmarem o pensamento, ou com uma simples canalização de acasos obtusos e illogicamente inconscientes... Os dualistas, de inclinações mais subjectivas, attribuem, aos representantes do reino hominal, o espectáculo de um conglomerado *sui-generis*, onde as faculdades superiores e características do eu se juxtaporiam ao corpo, numa vida de

relação em *commum*, abstrusamente partida, com um radicalismo singular e incompreensível, após o instante ou o *phenomeno* da morte, atirando o elemento intellectual ou individualizador num isolamento absoluto e numa concepção de immortalidade abstracta, assas difficil e enigmatica! Occultistas occidentaes, baseados no christianismo esoterico e escudados no Apóstolo das Gentes, consideram o homem um todo triuno (*spiritus, anima et corpus*), composto de: corpo ou materia; alma, energia ou fluido vital; e espirito, intelligencia ou consciência. Uns, como Jagot, identificam o homem com o quaternário, ou os quatro symbolos componentes da esphinge, reduzindo-os, afinal, ao ternário. O buddhismo esotérico, os theosophos abeberados no Oriente e na índia, da corrente tradicionalista de Helena Blavatsky, de Annie Besant, de Sinnett, de Leadbeater e muitos outros, chegam a dar "sete principios" ou partes constitucionaes, íntimas, para o homem, conforme veremos adiante. Lermineux estende a nove esses principios constitutivos, completando o novenario com o desdobramento de *Manas* (alma humana) e *Buddhi* (força psychica). Anthropologos, physiologistas e psychologos, mais modernos, procuram fundar e desenvolver, por meio da endocrinologia, da biotypologia e da caracterologia, os novos estudos e os novos conceitos, personalíssimos e definidores, sobre o homem.

Façamos abreviado retrospecto elucidativo. Algunsplatonianos af firmavam que a *alma intelligente*, possui um *corpo incorruptível*, do qual jamais se desliga, e pelo qual é unida ao *corpo humano corruptível*. Não se trata, ahi, do corpo astral dos occultistas, do duplo-ethereo dos theosophos ou do perispirito dos espiritistas? Segundo Aristoteles, a alma seria "o acto de um corpo natural organizado, que tem a vida em potencialidade" ("*... actum corporis physici organici potentia vitam habentis*"). A concepção dos "espiritos animaes" remonta, através de Descartes, á philosophia escolástica e se entronca mesmo, de certa forma, na physiologia de Aristoteles. Embora se constitua de "vapores muito subteis", mediante os quaes as potências da alma agiriam sobre o corpo. Primitiva e algo mythica, em alguns pormenores e explicações, essa theoria deixa, com-tudo, o campo aberto ás pesquisas experimentaes dos nossos dias. Santo Agostinho, a tempestuosa e voejante aguia do christianismo, no 2.º vol., liv. XI, cap. XVII, da sua *Cidade de Deus*, lança esta reluzente affirmação, que revela o homem trino ou triuno, á semelhança da Divindade: "Ha em nós uma imagem de Deus, que nós reconhecemos — uma imagem da Trindade soberana" ("*...imaginem Dei, hoc est summae illius Trinitatis, agnoscimus*").

Para o Doutor Angelico, S. Thomás de Aquino, o architecto da angular, monumental e sempre invocada *Summa Theologica*, a alma humana confundir-se-ia com "o primeiro principio vital" (q. 75.<sup>a</sup>, art. 1.º). Ella não é o homem todo inteiro (q. 75.\*<sup>a</sup>, art. 4.º). Não é *material* (q. 75.<sup>a</sup>, art. 5.º). E' incorruptível (q. 75.<sup>a</sup> art. 6.º). Está "toda no todo, e toda em cada parte" (q. 76.<sup>a</sup>, art. 8.º). Continua o portentoso génio da philosophia: "O elemento motor no homem é a alma". "*Pars autem movens est anima*" (q. 76.<sup>a</sup>, art. 4.º). "O corpo humano é uma combinação de elementos": "*Corpus humanum est corpus mixtum*" (*idem, ibidem*). "Assim, por essa virtude motriz, a alma é o que produz o movimento, e o corpo animado é o movei" : "*... ut sic anima secundum vim motivam sit pars movens, et corpus animatum sit pars mota*" (*id., ib.*). Que viria a ser a matéria, para o alcandorado theologo da Igreja do Occidente? "A matéria é, com effeito, o principio de individuação das formas"; "*...materia enim est principimn individuationis formaram*" (q. 75.<sup>a</sup>, art. 5.º). Mais, voltando ao ponto principal: "... a alma deve ser considerada como interior ao sujeito de que ella é o acto: de igual maneira por que o calor é o acto do objecto quente, e a luz, o acto do corpo luminoso. O que não quer dizer que o corpo seja luminoso fora da luz, porem que elle é luminoso pela luz": "*... non quod seorsum sit lucidem sine luce, sed quia est lucidum*



*per luceni*" (q. 76.<sup>a</sup>, art. 4.<sup>o</sup>). Em seguida, reproduzindo ou recordando o formidável Peripatético: "E, si assim se define a alma, é que ella tem a faculdade de ser, a um tempo, corpo e ser organizado, e ter a vida em potência": "*Et similiter dicitur quod anima est "actus corporis, etc.", quia per animam et est corpus, et est organicum, et est potentia vitam habens*" (*id., ib.*). Todas as citações são recolhidas da parte 1.<sup>a</sup> da *Summa*.

Não só nos versículos 26 e 27, do 1.<sup>o</sup> capítulo do *Genesis*, se diz que o homem foi feito "á imagem ou semelhança de Deus", isto é: trino e uno. Também, na 1.<sup>a</sup> *Epistola aos Thessalonicenses* (cap. V, vers. 23), S. Paulo Apóstolo discrimina "o espirito, e a alma, e o corpo": o que indica, literal e indubitavelmente, a composição trinitaria do ente humano. Marco-Aurelio, o austero imperador e o philósopho estóico, inscreve, sob o n. XVI, do liv. 3.<sup>o</sup>, nos seus *Pensamentos*: "Corpo. Alma sensitiva. Intelligencia. Ao corpo, correspondem sensações. A' alma animal, paixões. A' intelligencia, princípios". E, no n. III, do último livro, assim se dirige elle ao interlocutor: Tu és composto de tres coisas: dum corpo, dum alma animal, e dum espirito. Dessas três substancias, as duas primeiras não te pertencem sinão para cuidar delias; ao passo que a terceira é tua, de facto". Dogmatiza Éliphas Lévi, no *Grande Arcano*, como summo sacerdote do magismo e do occultismo desvendado: "O homem é um ser intelligente e corpóreo, feito á imagem de Deus e do mundo, um em essência, tríplice em substancia, immortal e mortal. Ha nelle uma alma espiritual, um corpo material e um mediador plástico. O homem é a sombra de Deus no corpo de um animal. A Trindade faz o homem á sua imagem e semelhança. O corpo humano é duplo, e a sua unidade ternária compõe-se da união de duas metades. A alma humana também é dupla : é *animus* e *anima*, é espirito e ternura. Ella tem dois sexos. O sexo paterno reside na cabeça; o materno, no coração. A realização da redempção deve, pois, ser dupla na humanidade. E' preciso que o espirito, pela sua pureza, resgate os desvarios do coração. Depois, é preciso que o coração, pela sua generosidade, resgate as seccuras egoístas da cabeça".

Ernest Bosc, no seu *Diccionario de Orientalismo, de O occultismo e de Psychologia*, vocábulo *homem*, insere: "De conformidade com as escolas espiritualistas, o homem é composto de três princípios absolutamente distinctos: do corpo, parte material; do espirito, fonte da intelligencia e da vontade; e de fluido astral (perispirito dos espíritos), que serve de liame entre o corpo e o espirito. Por ocasião da morte, esse perispirito abandona gradativamente o corpo, num período mais ou menos longo, de sete a oito dias, talvez. Separando-se do corpo, o fluído astral arrasta o espirito, e deixa-o numa turbação maior ou menor, correlativamente ao estado evolutivo ou espiritual do morto". Não me esquivo ao desejo de transcrever, para aqui, no texto francês, o que, a propósito, se contém no valioso livro de Raoul Montandon, *As Radiações Humanas* ("introdução á demonstração experimental da existência dos corpos subtis no homem") : "Nous rappelons ici, pour les lecteurs qui ne seraient pas suffisamment au courant des diverses doctrines de l'occultisme, de la théosophie, du spiritisme, etc, quelques données sommaires sur la constitution de *l'homme total*. Occultistes, théosophes, spirites, etc. admettent, en plus du corps physique — le seul connu de la science officielle — divers corps subtils qui compénètrent le corps matériel ou physique. Par suite d'une loi universelle, l'homme — comme tout ce qui existe — est TRIUN; c'est-à-dire composé d'esprit, de force et de substance (le tout enferme dans un cadre unique). Autrement dit l'homme total comprend: l'esprit (émanation directe de la divinité), l'âme (formée d'éthers différenciés c'est-à-dire de substances astrales), et le corps (organisme matériel) ; chacun de ses éléments constitutifs fonctionnant sur les trois grands plans de l'univers TRIUN: *Plan divin, Plan astral, Plan physique ou matériel*".

Após isso, Montandon, apoiando-se na obra de Charles Lancelin, *A Alma Humana* ("estudo experimental de psychophysiologia"), apresenta um esquema, para a constituição do ser humano e as suas correspondências com os principais planos do cosmos, compreendendo, diagrammaticamente, de uma parte, o Macrocosmo, e, da outra, o Microcosmo, nesta disposição involutiva ou decrescente: plano divino (abrangendo o *espírito, a alma consciencial e a alma intuitiva*) ; plano astral, em geral (abrangendo a *alma moral, a alma causal, a alma inteligente e a alma sensitiva*) ; plano físico (abrangendo a *alma vital e o corpo material*). Continua Montandon: "Ajoutons encore, toujours d'après le même auteur, que pour l'occultisme, l'âme est absolument distincte de l'esprit, avec lequel la psychologie normale a établi une regrettable confusion. L'homme se compose d'un esprit dont le domaine est l'idéation, d'un intermédiaire plastique entre l'esprit et l'organisme et transmettant à ce dernier, en vue de leur exécution, les idées générées par l'esprit, et enfin un corps physique, C'est ce *intermédiaire plastique* que les occultistes appellent l'âme. Mais l'âme, qui est multiple, ne joue pas seulement le rôle d'intermédiaire, elle dirige aussi et régularise les fonctions corporelles: circulation, alimentation, conservation, etc; elle constitue, en un mot, ce que Paracelse appelait l'*Ouvrier caché*. Par une double polarisation, elle unit le corps à l'esprit. Elle préside aux fonctions de la vie végétative et conserve au corps matériel, qu'elle entretient et repare incessamment, sa forme malgré la mort continue lie des cellules physiques, et son harmonie fonctionnelle malgré la maladie et les imprudences. Elle rayonne autour de l'individu, formant une sorte d'aura normalmente invisível, e pode mesmo s'exteriorizar totalmente em certos casos. C'est à l'ensemble des divers éléments intermédiaires entre l'esprit et le corps physique que l'on applique en general les termes de: *corps astral, corps psychique, périsprit, corps ou double éthérique, aérosome, corps fluidique, corps odique, double, etc*. Après la crise de la mort — suivie de la décomposition et de la désintégration des éléments matériels: corps physique et principes inférieurs de l'intermédiaire plastique — seuls subsistent les corps subtils et principes supérieurs, véhicules de la conscience et de la mémoire. Ce sont ces divers éléments et principes qui, après une période plus ou moins longue de la vie supérieure — vie divine des religions — et au seuil d'une nouvelle réincarnation terrestre, s'enroben à nouveau dans la matière, celle-ci étant indispensable à toute manifestation sur le plan physique". (Págs. 3-5). O que vae transcripto vale, incontestavelmente, por lição luminosa e profunda.

Encerraremos esta série de elucidaciones autorizadas, sobre o triângulo eterno, ou o ternário divino (Substancia, Força, Espírito), que se funde no Elemento único e universal, com este trecho de E. J. Coulomb (Amaravella), na *Segredo do Absoluto*, relativamente ao mysterio da Trindade. Creio traduzir com exactidão: "A santíssima Trindade não paira somente no céu, mas ainda na terra, e até no mais diminuto grão de areia. Forma, vida, consciência — eis as diversas manifestações do Elemento universal e inicial; e existem, quer no estado latente, quer no de exteriorização, em todos os seres e em todas as cousas, assim como em todos os graus de evolução. Ha vida latente nas rochas, e consciência latente nos micróbios. As três manifestações equilibram-se no homem, constituído da trindade — espírito, vida e corpo. O pensamento e a vida são tão inseparáveis, um do outro, quanto a força e a matéria. A atracção, a afinidade, o peso tem correspondências nas paixões humanas: amor, desejo, inércia". (Págs. 151-152).

A constituição tríplice do homem é desdobrada, no Oriente, pelos vedantinos, em cinco "estojos" (ou *Koshas*) concêntricos, que servem de envoltório á scintilla atmica, a qual produz a Unidade do Ego ou da Seidade: *Annamaya Kosha* (corpo físico) ; *Pranamaya Kosha* (Prana e seu veículo: *LingaSarira*) ; *Manomaya Kosha* (*Manas inferior*, unido a *Kama*) ;

*Vignanamaya Kosha (Manas superior)* ; *Anandamaya Kosha (Buddhi*, ou, antes, o veículo buddhi-manasico). Essas divisões identificam-se, mais ou menos, com ás da composição septenaria do ser pensante, preconizada por Blavatsky, na sua *Chave da Theosophia* e noutros livros, pretendendo a famosa escriptora que esse desdobramento, do ternário nominal, encontra fundamento em Platão e mesmo, em Pythagoras, ao alludirem a "sete funcções" diferenciadas nos "princípios" desses philosophos. Vejamos o septenario theosophico. Evolutivamente, ou de baixo para o alto. Quaternário inferior: *Rupa* ou *Sthula-Sarira* (corpo physico); *Prana* (vida ou princípio vital); *Linga-Sarira* (corpo ethereo: o duplo, o corpo phantasma) ; *Kama-Rupa* (centro dos desejos e paixões: corpo astral). Triada superior, imperecível : *Manas* (princípio dual, em suas funcções: mente, intelligencia) ; *Buddhi* (alma espiritual, veículo do Espirito universal) ; *Atma* (o espirito, a unidade com o Absoluto, como radiação sua). Notas extrahidas das págs. 114 a 118, da edição espanhola desta obra.

\* \* \*

Com referencia á morte, poder-se-ia applicar este conceito de um iniciado, ao exprimir, syntheticamente, o que pensava das relações e dos resultados obtidos pela sciencia, em face da razão e da loucura: *Hoc est arcanum magnum*. A morte! Quanto não tem sido ella, extranhamente, celebrada?! Desde as pinturas de Orcagna, no Campo Santo de Pisa, ás de Holbein, no cemitério de Basiléa; desde as gravuras de Dürer á *Ilha dos Mortos* de Boecklin, onde um phantasma, de sudário alvadio, segue o próprio feretro, numa canoa, em direcção á tumba, excavada num rochedo marinho quasi a pique. Na allegoria esculptural e funerária, duma concepção elysea, de Albert Bartholomé, no *Monumento aos Mortos*, do PèreLachaise, em Paris. Nas harmonias da impressionantissima e inexcédível *Dansa Macabra* de SaintSäens. Nos tumultuosos e imaginossimos quadros da *Divina Comédia*, do Alighieri! Que literatura enorme, sobre o assumpto! Não divagarei, todavia. Ao que ficou entrevisto, nas translações de outrem, apenas adduzirei estes aphorismos do citado Éliphas Lévi, o mestre dos kabbalistas e dos hierophantes modernos. Do *Livro dos Sábios* (obra póstuma), cap. V, do resumo geral: "I. A morte é a dissolução necessária dos aggregados imperfeitos. E' a absorpção dos esboços de vida particular no grande trabalho da vida universal. Só o perfeito é immortal". "II. E' um banho no olvido. E' a fonte da Juventude, onde immergem, de um lado, os velhos, e donde saem, da sombra, as criancinhas". "III. A morte é a transformação dos vivos. Os cadáveres são folhas mortas da árvore da vida, que renovará todas as folhas pela primavera. A resurreição dos homens assemelha-se eternamente á das folhas". "IV. As formas perciveis são determinadas por typos immortaes". E no *Dogma e Ritual da Alta Magia*, cap, XIII, do 2.º volume: "A morte é um phantasma da ignorância. Ella não existe. Tudo é vivo na natureza: e é porque tudo é vivo, que tudo se move, e muda incessantemente de formas". "O corpo é uma vestimenta da alma. Quando essa vestimenta se acha completamente gasta, ou grave e irremediavelmente despedaçada, a alma a abandona, e não mais a toma. Mas, quando, por um accidente qualquer, essa vestimenta lhe escapa sem estar gasta ou destruída, a alma pôde, em certos casos, retomala, seja pelo próprio esforço, seja pela assistência de outra vontade mais forte que a sua". "A morte não é nem o final da vida, nem o começo da immortalidade. E' a continuação e a transformação da vida".

Razão teve Flammarion quando entremostrou, numa das suas obras, que o mundo invisível, ou do alem, é immensamente mais considerável que o mundo visível. Em verdade. Mesmo porque, na secular sentença de Hermes Trismegisto, QUOD SUPERIUS, SICUT QUOD INFERIUS, OU: o que está em cima é como o que está em baixo, e vice-versa, para realizar o milagre da Unidade. O mundo

astral é como o illimitado reservatório cósmico, de vida etherea e de transição psychica. E' a região dos denominados "espíritos", ou dos seus desencarnados; o espaço intersidereal, percorrido pelas correntes nouricas que o povoam e que se formam, em cada componente ou entidade espiritual, pelo revivido Noïc de Anaxagoras. E' a mansão intérmina, que se poderia chamar *o mundo dos effeitos*, em opposição ao *mundo das causas* terrestres; o plano semimaterial e subjectivo, sujeito ás leis do karma e da consciência, identificável com o *Kamaloka* — o Amenti dos egypcios, o Hades dos gregos, "a terra das sombras silenciosas" —, cheia de subdivisões e situada logo abaixo do que se designa pela usada expressão *Devakan* (mal e hybridamente composta por Blavatsky, do sanskrito e do thibetano), que melhor se deveria chamar *Devaloka*: mundo-céo, ou "morada dos deuses". Esse laboratório ou esse crisol infinito, onde se plasmam e se apuram as vibrações e as formas do Dynamo Eterno ou do Archetypo, não é só habitado por personalidades quintessenciadas ou rarefeitas, provenientes de homens mortos, ou "elementares". Mas, ainda, por génios ou força da natureza e da nossa atmosphaera, de que se enchiam a mythologia grega e escandinava, nas *Sagas*, nos *Eddas* e nos *Nibelungen* (respectivamente: nymphas, oreades, napéas, dryades, hamadryades, naiades, etc.; e empusas, fadas, willis, elfos, walkyrías, etc.) — génios ou entes, mais ou menos phantasmagoricos, que tantos poetas, como Ovídio, Shakespeare, Spenser, Ariosto e Goethe hão celebrado, e que os occultistas distinguem sob o nome de "elementaes", ou espiritos dos elementos. Julgam-os creaturas evolucionadas nos quatro reinos ou primitivos elementos naturaes: na terra, na agua, no ar e no fogo. Traduzo, das *Doutrinas e Ensinamentos Thcosophicos*, de Blavatsky: "Os kabbalistas chamam: gnomos aos da terra; sylphos aos do ar; salamandras aos do fogo; e ondinas aos da agua. Excepto alguns das espécies superiores e os que os regem, são quaes homens e mulheres ethereos. Essas forças, como agentes servis do occultista, podem produzir vários effeitos. Porem, si são empregadas por *elementares (Kamarupas)* — em cujo caso escravizam os mediums — então enganam. Todos os seres inferiores invisíveis, gerados nos planos quinto, sexto e sétimo da atmosphaera terráquea, denominam-se *elementaes*: satyros, faunos, silvanos, damas brancas, peris, devas, djins, pinkies, anões, etc, etc". (Glossário annexo, de Rafael Urbano). Das larvas fluidicas ou astraes, ou dos espiritos elementares, que penetram nas habitações e convivem comnosco, trata Éliphas Lévi, na *História da Magia* e alhures.

## O MYSTERIO DA ESPHINGE

O insondável enigma da psychê-humana compara-se, naturalmente, ao perenne e, em apparencia, monstruoso mysterio da esphinge. Um não foi, ainda, satisfatoriamente resolvido, através de millenios de cultos, de religiões, de philosophias. O outro, na concretização apocalyptica de pedra, desafia os séculos que transcorrem, através das areias movediças do deserto oceânico; e como que retrata, cyclopicamente, o Ser humano e universal, composto da matéria ou forma, astralizada pelo pensamento, que se expande no alem, e definido pela unidade suprema do espirito do cosmos...

Ante as idéas e os factos, expostos e desenvolvidos nos trinta capítulos deste livro, e, também, ante o que lhe foi transparentemente suggerido, o leitor, de boa-vontade e sem paixões ou prevenções, pôde ajuizar, melhor, da causa dos phenomenos ultrafanicos ou psychodynamicos. Inútil, contraproducente e de todo em todo antiscientífico, por conseguinte, é querer explicar essa variada, insophismavel e brilhantíssima série de exteriorizações de psychodynamos ou ultrafanos — por theorias forçadas ou abstrusas, que não satisfazem, nem esclarecem verdadeiramente! Pelos psychismos, inferior e superior, de Grasset, ou pelo "polygono

desagregado do médium", o que produz "certas manifestações polygonaes das nevroses", na sua verbiagem rebarbativa. Pelas mudanças de personalidade e creações imaginativas, pelos romances e pelas linguagens marcianas e ultra-marcianas de Flournoy. Pela "consciência subliminal" (*subliminal consciousness*), ou, literalmente, pela "consciência subconsciente" (*sic*), unida á idealização do metether, de Myers. Pelas gymnasticas mirabolantes ou pelas operações archimagicas de um insustentável subconsciente, que urgiria classificar, de preferencia, como superconsciente. Pela supposição, deveras insensata, de allucinação ou utopia collectiva, por parte de assistentes criteriosos e fidedignos. Pela mania, desregradamente mórbida e ridiculamente offensiva, de attribuir toda producção phenomenica ás fraudes ou simulacros arrançados, adrede, pelos mediums!

Quaes as possibilidades múltiplas e o distendido raio de acção da psychê individual, esses phenomenos são de natureza complexa e polymorphica. E' preciso distinguir. E, como quasi sempre, a virtude está no meio termo. Nem tudo se pôde filiar, directamente, ás faculdades supranormaes ou hypersensíveis do psychodynamo. Nem tudo se deve attribuir a espíritos desencarnados, ou a entidades, translúcidas e rápidas, do mundo astral. Conhecida ou mais aprofundada, qual se acha, a constituição do homem — no seu aspecto mais simples, mais racional, mais comparável á Trindade religiosa e cósmica, seja ella consubstanciada nas três pessoas ou representações do christianismo, seja identificável com as três letras, forças, ou princípios vivos da *Pranava*, ou syllaba sagrada da trimurti hindu: AUM — tornam-se razoavelmente apprehensíveis o mechanismo e a explicação dos phenomenos biopsychicos. Já vimos que o homem, trino e uno, é um agglomerado, ou uma individualização de forma, em que se entrelaçam, num conjunto : o invólucro carnal ou material; o duplo-ethereo ou parte anímica, vitalizante e plástica; e o espirito, o ego, a intelligencia ou consciência, que o faz integrar-se no TODO universal. O corpo, como toda differenciação de forma, é ephemero, illusorio ou mayasico, e está sujeito ás transições naturaes, á percibilidade, á transformação operada pela morte. Esta se dá quando as condições de meio ambiente se tornam desfavoráveis, ou quando ha ruptura do equilibrio, necessário á simultaneidade dos três elementos constitutivos: orgânico, anímico e espiritual.

A causa productora dos phenomenos do psychodynamismo origina-se, por assim, dizer, da astralidade; e propaga-se através do duplo-ethereo ou corpo astral dos mediums, como concentrador ou vehículo adequado a essas exteriorizações. Esse corpo-ethereo quintessenciado — radiante, agilissimo, interpenetrante — é uma condensação do fluido astral, que constitue uma das forças primordiaes da natureza. Póde-se dizer que todos os corpos emanam desse fluido cósmico. E' elle que possibilita o desdobramento e, mesmo, a corporificação, a distância, de seres vivos, e também de seres desencarnados. Porque, após a morte, ou transformação physicochimica do revestimento corpóreo, a scintilla, a monada espiritual e consciencial continua vivendo a sua vida inextinguível, justamente vehiculada pelo duplo-ethereo — imagem luminosa, diaphana e mobilissima do corpo physico. O mestre dos mestres nesses assumptos, o sapiente padre Constant, ou Éliphas Lévi, na *Sciência dos Espíritos*, analysando essa força ou substancia universal e criticando o barão de Reichenbach, que a considerou, unicamente, num dos seus três aspectos (o *od*, ou fluido odico), — diz que a luz astral "se denomina *Od*, quando activa; *Ob*, quando passiva; e *Aur*, quando equilibrada". Para o doutíssimo esoterista e kabbalista, esse iman mysterioso e archipotente, dos espaços interplanetarios e interestellares, é: "luz astral nos astros; luz magnética nas pedrarias e nos metaes; magnetismo animal entre os animaes e no próprio homem". (Obr. cit., págs. 176 e 262, edição francesa de 1894).

Em "estudos e vulgarizações" do meu exaurido livro *Horas de Lazer*, estampado em 1914, ao tratar da *Psychologia do sonho*, tive ensejo de escrever: "E' esse corpo-astral, "intermediário entre a matéria e o espirito, princípio essencial da vida, a própria vida do homem"; é esse duplo-ethereo do corpo physico: o *lingasarira* dos hindus; o *kha* ou corpo luminoso dos egypcios; o carro da alma dos pythagoricos; o *enormon* de Hippocrates; a *anima* ou principio animador de S. Paulo e dos latinos; o mediador-plastico ou mercurio-universal dos hermetistas e alchimistas; o *evestrum* de Paracelso; o perispirito dos espiritas; o aerosoma do dr. Fugairon, — que produz os phenomenos do sonho. Todos es corpos possuem esse invólucro fluidico, emanado da sua própria substancia, o que corresponde ao quarto estado da matéria, modernamente assignalado por Crookes. E' nessa atmospha individual de cada ser que se gravam, como numa placa photographica, as impressões passadas, presentes e futuras. Dahi, as chamadas idéas innatas, as vocações e as intuições. A natureza inteira está cheia desse fluido, embora em condições amorphas ou não individualizadas, o que estabelece a differença entre o astral dos corpos propriamente ditos. Por essa hypothèse, que a sciência não pode repellir, no meio de muitas de que vive, haveria difficuldade em adoptar a opinião theosophica, mediante a qual "o espirito se desprenderia, em parte, do corpo, no decurso do somno, e estaria apto a receber, assim, as impressões das cousas de que o ether reflecte as vibrações?" Parece-me que não, tanto mais quanto a moderna physiologia official se confessa impotente para elucidar satisfatoriamente a questão. Desse modo se explicariam, facilmente, não só os sonhos, mas ainda "as visões e as acções a distância, os presentimentos, o êxtase prophetico, a loucura e outros phenomenos arrolados pelos philosophos na psychologia especial, e no capitulo das coincidências ou das allucinações". Seja como for, o dynamismo do sonho demonstra a existência dum princípio íntimo superior, pois que o homem, sem auxílio directo dos orgams dos sentidos, vê, ouve, sente, pensa. No sonho, ha verdadeiras miragens ópticas, auditivas, olfactivas, gustativas, tácteis. Ha indivíduos privilegiados, até, que, por um methodo especial, conseguem imprimir aos sonhos a direcção que muito bem desejam. E seria esse o ideal da vida, porque, assim, o homem, collocado entre a realidade e a illusão, entre o tangível e o imaginário, melhor vogaria na ânsia do imponderável, da espiritualização e do infinito. A tendência do espirito humano, mesmo acordado, é para se aventurar aos mares do Alem e do Desconhecido, entre as ondas dessa etherea e azulea *Summerland*, povoada de sonhos e mysterios..."

\* \* \*

Ao diplomata russo e camarista do tsar, o consciencioso pesquisador do biopsychismo, Constantino Alexandrowitch Bodisco, nos seus *Traços de Luz*, impressos em Paris, no anno de 1892, devemos interessantes observações e theorias, relacionadas com o astral e resumida, aphoristicamente, ao concluir o seu livro, expositivo de experiências pessoaes. Na sua opinião, a "força medianimica" é não apenas *passiva*; mas, conforme os indivíduos, também *activa*. E armazena-se, preferentemente, no grande sympathico. Apropositadas e, ao meu ver, persuasivas explanações encontram-se nestas referencias de Ernest Bosc, no 1.º volume do seu *Diccionario de Orientalismo, de O catitismo e de Psychologia* (palavra *astral*) — passagens essas que julgo proveitoso verter para o vernáculo. "Emfim, si nos basearmos em Paracelso, o corpo astral é mais activo no homem adormecido que no homem acordado. Eis porque podemos ter sonhos propheticos. Elle informa que é por isso que os patriarchas e os santos preferiam esse modo de adivinhação a qualquer outro; porem, elle não se esquece de acrescentar que nem todos os sonhos são propheticos. Em resumo, diremos que o *corpo astral*

é o duplo perfeito do nosso corpo, sobre o qual elle se molda, por assim dizer. Tudo o que existe na terra contém o seu duplo ethereo. Depois da morte, esse duplo perdura ainda, possuindo, até, todas as sensações e todos os appetites do antigo corpo, do qual o astral só é a essência. Apenas, elle é privado dos orgams da vista, dos orgams da actividade". (Não concordo com Bosc, nesse ponto: si o corpo-astral conserva, *post-mortem*, "todas as sensações" — phrase do autor, aliás — como poderia elle perder os orgams, *astraes*, dos sentidos?!)

Continua Bosc: "Durante a vida do homem, o corpo astral está nelle e fora d'elle. E' por effeito dessa faculdade que se tem dito, do corpo astral, que elle é dotado da quarta DIMENSÃO (veja esse vocábulo). O corpo astral como que irradia em torno do homem. Tal radiosidade é uma espécie de emanação fluidica. E' pela forte concentração da vontade que ao homem é facultado projectar o corpo astral fora de si. Pelo menos, em parte. Porque, si a projecção fosse total, isso acarretaria a morte. O homem consegue, pois, apparecer fluidicamente (em corpo astral) a uma grande distância. Pôde ainda materializar-se, ou, por outra, surgir com o corpo physico; e, desde então, elle possui, num certo limite, todas as propriedades do corpo verdadeiro. Acontece que muitas pessoas, que, em vida, jamais exteriorizaram o seu corpo astral, o projectam, de modo inconsciente (?), quando *in extremis*. Dahi, as comprovadas aparições de moribundos, frequentemente referidas nos livros, junto aos parentes ou aos amigos". (Penso, no entanto, que essas deslocações teledinamicas do corpo-astral são, muitas vezes, *conscientes*). Segue o texto de Bosc: "O corpo-astral vela, perpetuamente, pelo corpo real. Um bom magnetizador tem o poder de exteriorizar o corpo astral do seu paciente. O hypnotizado torna-se, desde esse instante, o instrumento do magnetizador, que o faz agir ao seu bel-prazer; podendo, mesmo, encerrar o corpo astral do paciente num circulo traçado no chão.

Afinal, picando com um alfinete o corpo astral, maltratando-o, etc, etc, é possível fazer o indivíduo experimentar iguaes sensações, iguaes dores, em summa, iguaes effeitos, como si o operador actuasse no próprio corpo do paciente. (Veja HYPNOTISMO, CATALEPSIA, SOMNAMBULISMO, HYPNOSE, etc)".

Mais: "A theoria esotérica do corpo astral é a única apta a explicar a triplice natureza do homem. E', certamente, a única verdadeira. Ella é, demais, tão velha quanto o mundo. Os Hindus, os Egypcios, os Hebreus (a *Kabbala* o demonstra), S. Paulo, Paracelso e uma infinidade de sábios e philosophos, de todos os paizes e de todos os tempos, professavam essa mesma theoria. Em synthese, o corpo astral é o fluido que serve de intermediário entre o corpo e o espirito. E' o vínculo, si assim nos podemos exprimir, entre o passado e o futuro de um ente — vínculo que subsiste, em lapso mais ou menos longo, depois da morte physica, e serve de base á vida futura, toda espiritual (?), cujo último grau, para o Buddhismo esotérico, é um estado de beatitude completa, chamado: Nirvana. O corpo astral é, assim, uma sorte de entidade fluidica subtil, impalpável, imponderável, absolutamente inapprehensivel (?) pelos nossos sentidos materiaes; e, entretanto, elle nos envolve, nos circumda, nos penetra. Constitue o nosso duplo ethereo, o duplo do nosso corpo material. E', por melhor dizer, o seu molde, o seu envoltório, o seu traje, o seu sobretudo. O corpo astral é a própria vida do homem. E' elle que acciona, como bálsamo, as chagas, as cicatrizes, as feridas que possamos ter. E' o mais poderoso reconstituente das nossas forças physicas, visto dispor da peculiaridade de refazer a nossa carne e os nossos ossos, prejudicados por uma doença qualquer. Elle é, de tal maneira, o princípio essencial da vida, que o homem succumbe, quando o corpo astral o abandona. Não é ocioso adduzir, aqui, que, seja durante o somno, seja durante a enfermidade, o corpo astral tende, constantemente, a separar-se do homem. Disso, decorre a importância que devemos ligar

ao esforço de reter o corpo astral. Como, todavia, retel-o? Pela própria força vital ou physica, secundada por uma vontade firme. A consequência é diligenciar manter a saúde e nada fazer para alteral-a. É recommendavel, por conseguinte, a mais absoluta hygiene. No estado de vigília, certos organismos (os mediums) podem desprender, á vontade (?), o seu astral e fazel-o voltar. Mas, em meio ao somno, o desprendimento do astral é, na maioria dos homens, de todo em todo inconsciente. Nesse desprender-se, o homem, ou, pelo menos, o seu espirito, vagamundeia através dos paramos interastraes, e os seus sonhos alcançarão revestir-se de formas variegadas".

Accrescenta Bosc: "É seguramente, o corpo astral que favorece, não raro, o lucilar de intuições definidas, que podem sobrevir, no transcurso da vida quotidiana. É, ainda, graças a elle, que nos é dado prever desgraças ou catastrophes, felicidades e alegrias, iminentes ou não. E' devido ao astral que soffremos, de tempos a tempos, oppressivas angústias, geralmente inexplicáveis pelos não-iniciados. Porque, pelo astral, divisamos factos que estaríamos impossibilitados de ver, em vigília, com os nossos sentidos incompletos ou imperfeitos. Succede ás vezes que, no seguimento do somno, os homens trocam entre si, ou com entidades superiores do espaço, idéas que os iniciados no occultismo poderiam utilizar, não só em benefício pessoal, porém, principalmente, em favor dos seus semelhantes, ou para o maior bem da humanidade. Nas horas de somno, é que viajam, mentalmente, em pleno astral, os geniaes inventores, que nesse mar ethereo deparam a chave das suas descobertas. Resumindo: o corpo astral é como um livro aberto, ou, antes, uma esponja que se impregna de todos os nossos actos, desenrolados no derivar da nossa existência — esponja que se satura, por assim dizer, do bem ou do mal que praticamos. Também, ao morrermos, si essa esponja for expremida por mão enérgica, o resíduo, que ella produzir, corresponderá á somma de bem ou de mal, por nós effectuada, na nossa ou nas nossas existências. Assim, naturalmente, toda acção, boa ou má, é inscripta no astral. Mas, o corpo astral presta-se, igualmente, a receptáculo dos micróbios moraes; e por elle é que esses corpúsculos se propagam. De forma similar como, na funcção de registrador do bem, elle fixa quaesquer idéas sãs, que ajudam a evolução da humanidade. Por ahi se vê, quanto o género humano progrediria, si todos os seres de um cyclo, desde que fossem profundamente moraes, só praticassem acções boas". Terminou Bosc. Os quatro pontos de interrogação, exprimindo dúvida ou negativa, intercalados entre parentheses, no prolongar dos trechos transcriptos, são da minha autoria.

Por essas elucidações finaes, e voltando ao polypsychismo, ou á psychodynamia prodigiosa desse médium, deveras phenomenal, que é Mirabelli, — ficam os leitores habilitados a comprehender e definir, mais satisfatoriamente, os factos biopsychicos. Ora, segundo um preceito escolástico, "nenhuma razão prevalece contra o facto". A illimitada esphera do occultismo (considerando-o não o que se manterá occulto, porém o que ainda se acha encoberto ou inesclarecido, podendo tornar-se revelado) constitue, na apreciação de Grasset "o maravilhoso prescientífico", ou "a terra promettida da sciência". (*O Occultismo de Hontem e de Hoje*). É um horizonte aberto aos sábios e aos investigadores de quaesquer doutrinas philosophicas e religiosas. A mediumnidade deverá ser encarada como valiosissimo apparêlho científico. E, em porvir mais ou menos remoto, como insubstituível auxiliar da psychologia applicada e, até, da justiça criminal. Embora os tratadosde philosophia e de psychologia sejam ommissos ou escassos, em relação aos phenomenos transcendentos do animismo e da espiritualidade, o verdadeiro é que a philosophia ou a sciência, que esquece ou negligencia a biopsychica — jamais estará na altura de pretender suppôr-se philosophia, nem sciência. Vários pensadores teem sentenciado que o homem é um animal mystico. Ha visceral differença entre o



mystico e o mythomano. E não ha motivo de appellar para o milagre, ou para as causas preternaturaes, afim de explicar as manifestações extranhas do biopsychismo. Tudo, tudo é natural. A menos que se conceba e se affirme, com Elisabeth Brownig: "A natureza é sobrenatural". E que contemplemos e julgemos o universo — o poema divino, o pensamento eternal, que se realiza hora a hora — como o exclusivo, o maior, o mais sublime de todos os milagres!

Sabendo-se que o duplo-ethereo ou corpo astral não é apanágio dos vivos, porém existe ou continua a existir, igualmente, nos mortos ou desencarnados, comprehendem-se mais facilmente, os phenomenos biopsychicos. A principal difficuldade, nesses estudos, está em discernir, positivamente, o que é produzido pelo psychodynamo ou pelo médium, do que procede do hyperespaço, do alem, da região ultrafanica. São conhecidos, quasi clássicos, os episódios referidos, as particularidades attribuidas: a Socrates, com o seu duende, o seu gênio tutelar, o seu daimonio ou demónio (do grego, Saiuóviov); a Apollonio de Tyana, extraordinário thaumaturgo do 1.º século christão, cujas acções maravilhosas fazem alguns comparal-o, com evidente exaggêro, a Jesus; a Santo Antonio de Lisboa ou de Padua, cujo desdobramento da personalidade, ou cujo transporte, no seu duplo-ethereo, a distância, é popularmente lembrado; e a Swedenborg, a quem Kant se reporta e a quem se liga a visão do incêndio, em Stockolmo, no anno de 1756, quando se achava bastante longe esse illuminado sueco.

Poderíamos ainda incorporar, na série desses phenomenos, curiosamente controlados: o caso de Frederica Hauffe, ou "vidente de Prévorst" (aldeia do Wurtemberg), a qual, segundo o seu observador, dr. Kerner, e os relatos de Adolphe d'Assier, no *Ensaio sobre a Humanidade Póstuma e o Espiritismo*, possuía a percuciente faculdade de distinguir a radiação astral dos corpos brutos, dos vegetaes e dos animaes, além da das pessoas, e se desdobrava facilmente, aos seus próprios olhos; o desdobramento da professora Emilia Sagée, descripto por Aksakof, r.o collegio de Neuwelcke, a légua e meia da cidadezinha de Volmar, próxima a Riga, na Livonia; os teleplasmas semelhantes á figura de Eusapia, por ella scientificamente exteriorizados; os duplos de Goethe e Maupassant; a bilocação annotada por Hartmann; o desdobramento de Stainton Moses. E tantissimos factos mais!

Tenho notado, nas minhas leituras, comparadas com as minhas experiências pessoaes, visíveis dúvidas, fortes confusões e falsas interpretações dos phenomenos, por parte dos psychistas ou intitulos taes. Ao meu ver, ha factos que são devidos á clarividência ou cryptopsychia, consciente muitas vezes, do médium. Outros, ao monoideismo, á idéoplastia, aos pensamentos-fórmulas projectados, estando o psychodynamo, quasi sempre, em transe ou numa concentração profunda. Essas fórmulas-pensadas, que pairam no ambiente e que qualquer um de nós pode emitir, no entender de muitos, identificar-se-iam com as "psychones", as imagens psychicas", commentadas por Jules Bois, no *Milagre Moderno*, referentemente ao dr. Baraduc e á sua "força vital"; bem como ás "paisagens da alma", ás vagas da vida, aos vórtices, aos turbilhões cósmicos, idealizados por Descartes e que ondulam até em roda de nós. Apesar disso, ha phenomenos de tal ordem, que não se podem attribuir, de maneira alguma, ás exclusivas faculdades medianimicas. Inevitável, imperioso é recorrer á intervenção de entidades invisíveis, que, ás vezes, se corporificam photographavelmente; sejam ellas seres desencarnados, sejam personagens do alem, de variada natureza e reconhecida hierarchia. Certas manifestações, dessa esphera, são duma superioridade que ultrapassa os conhecimentos e as capacidades não só do médium, mas do conjunto dos presentes á sessão. Alguns outros phenomenos, mormente

teiekinesicos e ectoplasmicos, conseguidos na Europa (como, por exemplo, os da levitação do iman, da colher, da bola, etc, photographados com a médium, em transe, Stanislaw Tomczyk, nas experiências recolhidas por Schrenck-Notzing), resumem muito mais infantilidade, assim quaes diversas materializações ali verificadas, do que os phenomenos, admiráveis e inconcussos, produzidos por Mirabelli.

Em todo caso, seria pretensioso e ridículo relegar esses phenomenos para o terreno da fraude (gênero Mme. Williams ou padre Heredia) e do illusionismo, cujos truques eu também tive a paciência de estudar. Mais racional será conceber e justificar um *suigneris* afeiçoamento plástico e astral, admittido e parcialmente explicado, entre vários autores, por P.E. Cornillier, ás págs. 59-60, da *Sobrevivência da Alma e a sua Evolução após a Morte*, e praticado por entes desencarnados ou seres ethereos do orbe natural, como os comprehendidos nos phenomenos de "obedaismo" (comunicação com elementos ou espiritos inferiores), assignalados por Bodisco. Já deixei entrevisto que a concepção do mundo astral não se circumscreve, apenas, á espécie humana. Abrange os seres ou corpos dos demais reinos da natureza. Isso mesmo consta das conclusões do dr. Sokolowski, no Congresso de Varsóvia, em 1923, que estende as faculdades biopsychicas ao mundo vegetal. (Veja René Sudre, *Introdução á Metaphysica Humana*, pág. 50, nota). Alguns videntes e alguns tratados de magia assignalam monstros nessa região, como os ha e surgem, de vez em quando, nas entranhas submarinas.

A "nova zoo-psychologia", registrada por William Mackenzie, na *Metapsychica Moderna*; os animaes "pensantes" (como os cavallos de Krall, ou de Elberfeld; e os cães *Rolf*, da senhora Moeckel, e *Lola*, estudada pela então senhorita Henny Kindermann) ; além de outros, — manifestam, em vida, qualidades raciocinantes que se vão mesclar, num assignavel ponto de vista, com as aparições spectraes ou fluidicas de typos da escala zoológica, nas reuniões de sábios. Assim: o esquilo, o cachorro e a "espécie de urso", produzidos teleplasticamente pelo médium Guzyk; e a águia gigante e o "pithecanthropo", denominado por Geley e Richet, os quaes sentiram e constatarem os seus movimentos, as suas aggressões ou as suas caricias, em companhia de vários investigadores, como Osty, o professor Leclainche e outros, ao pesquisarem os phenomenos obtidos com aquelle médium ou com o psychodynamo Franek Kluski. (Sudre, obr. cit, págs. 276-278). O dr. Thomas Bret, no seu precioso *Resumo de Metapsychica*, intercala dois capítulos onde estuda o metapsychismo e a mediumnidade dos animaes, concluindo que: "não ha differença essencial, em psychologia e em metapsychica, entre o homem e os animaes humanizados".

\* \* \*

A biopsychica, que já evolucionou através dos períodos *mythico* (até Mesmer) ; *magnético* (até ás irmãs Fox) ; *espiritico* (até William Crookes); e que se firma no terreno *scientifico*, — um dia terá também, na previsão de Richet, o seu período *clássico*. Sciência de tradição e, sobretudo, de observação, ella operou um cataclysmo formidável na Atlantida philosophica. As nossas concepções da vida, do homem, do cosmos terão, fatalmente, de orientar-se noutra rumo. Não é possível considerar o ser humano, tão somente, um conglomerado de ossos, de músculos, de nervos e de orgams funcionando, mais ou menos automaticamente; não obstante as "alavancas" fluidicas e a "mechanica psychica", de Crawford, e o "thorybismo" (de ruído) ou "theoria projectiva" dos rapes! Sendo o universo inteiro a maior esphera de vibrações, não poderá o homem escapar á lei geral. Microcosmo de cellulas organizadas, imagem da natureza e do infinito, o seu corpo, o seu ego, trino e uno, é qual dynamo ou (si quizerem) um

psychodynamo perpétuo: bateria electromagnetica, condensador mysterioso e vivo — mesmo após a morte — de luz, electricidade, magnetismo e calor! É a esphinge que se locomove, e não é decifrada.. .

Por que ha pedras coradas, como a turqueza, que mudam de matiz ? Por que a pedra-iman attrae o aço ? O âmbar, os pedaços de papel? E o magneto, em forma de ferradura, a limalha de ferro? Por que ha plantas eléctricas, como • *phytolocceaf* E sensíveis, como a sensitiva, ou *mimosa-pudica*, as droseras e a dionéa apanha-moscas ? Por que ha peixes electrizadores, quaes o gymnoto, o siluro, o nosso puraquê amazonico e a tremelga, também chamada torpedo? Por que ha bioluminescencias ou emanções de "luz viva" (physiologicas, pathologicas e metapsychicas) ? Em plantas (polypos marinhos, cogumellos brasileiros, etc.)? Em animaes (vermes, echinodermes e insectos phosphorescentes) ; minhocas luminosas, estrêllas do mar e lampyros, luciolas, pyrophoros, etc.)? E até no homem, como em alguns mediums, quaes Kate Fox, Eusapia, Home, Eglinton, Anna Burton, Mirabelli e tantos outros? Formas individuaes ou características, de vida, povoam toda a natureza cósmica. A attracção e a repulsão palpitam na máxima e irreductivel Mônada universal, que contêm todas as mônadas, desde o átomo ao sol ou á nebulosa. Sympathia e antipathia não irradiam, puramente, entre as pessoas. Elias exprimem, na orbita natural, psychica e espiritual, um modo de ser generalizado.

A radiação universal e, por consequência, humana, no que acreditavam Goethe e Guerra Junqueiro (cuja theoria expoz, em Paris), e pela qual eu mesmo propugnei, na *Corrente Philosophica do Século* (1.<sup>a</sup> edição, de 1912), — é hoje, por assim dizer, universalmente acceita, sobretudo depois das obras de Georges Lakhovsky. O pensamento-vibração propaga-se, na immensidade cósmica, com a rapidez de 300.000 kilometros por segundo. Cifras vertiginosas, de facto, mas reaes! Escreve Lakhovsky estas phrases que eu traduzo, do livro *A Natureza e as suas Maravilhas*: "Uma vez que nenhuma vibração desaparece, o pensamento jamais desaparece. Portanto, o pensamento da vida integral de um homem continua a vibrar eternamente, ainda alem da morte do indivíduo que originou esse conjunto de vibrações. Dahi resulta que o princípio de Descartes — "Penso, logo existo" — não parece concordar com a physica actual, pois que o pensamento continua a vibrar e, *ipso facto*, a existir eternamente, apesar da desaparição do corpo". (Pág. 40).

Temos que ver em cada cérebro, ou em cada homem, uma antenna emissora ou receptora. As ondas, ditas hertzianas, não se applicam só ao telégrapho sem fio; nem só ao radio sonoro as ondas musicaes. A televisão já foi acolhida pela sciência, e aperfeiçoa-se no terreno práctico. O pensamento, como já intuitivamente fiz notar, nas *Horas de Lazer* (de 1914), a propósito das *Ondas* de Luís Murat, também vibra em ondas, como tudo ou quasi tudo no cosmos. Quando, em 1925, ao iniciar a organização da Bibliotheca Pública Municipal de São Paulo, alludi pela imprensa ás "vibrações mentaes", houve um chronista ignorante e um caricaturista frívolo que tentaram ridiculizar-me. No entanto, em 1923, no 3.º Congresso de Psychologia Experimental, effectuado em Paris, Henri Mager desenvolveu a theoria de um "campo de vibração" para todos os corpos ou agentes da natureza, inclusive o homem. Charles Henri, por sua vez, concebera a sua "resonancia biológica". E o professor Ferdinando Cazzamalli, de Milão, emprehendeu fructuosas experiências, que levam á melhor percepção das radiações cerebraes, dos phenomenos tele-psychicos, e de que se registra verificavel acção propagadora de ondas electro-magneticas, irrompidas do cérebro humano. Para o grande Lakhovsky (na *Origem da Vida - A Radiação e os Seres Vivos* e em outras obras), a vida seria, emfim, uma harmonia de vibrações. Nos livros de Raoul Montandon e do dr. Paul Joire, encontram-se interessantes

documentações sobre as effluviographias, as placas photographicas do invisível e do pensamento e sobre a polaridade humana. Leadbeater, no *Homem Visível e Invisível*, e o dr. Ely Star, nos *Mysterios do Verbo*, consubstanciam demonstrações acerca dos auras ou halos coloridos e radiosos, que volteiam o corpo humano, assignalando, pela coloração, os sentimentos predominantes. Guyau, na *Irreligião do Futuro* (págs. 448-449), idealiza uma consciência universal ou intercosmica, "espécie de radiação da consciência através do espaço, por meio de ondulações duma subtilidade, para nós, ainda ignota".

Em summa, que seria o cosmos? Responde Lakhovsky: "É um campo de energia radiante, constituído por uma substancia immaterial e um meio infinitamente subtil, intangível, impalpável, que transmite as vibrações e as ondas, não apenas as que vemos, percebemos, ouvimos; porem, outrossim, uma infinidade de várias gammas, inapprehensíveis pelos nossos sentidos". A esse meio denomina elle "universion". "É, de certa forma, a promateria, a substancia-mãe de todos os corpos materiaes, que nada mais são que o universion condensado. O universion é materialmente vazio e caracterizado pela ausência de toda matéria. Mas, encerra myriades de corpúsculos e de germens de átomos e de moléculas, que são os electrons e os ions. Eis o que esclarece que o absoluto vácuo interastral é, todavia, um mundo habitadissimo". (O *Universion*, págs. 5-6). Estabelece Lakhovsky um aphorismo, ou uma lei, ao abrir o *Grande Problema*: "No cosmos, nada é criação; porém, tudo é reprodução por materialização". Ao concebermos essa única substancia cósmica, que se plasmaria em aspectos diversos e mais ou menos ephemerous, através dos millenios e dos séculos, poderíamos imaginar um monismo substancial e, até, espiritual (ou, si preferirem, divino), mas nunca, propriamente, o pantheismo de Spinoza. Como philosópha Gino Trespioli, na sua *Biosophia* (pág. 58) : "O Uno é o Todo. De Deus provêm tudo. Em Deus tudo se contém. Não quer isso dizer que o Todo seja Deus. Porém, que de Deus tudo emana". Chamem-no Centro de Vida, Força Infinita ou Lei Eterna; seja elle o Ievê ou Jehovah, o Elohim ou o Ser dos Seres, do *Sepher* de Moysés; a Idéa do Bem ou o Logos para Platão; o Motor Immoval de Aristoteles; a Verdade Unificadora para Santo Agostinho; o Ente Perfeitíssimo de Descartes; a Mônada Central de Leibniz; o Eu Universal de Fichte; a Idéa Absoluta de Hegel; a Razão Absoluta de Schelling; o Verbo, o Alpha e o Omega ou o Deus do *Evangelho* de S. João e do *Apocalypse*, — elle, o Ineffavel, o Indefinível, o Incognoscível, é bem o que transparece no cap. 14, vers. 6, do Evangelista: "*Ego sum via, veritas et vita*". E, ainda, o que delle affirma S. Thomás, na questão 8.<sup>a</sup>, art. 3.<sup>o</sup>, da 1.<sup>a</sup> parte da *Summa Theologica*: "Deus está presente em tudo pela sua essência, pela sua presença e pelo seu poder". ("*Utram Deus sit ubique per essentiam, prae-sentiam et potentiam*"). Mais, do Doutor Angélico: "Conclue-se não somente que a verdade está em Deus, porém que o próprio Deus é a própria verdade, a soberana e primeira verdade". ("*Unde sequitur quod non solum in ipso sit veritas, sed quod ipse sit summa et prima veritas*"). Questão 16.<sup>a</sup>, art. 5.<sup>o</sup>, 1.<sup>a</sup> parte, da *Summa*.

Por que existiria o mal? Pessoas ha que se rebellamcontra elle, ou não comprehendem a sua existência. Elle é, comtudo, necessário. Si assim não fosse, como distinguir o bem? Tudo seria monótono e indifferençavel. E não haveria evolução, moral e cósmica. Ouçamos S. Thomás: "Não se deve dizer que Deus queira o mal, nem que elle queira a suppressão do mal. Elle quer permittir o mal. E isso é um bem". ("*Deus enim neque vult mala fieri, neque mala non fieri: sed vult permittere mala fieri. Et hoc est bonum*"). Questão 19.<sup>a</sup>, art. 9, parte 1.<sup>a</sup>, da obr. cit. E estaria, então, o homem sujeito a uma fatalidade cega e iniqua? Ou disporia, dentro das leis cósmicas ou do determinismo universal, do relativo livre-arbitrio? Recorramos, ainda uma vez, ao privilegiado espirito de S. Thomás de Aquino: "O homem age segundo um discernimento: porque, pela sua faculdade de conhecer, elle julga si convém evitar ou proseguir

em qualquer cousa. Mas, como esse discernimento não é resultado de um instincto natural, dirigido a uma acção particular, porém de certa synthese racional, o homem age, por conseguinte, conforme um julgamento livre, visto possuir a prerogativa de se inclinar a diversos objectivos". (*"Sed homo agit judicio: quia per vim cognoscitivam judieat aliquid esse fugiendum vel pro-sequend-um. Sed quia judicium istud non est ex naturali instinctu in particulari operabili, sed ex collatione quadam rationis; ideo agit libero judicio, potens in diversa ferri"*). "O livre-arbitrio é a causa do seu movimento". ("... liberum arbitrium est causa sui motus"). Rematando a illação: "De maneira que nada se oppõe á liberdade do querer". (*"Et sic nihil est quod arbitrii libertati repugnet"*). *Id. ib.*, questão 83.<sup>a</sup>, art. 1.<sup>o</sup>, da parte I.<sup>a</sup>

\* \* \*

As maravilhas verificadas, na esphera indefinida do biopsychismo, si, para uns, se afiguram allucinantes, para outros, induzem a uma fundamental remodelação científica. Os que se aprofundaram nesses estudos não mais podem admittir que mediums, em absoluto inaptos ou de cultura primária, no estado consciente, consigam, quando possuidos de transe, concretizar prodígios de que eram, antes, *in totum*, incapazes. Tal, entre outros, o caso de Mirabelli, com a sua hyperacuidade psychica e o seu psychodynamismo pluriforme e espectacular; bem como o do médium Francisco Cândido Xavier, nascido e residente em Pedro Leopoldo (Minas Geraes), cujas notáveis faculdades psychographicas o levam a produzir inspiradas e incontáveis composições em verso, no estylo flagrantemente idêntico ao de muitíssimos poetas de valor, brasileiros e portuguezes, ha tempos desaparecidos! (Veja-se o *Parnaso de Além-Tumulo*, editado no Rio, em 1935, e prefaciado pelo meu amigo M. Quintão. Também, os que reuniram conhecimentos, reaes e directos, da matéria, não poderão acceitar a explicação de que certos phenomenos sejam devidos aos pensamentos simples ou idéas-fórmias projectadas, na ambiencia, pelos circumstantes! Igualmente, não é possível tolerar, como explicação aprioristica, negativista e destruidora, a forçada hypothese de fraude, de simulação, de um fregolismo irrequieto e pantomhnesco (sobretudo, nas corporizações de espectros, de sexos, idades, raças, typos sociaes, indumentária e culturas dispares), por parte do médium attribulado e, ainda mais, afinal, calumniado!

Attribuam, como quizerem, a causa geradora ou a irradiação desses phenomenos: á glândula pineal ou á epiphyse; á hypophyse; ao cérebro, com as suas circumvoluções e localizações; ao grande-sympathico; ou, por fim, ao duplo-ethereo ou corpo-astral. Apesar de que esse último parece o vehículo ou motivo phenomenal, pela sua composição *sui-generis* — synthese fluidica e orgânica do homem corpóreo. Mesmo porque hão sido registrados doentes, que vivem isentos de perturbação mental, com a massaencephalica em papas, por assim me expressar, devido á abcessos purulentos (observações do dr. Robinson e do dr. Hallopeau); e outros, nas mesmas condições normaes de senso, com o cérebro trepanado, numa amputação parcial desta ou daquella região (communicação do dr. Guepin, á Academia de Sciências de Paris). Com esse envoltório ethereo, altamente vibratil e radiante — o corpo-astral retro descripto — o homem penetra em pleno horizonte do maravilhoso seientífico; atravessa o abysmo da morte — "abysmo ainda maior que o da vida", no dizer de Guyau —; e surge no além-vida sem fim, da sobrevivência interorbial, dividida em zonas espirituaes e determinada pelas leis do karma, que se processa na correspondência da densidade psychica e do adiantamento mental de cada um. A morte — factio natural e certíssimo, qual o nascimento — seria, de algum modo, a porta da vida: *Mors janua vitae*. A immortalidade vislumbrar-se-ia sob duas hypotheses: a estática, da existência eterna; e a dynamica, da evolução eterna. Sobre o assumpto, legou-nos Socrates

esta sentença, digna de meditação: "Quando a morte domina o homem, desagrega-se nelle o que ha de mortal; e retira-se, intacto, o que ha de immortal e incorruptível". E escreve Pascal este conceito: "A immortalidade da alma constitue problema assáz importante, que precisaríamos haver perdido o sentimento, para insistir na indiferença da indagar o que isso venha a ser".

A crença na immortalidade do espirito, ou na sobrevivência humana — póde-se dizer universal. Conforme observa James Thayer Addison, professor de história das religiões na Escola Theologica Episcopal de Cambridge (Massachusetts, Estados-Unidos) no seu livro *A Vida depois da Morte, nas Crenças da Humanidade*: "... nenhum documento fidedigno demonstra, com certeza, a existência de qualquer tribu, de qualquer povo, de qualquer religião onde essa idéa não haja reinado". Nos *Sonhos de um Vidente*, Kant considera que "a alma humana se vê, nesta vida, ligada a dois mundos simultaneamente", e que, "quando cessa, emfim, a união da alma com o corpo physico, a sua vida, no além, é o prolongamento natural da ligação por ella já experimentado, com esse mesmo alem". Assim, pois, sobrevivência presuppõe preexistência, e vice-versa. Esse critério é abraçado por luzida phalange de philosophos de renome. Um delles, modernissimo, Georges Lakhovsky, vae mais longe nas suas audaciosas affirmações. Elle, que decompõe, theorica e eschematicamente, a cellula em dois elementos symbiosicos ou concomitantes (o *chromosoma*, bem maior, e o *chondrioma*, bem menor), e que informa abrigar o homem 200 quintilliões de cellulas, em média, e o elephante muito mais, — declara, na introducção da *Natureza e as suas Maravilhas*: "... póde-se conceber que, si a nossa ephemera vida corpórea desaparece num ponto do espaço, continua, entretanto, a existir em outros astros, nos quaes nós nos reproduzimos, eternamente". Rememoro que a visão microscópica e a imagem graphica da cellula (desde que meu irmão seguia o curso de medicina, em 1908, no Rio, e eu comecei a examinar os seus livros e a frequentar laboratórios e hospitaes, ali e em São Paulo), — me transmittiram, intuitivamente, a visão da nebulosa (que eu também vi, várias vezes, ao telescópio, no Brasil e na Europa) ou de um agglomerado de estrellas e de soes. Isso me associou, no espirito, as visões, deveras semelhantes ou análogas, do infinitamente pequeno e do infinitamente grande. Ou, por outras palavras, do microcosmo (ou do cryptocosmo microrganico) e do macrocosmo universal. Ainda Lakhovsky postula a procedência, do além, duma radiação cósmica ultrapenetrante; assim como a queda ou a vinda, de outros astros, sobre a Terra, de átomos, corpúsculos infinitesimales ou germens de vida ethereos, que evoluem aqui, progressivamente. E nestes termos se manifesta, á pág. 113 da *Matéria*, queprefiro citar, nesse passo, em francês: "La vie humaine apparaitrait ainsi sur les différentes planètes comme une suite de résonances successives et éternelles. A la lumière de ce qui précède, on pourrait donner tout apaisement aux savants qui éprouvent une difficulté insurmontable à concilier leurs principes scientifiques avec leurs scrupules religieux. Cest ainsi qu'on pourrait parfaitement expliquer les miracles qui nous sont rapportés par la religion et, en particulier, le dogme de rimmaculée Conception comme étant le résultat de l'action de la matérialisation d'un Être supérieur par la condensation du rayonnement émanant de l'Universion Dieu sur notre Terre. Il résulte de ce qui precede que tous les êtres qui nous sont chers, en réalité, ne sont pas morts, mais continuent à vivre, avec toute leur conscience, sur d'autres planètes. Ils peuvent même parfaitement renaître sur nôtre Terre, et y vivre avec la plenitude de leur personalié "en chair et en os". Tal trecho esboça um resumo e fixa um complemento á exalçada theorica da sobrevivência perpétua, mais extensamente desenvolvida pelo autor, no majestoso livro *A Eternidade, a Vida e a Morte*.

Eis-me chegado, finalmente, ao desejado termo da missão que me propuz. Dou-me por nimamente satisfeito, si, porventura, houver eu sido útil á Sciência e a qualquer espirito empedernido pela Negação ou torturado pela Dúvida. Os meus votos fraternaes, de quem viaja no mesmo navio, através do mar alto, nem sempre manso, ou de quem faz parte da mesma sociedade, agitada e fallaz, — são para que os leitores se compenetrem, indelevelmente, como eu já estou compenetrado, da mais inapreciável das dadas da Vida, ou do Céu: a da sobrevivência humana! E que possam exclamar, qual o poeta Horacio: "*Non omnis moriar*"! Ou, qual no prefácio da *Missa de Requiem*, com que a Igreja encommenda os que baixaram á sepultura, ao fim de uma jornada terrena: "*Tuis enim fidelibus, Domine, vita mutatur, non tollitur*"! Auguro, para os que me lêem, se convençam de que: si a existência proviesse do Nada, e na sua voragem bronca e insaciável se consumisse, — não valeria a pena de ser vivida! E melhor fora não haver nascido... Pelo facto de haverem sido descobertos, até ao presente, 92 elementos ou corpos chimicos, na natureza, convém notar que, outrora, já foram classificados muito menos; e nada impede que, de futuro, essa relação augmente. Os recursos, as forças e as possibilidades cósmicas são infinitas. Por que não admittir, por exemplo, como eu já admitti, *em certos casos controlados e indubitáveis*, scientificamente — a superveniencia, o auxílio, a manifestação viva, muitas vezes, de personagens segundas, de espiritos-guias ou protectores, que surgem, amparam e aureolam os mediums, elevando-os, psychodynamicamente, nos seus phenomenos biopsychicos ?

Quanto ao que tenho observado, na companhia de Mirabelli (e já se escoaram 20 annos de pesquisas!), dou o meu consciente e inflexível testemunho de que, alem de outros espiritos-guias, (intermediários, bemfazejos e transcendentales), o seu pae, Luiz Mirabelli, a cuja memória, de coração, dediquei este volume, — sempre agiu, aos meus olhos e ao meu discernimento, como conductor seguro, como auxiliar poderoso e como esclarecedor illuminado dos fecundos trabalhos realizados. Sob essas innegaveis radiações ultrafánicas, ou do Alem, modifiquei o meu conceito da existência; adquiri uma energia nova e mais favoravelmente orientada; comprehendí, melhor, o mysterio da Vida e da Morte! Tudo isso não significa que não haja mais segredos a descobrir, aspectos imprevistos a revelar. Houve um pensador que affirmou que, no terreno scientifico, á proporção que mais avançamos, na esphera das descobertas e da proximidade de Deus, — mais vae elle recuando, indefinidamente... É mister, é fatal e indeclinável que assim seja (embora não tanto, no terreno do Amor). Para que o homem encontre, novo elemento de estímulo: longínquo e desconhecido Sol, a brilhar, em distâncias inatingiveis, no cosmos sem limites, — como que a attrahil-o, sideralmente, nessa espiralante e luminosa escala ascensional... Creio mais fiel e completamente expôr o meu penmento, evocando o symbolo impresso na capa deste livro e para aqui reproduzindo pequeno capítulo, ou um estudo das minhas esgotadas *Horas de Laser*.

## A ESPHINGE

Ha, approximadamente, quatro mil annos, no scenario dramático e meio morto dos areas de Gizeh, onde Napoleão travou a memorável batalha das Pyramides e proferiu aquella célebre exhortação, levanta-se a colossal esphinge de granito, com o seu olhar fixo no horizonte e a sua impassibilidade de pedra. Innumeras esphinges se conhecem através da Assyria, da Grécia e da Etruria. De cerca de mil que outrora havia, acoradas á margem do Nilo, em melancólicas filas silenciosas, mais de cem, provavelmente, ainda existem hoje, entre Karnak e Luqsor, a trazerem na frente o pschent régio ou o ureus sagrado. Nenhuma, porém, possui a majestade e as

proporções da grande esfinge, que fica perto de Memphis, junto á enorme pyramide de Cheops.

Talhada, ao que se afigura, numa só mole de rocha e no próprio sítio em que se encontra, essa esfinge reproduz a cabeça do rei Thutmosis, que viveu mil e setecentos annos anteriormente a Christo. Entre as suas patas dianteiras, nota-se uma abertura, que communica, subterraneamente, com o poço existente no interior da grande pyramide. Por essa abertura muitos julgam que eram enunciados os oráculos, cujas solennes e cavas vibrações, que pareciam sair das entranhas da terra, fundamente deveriam impressionar a turba postada em face do estatelado monstro apocalypticó.

Assim, desse modo de ver, se deduziria, para alguns, o character sagrado desses monumentos, que de ordinário figuram á frente dos templos egypcios, como que para assignalar a natureza enigmática e mysteriosa do além-vida e da religião. Para outros, attenta a forma simplificada de algumas esphinges mais vulgares, misto de mulher e de leão, ellas não passariam de allegorias ou de symbolos das inundações periódicas e benéficas do Nilo, que se verificavam no decurso dos mezes de julho e agosto, quando o Sol passa, respectivamente, pelos signos do Leão e da Virgem, durante essa quadra estival para o hemispherio norte.

Não ha quem não conheça a maravilhosa lenda de Edipo, personagem mythico, que Sophocles perpetuou na sua extraordinária tragédia e que Paul de Saint-Victor, nos seus estudos sobre o theatro antigo, identifica com uma das encarnações solares. Ninguém ignora que, segundo a phantasiosa versão grega, o enigma proposto ao filho de Laio, pelo inexorável e extranho abantesma que assolava Thebas, se confundia, emfim, com a palavra *homem* — o curioso animal que, conforme a questão estabelecida, na infância andava de quatro pés ou de gatinhas, na virilidade de dois e na velhice de três, ou apoiado a um bordão. E todos sabem o desesperado fim que teve a esfinge, que se arrojou ao mar, após a decifração do seu segredo...

Mas deixemos de lado essa fábula imaginosa e pueril, que se perde nos tempos da Hellade heróica, afim de concebermos essa outra espécie de esfinge, que atravessa as eras, na sua rigida serenidade incorruptível, e parece representar o perenne mysterio da Natureza. E, de facto, nesse hybridismo exquisito de antitheticas formas animaes, alliadas á effigie humana, apenas se plasmará um pensamento extravagame, com que se comprazem as mythologias desregradas, ou, pelo contrário, ahí palpitará uma idéa profunda e transcendente?

Examinando-se a etymologia grega da palavra *esphinge*, vê-se que esse vocábulo exprime o que liga estreitamente, constringe, estrangula, abrange, abraça. E, da adaptação do significado ao objecto expresso, decorre a noção de amplitude ou de largueza, dominada por uma força ou uma lei incoercível. Essa maneira de conceber é ainda mais reforçada, si imaginarmos uma esfinge completa e perfeita, tal como nol-a transmittiram os chaldeus, aperfeiçoada pelo gênio grego, superiormente plástico e artístico. É uma figura alada e tetramorpha, composta de uma cabeça humana, asas de águia, garras de leão e ancas de touro, e cuja expressão se traduz, pelo quaternário occulto: SABER, QUERER, OUSAR, CALAR. Vejamos, agora, o symbolismo de cada uma dessas partes componentes. E não o poderei fazer melhor do que transcrevendo um trecho do *O occultismo e o Espiritismo*, de Papus, livro que, para mim, tem o precioso valor augmentado de amável dedicatória autógrapha.

"O Boi é o symbolo do temperamento lymphatico e da força material que ha em cada um de



nós. É a chave da psychologia abdominal ou dos instinctos, cuja fórmula é: calar. O Leão é o symbolo do temperamento sanguíneo e da força anímica, da coragem e da cólera. É a chave da psychologia thoraxica ou das paixões e dos sentimentos, cuja fórmula é: ousar. A Águia é o symbolo do temperamento nervoso e da força intellectual irreflectida, do enthusiasmo e da imaginação sem freio. É a chave da psychologia cerebral inferior, da sciência dos livros, cuja fórmula, todavia elevada, é: saber. A cabeça humana é o symbolo do temperamento bilioso e da vontade reflectida, da razão, que domina e detém as impulsões instinctivas do Boi, animicas do Leão, entusiastas da Águia, e subordina o todo á unidade da consciência illuminada pelo espirito. A fórmula dessa psychologia, não mais somente intellectual, mas sobretudo espiritual, é: querer, no sentido de querer amando, como indica o espanhol" (e também o nosso português) : "*querer*". Essa, a interpretação de Papus.

Por ahi se vê que a esphinge não é uma imagem vã, um idolo decorativo, uma espécie de dragão devorador, mas, na phrase de Ernest Bosc, é "o symbolo da força incommensuravel da vontade humana dirigida por uma alta intelligencia". Ainda no dizer de Papus, "a esphinge, porta da iniciação, é o verbo petrificado da sciência occulta e da sua tradição mysteriosa". Ella encerra, nas suas analogias e nas idéas correspondentes, na sua esclarecida máxima intellectual e moral, essa penetrante e vasta sciência hermética, incomparável crystallização de todos os conhecimentos humanos, que era ensinada nas universidades egypcias e no recôndito das pyramides e da própria esphinge. Pensando nessa sciência e na figura que a synthetiza, o hierophante dizia ao iniciado salutaes palavras de ensinamento e acção, no momento supremo da investidura: "Sabe ver com justeza e querer com justiça; sabe depois ousar o que permite a consciência; sabe, afinal, calar os teus desígnios até á hora da sua execução".

A esphinge é, pois, uma concepção symbolica, cujas quatro partes figurativas se podem identificar com as quatro forças ou fluidos naturaes (luz, electricidade, magnetismo e calor); com os quatro elementos ou estados da matéria; com a tetrada sagrada ou o famoso quaternário de Pythagoras; e, ainda, com as quatro letras em que se resume o nome hebreu "de Jehovah ou Ievê, cujos caracteres (*iod, he, vô e hê, repetido*) se dispõem, esotericamente, em torno das quatro pontas de uma cruz.

Na iconographia christã, é a esphinge ordinariamente reproduzida, e o seu symbolismo variadamente interpretado. Para uns, é o symbolo da vigilância; para outros, como S. Clemente de Alexandria, a representação da carne submetida ao espirito. Ha notável e, quiçá, propositada coincidência : cada um dos quatro evangelistas é figurado com um dos quatro animaes que entram na composição da esphinge. S. Matheus — apparece ao lado de um homem ou, melhor, de um anjo, para indicar a origem humana e divina de Jesus e para evocar aquelles mensageiros celestes, que surgem no começo desse evangelho e que cercam o Messias de toda a protecção. S. Marcos — distingue-se por um leão solitário, que recorda a história do Precursor pregando no deserto a vinda do Cordeiro. S. Lucas — possui um touro, emblema dos sacrificios da fé archaica e ainda usado na offrenda de Zacharias, ao receber o annúncio de uma nova fé. S. João — é acompanhado duma águia, expressivo índice dos seus arrojados surtos de propheta inspirado e de discípulo dilecto, cujas libações de pensamento remontam ás próprias fontes do Verbo esplendoroso.

Mas, assim como os fluidos naturaes se fundem no fluido primordial ou na hyléa do hylozoismo antigo, também a esphinge, apesar de complexa, se resolve na unidade. Ella pôde symbolizar, é certo, a tríplice esphera do macrocosmo, do microcosmo e do archetypo, ou, para

empregar linguagem mais corrente, os três mundos da Natureza, do Homem e de Deus; pode, ainda, integrar-se no binário formado pela natureza-naturante e a natureza-naturada de Spinoza. Porém, de redução em redução, acabará simbolicamente reunindo os corpos, os átomos, as mônadas infinitas e universaes, para, em virtude de uma harmonia preestabelecida, segundo a concepção de Leibniz, compor essa Mônada synthetica e inigualável, fora da qual nada existe, e que se chama Deus.

E, na sua aparente monstruosidade, no seu aspecto desconexo, o immortal e prodigioso symbolo da esphinge condensa a Natureza inteira e concilia as forças contrárias que se combinam, como, por exemplo, essas que nos arrastam para uma longuíssima e determinada trajectória e as que, no entanto, nos concedem o indispensável livre-arbitrio para conscientemente evoluirmos ou retrogradarmos. Morrem os planetas, apagam-se por si os soes, passam os deuses, e só a eterna e suprema Lei se mantêm inalterável. Assim também a velha e merencorea esphinge, esculpida naquelle pedaço de montanha e exposta aos furacões do deserto, com o seu fácies nirvanico e imperturbável, vê impassivelmente desaparecerem os povos, ruirem as civilizações, mudarem-se as crenças, a exprimir e a contemplar, no seu mutismo de millenios, o soturno mysterio do infirito...

NOTA. — Conclui a elaboração deste livro, no Alto de SanfAnna, em São Paulo, a 15 de agosto de 1937.

## BIBLIOGRAPHIA

De obras consultadas (536), exclusivamente da bibliotheca do autor, as quaes, entre outras, o habilitaram a escrever este livro. Não transparece, aqui, a pretensão de apresentar um acervo integral da matéria. Porém seleccionada synthese dos trabalhos, porventura mais característicos ou importantes, que afloram ao espirito, no tratar e apreciar o problema versado, e as transcendentales e variadas questões connexas, abrangendo, não só a biopsychica, ou psychismo phenomenal, mas, de certo modo: a philosophia geral; a psychologia e a psiquiatria, em parte; a magia; o occultismo científico; a história das religiões; a mystica; etc. Que se relacionam com o assumpto. São reproduzidas as transcrições, tanto quanto possível, com os dizeres textuaes dos frontispícios, inclusive as indicações, no idioma, dos logares em que foram editados os volumes. Em obediência á lógica e, também, a recommendavel e mesmo usual ordenação bibliographica, são os livros seriados por alphabetização de autores. Conforme a technica bibliothecaria, seguem-se, após: os títulos das obras; os esclarecimentos accessorios; o nome dos traductores, quando constem; a referencia a illustrações; o número de tomos componentes; a declaração dos editores; locaes de edições ou impressões; e, por fim, as respectivas datas, sempre que figurem.

ABDRUSCHIN — Dans la Lumière de la Vérité. Édition française, complete, de In Lichte der Wahrheit. Message du Graal. Verlag "Der Ruf". G. M. B. H., Muenchen, X933. ABHEDANANDA (SWAMI) — Como Fazer-se Yogi. Traducção autorizada pelo autor. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1927.

ABRAMOWSKI — Le Subconscient Normal. Félix Alcan, Paris, 1919.

ACEVEDO (OTERO) — Los Espiritus. 2 vols. Fuente, Madrid, 1892 - 1895.

ADDISON (J. T.) — La Vie après la Mort dans les Croyances de l'Humanité. Préface et traduction de Robert Godet. Payot, Paris.

AKSAKOF (ALEXANDER) — Animismo e Espiritismo. Ensaio d'um exame critico dos phenomenos mediumnicos, especialmente em relação com as hypotheses da "força nervosa", da "allucinação" e do "inconsciente", como resposta á obra do Dr. Von Hartmann, intitulada O Espiritismo. H. Garnier, Rio de Janeiro - Paris, 1903.

AKSAKOF (ALEXANDER) — Um Caso de Desmaterialização Parcial do Corpo d'um Médium. Inquérito e Commentarios. H. Garnier, Rio de Janeiro - Paris, 1902.

ALCYONE (J. KRISNAMURTI) — Aos Pés do Mestre... Perante as Escrituras. Traduzido do original inglês e anotado por I. J. F. - Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1926.

AMORC (The Ancient and Mystical Order Rosae Crucis) — Manual Rosacruz. Ilustrado con 41 grabados. Traducción del inglés por Federico Climent Terrer. António Roch, Barcelona, s. d.

ARAÚJO JORGE (A. G.) — Jesus. I: Jesus-Christo e a Psychologia Mórbida. II: A vida desconhecida de Jesus-Christo. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1909.

ARGOLLO FERRÃO (V. A.) — A Phisophia. Empresa Gráfica Santo Antonio Ltda., Rio, s. d.

- ARISTOTELES — Aristotelis Opera Omnia, Graece et Latine. 4 vols. Ioannem Billaine, Parisiis, 1654.
- ARNOLD (EDWIN) — La Lumière de l'Asie. La Vie et la Doctrine de Gautama, prince indien et fondateur du Bouddhisme. Traduit de l'anglais par Léon Sorg. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1899.
- ARNOLD (HANS) — Adepto ou Ensinamentos de Alta Magia. 4.<sup>a</sup> edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1930.
- ASSIER (ADOLPHE D') — Essai sur l'Humanité Post hume et le Spiritisme. Librairie A. Chevaner - Marescq, Paris, 1883.
- ASTER (ERNST VON) — Introducción a la Psicología. Traducción de Ruben Landa. 2.<sup>a</sup> edición. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1928.
- ASTER (ERNST VON) — Historia de la Filosofía. Traducción del alemán por Emilio Huidobro y Edith Tech de Huidobro, doctores en filosofía y letras. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1935.
- ATKINSON (WILLIAM WALKER) — A Consciência Interna. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1927.
- ATKINSON (WILLIAM W.) — La Magia Mental. Versión española de D. Agustin de Mena y del Valle. Felix y Susanna, Barcelona, s. d.
- ATKINSON (WILLIAM W.) — La Fuerza del Pensamiento. Versión y adaptación de D. Agustin de Mena y del Valle. Feliu y Susanna, Barcelona, s. d.
- ATKINSON (WILLIAM W.) — La Dinâmica del Pensamiento. Versión española de D. Agustin de Mena y del Valle. Feliu y Susanna, Barcelona, s. d.
- ATKINSON (WILLIAM WALKER) — Psychomancia Pratica ou Vidência pela Bola de Crystal. 5.<sup>a</sup> edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1936.
- BARADUC (DR. HIPPI.) — La Force Courbe Cosmique. Photographies des Vibrations de l'Éther. Paul Ollendorff, Paris, 1897.
- BARADUC (DR.) — Les Vibrations de la Vitalité Humaine. L'Âme, ses Mouvements, ses Lumières, Paris, 1904.
- BARLET (F. CH.) — L'Évolution de l'Idée. Chamuel et Cie., Paris, 1891.
- BARRETT (SIR WILLIAM) — Au Seuil de l'Invisible. Payot, Paris, 1923.
- BASTIDE (ROGER) — Les Problèmes de la Vie Mystique. Librairie Armand Colin, Paris, 1931.

- BAUDOUIIN (C.) — Psychologie de la Suggestion et de l'Autosuggestion. 4.e édition. Éditions Delachaux & Niestlé, S. A., Neuchatel, Paris, 1924.
- BEAUCHAMPS (GEORGES) — Traité de Graphologie, Théorique et Pratique. Librairie Blériot, Paris, 1895.
- BECHHOFFER ROBERTS (C. E.) — La Verità Sullo Spiritismo. Traduzione dall'inglese, con aggiunte e note, dei prof. ing. Maurizio Korach. A. Mondadori, Milano, 1935.
- BECKER (ALFREDO ERNESTO) — Radiações Maléficas do Subsolo. O milagre da forquilha. A nova orientação prophylactica da architectura. Typographia Gutenberg, São Paulo, 1935.
- BÉNEZECH (ALFRED) — Les Phénomènes et la Question de l'Audela. Librairie Fishbacher, Paris, 1912.
- BERNARDINELLI (W.) — Noções de Bioteologia, Constituição. Temperamento. Caracter. 2.<sup>a</sup> edição. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1933.
- BESANT (ANNIE) — L'Évolution de la Vie et de la Forme. Traduit de l'anglais. Publications Théosophiques, Paris, 1917.
- BESANT (ANNIE) — Morte... e Depois? Trad. de Mario de Alemquer. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1917.
- BESANT (ANNIE W.) e CHATTERJI (J. C.) — O Sentido do Hermetismo e o Pensamento Occidental. Razões da minha crença teosofica. A Visão dos Sábios da Índia. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1919.
- BESANT (ANNIE W.) — A Sabedoria Antiga. Exposição sintética da Filosofia Teosofica. Tradução de Eugênio de Almeida. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1921.
- BESANT (ANNIE) — Introducción al Yoga. Traducido de la 2.<sup>a</sup> edición inglesa por Federico Climent Terror. Editorial Teosofica, Barcelona, 1920.
- BESANT (ANNIE) — Le Christianisme Esotérique, ou les Mystères Mineurs. Publications Théosophiques, Paris, 1903.
- BHAGAVAD GITA — A Sublime Canção da Imortalidade. Traduzida por Francisco Valdomiro Lorenz. 2.<sup>a</sup> edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1924.
- BÍBLIA (A) SAGRADA — Contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em portuguez segundo a Vulgata Latina, por António Pereira de Figueiredo. Typographia Universal, Lisboa, 1867.
- BINET (A.) — Ires Altérations de la Personnalité. Félix Alcan, Paris, 1892.

BINET (A.) — La Suggestibilité. Schleicher, Paris, 1900.

BISSON (JULIETTE ALEXANDRE) — Les Phénomènes dits de Matérialisation. Avertissement de Camille Flammarion. Préface du Dr. J. Maxwell. 2.e édition revue. Avec 165 figures et 36 planches. Félix Alcan, Paris, 1921.

BLAVATSKY (H. P.) — The Secret Doctrine. (The Synthesis of Science, Religion and Philosophy). 3 grossos vols. e um Índice. Londres, Nova-York, Madras, 1893-1897.

BLAVATSKY (H. P.) — La Clave de Ia Teosofia. Étítica, ciência y filosofía. Con un glosario de términos teosóficos. Traducida del inglés. Editorial Teosófica, Barcelona, 1925.

BLAVATSKY (H. P.) — Doctrinas y Enseñanzas Teosóficas. Prólogo, biografía y glosario de Rafael Urbano. Biblioteca del Mas Allá, Madrid, 1922.

BODISCO (CONSTANTIN-ALEXANDROWITCH - Traits de Lumière. Preuves matérielles de l'existence de la vie future. Spiritisme experimental au point de vue scientiíique. Librairie-Générale des Sciences Occultes, Paris, 1892.

BÖHME (JACOB) — L' Aurore Naissante, ou La Racine de la Philosophie, de l'Astrologie et de la Théologie.

Ouvrage traduit de Pallemant, sur l'édition d'Amsterdam, de 1682, par le "Philosophe Inconnu" (Louis Claude de Saint-Martin). Libreria Lombarda, Milan, 1927.

BOIRAC (ÉMILE) — La Psychologie Inconnue. Introduction et contribution à l'étude expérimentale des sciences psychiques. Félix Alcan, Paris, 1908.

BOIRAC (ÉMILE) — L'Avenir des Sciences Psychiques. 2.e édition. Félix Alcan, Paris, 1917.

BOIS (GEORGES) — Le Péril Occultiste. Les thèses de l'occultisme. Victor Retaux, Paris, s. d.

BOIS (JULES) — Le Miracle Moderne. 5.e édition. Société d'Éditions Littéraires et Artistiques, Paris, 1907.

BONET-MAURY (G.) — Le Congrès des Religions à Chicago en 1893. Ouvrage contenant 14 portraits. Librairie Hachette et Cie., Paris, 1895.

BONFIGLIOLI (CASIMIRO) — Lo Spiritismo nella Umanità. Sucess. Monti, 1888.

BONNEMÈRE — L'Âme et ses Manifestations dans l'Histoire. Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, 1899.

BOSC (ERNEST) — Dictionnaire d'Orientalisme, d'Occultisme et de Psychologie, ou Dictionnaire de la Science Occulte. 2 vols. Chamuel, Paris, 1896.

BOSC (ERNEST) — Isis Dévoilée, ou l'Égyptologie Sacrée, 2.e édition. Perrin et Cie., Paris, 1897. BOSC (ERNEST) — La Psychologie devant la Science ét les Savants. 3.e édition. H.

Daragon, Paris, 1908.

BOTTAZZI (F.) — Fenomeni Medianici. F. Perrella, Napoli, 1909.

BOUILLIER (FRANCISQUE) — Le Príncipe Vital et l'Ame Pensante. 2.e édition. Didier et Cie., Paris, 1873.

BOZZANO (ERNESTO) — Ipotesi Spiritice e Teorie Scientifiche. A. Donnath, Genova, 1903.

BOZZANO (ERNESTO) — Del Fenomeni di Telestesia. Casa Editrice Luce e Ombra, Roma, 1920.

BOZZANO (ERNESTO) — Phenomenos Psychicos no Momento da Morte. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1927.

BOZZANO (ERNESTO) — A proposito da Introducção á Metaphysica Humana. Refutação do livro de René Sudre. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1928.

BRACCO (ROBERTO) — Lo Spiritismo a Napoli nel 1886. Francisco Perrella, Napoli, 1907.

BRAID (J.) — Neurhypnology, or the rationale of nervous sleep considered in relation with animal magnetism. Churchill, London, 1843.

BRAUNSHAUSEN (N.) — Introducció a la Psicologia Experimental. Traducció de Joaquín Carreras Artau. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

BRENTANO (FRANZ) — Aristóteles. Traducció del alemán por Moisés Sánchez Barrado. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

BRET (DR. P. THOMAS) — Précis de Métapsychique. Subconscient et Métapsychisme. Vocabulaire-Classification. Librairie J. B. Baillière et Fils, Paris, 1927.

BROFFERIO (ANGELO) — Per lo Spiritismo. 3.<sup>a</sup> ediedizione. Fratelli Bocca, Torino, 1903.

BRUNO (GIORDANO) — Cause, Principe et Unité. Traduction accompagnée de notes e d'analyses et précédée d'une étude sur la philosophie de Giordano Bruno, par Émile Namer. Félix Alcan, Paris, 1930.

BRUNORI (NICOLA) — La Medicina e la Teoria Elettronica della Materia. I nuovi concetti di diagnosi e di cura del dott. Albert Abrams. Com 149 figure. S. A. Istituto Editoriale Scientifico, Milano, 1927.

BUCHANAN (J. R.) — A Manual of Psychometry, the dawn of a new civilization. Boston, 1886.

BUÉ (ALPHONSE) — Magnetismo Curador. Manual tecnico e Psychophysiologia. 2 vols. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

- BUGALLO SÁNCHEZ (J.) — El Espiritualismo y la Ciência. 1º edición.. Jarier Morata, Madrid, 1933.
- BURNOUF (ÉMILE) — La Science des Religions. 3.e édition. Maisonneuve et Cie., Paris, 1876.
- BUSSE (LUDWIG) — Concepción del Universo según los Grandes Filósofos Modernos. Traducción de Juan Crexells. 3.ª edición revisada. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1933.
- CAHAGNET (A.) — Arcanes de la Vie Future Dévoilés. 2 vols. Paris, 1848-1849.
- CALLIGARIS (DR. PROF. GIUSEPPE) — Telepatia e Radio-Onde Cerebrali. (Le catene lineari del corpo e dello spirito). Com estampas. Ulrico Hoepli, Milano, 1934.
- CAMILLO CASTELLO BRANCO — Divindade de Jesus. 2.ª edição. Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1903.
- CARNEIRO (DR. A. J. DE SOUZA) — Sciencia Esotérica. Analyses e confrontos. Sciencia Rosa-Cruz. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1926.
- CARREL (DR. ALEXIS) — O Homem, esse Desconhecido. Tradução portuguesa de Adolfo Casais Monteiro. Editora Educação Nacional, Porto, 1936.
- CARRET (DR. JULES) — Démonstration de l'Inexistence de Dieu. Alphonse Lemerre, Paris, 1912.
- CARVALHO (HORACIO DE) — O Káf de João Ramalho. Typographia do "Diário Oficial", S. Paulo, 1903.
- CASLANT (E.) — Méthode de Développement des Fatés Supranormales. Paris, 1921.
- CASTELEIN (A.), S. J. — Les Phénomènes de l'Hypnotisme et le Surnaturel. Librairie Albert Dewit, Bruxelles, 1911.
- CAVALLI (V.) — I Punti Oscuri dello Spiritismo. Note alla riufusa. Vecchi, Trani, 1900.
- CEPARI (PADRE VIRGILIO) — Vida de S. Luiz Gonzaga. Traducção do italiano, do padre Miguel Tavani. Illustrada. Officina Poligrafica Editrice, Roma, 1910.
- CHALLAYE (FÉLICIEN) — Metodologia de las Ciéncias. Traducción del francés por Emilio Huidobro y Edith Tech. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1923.
- CHATTERJI (J. C.) — La Filosofia Esotérica de la índia. Editorial Teosófica, Barcelona, 1923.
- CHEVREUIL (L.) — Le Spiritisme dans l'Église. Jouve & Cie., Paris. 1922.
- CHEVREUL (L.) — No Morimos. Pruebas científicas de la supervivencia. Obra premiada por



la Academia de Ciencias de Paris. Traducción de Nicolás Aguilar. M. Aguilar, Madrid. s. d.

CLODD (Edoardo) — La Storia della Creazione. Traduzione di Emilia Santillana. 2.<sup>a</sup> edizione. Fratelli Bocca, Torino, 1921.

CONAN DOYLE (ARTHUR) — A Nova Revelação. Traduzido da 6.<sup>a</sup> edição inglesa, por Guillon Ribeiro. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1920.

CORTESE (E.) — L'Origine e la Costituzione della Terra. Fratelli Bocca, Torino, 1923."

COSTA (ALESSANDRO) — Il Buddha e la sua Dottrina. Fratelli Bocca, Torino, 1903.

COSTE (DR. ALBERT) — Phenomenos Psychicos Occultos. Estudo actual da questão. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, 1903.

COUÉ (ÉMILE) — Ce que je dis. Extrait de mes conférences. Chez l'Auteur, Nancy, s. d.

COULANGES (FUSTEL DE) — La Cité Antique. Étude sur le culte, le droit, les institutions de la Grèce et de Rome. 19<sup>e</sup>. édition. Librairie Hachette et Cie., Paris, 1905.

COULOMB (E.-J.) — Le Secret de l'Absolu. Préface de E. Burnouf. Bibliothèque de la Renaissance Orientale, Paris, 1892.

COURT DE GÉBELIN — Monde Primitif, analysé et compare avec le monde moderne, considéré dans son génie allégorique et dans les allégories auxquelles conduisit ce génie; précédé du plan général des diverses parties qui composeront ce Monde Primitif; avec des figures en tailedouce. Nouvelle édition, 9 vols. Chez Durant Neveu, Libraire, Paris, 1787.

CRAWFORD (W. J.) — La Mécanique Psychique. Traducção do inglês, de René Sudre. Com 12 figuras. Payot, Paris, 1923.

CRÉPIEUX-JAMIN (J.) — Traité Pratique de Graphologie. Étude du caractère de l'homme d'après son écriture. Huitième mille, entièrement revu et corrigé. Ernest Flammarion, Paris, s. d.

CRISPOLTI (MARQUEZ PHILIPPE) — Dom Bosco. Versão da 1.<sup>a</sup> edição italiana. Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1915.

CROOKES (WILLIAM) — Force Psychique. Recherches sur les phénomènes du spiritualisme. P.-G. Leymarie, Paris, 1897.

CROOKES (WILLIAM) — Recherches sur les Phénomènes du Spiritualisme. Nouvelles expériences sur la force psychique. Suivies des Discours Récents sur les Recherches Psychiques. P. Leymarie, Paris, 1903.

CURTIS (A. M.) — Il Nuovo Misticismo. Traduzione e prefazione de O. Calvari Giaccone. Fratelli Bocca, Torino, 1930.

CYON (ÉLIE DE) — Dieu et Science. Essais de psychologie des sciences. Avec deux planches hors texte et le portrait de l'auteur par J.C. Chaplain. Félix Alcan, Paris, 1910.

DASTRE (A.) — La Vie et la Mort, Paris, 1911.

DECOPET (M. LE PASTEUR) — Les Grands Problèmes de l'Audela. 11.e édition. Librairie Fishbacher, Paris, s. d.

DELANNE (GABRIEL) — O Phenomeno Espirita. Testemunho dos sábios. Estudo histórico. Numerosas estampas no texto. Traduzido da 5.<sup>a</sup> edição franceza, pelo Marechal Ewerton Quadros. H. Garnier, Rio de Janeiro, 1900.

DELANNE (GABRIEL) — A Alma é Immortal. Demonstração experimental da immortalidade da alma. Traduzida do original francez. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

DELANNE (GABRIEL) — A Evolução Anímica. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

DELANNE (GABRIEL) — Les Apparitions Matérialisées des Vivants et des Morts. 2 vols. Leymarie, Paris, 1911.

DENIS (LÉON) — Depois da Morte. Demonstração da doutrina dos espíritos. Solução científica e racional dos problemas da vida e da morte. Natureza e destino do ser humano. As vidas sucessivas. Traduzido por João Lourenço de Souza. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1906.

DENIS (LÉON) — O Grande Enigma. Deus e o Universo. Traduzido por Miguel R. Galvão. 2.<sup>a</sup> edição. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1928.

DENIS (LÉON) — O Problema do Ser, do Destino e da Dor. Os testemunhos. Os factos. As leis. 4.<sup>a</sup> edição. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1936.

DENIS (LÉON) — O Porque da Vida (Solução racional do problema da existência). Acompanhado do seguinte: Correspondência de Lavater sobre a Vida Futura — Catecismo Espirita — Giovanna — Methodo para Investigações Espiritas, de Stainton Moses. Traduzido do original francez por João Lourenço de Souza. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

DENIS (LÉON) — Le Génie Celtique et le Monde Invisible. Éditions Jean Meyer, Paris, 1927.

DENTON (W. e E.) — The Soul of Things, or psychometric researches and discoveries. 8.<sup>a</sup> edição. Denton Co. Wellesley, 1888.

DESBARROLLES (A.) et JEAN-HIPPOLYTE — Les Mystères de l'Écriture. Art de juger les hommes sur les autographes. Garnier Frères, Paris, s. d.

DESCARTES (RENÉ) — Oeuvres Philosophiques de Descartes. Publiées d'après les textes originaux, avec notices, sommaires et éclaircissements. 4 vols. Paris, Librairie Classique et Élémentaire de L. Hachette, 1835.

- DESSY (DOTT. A.) — Sintesi dell'Universo e Religione Naturale. Fratelli Bocca, Torino, 1933.
- DEVINE (R. P. ARTHUR) — Manuel de Théologie Mystique. Traduit de l'anglais, par l'Abbé C. Maillot. Aubanel Frères, Avignon, 1912.
- DICCIONARIO DAS SCIENCIAS OCCULTAS. 5.\* edição, correcta, ampliada e melhorada. Empresa Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1931.
- DIDON (Le P.) — La Science sans Dieu. Conférences. Nouvelle série, 2.e édition. Didier et Cie., Paris, 1879.
- DINA (A. F.) — La Destinée. La Mort et ses Hypothèses. Félix Alcan, Paris, 1927.
- DIVOIRE (FERNAND) — L'Homme après la Mort. Enquêtes in "Les Cahiers Contemporains". Publiés aux Éditions Montaigne, Paris, 1926.
- DRAPER (J. W.) — Les Conflits de la Science et de la Heligion. Librairie Germer Baillière, Paris, 1875.
- DRIESCH (HANS) — Der Vitalismus ais Geschichte und Lehre. J. A. Barth, Leipzig, 1905.
- DRIESCH (HANS) — Grund probleme der Psychologie. Ihre Krisis in der Gegenward. 2.<sup>a</sup> ed. E. Reinicke Leipzig, 1929.
- DRIESCH (HANS) — Metafísica. Traducción del alemán por Moisés Sánchez Barrado. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.
- DRIESCH (HANS) — Parapsychologie. Die Wiessenschaft von den "Okkulten" Erscheinungen. Methodik und Theorie. F. Bruckmann, München, 1932.
- DRIESCH (HANS) — Die überwindung des Materialismus. Rescher & Cie., Zurich, 1935.
- DUARTE LEOPOLDO (CONEGO) — Concordância dos Sanctos Evangelhos, ou os Quatro Evangelhos reunidos em um só. 1.\* edição. Escola Profissional Salesiana, São Paulo, 1903.
- DUBOIS (RAPHAËL) — La Vie et la Lumière. Félix Alcan, Paris, 1914.
- DUBOR (GEORGES DE) — Les Mystères de l'Hypnose. Perrin et Cie., Paris, 1920.
- DUGAS (L.) — L' Absolu. Forme pathologique et normale des sentiments. Félix Alcan, Paris, 1904.
- DUMAS (GEORGES) — Traité de Psychologie. Com a colaboração de inumeros especialistas e prefácio de Th. Ribot. 2 grossos volumes. Félix Alcan, Paris, 1923-1924.
- DUPUIS (C.F.) — Origine de tous les Cultes ou Religion Universelle, Décembre-Alonnier, Paris, 1869.

- DUPOUY (DR. EDMOND) — Sciences Occultes et Physiologie Psychique. Ernest Flammarion, Paris, s. d.
- DURAND (DE GROS) — Électrodynamisme Vital, (Publicado com o pseudonymo de "Dr. Philips"). Baillière, Paris, 1855.
- DURAND (DE GROS) — Le Polyzoïsme ou la Pluralité Animale dans l'Homme. 1868.
- DURAND (DE GROS) — Le Merveilleux Scientifique. Félix Alcan, 1894.
- DURVILLE (HECTOR) — Magnetismo Pessoal ou Psychico. 6.<sup>a</sup> edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1933.
- DURVILLE (HECTOR) — Les Actions à Distance, Télépathie. Télépsychie. Orné de 4 figures. Hector et Henri Durville, Paris, s. d.
- DITRVILLE (HECTOR) — Le Fantôme des Vivants. Recherches Expérimentales sur le Dédoublement des Corps de l'Homme. Henri Durville, Paris, s. d.
- DWELSHAUVERS (G.) — L'Inconscient. Flammarion, Paris, 1919.
- EDDINGTON (SIR ARTHUR) — L'Universo in Espansione. Tradotto da G. Santillana. Nicola Zanichelli, Bologna, 1934.
- ELBÉ (LOUIS) — La Vie Future devant la Science Antique et la Science Moderne. Perrin et Cie., Paris, 1905.
- ELBÉ (LOUIS) — La Crise Morale devant la Science. Édition revue et augmentée. Librairie Académique Perrin, Paris, 1937.
- ÉLIPHAS LÉVI — Histoire de la Magie. Avec 16 planches hors texte représentant 90 figures. Félix Alcan, Paris, 1892.
- ÉLIPHAS LÉVI — La Science des Esprits. Révélation du dogme secret des kabbalistes. Esprit occulte des Évangiles. Appréciation des doctrines et des phénomènes spirites. Félix Alcan, Paris, 1894.
- ÉLIPHAS LÉVI — Dogma e Ritual da Alta Magia. Tradução de Rosabis Camaysar. 2.<sup>a</sup> edição, ilustrada com 24 gravuras e o retrato do autor. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1919.
- ÉLIPHAS LÉVI — Grande Arcano ou o Occultismo Desvendado. Traduzido da .<sup>a</sup> edição francesa. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1926.
- ÉLIPHAS LÉVI — Le Livre des Sages. Oeuvre posthume. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1912.

EMMANUEL (ALEX) — La Bible et l'Inde. Clartés convergentes. Précédé du Message Oriental par Ernest Zyromski. Librairie Orientale et Américaine, Paris, 1933.

ENCAUSSE (G.), ou PAPUS — L'Occultisme et le Spiritualisme. Exposé des théories philosophiques et des adaptations de l'occultisme. 3.e édition. Félix Alcan, Paris, 1911.

ERISMANN (TH.) — Psicologia aplicada. Traducción de Joaquín Carreras Artau. 2.<sup>a</sup> edición. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1928.

ERNY (DR. ALFRED) — O Psychismo Experimental. H. Garnier, Rio de Janeiro-París, s. d.

ESPERANCE (MISTRESS E. D') — No Paiz das Sombras, Luz de Além-Tumulo. Ilustrada com 28 estampas. Traduzida do original inglês. Livraria Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

ESSERTIER (DANIEL) — Les Formes Inférieures de l'Explication. Félix Alcan, Paris, 1927.

EVANGELHO DE RÂMAKRISHNA (O) — Tradução da edição inglesa publicada pela Sociedade Vedanta. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1925.

EVOLA (E.) — Maschera e Volto dello Spiritualismo Contemporaneo. Analisi critica delle principali correnti moderne verso il "sovrannaturale". Fratelli Bocca, Torino, 1932.

FABRE-D'OLIVET — La Langue Hebraïque Restituée. 2.e édition. 2 vols. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1905.

FABRÉ D'OLIVET — Histoire Philosophique du Genre Humain. Nouvelle édition. 2 vols. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1910.

FABRE D'OLIVET — Les Vers Dorés de Pythagore. Précédés d'un discours sur l'essence et la forme de la poésie. Nouvelle édition augmentée et suivie des Commentaires d'Hiérocles, traduits en français par A. DACIER. Edição limitada a 500 exemplares. Lucien Bodin, Paris, s. d.

FABRE D'OLIVET — La Musique. Expliquée comme science et comme art et considérée dans ses rapports analogiques avec les mystères religieux, la mythologie ancienne et l'histoire de la Terre. Oeuvre posthume. Avec un portrait inédit de Fabre d'Olivet. 2.e édition. Chacornac, Paris, 1910.

FABRE (JOSEPH) — La Pensée Antique (De Moïse à Marc-Aurèle). 2.e édition, revue. Félix Alcan, Paris, 1905.

FALTA (PROF. DR. WILHELM) — Tratado de las Enfermedades de las Glándulas de Secreción Interna. Versión directa de la 2.<sup>a</sup> edición alemana, por los doctores Ignacio Bofill y Lorenzo Gironés. Con un prefacio del prof. dr. Gregorio Marañón. Con 107 grabados. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

FARDWELL (DR. WILLIAM) — Mediums y Sensitivos. Editorial Caro Raggio, Madrid, s. d.

FAYE (EUGÈNE DE) — Gnostiques et Gnosticisme. Étude critique des documents du Gnosticisme Chrétien aux II.e et III.e siècles. Ernest Leroux, Paris, 1913.

FÉRÉAL (M. V. DE) — Les Mystères de l'Inquisition et Autres Sociétés Secrètes d'Espagne. Avec notes historiques de Manuel de Cuendias. Lecrivain et Toubon, Paris, 1863.

FICHTE (I. H. VON) — Der neue Spiritualismus, sein Werth und seine Forschungen. Leipzig, 1878.

FIGANIÈRE (VISCONDE DE) — Submundo, Mundo e Supramundo. Estudos esotericos. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto, 1889.

FIGNER (FREDERICO) — Resposta ao Padre Dubois. Collectanea de artigos publicados no Correio da Manhã. Pap. e Typ. Marques, Araújo e Cia., Rio de Janeiro, 1921.

FIGUIER (LOUIS) — Depois da Morte, ou A Vida Futura Segundo a Sciencia. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

FLAMMARION (CAMILLE) — Deus na Natureza. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

FLAMMARION (CAMILLE) — Narrações do Infinito. — Lumen. — Historia de uma Alma. — Historia de um Cometa. — A Vida Universal e Eterna. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

FLAMMARION (CAMILLE) — Les Forces Naturelles Inconnues. Ernesto Flammarion, Paris, 1907.

FLAMMARION (CAMILLE) — La Mort et son Mystère. 3 vols.: I) Avant la Mort; II) Autour de la Mort; III) Après la Mort. Ernest Flammarion, Paris 1920, 1921, 1922.

FLAMMARION (CAMILLE) — Les Maisons Hantées. En marge de la mort et son mystère. Ernest Flammarion, Paris, 1923.

FLAMMARION (CAMILLO) — A Pluralidade dos Mundos Habitados. Trad. da 23.<sup>a</sup> edição por Vaz Pinto Coelho. 2 vols. Livraria Garnier Irmãos, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

FLEURY (DR. MAURICE DE) — A Angustia Humana. Traducção do Padre Lindolpho Esteves. Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1935.

FLOURNOY (TH.) — Des Indes à la Planète Mars. Étude sur un cas de somnambulisme avec glossolalie. Eggimann, Genebra, e Félix Alcan, Paris, 1900.

FLOURNOY (TH.) — Nouvelles Observations sur un Cas de Somnambulisme avec Glossalalie. Eggimann, Genebra, 1902.

FLOURNOY (TH.) — Esprits et Médiuns. Mélanges de métapsychique et de psychologie. Kunding, Genebra, 1911.

FONTENELLE — De l'Origine des Fables. Édition critique avec une introduction, des notes, et

un commentaire, par J.R. Carré. Félix Alcan, Paris, 1911.

FONVIELLE (WILFRID DE) — La Physique des Miracles. Com illustrações. E. Dentu, Paris, 1872.

FOUILLÉ (ALFRED) — L'Évolucionisme des Idées-Forces. 5.e édition. Félix Alcan, Paris, 1911.

FOUILLÉ (ALFRED) — Esquisse d'ne Interprétation du Monde. Félix Alcan, Paris, 1913.

FRAZER (JAMES GEORGE) — Tabou et les Périls de l'Âme. Paul Geuthner, Paris, 1927.

FREUD (DR. SIGMUND) — Introduction à la Psychanalyse. Payot, Paris, 1926.

FREUD (DR. SIGMUND) — La Psychopathologie de Vie Quotidienne. Payot, Paris, 1926.

FUGAIRON (L. S.) — La Survivance de l'Âme, ou la Mort et la Renaissance chez les Êtres Vivants. Études de physiologie et d'embryologie philosophiques. Avec planches et figures dans le texte. Librairie du Magnétisme, Paris, 1907.

GASPARIN (A. DE) — Des Tables Tournantes, du Surnaturel et en général deseEprits. 2 vols. Dentu, Paris, 1854.

GELEY (GUSTAVE) — Essai de Vue Générale et d'Interprétation Synthétique du Spiritisme. Chamuel, Paris, 1898.

GELEY (DR. GUSTAVE) — De l'Inconscient au Conscient. Félix Alcan, Paris, 1919.

GELEY (DR. GUSTAVO) — La Ectoplasma y la Clarividência. Traducción de M. H. Barroso. Con 51 laminas fuera de texto y 103 figuras. M. Aguilar, Madrid, s. d.

GEMELLI — Orientaciones de la Psicologia Experimental. Editor Subirana, Barcelona, 1927.

GENTILE (NICOLA) — Elementi di Riflessoterapia,(Medicina dei riflessi). Con cinquantacinque illustrazioni. Ulrico Hoepli, Milano, 1931.

GIBIER (DR. PAUL) — O Espiritismo (Fakirismo Occidental). Estudo histórico, critico, experimental. H. Garnier, Paris-Rio de Janeiro, 1906.

GIBIER (DR. PAUL) — Analyse des Choses. Physiologie transcendente. Essai sur la science future. Son influence certaine sur les religions, les philosophies, les sciences et les arts. Dentu, Paris, 1890.

GILLAIN (OLIVIER) — La Légende de la Grande Pyramide d'Égypte. Maison Nationale d'Édition "L'Églantine", Bruxelles, s. d.

GIRGOIS (HENRI) — L'Occulte chez les Aborigènes de l'Amérique du Sud. Ouvrage orné de cinq gravures. Chamuel, Paris, 1897.

- GOES (EURICO DE) — A Corrente Philosophica do Século. Ensaio. 2.<sup>a</sup> edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1926.
- GOES (EURICO DE) — O Espiritualismo na Índia e a Philosophia Vedanta. Prefácio de um livro, de igual título, de Miguel Karl. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1928.
- GOES (EURICO DE) — Horas de Lazer. (Chronicas e outros escriptos). 1.<sup>a</sup> série. Typ. do "Jornal do Commercio", Rio de Janeiro, 1914.
- GORRES — La Mystique Divine, Naturelle et Diabolique. Traduzida do alemão por Charles Sainte-Foi. 5 vols. Mme. Vve. Poussiègue-Rusand, Paris, 1854-1855.
- GRABMANN (MARTIN) — Filosofia Medieval. Traducción de Salvador Minguijón. Con 16 láminas. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1928.
- GRABMANN (MARTIN) — Santo Tomás de Aquino. Traducido de la quinta edición alemana y anotado por Salvador Minguijón Adrián. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.
- GRAESSE (G. J. TH.) — Bibliotheca Magica et Pneumática. Engelmann, Leipzig, 1843.
- GRASSET (DR.) — Le Psychisme Inférieur. Étude de Physiopathologie Clinique des Centres Psychiques. 2.<sup>e</sup> édition. Marcel Rivière, Paris, 1913.
- GRASSET (DR. J.) — La Biologie Humaine. Ernest Flammarion, Paris, 1926.
- GRASSET (DR. J.) — Les Limites de la Biologie. Préface de Paul Bourget. 7.<sup>e</sup> édition. Félix Alcan, Paris.
- GRASSET (DR. J.) — L'Occultisme Hier et Aujourd'hui. Le Merveilleux Préscientifique. Préface d'Émile Faguet. 2.<sup>e</sup> édition. Coulet et Fils, Montpellier, 1908.
- GRUENDER — Introducción Teórico-Práctica a la Psicología Experimental. Editor Subirana, Barcelona, 1924.
- GRÜNDLER (OTTO) — Elementos para una Filosofía de la Religión, sobre Base Fenomenológica. Traducción del alemán por J. Gómez de la Serna Favre. "Revista de Occidente", Madrid, 1926.
- GRUNEWALD (F.) — Physikalisch-mediumistische Untersuchungen. Pfullingen, Baum, 1920.
- GUAITA (STANISLAS DE) — Essais de Sciences Maudites: I) Au Seuil du Mystère. Georges Carré, Paris, 1890.
- GUAITA (STANISLAS DE) — Essais de Sciences Maudites: II) Le Serpent de la Génèse. Première Septaine (Livre I). Le Temple de Satan. Librairie du Merveilleux, Paris, 1891.



- GUAITA (STANISLAS DE) — Essais de Sciences Maudites: II) Le Serpent de la Génese. Seconde Septaine (Livre II). La Clef de la Magie Noire. Chamuel, Paris, 1897.
- GUÉNON (RENÉ) — Le Théosophisme. Histoire d'une pseudoreligion. Nouvelle Librairie Nationale, Paris, 1921.
- GUÉNON (R.) — L'Erreur Spirite. Rivière, Paris, 1923
- GULDENSTUBBÉ (LE BARON L. DE) — La Réalité des Esprits et le Phénomène de leur Écriture Directe. Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, 1889.
- GURNEY, MYERS & PODMORE — Les Hallucinations Télépathiques. Traduit et abrégé des Phantasms of the Living, par L. Marillier. préface de Charles Richet. Félix Alcan, Paris, 1905.
- GUYAU (J.M.) — L'Irréligion de laAvenir. Étude sociologique. 24.e édition. Félix Alcan, Paris, 1930.
- GYEL (E.), pseudonymo do dr. GUSTAVE GELEY — L'fitre Subconscient. Essai de synthese explicative des phénomènes obscurs de psychologie normale et anormale. Chamuel, Paris, 1898.
- HAHN (ARNOLD) — Aumento de la capacidad intele.ctual (Die Steigerung der Geistigen Leistungsfähigkeit). Casa Editorial Araluce, Barcelona, 1931.
- HARA (O. H.) — Psychometria Pratica. O seu valor. Como adquiril-o. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1928.
- HARTMANN (ED. VON) — Die Geisterhypothese des Sipiritismus und seine Phantome. Friedrich, Leipzig, 1891.
- HARTMANN (ED. VON) — Der Spiritismus. 2.<sup>a</sup> edição. H. Haacke, Leipzig, 1898.
- HEGEL (JORGE GUILHERME FREDERICO) — Filosofia de la Naturaleza. Victoriano Suárez, Madrid, 1917.
- HEGEL (JORGE GUILHERME FREDERICO) — Filosofia del Espíritu. Victoriano Suárez, Madrid, 1918.
- HEGEL (G. W. F.) — Enciclopédia das Ciências Filosóficas. Tradução e prefácio de Livio Xavier. 3 vols. Athena Editora, Rio de Janeiro, 1936.
- HEINDEL (MAX) — Filosofia Rosacruz en Preguntas y Respuestas. Librería Sintés, Barcelona, 1913.
- HEINDEL (MAX) — Conceito Rosacruz do Cosmos, ou Sciência Oculta Cristã. Tradução autorizada. Couto Martins, Lisboa, 1927.

HEUZÉ (P.) — Les Morts Viventils? Enquête sur l'état présent des sciences psychiques. La Renaissance du Livre, Paris, s. d.

HEUZÉ (PAUL) — Où en est la Métapsychique. Gautier-Villars, Paris, 1926.

HOFMANN (A.) — Die odische Lohe. Pfullingen, Baum, 1920.

HOME (DAVID DUNGLAS) — Incidents of my Life. Tinsley, London, 1863.

HOYACK (L.) — Le Symbolisme de l'Univers. Chacornac, Paris, 1930.

HUDSON (THOMSON JAY) — A Lei dos Phenomenos Psychicos. Tradução de D. Santos. Livraria Liberdade, São Paulo, 1926.

HUFELAND (C.W.) — L'Art de Prolonger la Vie. Baillièrre et Fils, Paris, 1896.

HYSLOP (J. H.) — Life after Death. Problems of future life and its nature. Dutton, New-York, 1918.

IMBASSAHY (CARLOS) — O Espiritismo á Luz dos Fatos. (Respostas ás objecções formuladas á parte científica do espiritismo). Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1935.

IMODA (E.) — Fotografie di Fantasmî. Fratelli Bocca, Torino, 1912.

ISSBERNER - HALDANE (ERNESTO) — Tratado de Quirosafia. Con 38 ilustraciones. Traducción directa del alemán por Hermann Schulze. 2.<sup>a</sup> edición española. Editorial Orbis, Barcelona, s. d.

JACOLLIOT (LOUIS) — Le Spiritisme dans le Monde. Marpon et Flammarion, Paris, s. d.

JACOLLIOT (LOUIS) — La Bible dans l'Inde. Vie de Jezeus Cbristna. 3.<sup>e</sup> édition. Librairie Internationale, Paris, 1873.

JAGOT (PAULC.) — L'Hypnotisme à Distance. M. Drouin, Paris, 1925.

JAGOT (PAULC.) — Science Occulte et Magie Pratique. Édition remaniée et considérablement augmentée. Éditions Droin, Paris, s. d.

JAGUARIBE (DR. DOMINGOS) — La Radiation des Effluves Humains. Étude PsychoPhysiologique. A. Rousseau, Paris, 1907.

JAMES (WILLIAM) — Études et Représentations d'un Psychiste. Payot, Paris, 1924.

JANET (P.) — L'Automatisme Psychologique. Essai de psychologie expérimentale sur les formes inférieures de l'activité humaine. Félix Alcan, Paris, 1889.

JASPERS (KARL) — El Ambiente Esjpiritual de Nuestro Tiempo. Traducción directa del

alemán, de Ramón de la Serna. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1933.

JEANNIARD DU DOT (A.) — OÙ en est l'Hypnotisme. Son histoire, sa nature et ses dangers. 3.e édition. Librairie Bloud et Barrai, Paris, 1900.

JINARAJADASA (C.) — The Nature of Mysticism. Theosophical Publishing House, Adyar, Madras, Índia, 1917.

JINARAJADASA (C.) — Conferencias Theosophicas. Estabelecimento Graphico Roland Rohe & Cia., Rio de Janeiro, 1929 .

J. M. J. — Vida de São Francisco de Assis. Typ. a vap. M. L. Buhnaeds & Co., S. Paulo, 1903.

JOHNSTON (CHARLES) — Los Yoga Sutras de Patanjali. "El Libro del Hombre Espiritual". Traduzido del inglés. Imprenta de Juan Sallent y Prat, Sabadell, s. d.

JOIRE (DR. PAUL) — Les Phénomènes Psychiques et Supernormaux. (Leur observation — Leur expérimentation). Com 22 figuras. Vigot Frères, Paris, 1909.

JONES (DR. ERNEST) — Traité Théorique et Pratique de Psychanalyse. Payot, Paris, 1925.

KAIBALION (O) — Estudo da philosophia hermética do antigo Egypto e Grécia. Traducção do inglês, de Rosabia Camaysar. 2.<sup>a</sup> edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1924.

KANT (EMMANUEL) — Critique da la Raison Puré. Traduction et notes par A. Traumesaygues et B. Pacaud. Préface de A. Hannequin. 3.e édition. Félix Alcan, Paris, 1912.

KANT (EMMANUEL) — Critique de la Raison Pratique. Introduction par François Picavet. 5.e édition. Félix Alcan, Paris, 1921.

KANT (EMMANUEL) — Prolégomèaes à toute Métaphysique future qui pourra se présenter comine Science. Haehette et Cie., Paris, 1891.

KANT (EMMANUEL) — Pensiero ed Esperienza. A cura de Guido Ruggiero. Giuseppe Laterza & Figli, Bari, 1913.

KANT (EMMANUEL) — La Religion dans les Limites de la Raison. Traduction, notes et avantpropos, par A. Tremesaygues. Félix Alcan, Paris, 1913.

KANT (EMMANUEL) — Principios Metafisicos de las Ciencias Naturales. Traducción directa del alemán por Eduardo Orejero y Maury. Editorial Reus, Madrid, 1921.

KANT (EMMANUEL) — Sogni d'un Visionário chiariti con Sogni delia Metafisica. Com uma introducção, de M. Venturini, á traducção de: Träume eines Geisterschers, etc. Casa Editrice Isis, Milano, 1920.

KARDEC (ALLAN) — Obras completas, comprehendendo as "obras fundamentaes" e as

"obras posthumas", etc. 9 vols. Diversos trarluutores. Edições da Federação Espirita, Rio de Janeiro, 1936.

KERNER (J.) — La Voyante de Prévorst. Com 2 retratos. Traducção do dr. Dusart. Chamuel, Paris, 1900.

KHARISHNANDA (YOGI) — Enciclopédia de (cias Ocultas. Traducción del Inglês y adaptación al Español, por Federico Climent Terrer. Antonio Roch, Barcelona, s. d.